# DIARIO DE PERNAMBUCO

CARLOS B. P. DE LYRA, proprietario — A. J. de Miranda Falcão, fundador

N. 208 — ANNO 98 — RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA — FUNDADO EM 1825

Director — O. LYRA FILHO — QUINTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1922


## 7 de Setembro de 1922

## NO PRIMEIRO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

# Saúde e fraternidade a quantos, Brasileiros e Extrangeiros, vivem e trabalham sob o céo do Brasil.

"Diario de Pernambuco"

Ao encerrar o seu primeiro seculo de Independencia, a Nação Brasileira pode consirar-se feliz. No immenso pouso que lhe concedeu a Providencia, nesta maravilhosa terra tão generosamente aquinhoada de todos os dons da Natureza, muito ha, sem duvida, por fazer ainda; mas o que já temos feito no campo do trabalho, da intelligencia e da cultura social e politica, indica auspiciosamente o quanto poderemos realizar, pelo tempo a dentro, na trajectoria da civilisação humana.

Por toda parte, neste momento, se vem fazendo o retrospecto das nossas realisações neste primeiro seculo de vida autonoma, e de tudo resalta na minuciosa critica dos commentadores de todo o mundo o honroso contingente do Brasil em todos os ramos do progresso; nas industrias, nas artes e na politica, em que a sua acção, no concerto da vida internacional avulta, sobretudo, pelo alto espirito de concordia em que tem posto, invariavelmente, as suas relações externas.

Desse cordial espirito que tem sido, dentro e fora das fronteiras, o mais efficiente elemento da unidade nacional, maravilhosamente mantida, por um povo de algum milhão d'almas sobre um territorio capaz de abrigar a Europa inteira, resulta para o Brasil a segurança de que pode abrir os seus immensos latifundios ao desafogo da plethora humana que empece, atormenta e angustia hoje a vida do Velho Mundo.

Certo que isso ha de realisar-se gradativamente, no curso da ingente tarefa que temos a defrontar, na conservação do nosso espirito nacional pelo desenvolvimento da instrucção publica, primaria, profissional e technica — chave de todo progresso.

A experiencia deste seculo decorrido basta para mostrar-nos que, si alguma cousa nos faltou para fazermos muito mais, si alguma cousa descurámos, foi precisamente o desenvolvimento da instrucção geral, sem a qual as melhores iniciativas falham ou definham á mingua de solidariedade de amparo.

A instrucção continúa, pois, a ser ainda agora, á entrada do segundo seculo da Independencia, o nosso primeiro, maximo problema.

D'elle em absoluto depende o nosso destino no seio das Nações. Tudo de que ainda carecemos, a despeito do quanto havemos realisado—vias de communicação, hygiene rural e urbana, organisação de credito, espirito de solidariedade e cooperação, zelo e amor pela terra e pelos dons da terra, defeza do patrimonio florestal ameaçado — tudo emfim depende desse problema capital, a que devemos consagrar, cada vez mais, a energia e o esforço de que formos capazes.

Todos os males de que possa queixar-se a nossa contingencia humana sobre a terra bem fadada que nos deu o Destino, resultam principalmente da negligencia desse problema.

Ao pouco que temos feito neste terreno devemos, entretanto, o quanto temos conseguido realisar no campo do Progresso Humano, com honra e lustre para a nossa Patria.

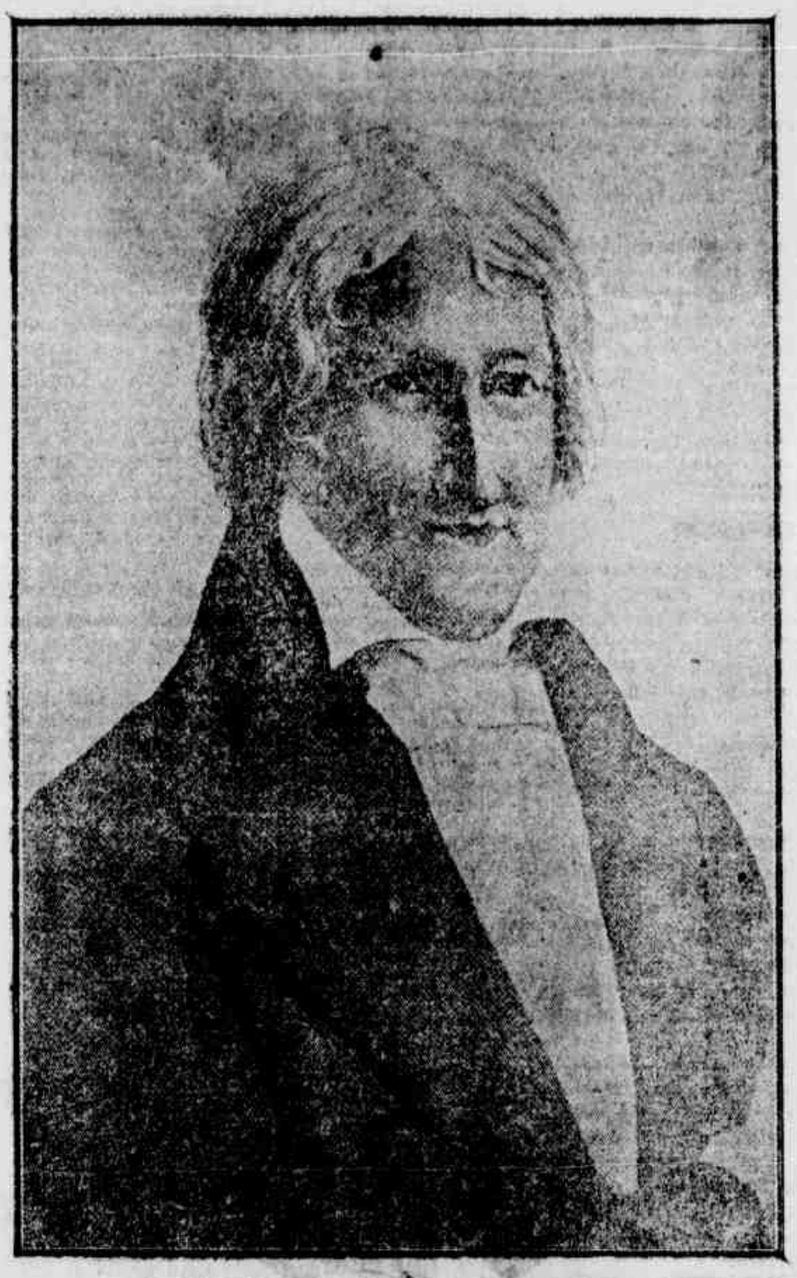
Do esforço e patriotismo da actual geração brasileira depende o futuro do Brasil, assim como aos nossos Antepassados devemos o Presente e o que, no presente, nos ufana e nos honra.

Sirva-nos de estimulo e confortadora simpathia de que nos cercam, nesta grande hora historica, todos os Povos da terra, fraternalmente congraçados, á margem da Guanabara, a celebrar hoje comnosco, sob as dobras da nossa Bandeira auriverde, o nosso primeiro Jubileu Nacional: a Europa, mãe e mestra, toda a America irmã, até o remoto Japão — todas as civilisações do Planeta!

—

Seja, pois, bemdita em todos os lares brasileiros, no sagrado alvorecer deste nosso primeiro 7 de Setembro centennial, a Excelsa Providencia a quem, terra da Santa-Cruz, tudo devemos; concentrem-se todas as almas no mesmo religioso pensamento de gratidão civica á memoria dos Grandes Antepassados que desde 1500 têm contribuido. com o seu sangue, o seu genio. a sua fé, o seu devotamento. a sua energia — para crearnos esta bem amada Patria Brasileira, e emancipal-a e integral-a na Civilisação!

Aos pioneiros abnegados e impavidos que dilataram á roda do nosso berço estas uberrimas terras sem fim; aos primeiros sonhadores da Liberdade; aos fautores da Independencia, da Emancipação e da Republica; descobridores. colonos, guerreiros e missionarios, bandeirantes, inconfidentes e patriotas, estadistas e soldados — obreiros e architectos da Nacionalidade. heroes e martyres do Brasil. Bemfeitores de todos os tempos, em todas as etapas da nossa evolução social e politica — Reconhecimento e Homenagem!



José Bonifacio, Patriarcha da Independencia

D. Pedro II, o Magnanimo velho, que por cerca de meio-seculo fez a grandeza do Brasil, consolidando a obra politica do glorioso 7 de Setembro.

D. Pedro I, Principe Regente, proclamador da Independencia

D. Thereza Christina, a nobre esposa de d. Pedro II, a quem, pelas inexcedivel bondade de seu coração, cognominou, o povo, agradecido, de "Mãe dos Brasileiros".

## O Grito do Ypiranga

Quadro do pintor brasileiro Pedro Americo Ao centro, destaca-se a figura do Principe D. Pedro a cavallo, de espada em punho, proferindo as historicas palavras: Independencia ou Morte!

# Reconhecimento e Homenagem aos Antepassados, Percursores e Fundadores da Nacionalidade.

## Pernambucanos que foram ministros durante o Imperio

*Pedro de Araujo Lima*, marquez de Olinda Ministro do Imperio em 1823, em 1827; da Justiça e dos estrangeiros em 1832; do Imperio em 1837. Quatro vezes ministro.

*Antonio Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, visconde de Albuquerque, ministro da fazenda em 1830, e em 1834; do Imperio em .. 1832; da Justiça em 1839; da marinha em 1839; da marinha em 1840 e em 1844; da fazenda em 1846; sete vezes ministro.

*Bernardo José da Gama*, Visconde de Goyanna, Ministro do Imperio em 1834.

*Antonio Peregrino Maciel Monteiro*, barão de Itamaracá, ministro dos Estrangeiro em 1837.

*Sebastião do Rego Barros*, Ministro da guerra em 1837, em 1839 e em 1859.

*Caetano Maria Lopes Gama*, visconde de Maranguape, Ministro dos estrangeiros em 1839, em 1840 da Justiça em 1846 e novamente dos estrangeiros em 1857.

*Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, Visconde de Suassuna, ministro da guerra em 1840.

*Francisco Xavier Paes Barreto*, ministro da marinha em 1859, dos estrangeiros em 1864.

*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque*, Ministro de estrangeiros em .. 1861, da Agricultura em 1862, de estrangeiros em 1866.

*João Alfredo Correia de Oliveira*, ministro do Imperio em 1871 (duas vezes) presidente de gabinete em .. 1888.

*Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*, ministro da Agricultura em 1871.

*Francisco do Rego Barros Barreto*, ministro da Agricultura em 1871.

*José Bento da Cunha Figueiredo*, ministro do Imperio em 1875.

*Domingos de Souza Leão*, Barão de Villa Bella, ministro de estrangeiros em 1878.

*Manuel Buarque de Macedo*, ministro da agricultura em 1880.

*Francisco de Carvalho Soares Brandão*, ministro de estrangeiro em .. 1883.

*Luis Felippe de Souza Leão*, ministro da marinha em 1885.

*Manuel do Nascimento Machado Portella*, ministro do Imperio em .. 1885.

*Francisco de Assis Rosa e Silva*, ministro da Justiça em 1888.

## HYMNO DA INDEPENDENCIA

1.º

Já podeis, da patria Filhos,
Vêr contente a Mãe gentil,
Já raiou a liberdade.
No horisonte do Brasil

Brava gente brasileira
Longe vae temor servil!
Ou ficar a Patria livre
Ou morrer pelo Brasil.

2.º

Os grilhões que nos forjava
Da perfidia astuto ardil,
Houve mão mais poderosa,
Zombou delles o Brasil.

Brava gente brasileira.

3.º

Revoavam sombras tristes
Da cruel guerra civil
Mais fugirão apressados
Vendo o Anjo do Brasil.

Brava gente brasileira.

4.º

O Real Herdeiro Augusto,
Que desfez o engano vil.
Em despeito dos tyrannos
Acclamamos no Brasil.

Brava gente brasileira.

5.º

Mal soava no Ypiranga
Nosso grito varonil,
Retumbou nos seus extremos
Ergueu-se todo o Brasil.

Brava gente brasileira.

6.º

Caros filhos não temaes
Das phalanges o fuzil;
Nossos peitos, nossos braços
São muralhas do Brasil.

Brava gente brasileira.

7.º

Nada valem vão terrores
Tramados por mão hostil
Incependencia, ou morrer
E' divisa do Brasil.

Brava gente brasileira.

8.º

Mostra Pedro á nossa frente
Alma intrepida, e viril
Proclamando independente
Novo Imperio no Brasil.

Brava gente brasileira.

9.º

Parabens oh! brasileiros
Já com garbo juvenil
Entre as mais Nações do Mundo
Resplandeça a do Brasil.

Brava gente brasileira.

10.º

Resplandeça a patria livre,
Já brilhante, e senhoril
Regenere as leis caducas
A Assembléa do Brasil.

Brava gente brasileira.

**EDIÇÃO DE 40 PAGINAS — Preço de venda avulsa 400 rs.**

# INFORMAÇÕES

### DIVERSÕES

**Moderno** — "Na Fronteira das Estrellas".

**Helvetica** — "Minha senhora... artista de cinema".

**Polytheama** — "Um bello bico de obra" e "O homem do cavallo branco".

### VAPORES

A chegar:
**Geiria**, do Rio da Prata.
**Itapuhy**, do Rio e esc.
**Maranhe**, do Norte.
**Piauhy**, do Norte.
A sahir:
**Santarem**, para Santos e esc.
**Geiria**, para Amsterdam e esc.

### MALAS POSTAES

**Malas terrestres** — O Correio receberá até ás 13 horas de hoje, correspondencia para as seguintes localidades do interior:

Amaragy; Gloria de Goytá; Iguarassú; Itamaracá; Itapissuma; Macaros; Mussurepe; Olinda; Paulista; Pilar de Itamaracá; Primavera; Salgadinho; Santa Maria; Surubim; Taquaretinga; Vertentes e demais localidades servidas pela "Great Western".

**Maritimas** — O Correio não forneceu nota.

### TELEGRAMMAS RETIDOS

No Telegrapho Nacional, para: — Camillo Moreira; Calsil; dr. Manoel Candido, "Jornal do Povo"; Manoel Gomes, rua 7 de Abril; Laguarda Bor Americano; Valderez; Dacosta; Feres; Felix Lyra, Imperatriz n. 77; dr. Costa Maia, Syndicato Agricola.

### PHARMACIA DE PLANTÃO

HOJE — "Pharmacia Universal", á rua da Imperatriz, no bairro da Bôa Vista.

AMANHÃ — "Pharmacia Bartholomeu", á praça da Independencia, no bairro de Santo Antonio.

### PUBLICAMOS HOJE

**Parte editorial:**
Telegrammas;
— Vida commercial;
— As festas do Centenario;
— De uns e de outros. (A Fernandes);
— Varias;
— Diario social;
— O "Diario" em Alagoas;
— Eleições municipaes;
— O "Diario" no Rio Grande do Norte;
— As festas desportivas do Centenario;
— Camaras do Senado, (Pereira da Costa);
— Fôro e judicatura;
— Estrellas do cinema;
— Confraternisação Luso-Brasileira;
— Scenas e telas;
— Alma religiosa;
— Eleições estaduaes;
— Dr. Octavio Tavares;
— Hospital do Centenario;
— Sport;
— Figuras e factos;
— Movimento maritimo;
— As festas do Centenario no Rio de Janeiro;
— O Brasil de hoje a cem annos;
— Factos diversos;
— Noticias;
— Loteria;
— Folhetim;
— Ultima hora.

PARTE INEDITORIAL
Solicitadas — Avisos e editaes — Commercio — Navegação — Avisos funebres — Pequenos annuncios e Diversos.

**ASSIGNATURA**
**De hoje a 31 de Dezembro . . . . . 17$000**

## Posta restante do "DIARIO"

**A** — Antonio José de Sá, Airam Nunes (senhorita), Apolonio Peres, Aurelio Silva (dr.), A. B. C. (2 cartas), Antonio Estevão Ribeiro, Anna Monica Lino Braga (mme.).
**C** — Centenario (4 cartas), Caciano Hypolito de Freitas.
**D** — D. E. S. (1 carta).
**E** — Euclides Barbosa da Silva, Emilia Silva (mlle.), Elesbão P. de Freitas.
**F** — Felisberto dos Santos Pereira (dr.), França Pereira (dr.).
**G** — Gilvam Leitão Albuquerque.
**I** — Isaac Macedo Pimentel.
**J** — José Solano Affonso, João R. Cavalcanti M. e Silva.
**L** — Luiz Jacy Ayres Diniz.
**M** — Maria Mercêdes Ibiapina de Castro (d.), Myleides Barbosa, Maria Enedina Rangel Moreira (senhorita).
**N** — Numeriano Tavares.
**O** — Octavio Correia de Araujo.
**P** — Pedro Franco.
**S** — Salles da Silva, Sergio Loreto (dr.), Souto Filho (dr.).

## Fôro e judicatura

AUDIENCIAS

Os drs. Custodio Oliveira e Murilo Martins, Juizes de Direito da 1ª vara e Municipal da 5ª darão suas audiencias civeis e commerciaes amanhã no lugar e horas do costume em vista de ser hoje feriado nacional.

Em virtude de ser hoje feriado nacional, o dr. Adolpho Cyriaco da C. Ribeiro, juiz de direito da 5ª vara dará suas audiencias civeis e commerciaes amanhã, no logar e horas do costume.

## Eleições Estaduaes

Resultado até hontem conhecido, fornecido á imprensa pelo gabinete do sr. governador:

Para governador do Estado: dr. Sergio Loreto 12.648 votos.

Para deputados pelo 3º districto: dr. Julio Tavares 4.695 votos e dr. Armando Gayoso 4.595.

# TELEGRAMMAS

### Serviço especial do "Diario de Pernambuco" e da Agencia Havas

### INTERIOR

**Um artigo de "La Nacion"** — RIO, 5 — Em logar de destaque, o "Jornal do Commercio" publica a traducção de um artigo de "La Nacion", de Buenos Aires, firmado pelo sr. Jorge Mitre, director daquelle importante diario.

O artigo, que se intitula "Uma realização americana", é consagrado ao 1.º centenario de nossa Independencia.

**A Allemanha e o centenario de nossa Independencia** — RIO, 5 — O governo allemão nomeou o sr. George Plemht, ministro plenipotenciario aqui, para representar a Allemanha, no caracter de embaixador especial, durante os festejos commemorativos do primeiro centenario de nossa independencia.

**A chegada das embaixadas especiaes do centenario** — RIO, 5 — A bordo do "Pan America" chegou hoje o sr. Hughes, embaixador especial dos Estados Unidos junto ao nosso governo por occasião das solennidades do centenario da independencia, tendo sido conduzido até ao Arsenal de Marinha a bordo do "Vedeta", vaso americano, onde foi recebido pelo embaixador americano por seus secretarios e pelo povo.

O batalhão naval prestou-lhe as devidas continencias.

O sr. Hughes está hospedado no palacio Guanabara.

RIO 5—Pelo Princeza Mafalda chegou hoje a esta capital a embaixada do Uruguay, chefiada pelo sr. Asdrubal Delgado, bem como, pelo "Vasall" a delegação da Republica de Guatemala, sob a chefia do sr. Maximo Otte.

**A "Sala da Imprensa"** — RIO, 5 — No palacio Monroe, inaugurou-se, hoje, a sala de imprensa destinada aos jornalistas estrangeiros para a centralisação dos serviços de seus respectivos jornaes, durante os festejos do primeiro centenario de nossa independencia.

**Os festejos da Independencia** RIO, 6 — Iniciam-se hoje as festas do centenario de nossa Independencia.

O povo associando-se ás solennidades que o governo vae realizar pela grande data, comparecerá aos festejos, cultuando assim aos pensadores, poetas, estadistas e heroes que construiram e elevaram o edificio de nossa maioridade politica.

Os srs. ministros da guerra e da marinha ordenaram a todas as fortalezas, navios de esquadra e corpos navaes a, logo após a meia noite de hoje, darem as salvas da pragmatica nos grandes dias de festa nacional. Esse gesto será acompanhado pelos vasos de guerra estrangeiros surtos na bahia de Guanabara, o que offerecerá ao alvorecer de 7 de Setembro um espectaculo novo e grandioso.

— Amanhã, ás 5 1|2 e ás 12 horas haverá repique festivo em todas as egrejas, sendo tambem entoados hymnos, canticos, além das missas que serão celebradas, das communhões geraes das orações pela grandeza do Brasil.

Durante o dia, haverá Te Deum e, á noite, sermão. A illuminação será feerica.

As solennidades officiaes da Egreja constarão de uma missa campal e um "Te Deum", sendo a missa celebrada pelo arcebispo coadjuctor do cardeal Arcoverde, d. Sebastião Leme.

Esse acto religioso dará inicio ás festas do dia.

— Está sendo desenvolvido para os festejos de hoje, o seguinte programma:

A's 14 horas o presidente Epitacio Pessoa receberá no Catete os embaixadores extraordinarios para a apresentação das credenciaes; ás 15 e meia, igual solennidade para os enviados extraordinarios, representantes em missão especial e plenipotenciarios, devendo serem tambem recebidas, no Catete, as senhoras dos enviados, representantes e plenipotenciarios; ás 22 horas, finalmente, baile a rigor, no Jockey Club, com vestuarios do tempo de 1822.

— Na parada de amanhã, formarão, na vanguarda, a força da marinha, inclusives 80 marinheiros portuguezes e 200 japonezes com as respectivas bandas, bem como os aspirantes da Escola naval do Uruguay, 48 alumnos da Escola naval ingleza, 600 marujos e 165 praças do batalhão naval americano, além de 1200 marujos dos dois vasos de guerra dos Estados Unidos, do Collegio militar do Mexico.

Tambem deve tomar parte na parada, formando na retaguarda de batalhão, o tiro naval de Santos unidade commandada pelo capitão-tenente Alvino da Fonseca, composta de 450 homens. Note-se realce: o tiro naval vem realizando, a pé, o raid de Santos ao Rio já tendo vencido 17 etapas do caminho.

**Dois ciclystas valorosos**—RIO, 6 — Chegaram de São Paulo, hoje, pela manhã, os irmãos Attilio e Sefimo Sozzi, que fizeram o raid de bicicleta da cidade do Rio Grande (São Paulo) a esta capital.

A viagem consumiu 54 dias, tendo os "sportmen" percorrido 2532 kilometros em 403 horas.

### EXTERIOR

**Communicado á Assembléa da Liga das Nações** — PARIS, 5 — Informam de Genebra ter sido communicado, hoje, á assembléa da Liga das Nações que a Bolivia enviará representante áquella instituição internacional.

**Grande explosão** — LONDRES, 5 — Informação de New Castle recebida pelo "Evening Chronicle" diz que na explosão occorrida hoje, pela manhã, em uma mina de carvão cahi, constava terem sido retirados cincoenta operarios cahidos sob os escombros, dez dos quaes mortos.

**Raid aereo New York-Rio** — NEW YORK, 5 — Telegrapham de Key West dizendo que os aviadores Euclydes Martins e Walter Hinton partiram dali ás oito e meia horas do dia, mas foram obrigados a voltar porque o apparelho estava excessivamente carregado em relação a densidade ligeira do ar.

Depois, o apparelho foi aliviado e, mais tarde, houve nova tentativa de partida.

Afinal, no meio dia o "Sampaio Correia II" levantou o vôo definitivo, em meio ás acclamações do povo.

— NEW YORK, 5 (Pela Western) — Communicam de Cariburien, em Cuba, que os aviadores Euclydes Martins e Walter Hinton fizeram a decolage ali ás sete horas e quinze minutos, prosseguindo a grandiosa travessia.

**Supressão de uma sociedade reaccionaria** — BERLIM, 5 — O governo decretou a supressão da "Associação reaccionaria Jung Deutscher" em Orden.

**Cerimonia religiosa** — ROMA, 5 — Hoje, pela manhã, na capella sixtina, o papa Pio XI benzeu e coroou, solennemente á nova estatua de Nossa Senhora de Lorette, tendo o acto sido assistido por diversos cardeaes, pelo corpo diplomatico e por numerosos peregrinos.

A cerimonia terminou por um "Te Deum".

A imagem será transportada para Lorette na proxima quinta-feira.

**Na assembléa da Liga das nações** — PARIS, 6 — A assembléa da Liga das Nações elegeu vice-presidente, por 38 contra 6 votos, a Lord Arthur Balfour.

**Conspiração abortada** — PARIS, 6 — Informam de Bucarest que a policia descobriu e fez abortar uma conspiração contra toda a familia real da Rumania.

Os conspiradores tencionavam fazer explodir a maior parte das archibancadas durante as corridas hippicas especialmente organisadas para a familia real e para o corpo diplomatico.

O desfecho teria tido logar hontem mas, descobertos os autores do attentado, foram desenterrados os engenhos infernaes alli postos pelos conspiradores.

Os criminosos são, quasi todos, officiaes do exercito hungaro, tendo confessado o crime.

**A viagem do "Porto"** — LISBOA, 6 — Radiographam do "Porto" dizendo que aquelle vapor faz excellente viagem, esperando-se chegue ao Rio no dia 15 ou 16 do corrente.

O dia 7 será festejado a bordo com toda solennidade.

**Raid aereo Buenos Aires-Rio** — BUENOS AIRES, 6 — O máo tempo impediu a partida do aviador Tels, de Porto Alegre.

O "raidman" tem recebido muitas homenagens, bem como o redactor do jornal "La Nacion" que o acompanha.

**Conflicto turco-hellenico** — LONDRES, 6 — A agencia Reuter informa que o navio de guerra italiano "Venezia" e mais duas pequenas unidades da marinha chegaram a Smyrna, a fim de garantirem ali os interesses da Italia.

Outras unidades tiveram tambem ordem de se aprestarem para a partida.

**O "Times" e a Independencia do Brasil** — LONDRES, 6 — O "Times", em artigo editorial a respeito da abertura da Exposição internacional do Rio de Janeiro, recorda as antigas relações de amisade da Inglaterra com o Brasil.

Referindo-se ao ponto de vista economico-commercial, almeja que o governo brasileiro conceda aos interesses britannicos mais consideração na questão do livre cambio.

**Condecoração** — ROMA, 6 — O sr. Velleal, encarregado de negocios da Venezuela em Paris, foi condecorado com a cruz de commendador da "Ordem de São Jorge".

RACHEL
PONTA DE PALHA
O MELHOR CIGARRO

LEITE PURO GARANTIDO
FORNECE A
**Granja Monte-Alegre**
**Este estabelecimento modelo dispõe de todo o apparelhamento moderno para o tratamento hygienico do leite, inclusive LABORATORIO para ANALYSES do mesmo, tudo sob a direcção** do um profissional, **podendo assim garantir a pureza e excellencia dos seus productos.**
PARA ENCOMMENDAS, VERBALMENTE, A'
RUA LARGA DO ROSARIO, 210,
ou por escripto para a Caixa 70 Correio n. 43-Recife

# As Festas do Centenario

## *Como vae ser commemorado entre nós o glorioso facto historico*

Pernambuco não podia ser indifferente á passagem do centenario da Independencia Nacional.

Em commemoração, a esse notavel acontecimento, deverão realizar-se, tanto nesta capital, como no interior do Estado, as seguintes festas e solennidades:

### A PARADA MILITAR

Das commemorações ao centenario vae ser, sem duvida, das mais brilhantes, a grande parada militar promovida pelo sr. coronel commandante da Região.

As forças formarão ás 7 horas na avenida Rio Branco em linha de duas fileiras, sob o commando do sr. tenente coronel Americo de Abreu e Lima, apoiando a sua direita na rua da Aurora com a frente para a Faculdade de Direito e estendendo-se pela rua do Hospicio lado do quartel, com a retaguarda para este.

E' a seguinte a ordem dos diversos destacamentos:

21.º batalhão de caçadores, sob o commando do tenente coronel Abreu e Lima; Escola de Aprendizes marinheiros, sob o commando do capitão-tenente Velho Sobrinho; 1.º batalhão da Força policial do Estado, sob o commando do major Francisco Xavier de Andrade; Corpo de bombeiros, sob o commando do tenente Oswaldo Prado; Sociedades de tiros n.ºs 13, 333 e 666, sob o commando do 1.º tenente engenheiro José Rodrigues da Silva; Escoteiros pernambucanos do tenente Guilherme de Azevedo; e Cavallaria da Força policial, sob o commando do capitão Jorge David Pereira de Lyra.

Formarão como chefe do estado-maior do commando das tropas, o capitão Horacio Heraclito Campello de Souza e como ajudantes de ordens o 2º tenente José de Oliveira Leite e o tenente da Força policial Manoel Queiroz.

A escolta da região dará as ordenanças para o commando das forças.

As tropas ensarinharão armas no local acima designado, devendo as praças, ás 7 horas e 30 minutos, cantarem, acompanhadas pelas bandas de musica reunidas e sob a direcção do prof. Diniz, os hymnos da Independencia e nacional.

A's 8 horas, os srs. governador do Estado e o commandante da região militar passarão revista ás tropas.

Depois, o destacamento apresentará armas, tocando as bandas de musica o hymno da Independencia. Nessa occasião a artilharia, deverá achar-se collocada na avenida Archimedes de Oliveira, com a frente para o jardim 13 de Maio, dará uma salva de 21 tiros.

O escoamento das tropas terá logar logo após ás salvas de artilharia, obedecendo o seguinte itinerario: ruas da Aurora (lado da Chefatura de policia), Princeza Isabel, largo da Faculdade, ruas do Hospicio, Floriano Peixoto, Ponte da Boa Vista, rua Barão da Victoria, praça da Independencia, rua 15 de Novembro, praça da Republica (lado do Palacio), onde desfilará em continencia, dirigindo-se em seguida, cada unidade para o seu quartel.

### COMMANDO DA REGIÃO

O sr. coronel Cyriaco Lopes Pereira, commandante da Região, baixou hontem sobre a data o seguinte boletim:

"CENTENARIO DA NOSSA INDEPENDENCIA — Ha um seculo, na data de hoje, nos emancipamos da metropole portugueza. Foi, como sabemos, ao voltar de Santos para a capital de São Paulo, junto ao riacho Ypiranga, a 7 de setembro de 1822, que o Principe Regente D. Pedro, arrancando do chapéo o tope lusitano pronunciou o grito: — Independencia ou Morte!

Nessa memoravel occasião foi, portanto, declarada officialmente a desejada emancipação politica da nossa querida Patria, emancipação já sonhada em Olinda em 1710, quando Bernardo Vieira de Mello, deu, no Senado dessa cidade o primeiro brado de independencia com a Republica em 1792, pelo martyr da Inconfidencia mineira — o Tiradentes.

O grito do Ypiranga não foi assim uma surpreza, porque, de facto, a nossa Independencia da Metropole já nos estava assegurada pelo civismo dos nossos antepassados; era questão de tempo. O proprio D. João VI, comprehendendo que ella seria fatal, já aconselhava ao seu herdeiro, o principe D. Pedro — "que se o paiz tivesse de se libertar da mãe Patria, elle o reinvidicasse e, antes que qualquer aventureiro lhe usurpasse a corôa, a puzesse sobre sua cabeça."

A conquista da nossa Independencia, foi lenta, é verdade; mais de evolução do que de revolução; essa emancipação não nos custou o preço de uma guerra sangrenta, nem se resolveu por uma simples questão economica. Foi, sem exagero, uma victoria da nossa escalada progressiva quando do norte ao sul soprando sobre a Patria, cançada da oppressão, corriam auras de liberdade e de comprehensão do seu proprio merecimento.

De 7 de setembro de 1822, até hoje, atravez de mil e uma difficuldades, com os nossos primeiros passos guardados por atalhos sombrios e incertos, assistindo a Europa arrazada pela onda napoleonica; Pedro I faltando ao juramento prestado e dissolvendo a Constituinte; a Abdicação e a Menoridade, seguida de annos tumultuosos da Regencia; nunca mais deixamos de trabalhar e prosperar até attingirmos a estabilidade com que podemos defrontar o caudilhismo, collaborando com a Argentina e o Uruguay numa lucta terrivel de cinco annos, por amor a democracia que fundamos com os alicerces da nova construcção politica; redimimos uma raça captiva e fizemos a Republica. Chegamos assim aos nossos dias.

A gloria dessa obra vasta de cem annos ahi está. Mais de trinta milhões de habitantes em oito milhões de kilometros quadrados, ahi estão attestando a resistencia de uma capacidade, que não se desmente, nem se desmentirá jámais. Com pompas desusadas, com festas extraordinarias, celebra hoje o Brasil inteiro o primeiro centenario de sua Independencia. Nesta faustosa data são relembrados os vultos e os factos de destaque que deram ao Brasil o logar que lhe competia no concerto das nações livres.

Congratulo-me, portanto, com os meus camaradas da VI Região Militar pela memoravel data que hoje todos nós brasileiros commemoramos.

Em commemoração a esta grande data resolvo não dar expediente nos dias 8 e 9 do corrente. — (a) Cyriaco Lopes Pereira, coronel."

### PARADA ESCOLAR

Terá decorrido extraordinaria imponencia o desfilar, ás 7 horas de hoje, do magestoso cortejo de 6 mil escolares pernambucanos, vibrantes de enthusiasmo civico, a prestarem a mais carinhosa e sincera das homenagens á Patria, no grande dia commemorativo do primeiro centenario da sua emancipação politica.

Será obedecido o programma seguinte:

PRIMEIRA PARTE — (defronte da Escola Normal, das 7 ás 8 1|2 horas) — 1º) — Formatura das escolas e revista das mesmas pelo secretario do Estado e demais autoridades do ensino estadual e municipal presentes, 2º) — cantico do hymno nacional por todas as escolas ao desfraldar da Bandeira, 3º) — juramento á bandeira por todos os meninos e meninas maiores de 10 annos, 4º) — cantico do hymno da bandeira pelos alumnos de todas as escolas, 5º — discurso official pelo director da Escola 6º — saudação á bandeira recitação por normalistas do 1º, 2º, 3º e 4º annos e cantico do coro pela Escola normal, 7º) — cantico do hymno "Pernambuco á Independencia", letra de d. Ewiges Sá Pereira, professora do curso de applicação.

SEGUNDA PARTE — (Das 8 1|2 horas ás 9 1|2 horas) — 1º) — Marcha ao som do hymno — *A Independencia e a Escola* — pelas ruas do Hospicio, Floriano Peixoto, Barão da Victoria, até a praça da Independencia, 2º) — Ligeira estação na Praça da Independencia para cantico do hymno da Independencia, 3º) — continuação da marcha pelas ruas 1º de Março, Imperador até a praça da Republica, 4º) — formatura defronte do palacio e recitação e cantico do hymno de Pernambuco, letra do dr. Oscar Brandão, 5º) — oração civica de encerramento pelo dr. Oscar Brandão.

### AS FESTAS DA ARCHIDIOCESE

Deverão revestir-se de grande pompa e brilhantismo as festas com que a Archidiocese de Olinda e Recife vae commemorar, carinhosamente, a passagem do primeiro centenario da independencia brasileira.

As referidas festividades obedecerão ao programma seguinte:

Hoje, ás 7 e meia horas, missa pelo exmo. sr. arcebispo metropolitano, na praça dr. Adolpho Cirne, com a presença das forças militares e alumnos das escolas.

A's 10 horas, solenne "Te Deum" na egreja matriz de Santo Antonio, presidido pelo exmo. sr. d. Miguel Valverde e oração gratulatoria pelo orador João Olympio dos Santos.

Nesse mesmo dia ás 11 horas, o exmo. sr. arcebispo presidirá a cerimonia da collocação da 1.ª pedra do Hospital do Centenario, no local para esse fim designado.

Amanhã, consagração da familia pernambucana ao Sagrado Coração de Jesus, havendo missa pelo exmo. sr. arcebispo, na matriz de Santo Antonio, com communhão geral ficando o SS. Sacramento em exposição solenne, todo o dia até 16 horas quando haverá sermão pelo padre Francisco Domingues Carneiro, acto de consagração e beneção do SS.

— Intenções para a adoração do SS. Sacramento:

De 8 ás 8 1|2 horas, pelo S. Pontifice e pelo Brasil; de 8 1|2 ás 9, episcopado do Brasil; de 9 ás 9 1|2 clero e ordens religiosas do Brasil; de 9 1|2 ás 10, associações religiosas do Brasil; 10 ás 10 1|2 familias do Brasil; de 10 1|2 ás 11 creanças do Brasil; de 11 ás 11 1|2 classes pobres do Brasil; de 11 1|2 ás 12 operariado do Brasil; de 12 ás 12 1|2 autoridades civis e militares do Brasil; de 12 1|2 ás 13 força de mar e terra do Brasil; de 13 ás 13 1|2 escolas superiores do Brasil; de 13 1|2 ás 14 escolas secundarias e primarias do Brasil; de 14 ás 14 1|2 imprensa do Brasil; de 14 1|2 ás 15 congresso eucharistico do Rio; de 15 ás 15 1|2 seminario do Brasil; de 15 1|2 ás 16 apostolados da oração do Brasil.

### RECEPÇÃO OFFICIAL

Realisa-se hoje, das 13 ás 14 horas, no luxuoso salão de honra do novo palacio, a recepção official offerecida pelo governo do Estado, em solennisação ao 7 de Setembro.

Por essa occasião, será inaugurado solennemente, aquelle salão, cujos trabalhos foram recentemente terminados, e que ficará exposto á visita publica durante o resto da tarde.

— Dentro do despositivo constitucional, o sr. governador, durante o expediente de hontem, assignou decretos, indultando diversos sentenciados.

### OS ESCOTEIROS PERNAMBUCANOS

Solennisando o acontecimento historico, os escoteiros pernambucanos levarão a effeito um "jamborée", consistindo em permanecerem acampados durante dois dias e duas noites, tomando ainda parte na parada militar de hoje.

A noite finda, passaram os escoteiros no acampamento da Campina do Bodé, observando restrictamente as instrucções do regimen escotista.

Hoje, ás 5 horas do dia, será dado o toque de alvorada, seguindo-se arranjamento de tendas e respectivos asseios pessoaes;

ás 5.30 formatura geral para o recebimento do café e em seguida partida para a parada onde a mesma se realizar, dando após um passeio pela cidade e recolhendo-se ao acampamento para receberem o 1º rancho;

ás 12 horas, formatura geral dos escoteiros com a presença das altas autoridades e demais convidados para o hasteamento do pavilhão nacional, presidido pelo sr. governador do Estado, sendo o hymno nacional entoado pelos escoteiros e acompanhado pelas bandas de musicas presentes;

Juramento de todos os escoteiros que ainda não prestaram o compromisso escotista, hymno e bandeira nacional; prelecção do sr. capitão geral Leopoldo Pires Ferreira Junior, instructor da Reg. n. 2 sob os factos historicos da Independencia; jogos desportivos, tiro ao alvo, corrida de saccos, corrida de tres pés, tracção de corda, saltos em altura, em distancia e profundidade, olho do porco, briga de gallos, etc;

ás 16 horas, serão cantados os hymnos Nacional e da Independencia por todos os presentes, havendo, em seguida, distribuição de premios e bombons aos escoteiros por gentis senhoritas e ficando terminada a 1.ª parte do "Jamborée".

Os escoteiros ficarão ainda em acampamento durante a noite de hoje para amanhã, levantando o mesmo ás 14 horas e percorrendo as principaes ruas da cidade.

— Hontem á tarde todos os escoteiros pernambucanos, reunidos de desta capital e os do Patronato Agricola Barão de Lucena, tendo á frente as bandeiras brasileira, pernambucana e da respectiva associação, desfilaram com muito garbo pela cidade.

Acompanhado de um pequeno escoteiro, o 1º tenente Leodegario Castello Branco esteve nesta redacção, cumprimentando-nos e nos convidando, em nome do sr. dr. João Gondim, director do Patronato A. Barão de Lucena, para o "jamborée" dos escoteiros na Campina do Bodé.

### FACULDADE DE DIREITO

Associando-se ás homenagens ao notavel facto historico que hoje se commemora, a Faculdade de Direito realizará ás 19 horas, no seu palacio uma sessão solenne que promette revestir-se de grande brilhantismo.

O acto que será presidido pelo illustre sr. dr. Nelto Campello, director do primeiro e unico instituto de ensino superior, terá logar ás 19 horas com a presença da congregação, altas autoridades, funccionarios, delegações das associações scientificas e estabelecimentos de ensino, funccionarios e alumnos da Faculdade.

O dr. Nelto Campello, director fará o discurso inaugural, dando em seguida a palavra ao representante do corpo docente dr. Joaquim Pimenta.

Falará, tambem, em nome do corpo discente, o bacharelando Cussy Junior.

A praça dr. Adolpho Cirne, onde se acha situada a Faculdade de Direito, apresentará feerica illuminação, sendo ornamentada com muito gosto.

Em recepção, tocará uma banda de musica, gentilmente cedida pelo commandante da Força publica.

### GYMNASIO PERNAMBUCANO

Por iniciativa dos corpos docente e discente dessa antiga e conceituada casa de educação, o memoravel feito nacional terá ali uma brilhante commemoração.

Consta o programma de uma sessão magna, ás 13 horas, com a presença das altas autoridades civis, militares e ecclesiasticas. Pronunciará o discurso de abertura o sr. dr. Leal de Barros, director em exercicio, seguindo-se com a palavra o representante do corpo docente, sr. prof. dr. Oswaldo Machado, que empossará a nova directoria do "Centro Gymnasial Pernambuco", e proferirá após uma vibrante conferencia sobre o grande acontecimento historico.

Depois, o estudante Antonio Galvão, presidente do "Centro", fará o discurso de agradecimento.

O representante do corpo discente, sr. Dirceu Borges, falará por ultimo.

Encerrada a sessão, terá logar, com solennidade, a inauguração das salas do director, dos professores e do secretario.

O museu e a bibliotheca estarão expostos á visita do publico, desde ás 11 horas.

Durante as festas tocarão as bandas de musica do 21º de caçadores e da Policia.

### INSTITUTO PERNAMBUCANO E GRUPOS ESCOLARES MANOEL BORBA E MAURICIO DE NASSAU

Tambem nesses estabelecimentos a data luminosa do centenario será condignamente festejada.

A's 7 horas em ponto, haverá o hasteamento da bandeira e canto dos hymnos nacional e da independencia pelos alumnos das referidas casas de educação.

Em nome do "Instituto" falarão o academico Juvenal Pereira e o estudante Edgar Rodrigues dos Anjos; e pelos grupos Manoel Borba e Mauricio de Nassau as intelligentes senhorinhas Maria do Carmo Carvalho e Marilia Gouvêa Cavalcanti.

A festa se realizará na frente do Instituto Pernambucano com o comparecimento dos professores das mesmas escolas.

— No 1º andar da rua da Imperatriz nº 22 o joven Elysio Azevedo saudará a passeata das escolas em nome do Instituto Pernambucano que se incorporará ao prestito por uma commissão acompanhada de seu director o sr. dr. Candido Duarte.

### GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Essa prestimosa aggremiação portugueza vae commemorar o centenario da independencia do Brasil realisando uma sessão magna de grande concerto musical.

E' este o programma do brilhante festival:

PRIMEIRA PARTE — *Hymno da Independencia*, pela orchestra; *Irene*, preludio do 4.º acto, A. Keil, pela orchestra; *Romance*, in G, van Beethoven, violino, pelo sr. Maurice Le Grand; *Canto*, pela exma. sra. d. Maria Adelaide Marques e acompanhamento pelo maestro Euclides Fonseca; *Rapsodie hongroise*, de Liszt piano, pela senhorita Maria Luiza Vaz; *Yolanda Olga*, fantasia-dança de J. Machado, pela orchestra; *Hymno de Pernambuco*, coro por um grupo de alumnas da Escola Pinto Junior

(Continúa na 8.ª pagina)

"G.....Y" - ?

Machinas de calculos
"BRUNSVIGA"
Modelos aperfeiçoados type 1922. Miniatura pezando só 3 kilos, e com 9 mil billiões de numeros.
UNICOS AGENTES NO BRASIL
Otto Schloenbach Filho & C.
Largo S. Francisco, 1
Caixa Postal, 3
S. PAULO

ILEGIVEL

**em conjuncto com o orpheon de alumnos do Gymnasio Pernambucano, acompanhamento pela orchestra a grande instrumental.**

SEGUNDA PARTE — *Romance n. 2*, Oscar da Silva, pela orchestra; *Kuyawiak*, de H. Wenawisky, violino, pelo sr. Maurice Le Grand; *Prece du Valentin*, do "Fausto" de Gounod, canto, pelo sr. dr. F. Kurka Hotton, acompanhamento pela exma. sra. d. Argentina Dider; *Valsa em lá bemol maior*, de Chopin, piano, pela senhorita Maria Luiza Vaz; *Canto*, pela exma. sra. d. Maria Adelaide Marques, acompanhamento pelo maestro Euclides Fonseca; *Ballata do Skiavo*, de Carlos Gomes, pela orchestra; *A Portugueza* e o *Hymno nacional brasileiro*, coro pelo orpheon, acompanhamento pela orchestra.

### GYMNASIO AYRES GAMA

Amanhã: ás 9 horas, um animado match de "foot-ball".

A's 14 sessão solenne, conferencias, recitativos e o discurso do orador official, que é o presidente do "Circulo Litterario" academico Oscar de Siqueira.

Está tambem á frente dos festejos o professor A. Lopes.

A' noite haverá um entretenimento theatral — representação do drama em 1 acto "Paulo e Virginia", cançonetas e monologos.

### COLLEGIO NOBREGA

A commemoração levada a effeito hoje, pelo "Collegio Nobrega" consta de numerosas provas desportivas, no pateo interno do Collegio: gymnastica sueca, corridas de bicycleta, a pé e de obstaculo, saltos em altura, etc.

Nesta festa destaca-se o concurso de gymnastica sueca organisado pelo capitão Pedro Alexandrino.

São concurrentes ao certamen o "Collegio Nobrega", "Gymnasio do Recife" e "Gymnasio Pernambucano".

Haverá um jury composto de officiaes da marinha, do exercito, policia e segunda linha e representantes da imprensa e presidido pelo commandante Velho Sobrinho, director da "Escola de Aprendizes Marinheiros".

Haverá, tambem, uma parte litteraria.

### COLLEGIO PRYTANEU

Pela manhã as alumnas desse conceituado educandario irão incorporadas assistir á grande parada na avenida Riachuelo.

A's 19 horas, no salão nobre do estabelecimento, haverá uma sessão magna, falando por esta occasião sobre o glorioso acontecimento o dr. Luiz Loureiro, professor do Collegio. A' sessão magna seguir-se-á uma audição musical na qual tomarão parte as alumnas do "Prytaneu".

O estabelecimento acha-se lindamente ornamentado.

### CENTRO ACADEMICO DE COMMERCIO

O Centro Academico de Commercio tomará parte saliente nos festejos commemorativos de nossa independencia.

Será observado o seguinte programma:

A's 8 horas de hoje, o "Centro" effectuará, com o concurso de todo o corpo discente da Academia de Commercio, uma passeata civica, que precedida de uma banda de musica irá até o monumento da Independencia, na praça Oscar Arthur. Ali discursará o academico Severino Dias d'Albuquerque.

A's 15 horas haverá uma sessão magna, para a qual foram convidadas as altas autoridades do Estado, familias e os differentes institutos de ensino superior e secundario desta capital. Discursará sobre a data, um lente da Academia e os academicos Renato de Alencar, Manoel Fernandes e Manoel de Barros.

A commissão central, organizadora dos festejos está composta dos seguintes academicos Severino d'Albuquerque, Baptista d'Oliveira, Renato d'Alencar, Ascencio Freire, Manoel de Barros e Miguel Pereira de Souza.

Representando a Academia de Commercio seguiram hoje para a Parahyba, afim de tomar parte nos festejos do centenario, a realizarem-se ali os academicos Rhodes Cavalcante e Onil do Ramos.

### CENTRO CIVICO 5 DE SETEMBRO

Essa aggremiação levará a effeito hoje, ás 19 horas, no Theatro Santa Izabel, uma sessão civica, presidida pelo sr. dr. Octavio Tavares, prefeito do Recife.

Pelo sr. dr. Oscar Brandão será proferida uma conferencia sobre a data.

Antes de começar a conferencia, será lido o relatorio pelo dr. João Barretto sobre a acção do "Centro Civico", na vida politica do Estado.

### EXTERNATO MIXTO 22 DE JULHO

A's 13 horas, depois de ser entoado o hymno nacional, realizar-se-á o juramento á bandeira, por todos os alumnos.

Em seguida o sr. Joaquim Lima lerá um seu trabalho em prosa, em homenagem á data, iniciando dest'arte a parte litteraria, que terá mais os seguintes numeros:

*Saudação á Bandeira*, oração civica de Coelho Netto pela senhorita Abigail Barboza; *Ao Ypiranga*, poesia de Bernardo Guimarães pelo alumno José Duarte Pinto; *Patria*, soneto de Olavo Bilac — pela alumna Maria Soledade; *Saudação á data*, discurso pela senhorita Maria Oscarlina Pinto; *Os Feriados*, versos de D. Silveira — pelo alumno Antonio O. Figueiredo; *Sete de Setembro*, soneto de Francisca Matilde — pela alumna Noemia Monteiro; *Brasil*, soneto de Salvador Porto — pelo alumno José Mendes; *Saudação ao Centenario*, versos de J. Lima — pelo alumno José Monteiro da Costa; *Sete de Setembro*, soneto de Jader de Andrade — pelo alumno Ranulpho Costa; *Primavera*, versos de Guerra Junqueiro — pela alumna Alice Lima; *Patria e Bandeira*, soneto de A. Pinto e Silva — pelo alumno Manoel Duarte Pinto; *Independencia ou Morte*, de Paulo Eleutherio — pelo alumno José Basilio; *Viva o Brasil*, versos de J. Silva — por Annibal Luna; *A Bandeira*, soneto de Samuel Campello — pelo alumno José F. de Mello; *Sete de Setembro*, soneto de Augusto Tabosa — pelo alumno Antonio P. Mello; *Ave!* versos de Ribeiro da Silva — pela alumna Creusa Mendes; *Uma data nacional*, versos de J. L. Filho — pelo alumno Mario T. Figueiredo; *Laço de Fitas*, de Viriato Corrêa — pela alumna Maria José dos Santos.

Terminará o acto com os hymnos Nacional e da Bandeira entoados pelos alumnos.

A sala do externato achar-se-á lindamente ornamentada.

### COLLEGIO IMMACULADA CONCEIÇÃO

Esse estabelecimento mantido pelos irmãos maristas assim festejará a data:

Hymno nacional, cantado por todos os alumnos do collegio, discurso do dr. Mario Freire, lente de portuguez do Collegio. *Não morre o Brasil*, (canto), pelo sr. Aristheu Buarque Gusmão. *Independencia ou Morte* (poesia) pelo sr. Solon Wanderley. *Salve 7 de Setembro!* (canto) pelos alumnos internos, soneto sobre a Independencia, por Francisco Calabria, "Hymno á bandeira", (canto), por todos os alumnos, *A bandeira* (poesia), pelo sr. Alberto M. Maciel, *Sept Septembre* (poesia) por Marius Panta, *A' Mocidade brasileira* (poesia) por Hermenegildo Teixeira, *Hymno Academico* (canto) pelos alumnos internos, *O bom collegial* (poesia) por Emerson P. G. Cantinho, *Terra brasileira* (poesia) pelo sr. Ruy Lobato Monteiro, *Hymno da Proclamação da Republica* (canto) pelos alumnos, *Ao meu Brasil* (poesia) por José Moraes Guerra, *Independencia ou Morte* (poesia) por Alfredo Teixeira, *Pernambuco á Independencia*, por Aureliano Teixeira, *Hymno de Pernambuco* (canto) por todos os alumnos, *A Independencia e a Escola*, por Gilberto Lins Cavalcanti e Hymno da Independencia.

### ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

De commum accordo com todas as Associações congeneres do paiz e por convite da União dos empregados do commercio, do Rio de Janeiro, será levada a effeito n'esta cidade na Associação dos empregados no commercio uma sessão civica hoje, ás 13 horas, em commemoração á data grandiosa da nossa emancipação politica.

A sessão constará de um discurso allusivo ao facto que se commemora proferido pelo illustre intellectual R. Monteiro que igualmente se incumbirá de ler perante o auditorio a grande peça litteraria da autoria do conhecido escriptor Coelho Netto, intitulada: "Oração", que é um hymno de louvor a riqueza e immensidão de nosso paiz.

A' mesma hora em todas as Associações congeneres dos Estados e que se associarem aos festejos do Centenario, será realisado o mesmo programma que assim se torna uniforme.

A directoria da "Associação" convida aos seus consocios e ao publico para assistirem a solennidade patriotica que realisará em sua séde á rua da Imperatriz.

### EXTERNATO MARIA AUXILIADORA

Hoje, pelas 6 horas, formatura dos alumnos, em frente á egreja da Santa Cruz, onde será hasteado o pavilhão nacional, ao som de hymnos patrioticos.

Depois, haverá missa, em acção de graças pela data.

Ao anoitecer, saudação á bandeira e arreamento da mesma.

### GREMIO LITTERARIO CHATEAUBRIAND

Amanhã, o Gremio litterario Chateaubriand festejará o centenario com o programma seguinte:

PRIMEIRA PARTE: I — Saudações, á independencia brasileira e á bandeira franceza, pelas alumnas Carmelita Faria e Eunice Fragoso; II — hymno nacional e la marseillaise, cantados pelos alumnos e alumnas; III — "Independencia ou morte" — marcha — pela alumna Ladyclaire Ferreira; IV — falla do orador do "Gremio" Luiz Soares; V — "Fadista, pro que choras?" fado — pela alumna Margarida Menezes; VI — falla sobre o centenario, pela alumna Maria Nazareth; VII — Gaby — fox-trot por Maria José Carreiro; VIII — falla em inglez pela alumna Ely Weyne; IX — *Roceiros na cidade*, tango, pelas alumnas Giselda Fragoso e Maria Nazareth; X — falla sobre a independencia, pela alumna Carmelita Faria; XI — *Não te esqueças de mim* — pela alumna Ladyclaire Ferreira; XII — A treiosa — poesia, pela alumna Maria Luiza Lima; XIII — *Saia Curta* — tango, por Maria José Carreiro; XV — Brasil colonia e Brasil independente, pelo presidente Telmo Barros.

SEGUNDA PARTE: I — *Seu Correia* — cançoneta, pela alumna Margarida Vieira; II — A Patria, poesia pela alumna Ely Weyne; III — Ah! Juquinha, tango por Maria José Carreiro; IV — falla sobre a independencia, pela alumna Margarida Menezes; V — *Até a volta*, tango pela alumna Giselda Fragoso; VI — A Independencia e a Republica — dialogo entre as alumnas Eunice Fragoso e Analia Salomão; VII — Lingua materna, poesia pela alumna Carmelita Faria; VIII — *E' preciso tomar cuidado!* tango, pela alumna Margarida Menezes; IX falla em francez, pela alumna Maria Nazareth; X *Ganzá*, cançoneta, pela alumna Margarida Veira; XI — *Confissão de Amor*, poesia pela alumna Margarida Menezes; XII — *Illusão que Morre*, valsa pela alumna Ladyclaire Ferreira; XIII — *O Tutuquinha*, monologo, Ruy Menezes; XIV — palestra sobre o centenario, pelo presidente de honra dr. Charles Koury; XV — *O' Menina cae na dansa!* ronda pela alumnas Maria Nazareth, Maria Luzia, Ladyclaire Ferreira, Margarida Menezes, Analia Salomão e Consuelo Alencar; XVI — falla sobre o data — pelo alumno Waldmiro Samico e agradecimento pela vice-presidenta Ely Weyne.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela sra. d. Laura Diniz.

### GYMNASIO DO RECIFE

Hoje, ás 5 horas, missa resada pelo padre Felix Barretto, director, que ao evangelho fará uma pratica allusiva a data. O acto será festivo, com hymnos acompanhados á orchestra. Depois da elevação será cantado o hymno nacional.

A's 6 horas, hasteamento da bandeira e hymno brasileiro cantado por todo o collegio.

O edificio está todo ornamentado apresentando o pateo interno uma apparatosa decoração.

Dia 8 — 19 horas, sessão magna da "Academia" S. Luiz Gonzaga; conferencia do sr. dr. Oswaldo Machado; discurso do alumno João Pires, orador official e de outros estudantes. Essa parte do programma terá a assistencia de familias e autoridades e terminará com um variado numero de musica e canto.

**José Clemente Pereira, presidente do Senado da Camara do Rio de Janeiro. Portuguez, foi, entretanto, ardoroso partidario da causa da emancipação politica do Brasil, tendo sido o portador da mensagem dirigida em nome do povo ao principe regente no famoso dia do "Fico". (9 de janeiro de 1822).**

### COLLEGIO SANTA MARGARIDA

A's 7 horas do dia de hoje, o revmo. padre Julio Cabral, capellão do "Collegio", celebrará uma missa, acompanhada a harmonium, sendo entoados, nessa occasião, canticos religiosos pelas alumnas.

A's 13 horas, no salão nobre do "Collegio", fará uma conferencia allusiva ao Centenario, o illustre philologo dr. Julio Pires, sendo, após inaugurado um quadro artistico da Independencia ou Morte.

Serão entoados os hymnos Nacional, de Pernambuco, da Independencia, de Pernambuco á Independencia e o da Bandeira.

O maestro Manoel Augusto, a senhorinha Brunehilde Amorim e a senhora Annita Freire Leite tambem se farão ouvir ao piano.

Será levada á scena a comedia "7 de Setembro" e haverá declamações e lindas canções pelas alumnas do Collegio.

Terminará a festividade com a bellissima saudação á Bandeira, do dr. Julio Pires, a qual será pronunciada pela professoranda Maria Amelia Carvalho.

### LIGANDO AS DUAS AMERICAS

A "Western Telegraph" inaugurará hoje, prestando assim significativa homenagem ao 1.º centenario da nossa independencia nacional, um importante melhoramento como seja a ligação directa entre o nosso paiz e os Estados Unidos.

A contar desta data, os despachos telegraphicos com o alludido destino serão transmittidos rapidamente entre o Brasil e Barbados pelos cabos da "Western Telegraph", os quaes encontram naquella ilha na séde da "Western Union" que se dirige aos Estados Unidos onde está muito ramificada.

### COLLEGIO AMERICANO BAPTISTA

A Sociedade Litteraria Joaquim Nabuco, composta de alumnos desse collegio, levará a effeito hoje, com a cooperação do corpo docente, um attrahente festival, que terá inicio ás 7.30, ao ar livre, no grande sitio junto ao Parque Amorim.

O programma consta de canticos de hymnos patrioticos, discursos, recitativos, musica, etc.

No inicio das festas, será plantada em frente a um dos predios da instituição uma palmeira imperial, consagrada ao centenario, acto que será presidido pela exma. sra. d. Mary Jones, esposa do presidente do collegio.

Junto á referida palmeira será erigido um marco commemorativo, encimado por uma placa de bronze, em que serão gravados o nome da sociedade litteraria e a data do centenario.

### GREMIO POLYTECHNICO DE PERNAMBUCO

O Gremio Polytechnico de Pernambuco, realizará no proximo domingo, 10 do corrente, ás 12 horas, uma sessão magna, que terá logar no salão nobre da Escola Polytechnica.

O talentoso engenheiro dr. Manoel Caetano Filho fará uma conferencia sobre o thema: "A geologia do Brasil".

### NUCLEO PERNAMBUCANO

Festejando o centenario, o Nucleo Pernambucano, associação recreativa ultimamente fundada nesta cidade, á rua Coronel Suassuna n. 603, 1.º andar, realizará hoje a sua inauguração official, com solennidade.

O programma é o seguinte: ás 5 horas — alvorada, com salva de 21 tiros; ás 6 — hasteamento do pavilhão social, tiros de morteiro e musica; ás 13 — uma sorpresa; ás 18 — sessão solenne, saudação pelo orador official e hymno nacional pela banda de musica; ás 19 — conferencia alusiva ao centenario; ás 20 — primeira execução pela orchestra do Rag-Time "Nucleo Pernambucano"; ás 21 — inicio de uma "soirée" dansante; ás 24 — intervallo, hymno nacional pela orchestra.

A séde estará caprichosamente ornamentada.

### NOS CORREIOS

Commemorando a passagem do primeiro centenario da independencia do Brasil, os funccionarios da Repartição dos Correios deste Estado, sob a iniciativa do respectivo administrador, dr. Alfredo Espinola, mandarão celebrar hoje, ás 7 horas, u'a missa, na praça Arthur Oscar, verificando-se antes, com as formalidades do estylo, o hasteamento da bandeira na fachada do edificio da mesma Repartição.

### NO TELEGRAPHO NACIONAL

Os funccionarios da Repartição Geral dos Telegraphos, associando-se ás homenagens que serão prestadas á Patria, pela passagem do seu primeiro centenario de independencia politica, levarão a effeito amanhã, ás 13 horas, no edificio do Telegrapho Nacional, uma sessão civica, na qual usará da palavra o engenheiro dr. Heitor de Andrade Lima, dissertando sobre o grande acontecimento historico.

### ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Em commemoração á passagem do centenario brasileiro, a Associação commercial, bem com os institutos bancarios desta capital não darão expediente hoje, amanhã e no dia 9.

### ESCOLA SALDANHA MARINHO

Essa escola, mantida pela loja maçonica "Restauração Pernambucana" solennisando o 1º centenario da independencia nacional, fará proceder hoje, o juramento á bandeira nacional, pelos respectivos alumnos.

A cerimonia terá logar na séde da escola, á avenida João de Barros nº 1373, junto ao "Cinema Espinheirense", ás 13 horas, servindo de paranymphos os seguintes maçons: drs. Zeferino Agra, Domingos Vieira, Nylo Camara, Mario Mello, Orlando Falcão e Antonio Netto, coroneis Antonio Cruz Ribeiro e Antonio de Moraes Pimentel, majores Ezequiel Medeiros, Americo Guimarães e Sant'Anna Araujo; srs. Manoel Arão, Adrião Tocantins, Francisco B. Coutinho, Joaquim D. Nogueira, Augusto Leite Bastos, Agostinho d'Eça, J. P. Santos Neves, Manoel Roseira, Eduardo Simões, A. Mattos Ribeiro, Antonio Mendes Ribeiro, Alipio de Figueiredo, Manoel Marques Guimarães e Jeronymo Cidade.

Por occasião do juramento fallarão, em nome dos paranymphos, o dr. Nylo Camara, e, em nome dos alumnos, a menina Jandyra Gomes da Fonseca.

A escola apresentará um effectivo de 40 alumnos, devidamente uniformisados, sendo 16 meninos e 24 meninas, os quaes farão exercicios de gymnastica sueca e cantarão os hymnos "Restauração Pernambucana", "Pernambuco á Independencia", do "Estado de Pernambuco", da "Bandeira Nacional", "Escolar do Estado", "Nacional Brasileiro" e da "Independencia", com acompanhamento a piano pela professora, a senhorita Eulalia Gomes da Fonseca.

Após o acto de juramento á bandeira, serão servidos aos alumnos e convidados doces, bolinhos, refrescos, chá e café.

Para o acto, conforme aviso publicado na secção competente deste jornal, são convidados todos os maçons das lojas do Estado.

### COLONIA DE PESCA N. 8, DOS PRAZERES

Hoje, ás 16 horas, regata de jangadas na bacia em frente á Colonia e simultaneamente outros entretenimentos populares no pateo.

A's 18 1|2, sessão magna em que se fará ouvir sobre a data o sr. Vital Mello, secretario da "Confederação da Pesca", sendo por essa occasião entoado pelas alumnas e pescadores da referida colonia o hymno nacional.

Seguir-se-ão dansas, etc.

A séde e pateo da colonia que fica situada á rua do Bom Successo, estarão ornamentados.

### NA TORRE

Em commemoração á data, a sociedade recreativa mixta "Aurora Torre", que tem séde á rua Real da Torre n. 923, levará a effeito as seguintes festas:

A's 6 horas de amanhã, será hasteado o pavilhão brasileiro, queimando-se nessa occasião uma salva de 21 tiros.

A's 21 horas, será aberta a sessão magna falando por essa occasião o orador official da mesma. Depois terão inicio as danças, que se prolongarão até a manhã do dia 8.

Abrilhantará a festa uma orchestra composta de 8 professores, sob a batuta do clarinetista João Baptista da Costa.

A séde se encontrará garbosamente ornamentada e com uma farta illuminação electrica.

Pela primeira vez, será executado o lanceiro denominado "Centenario".

### EM CAMPO GRANDE

Ao clarear do dia de hoje, salva de 21 tiros;

ás 8 horas, missa campal, por um carmelita;

ás 13 horas, inauguração de um monumento commemorativo á data, em forma de pyramide, o qual mede 5 metros de altura. Por essa occasião tocará uma banda de musica, sendo após entoados os hymnos da Independencia e o de Pernambuco, por 100 creanças.

A' tarde, haverá retreta pelo Club M. Marcellino Cleto.

A's 19 horas, reunião civica e um espectaculo de variedades ao ar livre.

### ORNAMENTAÇÕES

Desde hontem vem sendo activado os trabalhos da ornamentação e illuminação extraordinaria, por conta da Prefeitura municipal do Recife, do largo da Escola Normal, praça Adolpho Cirne, ruas do Hospicio e Imperatriz, ponte da Boa Vista, ruas Nova e Sigismundo Gonçalves, praça da Independencia, ruas 1º de Março e do Imperador e praça da Republica.

Na praça da Independencia, onde já se acham armados dois coretos para realisação de retretas por bandas de musica militares, e, bem assim, no Palacio do governo, Theatro Santa Izabel, Escola Normal e edificio da Prefeitura municipal, a ornamentação terá grande realce, devendo predominar as côres nacionaes.

—

Os moradores do ultimo trecho da rua da Concordia para maior brilho dos festejos a realizarem-se nesta capital, em homenagem do centenario, resolveram ornamentar e illuminar feericamente aquella arteria, durante o periodo de hoje até o dia 10.

### BAILES

Commemorando a gloriosa data de nossa independencia nacional o "Paris Recreio" levará a effeito uma grande matinée dansante, em sua séde á rua Imperial n. 1658.

Uma commissão composta dos srs. Davino Trindade, M. Nascimento e U. Ribeiro entregará por meio de sorteio um custoso brinde ás senhoritas presentes.

—

A's 21 1|2 horas, em sua séde á rua de São Jorge n. 329, no bairro do Recife, a futurosa sociedade recreativa "Visionarios recifenses" dará inicio á sua annunciada festa em homenagem á data da emancipação politica do Brasil.

As dansas, que promettem muita animação e uma grande concorrencia prolongar-se-ão até alta madrugada.

A séde apresentará bellissima ornamentação e estará caprichosamente illuminada.

—

Em sua séde em Mangabeira de Cima (Arraial), o sympathisado Bloco Diversional 7 de Setembro realizará hoje brilhante "soirée", que é em homenagem ao 1º centenario da nossa independencia e em solennisação ao 1º anniversario de sua fundação.

—

Tambem, homenageando o 7 de setembro, a Troça carnavalesca mixta Cabelludos do Feitosa realizará á tardinha um recreio dansante em sua séde social, prolongando-se as dansas até ás 24 horas.

As 16 horas, antes do baile, effectuará um passeio pelas ruas daquelle arrabalde.

—

Festejando o grande evento nacional, os inferiores do 2º batalhão da Força publica do Estado levarão a effeito, hoje, animadissima "soirée" dansante, em o quartel de sua unidade, á rua 15 de Novembro.

—

Haverá hoje animada soirée dansante, commemorativa ao magno feito nacional, na séde social do "Independencia Club", á rua de São Bento, 137 (Arruda).

Para o festival, que deve revestir bastante realce, foram distribuidos muitos convites.

### NOTAS DIVERSAS

Tambem, distribuirão hoje, gratuitamente, com o povo, o mesmo hymno, impresso com as côres nacionaes, em homenagem ao grande dia, a "Papelaria Victoria", á rua Larga do Rosario, e a "Casa Amarella", no pateo do Terço.

—

A conhecida "Livraria Moderna", de propriedade dos srs. Granja & Filhos e sita á rua Nova, n. 378, desejando prestar uma homenagem á grande data da nossa emancipação politica, fará distribuir, gratuitamente, hoje, ao povo, nas ruas da capital, as letras dos hymnos nacional e da independencia.

—

O sr. Vellozo Silva, proprietario do armarinho "A Magnolia", á rua Duque de Caxias, nos enviou algumas das pequenas estampas do SS. Coração de Maria. Jesus entre as creanças e outras, das que estão sendo ali distribuidas como lembrança do 1.º centenario da Independencia Brasileira.

—

A Liga P. dos Alfaiates tambem deliberou commemorar a passagem do 1º Centenario do Brasil independente, hasteando o pavilhão social á fachada de sua séde, de hoje a 10 do corrente.

### EM OLINDA

A's 5 horas da manhã de hoje, salva de 21 tiros e girandolas de foguetes acompanhados de repiques festivos de todos os sinos das egrejas olindenses, o que se repetirá pelas 12 e 18 horas, conforme determinação do sr. arcebispo metropolitano.

A's 8, na matriz de São Pedro, missa cantada, sendo celebrante frei Philoteo Siepmann, servindo de diacono e sub-diacono dois religiosos franciscanos; sermão ao evangelho pelo revdmo. frei Basilio Pereira. "Te-Deum" e benção do S. Sacramento.

A's 15, sessão magna, na séde da Sociedade beneficente de artistas e operarios de Olinda, sendo orador o sr. Alberto de Oliveira. Em seguida, passeata civica, na qual tomarão parte as escolas estaduaes, municipaes, associações civicas e o povo em geral, sendo precedida pelas bandas de musica do "5 de Setembro", de Belem, e "15 de Junho" de Paulista.

O prestito percorrerá: rua do Amparo, Quatro Cantos, rua do Bomfim, Praça da Abolição, rua 27 de Janeiro, Ladeira do Varadouro, onde fica localisada a Prefeitura municipal, havendo uma manifestação de apreço ao respectivo Concelho, por ter sido a então Camara de Olinda. Fará a saudação o joven José Firmo da Cunha. Serão cantados os hymnos da Bandeira, Nacional e da Independencia pelos alumnos das escolas presentes.

Dali, a passeata subirá a Ladeira do Varadouro, rua de São Bento, Ladeira da Ribeira, onde em frente ás ruinas do antigo Senado olindense discursará o sr. Ambrosio de Barros Leite, socio do Instituto Archeologico; rua dr. Prudente de Moraes, indo dissolver-se em frente á estatua da Liberdade. Falará nessa occasião, o dr. Pelopidas Ferreira Castro.

A banda de musica "5 de Setembro", de Belem, fará retreta no Jardim da Abolição até ás 21 horas.

A's 19 horas, na sala Pio X, haverá uma sessão civica sendo orador o dr. Antonio Maximiano Ramos Valença. Seguir-se-á uma apotheose allusiva á data, em que figurará a antiga bandeira do Senado olindense. Tocará a banda "15 de Junho" de Paulista.

### NO ARRUDA

Hoje, ao amanhecer, alvorada e salva de 21 tiros.

A's 18 horas, a "Beberibe Electric Light Company" fará a inauguração official da luz electrica ali, devendo ser queimada nesta occasião uma salva de morteiros, como prova de regosijo dos moradores do Arruda, pelo melhoramento.

Em seguida, haverá retreta, em coreto especialmente armado á entrada da rua de S. Paulo, prolongando-se até 22 horas.

### EM BEBERIBE

Hoje — A's 5.20 — hasteamento do pavilhão nacional, no pateo da povoação de Beberibe, com salva de 21 tiros. A's 16 — retreta por uma banda musical, em artistico coreto, armado no pateo da egreja. A's 17 e 20 — arreamento da bandeira, ao som dos hymnos nacional e da Independencia, cantados pelos alumnos das escolas estaduaes e municipaes dali. A's 18 — conferencia civica allusiva á data, pelo dr. José Julião Netto.

Depois será queimado vistoso fogo de artificio e um bellissimo paynel allusivo ao acto da independencia.

O pateo da povoação estará artisticamente engalanado, com profusa illuminação electrica.

Haverá, ainda, outros divertimentos.

No dia 8, haverá retreta musical, tendo inicio ás 16 horas; lucta romana, ao ar livre, ás 11 horas, por conhecidos luctadores nacionaes; jogos olympicos etc.

Será tambem queimado bello fogo de artificio.

A commissão promotora, composta

(Continúa na 4.ª pagina)

# ULTIMA HORA

## Pela Western Telegraph

**Serviço especial do "Diario de Pernambuco" e da Agencia Havas**

### INTERIOR

**RIO, 6. — No Senado, não haverá amanhã a annunciada sessão commemorativa da Independencia, reservando-se-a para a segunda-feira.**

**— Foi approvado o credito destinado á recepção dos parlamentares extrangeiros.**

—

**RIO, 6. — Na Camara, foi apresentado um projecto que autorisa a erecção de uma estatua ao almirante Lord Cockrane, o organisador da marinha de guerra brasileira, logo após a emancipação politica do Brasil.**

**— Não houve numero para a votação.**

—

**RIO, 6. — O commercio se conservou aberto até ás 22 horas, sendo extraordinario o movimento.**

—

**RIO, 6. — A embaixada especial da Argentina, chegada pelo "Moreno", teve calorosa recepção popular.**

**"A Noite" entrevistou o chefe da representação que teceu um verdadeiro hymno ao Brasil, falando com enthusiasmo da amizade que une os dois povos da America do Sul.**

—

**RIO, 6. — E' intensissimo o movimento nas ruas centraes da cidade, reinando o maior jubilo em toda a população.**

**As casas de diversões estão inteiramente cheias.**

—

**RIO, 6. — Os jornaes não circularão amanhã a noite nem depois de amanhã, a fim de permittirem folga ao pessoal das machinas.**

—

**RIO, 6. — Na prova de tennis, hoje verificada, a equipe argentina bateu a brasileira, que não teve a sorte dos dois dias anteriores.**

—

**RIO, 6. — Informam de Quito que o Congresso do Equador decretou feriado nacional ao dia 7 de setembro, em commemoração do nosso 1.º Centenario de vida soberana.**

**Na legação brasileira daquella capital haverá recepção.**

### EXTERIOR

**LISBOA, 6 — Informam de S. Vicente, archipelago de Cabo Verde, que o "Porto" não tocou naquella cidade, seguindo directamente para o Rio de Janeiro.**

—

**PARIS, 6 — A proposito do primeiro centenario da independencia do Brasil, o presidente Alexandre Millerand dirigiu ao sr. Epitacio Pessoa o seguinte telegramma:**

**"Desde o dia em que a Nação brasileira conquistou a liberdade politica, seus destinos sempre estiveram ligados aos da França tanto por communidade de idéas na Paz como na guerra.**

**"O passado responde pelo futuro e os laços que unem as duas Republicas estreitar-se-ão ainda mais. Este é o desejo de todos os francezes; é o voto que formulo dirigindo-vos as mais vivas felicitações por occasião do glorioso centenario da Independencia do Brasil".**

—

**LONDRES, 6 — O "Daily Express", tratando da questão do Oriente, diz ser possivel um accordo com os francezes na Conferencia de Veneza, ficando os turcos com o encargo de proteger os christãos e assegurar a liberdade dos Dardanellos e do Ponto.**

—

**BERLIM, 6 — O "Worwaertz", publicando um texto do programma de acção dos partidos socialistas, diz que o capitalismo é incapaz de procurar a Paz e que o socialismo é a unica doutrina que pode conduzir a humanidade á liberdade e á prosperidade.**

—

**BERLIM, 6 — O chancellor Wirth receberá, amanhã, os srs. Delacroix e Bemelmans, delegados belgas, commissão de reparações, com os quaes discutirá a questão das garantias.**

**A proposito, diz o "Boersen Courier" que o governo allemão persistirá recusando entregar os depositos, ouro, exigidos pelos belgas.**

—

**PARIS, 6 — Informam de Genebra que foram tambem eleitos vice-presidentes da assembléa da Liga das Nações os srs. Teixeira Gomes, de Portugal; Jimeno, da Hespanha; e Mintchich, da Servia.**

—

**MADRID, 6 — Em São Sebastião teve logo hontem, á noite, uma recepção nos salões do conselho geral dali aos marinheiros e representantes extrangeiros na commemoração do centenario de Del Cano.**

**Pela manhã, os soberanos seguiram a bordo do couraçado "Espana", escoltado por navios estrangeiros, chalupas, etc., com destino a cidade natal de Del Cano.**

**Em alto mar, o proprio rei commandou a evolução da esquadra.**

João Sebastião Del Cano, navegador hespanhol que tomou parte na primeira viagem, de circumnavegação do Mundo, capitaneada por Fernão de Magalhães, nauta portuguez a serviço da Hespanha.

Victimado, traçoeiramente, pelo canibalismo das tribus aborigenes das ilhas Philippinas Fernão de Magalhães, assumiu a direcção da frota o mareante Del Cano, que logrou retornar á Hespanha, após memoraveis peripecias.

—

**LONDRES, 6 — Informam de Constantinopla que os kemalistas aprisionaram a Tricoupis, recentemente nomeado commandante em chefe dos exercitos gregos em operação.**

ILEGÍVEL

los srs. Thomas Comber, João Sabino Pereira, Valeriano Mello, dr. José Julião Netto, dr. Melanio de Barros, José Maria Braga, Bento Medeiros, Walter Gatis, José Martins e dr. Theodulo Valença, está ainda de levar a effeito uma missa campal, no dia 8 pela manhã, e outros festejos.

### EM TIMBAUBA

Esse prospero e florescente municipio tambem se destaca nesse bello concerto de festas commemorativas da nossa Independencia.

Dentre os municipios do Estado que solemnisam a gloriosa data nenhum lhe sobrepuja, tal o enthusiasmo e a cooperação dos timbaubenses em dar o maximo fulgor aos festejos.

Estes começaram no dia 3 do corrente e se prolongarão até o dia 10 do corrente, estando todas as solemnidades sendo realisadas com muita ordem e muita animação.

HOJE — A commemoração official circumscreve-se ao seguinte programma:

A's 5 1|2 horas — Alvorada, salva e hasteamento do Pavilhão Nacional na Prefeitura Municipal e nas sédes das sociedades, escolas, etc.

A's 8 horas — Inauguração do Pavilhão José Bonifacio no Morro da Independencia, com a benção dada pelo revdmo. sr. padre Henrique Vieira.

A's 12 horas — Salva e musica na Prefeitura.

A's 16 horas — Grande passeata civica, a sahir do paço municipal onde devem reunir-se os interessados desde ás 15 1|2 horas.

Dessa passeata, onde falarão diversos oradores, constará um lindo carro allegorico com o Pavilhão Nacional e tripulado por tres gentis e formosas senhoritas.

A's 20 horas, depois do espectaculo cinematographico, sessão magna official no palco dos "Recreios Benjamin", com uma conferencia a cargo do distincto cavalheiro sr. João Alves de Lyra Andrade, especialmente convidado para este fim.

A sessão será presidida pelo dr. juiz de direito, a quem o sr. prefeito do municipio dirigiu convite a respeito.

A's 21 horas, fogos artificiaes no morro da Independencia.

AMANHÃ — ás 5 1|2 horas, missa campal, no alto do Morro da Independencia; após a missa, ás 7 horas romaria ao cemiterio publico, para reimplantação do Cruzeiro da matriz e benção do local onde vae ser erguida a nova capella; ás 15 horas, procissão religiosa com o itinerario conhecido; ás 17 horas, recolhido o prestito, "Te-Deum" na egreja matriz; ás 20 horas, possivelmente no salão de honra dos "Recreios Benjamin" conferencia publica, a cargo de um orador sacro.

SABBADO — E' o dia reservado ao "Timbauba Sport Club" que organisou este programma:

1ª PARTE — A's 5 horas da manhã, alvorada, salva de 21 tiros e hasteamento do pavilhão social.

2ª PARTE — A's 14 horas, em o campo de jogos, festival sportivo, constando de:

1º — Corridas de 3 pernas.
2º — Corridas de braços amarrados.
3º — Corridas em sacco.
4º — Saltos "moutos".
5º — Corridas de resistencia maxima.
6º — Cabo de guerra.
7º — Provas de agilidade infantil.
8º — Lucta greco-romana.
9º — Tiro ao alvo. (moças e rapazes).
10º — "Match" de "foot-ball".

3ª PARTE — A's 18 horas, descida do pavilhão, por um grupo de gentis admiradoras e em seguida "marche aux flambeaux", onde serão queimados artisticos fogos de bengala. Todos os que tomarem parte ostentarão interessantes lanternas com as côres sociaes e nacionaes.

4ª PARTE — A's 20 horas, depois da sessão cinematographica, uma palestra humoristica nos "Recreios Benjamin", pelo consocio Jader de Andrade.

5ª PARTE — Ainda nos salões dos "Recreios", torneio de Ping-Pong com agradavel surpreza para as vencedoras. Ligeiro entretenimento dansante para terminar.

DOMINGO — Dia consagrado ás creanças e ás arvores.

Pelas 6 1|2 horas da manhã, as creanças de todas as escolas particulares e publicas do municipio, deverão encontrar-se na frente do grupo escolar, de onde partirá o prestito das arvores.

Cada escola conduzirá a sua charola com uma arvore a ser plantada na Avenida "Great Western".

Os alumnos trarão o distinctivo verde e amarello.

As escolas não precisam de trazer estandarte.

O prestito será puxado por uma banda musical e obedecerá ao seguinte itinerario:

Grupo escolar, rua Vigario Augusto, Pateo da Matriz, rua coronel Antonio Vicente, rua Barão de Lucena, rua dr. Alcebiades, avenida João Sobrinho, rua Maciel Pinheiro e á avenida Great Western.

Ahi depois de um discurso a proposito do acto, proceder-se-á a ceremonia da plantação das arvores, dissolvendo-se o prestito.

Todas as creanças devem trazer hastes de plantas com flores.

Pelas 15 horas, da frente do Paço Municipal, partirá um prestito civico com todas as escolas conduzindo a bandeira da Republica.

Na Avenida João Sobrinho terá logar o juramento por parte dos alumnos, futuros soldados da patria.

Esse juramento, feito perante a Bandeira, symbolo da Patria, constará das seguintes palavras que o primeiro alumno dirá e os outros confirmarão dizendo: Assim juro.

Prometto por toda a vida amar e honrar a minha querida Patria e pugnar por seu engrandecimento, com lealdade e perseverança.

O professor Xavier Montepin, designado pela commissão executiva pronunciará de um palanque um discurso a proposito da Bandeira.

Pelas 20 horas, depois da sessão do cinema, no palco terá logar o entretenimento litterario com uma conferencia escolar pelo dr. Angelo Jordão Filho, terminando com uma apotheose á Republica.

Do esplendido programma da semana do Centenario com que, graças á iniciativa intelligente e louvavel do operoso deputado sr. Josué de Andrade, Timbauba homenagêa a fulgurante data de 7 de setembro, figuram dois numeros que merecem especial destaque, um pelo seu fim altruistico e nobilitante — a inauguração da primeira pedra do futuro hospital; o outro pela somma de ingentes esforços que representa — a publicação de oito edições diarias do apreciado jornal "A Serra", que trará hoje um supplemento illustrado.

Os numeros da "A Serra" conterão illustrações diversas e collaborações especiaes.

Entre estas salienta-se a organisação de um interessante "Questionario".

Ainda, na secção "Boas Lettras" publica, uma em cada dia, producções poeticas dos grandes vultos da independencia, chamados assim aquelles illustres homens de lettras e notaveis politicos que collaboraram no grande feito de 1822.

— Na inauguração da primeira pedra do hospital que tomou o nome de 7 de setembro e se effectuou na segunda-feira ultima foi plantada uma caixa de cimento contendo moedas correntes, numeros de jornaes do dia e copia da seguinte acta:

— "Aos quatro dias do mez de setembro de mil novecentos e vinte e dois, segundo dia da Semana do Centenario, nesta cidade de Timbauba, Estado de Pernambuco, por iniciativa da Loja Maçonica "Obreiros do Norte" mas com o concurso de toda a população timbaubense, sob o patrocinio de uma commissão central composta dos srs. dr. Hygino Honorato de Oliveira, presidente, major João de Andrade Sobrinho, thezoureiro; e Francisco Xavier Montepin, secretario; é lançada a primeira pedra de um hospital que sob a denominação de "Sete de Setembro" e como homenagem ao primeiro seculo da independencia do Brasil, se cogita fundar nesta cidade escolhidas para a sua localisação a rua 13 de Maio, e a propriedade e edificio que pertenceram ao sr. Manoel Ignacio.

Para constar a ceremonia que foi presenciada por autoridades, e outras pessôas gradas, exmas. senhoras e gentis creanças, é lavrada a presente acta que vae assignada por mim, secretario, que a escrevi e mais os dois outros membros da commissão central do Hospital "Sete de Setembro".

Timbauba, 4 de setembro de 1922. Hygino Honorato de Oliveira, presidente; João de Andrade Sobrinho, thezoureiro; Francisco Xavier Montepim, secretario."

— Durante a Semana do Centenario haverá tambem uma bem arranjada kermesse em beneficio das obras da capella de S. Sebastião que funccionará das 18 ás 22 horas, no Mercado de Flores.

A kermesse está entregue ás gentilissimas senhoritas que, em numero de 80, foram distribuidas pelos dez compartimentos do Mercado, para o serviço de charutaria, bar, casa de chá, manicuras, engommadeiras, jogos, balanças, restaurantes, fructos e flores e tombola infantil.

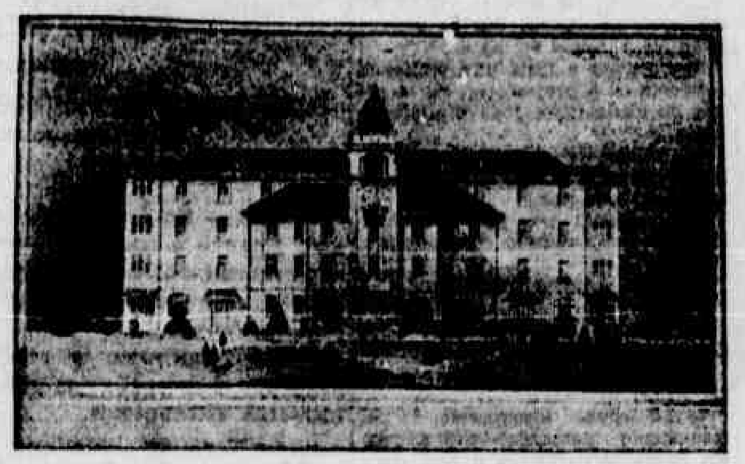
Os compartimentos estarão devidamente ornamentados e profusamente illuminados.

— Para melhor ordem do serviço de kermesse, a commissão executiva tem escalado os 10 seguintes cavalheiros, que constituirão uma commissão auxiliadora do mesmo serviço, encarregando-se do policiamento n'aquella secção das grandes festas de Timbauba.

A commissão ficou assim organisada:

Charutaria — Luciano de Oliveira.
Bar — José Gomes de Freitas.
Manicuras — Gervasio Justino Gomes.
Engommadeiras — Luiz de Andrade.
Restaurant — Deoclides Resende.
Tombola — Nelson Xavier.
Fructos e Flores — Severino Marcal.
Balanças — João Ferreira de Souza.
Jogos prohibidos — Euclydes Lucena.
Casa de chá — Emilio de Oliveira.

# Hospital do Centenario



Será hoje solennemente, lançada, a pedra fundamental do edificio do Hospital do Centenario.

O acto inaugural que promette revestir-se de grande brilhantismo, terá logar ás 10 horas sob a presidencia do sr. governador do Estado sendo lançada a benção pelo sr. arcebispo metropolitano.

Para elle a Associação mantenedora do Hospital do Centenario convida as autoridades federaes e do Estado, ao Congresso legislativo, ao corpo consular, ao clero pernambucano, a classe medica e á sociedade em geral.

### EM GOYANNA

A's 5 horas de hoje, alvorada feita pela banda musical "Saboeira" e salva de 21 tiros.

Ao meio dia salva de 21 tiros no jardim publico "13 de Maio".

A's 16 horas uma conferencia civica feita pelo illustre sr. dr. José Carlos, promotor daquella comarca.

A's 17 horas passeata em que tomarão parte todas as escolas publicas estaduaes e municipaes. Depois de percorrer o prestito as principaes ruas, e ao chegar ao jardim 13 de Maio, serão entoados pelas alumnas os hymnos da Independencia e do Brasil.

A's 18 horas, terá inicio uma retreta no jardim publico feita pela musica "Saboeira", devendo este logradouro publico estar fartamente illuminado.

A Loja Maçonica "Fraternidade e Progresso" naquella data inaugurará a Escola nocturna "Irineu Macedo" fallando nessa occasião o deputado Angelo Jordão.

Será tambem reaberto o Gabinete de Leitura por aquella sociedade mantido com apposição do retrato do saudoso goyannense desembargador Francisco Luiz que servirá, de então em diante de patrono ao mesmo Gabinete.

### EM GOYANNINHA

A's 8 horas, em artistico altar armado á porta principal da capella do povoado será celebrada uma missa campal pelo revm. padre Marianno Aragon. Ao ser elevada a Hostia, um côro de cem vozes, com acompanhamento marcial, executará o hymno da Independencia, queimando-se por esta occasião uma salva de 21 tiros.

Terminada a missa, será hasteado, solennemente, o pavilhão nacional nas fachadas das escolas estadual e municipal.

A's 12 horas, gyrandolas de foguetões serão queimadas.

A's 15 horas, parada infantil, evoluções pelos alumnos da Escola estadual. Recepção das bandeiras nacional e de Pernambuco; saudação e hymno á bandeira; juramento. Desfile do cortejo civico-escolar, obedecendo a seguinte ordem: banda de musica, commissão executiva dos festejos, escola estadual conduzindo a bandeira brasileira, escola municipal, conduzindo o pavilhão pernambucano, commissão conduzindo o estandarte da S. musical "28 de Junho", classe caixeiral conduzindo diversas bandeiras, varias representações e povo.

A's 18 horas, arreamento solenne da bandeira, ao som do hymno nacional cantado por todos os alumnos. Salva.

A's 19 horas, sessão civica na escola estadual, sendo orador official o professor Miguel Flaviano Monteiro Lopes G. Obedecerá a seguinte ordem: hymno da independencia, official, discursos por alumnos e mais pessoas inscriptas, terminando com o hymno nacional.

O local principal das festas apresentará artistica decoração e á noite, farta illuminação a alcool. Todas as casas do povoado illuminarão a noite as suas fachadas, com balões verdes e amarellos.

### EM NOSSA SENHORA DO O' DE GOYANNA

A's 6 horas do dia de hoje, alvorada solenne, salva de 21 tiros, hasteamento do pavilhão nacional na fachada do edificio onde funcciona a escola estadual, tocando nesses actos a harmoniosa charanga "Carlos Gomes".

Ao meio dia, realizar-se-á com solennidade, o juramento á bandeira pelos alumnos das duas escolas, reunidas pronunciando nessa occasião um discurso sobre o glorioso acontecimento, o professor Manoel Paulo Carneiro.

A's 15 horas, terá logar uma grande passeata, em que tomarão parte todos os escolares e os mais distinctos elementos da sociedade local. Fallarão durante o trajecto, diversos oradores já inscriptos. A banda de musica "Carlos Gomes" executará varios trechos.

A's 17 horas, será levada a effeito uma parte recreativa havendo corridas de agulha, do ovo, das flores e pareos de obstaculos, pelos alumnos dos grupos escolares.

Ao anoitecer, arreamento da bandeira, ao som do hymno nacional, cantado por todos os presentes ao acto. Salva de 21 tiros.

A's 20 horas, realizar-se-á um attrahente espectaculo. Será levada á scena a interessante comedia intitulada "O Pintor Magico", com interpretação pelos alumnos das escolas publicas.

O artista José Galvão apresentará, depois, alguns trabalhos de equilibrio e gymnastica.

As festas terminarão com uma bella apotheose ao Brasil.

### EM AREIAS, DE GOYANNA

Hoje, ás 6 horas, hasteamento da bandeira, alvorada e uma salva de 21 tiros, cantando nessa occasião o hymno nacional, todos os alumnos das escolas publicas daquellas localidades que comparecerão uniformisados. Durante o dia realizar-se-ão jogos, corridas, quebra-panella, pau-de-sebo, cavalhada, etc.

A's 16 horas, os alumnos Antonio de Andrade Rego, Oscarlina Bezerra de Lyra, Emilia d'Andrade Rego e Ignacia Carneiro da Cunha, farão discursos allusivos á data. Em seguida, sahirão em passeata pelas ruas do povoado, todas as escolas, rapazes e senhoritas, todos de branco, cantando marchas patrioticas, acompanhadas pela banda musical "6 de março". A's 18 horas saudação á bandeira, pelos alumnos Durval d'Albuquerque e Silva e Maria de Lourdes Silva e hymnos á bandeira, e nacional, 7 de Setembro, a Barcarola e outras canções patrioticas.

A's 19 horas, terá lugar a kermesse em beneficio aos pobres. A's 12 horas, entregar-se-á uma medalha de ouro á vencedora do concurso de belleza. Terminar-se-á a festa com uma "soiré blanche".

Haverá kermesse.

### EM ITAMBE'

A's 5 horas de hoje, alvorada pela banda musical "Pedra Preta", salva de 21 tiros e repique em todas as egrejas.

6 horas, formatura geral das escolas em frente á séde da sociedade "6 de Março", de onde sahirão incorporadas a fim de assistir ao hasteamento do pavilhão nacional nas fachadas das escolas e edificios publicos.

8 horas, missa campal, em frente á egreja da Conceição, celebrada pelo revm conego Julio Maria, vigario de Itambé, com assistencia de todas as escolas. Após a ceremonia religiosa, terá logar a execução do hymno da independencia cantado, em côro, por todos os alumnos em formatura.

10 horas, marcha em continencia á bandeira pela escola publica do sexo masculino de Pedra de Fogo: gymnastica sueca e esgrima a espada.

12 horas, sessão civica, na escola publica do sexo feminino, de Pedra de Fogo, e palestra allusiva á data, por uma das alumnas.

6 horas passeata civica que sahirá da séde da "6 de Março", percorrendo as principaes ruas da cidade. Discursarão durante o trajecto o professor Miguel Azevedo, orador official do magisterio primario das duas localidades e o orador official academico Lino de Andrade, secretario da prefeitura de Itambé.

18 horas, arreamento da bandeira nacional ao som dos hymnos nacional, da bandeira e da Independencia. A seguir "Te Deum" na matriz de Itambé.

Depois, retreta, em frente ao edificio da sociedade "6 de Março".

20 horas sessão civica na séde da Sociedade "6 de Março", fallando, por essa occasião, o academico Julio Campello e o dr. Eduardo Cordeiro, presidente e orador daquella agremiação.

Terminarão os festejos com diversões populares na praça "6 de Março".

### NO CABO

A's 5 horas de hoje, hasteamento da bandeira social e do pavilhão nacional, ao som do hymno brasileiro; serão, tambem, queimadas varias gyrandolas de foguetes. A's 9: missa campal, no largo da feira, caprichosamente ornamentado. Essa missa será rezada pelo vigario daquella localidade, padre José Maria. A's 19: inauguração da bibliotheca da Associação dos Empregados no Commercio, seguindo-se-lhe a sessão magna, presidida pelo dr. Henrique Daniel. Fallarão varios oradores, além do orador official, academico Paulino Pinto de Barros.

Amanhã, as 16 e 1|2 horas partida de "foot-ball" entre o "Associação Foot-ball Club" e o "Philarmonica Foot-ball Club", os quaes disputarão uma valiosa taça de prata.

No dia 9, pela manhã, "raid" pedestre Ponte dos Carvalhos, Cabo; tres premios serão disputados.

A séde da "Associação" se apresentará garridamente ornamentada, tendo na frente um arco triumphal com disticos historicos, bandeiras etc.

Em beneficio da novel bibliotheca, funccionará, num artistico pavilhão durante as noites de 7, 8, 9 e 10, do Cuente, uma grande "kermesse".

O dr. Benicio Tavares, prefeito daquella cidade, muito tem concorrido para o brilhantismo das festas.

E' este o programma das festas promovidas pela prefeitura dali:

Hoje, ás 15 horas, hasteamento das bandeiras nacional e estadual, ao som do hymno brasileiro; salva de 21 tiros. A's 12 sessão solemne, no Conselho municipal na qual se procederá a leitura da historica moção cabendo de solidariedade ao grito do Ypiranga datada de 3 de novembro de 1822 e assignada pelos habitantes da então freguezia do Cabo. A's 16, formatura no pateo do mercado de todas as escolas, egualmente uniformisadas, fazendo os alumnos exercicios militares. A's 16 e 1|2, passeata civica, na qual não só tomarão parte todos os alumnos das escolas primarias, como tambem o Tiro de Guerra organisado por uma pleiade de reservistas daquella cidade A's 21, realizar-se-á um grande sarau ao som de magnifica orchestra de cordas, no salão da Intendencia, feericamente illuminado a electricidade.

Quasi todas as arterias da cidade serão artisticamente ornamentadas e illuminadas.

### EM PONTEZINHA

A's 5 horas, haverá toque de alvorada, hasteamento da bandeira nacional e salva de 21 tiros, sendo tocado o hymno nacional pela banda "25 de Julho"; ás 8 horas, missa campal celebrada pelo revmo. padre Machado que fará a oração gratulatoria.

Em seguida serão entoados diversos hymnos pelos alumnos das escolas acompanhados pela banda musical "25 de Julho".

Haverá passeata civica até Ponte dos Carvalhos.

Será orador official o academico José Demetrio Mendes.

A' noite realizar-se-á animada retreta, funccionando outros divertimentos populares.

As ruas da povoação estarão caprichosamente ornamentadas.

VIAS URINARIAS
Doenças da Urethra, Prostata, Bexiga e Rins. Apparelhos electricos especiaes para vêr o interior da urethra e da Bexiga. Medico especialista: Dr JOÃO COSTA, com 10 annos de pratica nessa especialidade. Innumeras observações Centenas de cura installações rigorosas. Gabinete medico de 1.ª ordem Hora marcada para os doentes. R. Largo do Rosario, 163 (sobrado). De 9 ás 11 e de 1 ás 4 Teleph. 150

### EM RIBEIRÃO

As festas de hoje, em Ribeirão, constarão de alvorada ás 5 horas, com salva de 21 tiros e hasteamento do pavilhão patrio na fachada do quartel do Tiro de Guerra 141, cantando os alumnos de todas as escolas o hymno nacional.

Isto feito, puxados pela banda musical, os mesmos irão até á escola Padre Roma, onde depois do competente cerimonial de inauguração, será içada a bandeira do Municipio, creada e offerecida pelo povo de Ribeirão, a qual perpetuará a passagem da gloriosa data naquella villa, sendo cantado ainda o hymno da bandeira.

Haverá uma passeata civica ás 16 horas, precedida pela banda musical e ás 18 horas, será arreado o symbolo auriverde, sendo nesta occasião, ainda pelas escolas, cantado o hymno da Independencia.

Amanhã haverá alvorada e salva de 21 tiros, missa solenne ás 10 horas acompanhada a grande orchestra, procissão ás 16 horas, "Te Deum" e fogo de artificio.

### EM IGUARASSU'

A's 6 horas de hoje, hasteamento da bandeira, ao som do hymno nacional, cantado pelos alumnos das escolas estaduaes, municipaes e particulares, reunidas em frente ao Paço municipal. Saudação á bandeira pelo professor Fernandes Pires, seguindo-se o canto do hymno á bandeira (o official). Passeata.

A's 16 horas, exercicios de gymnastica sueca, na praça da Independencia, pelos alumnos em grupo distinctos para cada sexo.

A's 18 horas, arreamento da bandeira, ao som do hymno nacional. Discurso pronunciado pela professora Herminia d'Oliveira, referente ao grande feito de 1822. "Marcha patriotica" entoada por todos os alumnos, em posição de "marcar passo".

A's 19 1|2 horas, sessão civica no Theatro onde será conferido um premio de applicação ao alumno mais distincto da Escola Nocturna Gratuita desta cidade.

A's 20 1|2 horas, espectaculo de gala, que terminará com uma apotheose allusiva á data.

Padre Diogo Antonio Feijó, por mais de uma vez regente do Brasil. Figura de realce na formação e consolidação politica do Primeiro Imperio.

### EM SÃO LOURENÇO

Hoje, ás 6 horas, alvorada pela "Philarmonica 10 de agosto" e hasteamento da bandeira nacional no edificio da Prefeitura e Conselho municipal. A's 13, missa campal, no jardim da praça 10 de janeiro, celebrada com solennidade, pelo revd. padre João Marinho. A's 13, sessão civica no salão da prefeitura, presidida pelo chefe do executivo municipal ou seu representante, sendo orador official o dr. Ranulpho de Oliveira e Silva. A's 16, extracção de uma tombola no jardim da praça 10 de Janeiro, em beneficio da "Philarmonica 10 de agosto", com a presença das altas autoridades, sendo os premios pagos immediatamente. A's 17 passeata dos alumnos das escolas estaduaes e municipaes, sob a direcção dos respectivos professores. A's 18 arreamento da bandeira no edificio da Prefeitura. A's 19, distribuição de roupinhas e brinquedos ás creanças pobres. A's 20, retreta no jardim da praça 10 de Janeiro. A's 22, inauguração provisoria do "Cinema Independencia", havendo uma sessão gratuita ás creanças que tomarem parte no prestito escolar.

No dia 9 haverá retreta pela "Philarmonica 10 de agosto" e outros divertimentos populares.

### EM MORENOS

A's 5 horas de hoje, salva de 21 tiros, alvorada, com o hymno da Independencia e passeio da banda musical.

A's 6 horas, formatura dos alumnos das escolas locaes, publicas e particulares em frente ao edificio da Fabrica, com assistencia da banda musical para a continencia á bandeira sendo entoados os hymnos nacionaes, da Independencia, da Bandeira do Centenario, a Pernambuco e outros.

Em logar determinado será servido a todos os escolares que tomarem parte nas festas centenarias, um confortante café. Durante este tempo a banda tocará varias peças do seu repertorio.

A's 8 horas, o revmo. vigario, em artistico altar armado no vasto campo, celebrará missa, durante a qual se fará ouvir, pela primeira vez a "Schola Cantorum", creada pelo revmo. coadjuctor.

A's 11 horas, serão apanhadas photographias dos grupos escolares, bem como de todos os alumnos executando numeros de gymnastica, corridas em bycicleta, cavalhada e outros folguedos. Serão distribuidos aos vencedores artisticos premios.

A's 13 horas, haverá uma sessão civica que se prolongará até ás 15 horas. Em seguida, haverá uma parte desportiva, além de danças, distribuição de bombons, etc.

O inicio dos folgares dedicados aos operarios da S. C. B. B., no campo de "foot-ball", que naquelle dia além de profusa illuminação, apresentará garbosa ornamentação, será ás 18 horas, verificando-se uma retreta pela banda local, além de um bem ensaiado pastoril, com um repertorio excellente, pão de sêbo, quebra panella, fogos de artificio e dansas ao ar livre.

Amanhã ás 14 horas, effectuar-se-á um "raid" a pé, e outro a bycycleta, para retirar a ... gola com uma seta, etc. com disputa de premio.

A' noite, continuarão os brinquedos, verificando-se novamente retreta pela banda, desafio entre dois cantadores populares, de nomeada, uma orchestra de corda com bonitos numeros previamente ensaiados, e um bello mamolengo, funccionando outras tres sessões do Cinema Italo, gratuitamente, aos operarios. Realizar-se-ão tambem corridas de sacco, jogo de travesseiro jogo de corda, etc., entre rapazes operarios.

O "Correio de Morenos" dará uma edição especial de oito paginas, com a collaboração de diversos intellectuaes da capital.

### EM PALMARES

Hoje, ás 6 horas do dia, hasteamento da bandeira do Paço municipal ao som dos hymnos nacional e da Independencia, cantados pelas creanças de todas as escolas, acompanhadas pela philarmonica "7 de Setembro". Uma salva de 21 tiros.

A's 14 horas, festa das creanças, no parque do grupo escolar "José Bezerra", cujo programma é o seguinte: 1.ª parte — Hymno da Independencia, cantado pelas creanças. Distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante os mezes lectivos. Uma palestra sobre a data pelo dr. Carlos Rios.

"Fado do Desejo" — Reynaldo Varella. Canto pela alumna Lygia de Araujo Souza. "Historia triste de uma praieira" — Poesia de A. Tavares, pela alumna Ernestina Alves. "Apaches" — Canção, pelas alumnas Guiomar da Fonseca e Maria José Amorim. "7 de Setembro" — Poesia, pelo alumno Waldemar Correia.

Intervallo — Gymnastica sueca por um grupo de alumnas da 2.ª e 5.ª classes. Distribuição de bombons ás creanças.

2.ª parte — "Renuncia" — Valsa de M. Morroquim, cantada pela alumna Lygia de Araujo Souza. "Conselho de Amigo" — Poesia, de O. Mariano pela alumna Adalgiza Machado. "Suspiros" — Canção, por um grupo de alumnos da 3.ª classe. "A cigarra e a formiga" — Poesia de Olegario Mariano, pela alumna Maria Rita de Mello. "O Telephone" — Cançoneta, pelo alumno Pedro de Oliveira.

Intervallo — Gymnastica sueca com bastões, por um grupo de alumnos. Desenho á mão livre no quadro negro, da bandeira nacional, pelas alumnas Elza da Miranda Lima e Doralice Sobral.

3.ª parte — "O ganzá" — Cançoneta, pelas crianças Eunice Freire, Nilza da Fonseca, Jurecy de Mello, Lisete Barbosa, Olindina Vieira e Iracy l'Emery. "A rolinha e o progresso" — Dialogo, pelos alumnos Fausto e Eunice Freire. "Hymno nacional", cantado pelas creanças.

Os acompanhamentos a piano violino e flauta serão feitos pelos professores João Salles e Josepha de Araujo Pedroza e pela senhorita Alaira Fonseca.

A's 18 horas, descida da bandeira nacional ao som dos hymnos brasileiro e da Independencia, cantados pelas crianças e acompanhados pela banda musical "7 de Setembro".

### EM QUIPAPA'

Hoje: ás 5 horas, hasteamento do pavilhão nacional, sendo em seguida celebrada missa campal, sendo queimada uma salva. A's 12 sessão magna no Paço municipal e conferencia sobre a data. A's 16 passeata civica puxada pela banda musical e na qual tomarão parte commissões, representando os districtos do municipio, Guarda nacional, alumnos das escolas publicas e senhoritas representando a Republica, Sciencia, Arte, Industria, Commercio, Agricultura, Religião, Justiça e o Estado de Pernambuco. Denominação de ruas e praças. A's 17 bódo aos pobres, offerecido pela municipalidade, por intermedio da commissão de senhoritas; bombons ás creanças, fogos etc. A's 18 "Te Deum"; arreamento do pavilhão nacional.

Além destas festas com que os quipapaenses celebrarão o memoravel feito a loja maçonica "Aurora Pernambucana" move uma brilhante festividade, cujo programma é o seguinte: ás 5 horas, salva e hasteamento solenne do pavilhão nacional na fachada do templo maçonico; ás 12 salva e distribuição de esportulas aos pobres.

Uma sessão magna de iniciação terá logar ás 14 horas.

A's 16 1|2 horas terá inicio a passeata civica, puxada pela musica local.

Em seguida, inauguração solenne da rua Gonçalves Ledo e collocação da respectiva placa commemorativa.

A's 18 horas, arreamento solenne do pavilhão nacional e inauguração da bibliotheca publica da "Aurora Pernambucana", no seu respectivo templo.

Terá inicio, ás 20 horas, conferencia publica pelo dr. Luiz Pereira Costa sobre a independencia do Brasil e a interferencia que nella teve a maçonaria.

Duas horas depois, realizar-se-á o banquete.

Seguir-se-ão animadas danças que se devem prolongar até alta madrugada.

### EM LAGOA SECCA

A's 4 horas de hoje, será celebrada uma missa festiva, com communhão geral.

A's 6 horas, alvorada, hasteamento do pavilhão nacional e salva de 21 tiros.

Serão cantados nesta occasião pelos alumnos das escolas estaduaes, municipaes e particulares os hymnos nacional e da Independencia.

Durante o dia, jogos e gymnastica sueca etc. A's 16 horas retreta.

Os professores da localidade farão discursos allusivos a data.

Após sahirão em passeata pelas ruas da villa os alumnos das escolas rapazes e senhoritas todos de branco com bandeirinhas nacionaes.

O pavilhão será conduzido por uma senhorita symbolizando a Republica.

Serão cantadas marchas patrioticas, acompanhadas pela banda musical "15 de Novembro".

A's 18 horas saudação á bandeira pelas alumnas da escola municipal do sexo feminino — Maria Marques e Noemia de Moura. Depois, cantarão os hymnos da bandeira, nacional e da Independencia.

A's 19 horas, "Te Deum" e benção solenne do S. Sacramento.

### EM GARANHUNS

A's 5 horas do dia de hoje, toque de alvorada e salva de 21 tiros; em seguida, hasteamento do pavilhão nacional, na fachada do edificio da municipalidade, devendo discursar o sr. dr. Ernesto Vieira Santos, juiz de direito da comarca. Tocarão durante o acto duas bandas de musica locaes.

A's 8 1|2, missa campal ao alto da Boa Vista, sendo depois inaugurada, com as solemnidades liturgicas, a egreja de S. Sebastião, ali situada, sendo collocada na parede frontal do santo edificio, uma lapide allusiva á data.

Por um dos sacerdotes da diocese será proferida a oração congratulatoria.

Em seguida desfilarão em passeata civico-militar os alumnos do "Gymnasio de Garanhuns", precedidos das duas bandas de musica, "Independente" e "Dois de Março".

A's 13 horas, sessão civica no vasto salão de honra da Collectoria estadual presidida pelo sr. dr. Ernesto Vieira Santos. Falarão como orador official o sr. Luiz Brasil, e mais que se tiverem previamente inscriptos.

A's 15 horas, jogos sportivos: o "Sport Club" bater-se-á com o "Commercio".

A's 17 horas, passeata dos alumnos das escolas publicas e particulares e do povo em geral.

Durante o trajecto, discursarão varios oradores alem do sr. Henoch Nogueira, director do "Garanhuns Jornal".

A hora regimental, 18, será arreada a bandeira nacional com as solemnidades do estylo, fazendo nessa occasião a oração patriotica o dr. Alfredo Vieira, promotor publico da comarca.

A's 18 e meia, "Te-Deum" na cathedral, em acção de graças pelo Brasil.

O Gremio Polymathico Garanhuns, após o "Te-Deum", levará á scena no "Cine Theatro Grossi", o seu primeiro espectaculo.

A's 20 horas, o "Sport Club Garanhuns" offerecerá, em homenagem ao grande acontecimento, lindo sarão dos ... em seu sumptuoso salão de honra.

### EM GRAVATA'

A's 4 1|2 horas de hoje, alvorada pela banda musical da cidade e salva de 21 tiros.

A's 7, missa solenne, comparecendo as escolas e o povo.

A's 15, passeata civica pelas escolas estaduaes, municipaes e parochiaes e o povo em geral. Em frente ao Paço municipal discursará o sr. dr. ...rick Galvão, promotor publico da comarca.

A's 20, sessão civica na séde do Circulo Catholico, sendo orador o dr. João Jugman, juiz municipal. Todos estes actos terão o concurso da philarmonica local, cujos musicos usarão nesse dia, pela primeira vez, o fardamento que á custa de ingentes esforços vêm de conseguir especialmente para esse fim.

### EM S. CAETANO

A's 4 1|2 horas de hoje, alvorada com salva de 21 tiros. Uma missa campal realizar-se-á depois, seguindo-se benção do monumento commemorativo do centenario da Independencia brasileira. Haverá, nessa occasião musica e discursos referentes ao acto.

A's 11 horas, distribuição de obulos aos pobres, na porta principal da matriz, a cargo de distinctas senhoritas.

A inauguração official do monumento realizar-se-á ás 15 horas. Discursará nessa occasião, o sr. dr. Adolpho Teixeira Lopes.

Após terá logar o acto inaugural da grande praça, onde fica situado o referido monumento e que tomará a denominação de "7 de Setembro". O discurso official será proferido pelo professor Pedro d'Oliveira e Silva. Falarão, ainda, outros oradores entre os quaes os meninos Austricliniano Eloy de Azevedo e Helena Arruda que dirão versos historicos.

Serão entoados hymnos pelos alum

(Continúa da 5.ª pagina)

Poços de Caldas
ESTADO DE MINAS GERAES (Via Rio ou Santos)
ESTANCIA BALNEARIA E CLIMATERICA ALTITUDE 1200 METROS
Clima saluberrimo, aguas sulphurozas para banhos, agua potavel de 1.ª ordem A SUISSA BRASILEIRA. Aguas quentes naturaes com 45° milagrosas na cura de todas as molestias da pelle rheumatismo, intestinos e intoxicações; etc etc Estabelecimento balnear modelar com 120 banheiras banhos immersão, duchas frias e quentes, banhos de luxo luz e vapor, salão de gymnastica, apparelhos para lavagens nasaes, pulverização e inhalações, consultorio medico.
Poços está ligado a São Paulo e Rio pelo telephone.
GRAND HOTEL — HOTEL EMPREZA — HOTEL MODERNO — PALACE HOTEL
Unicos com banhos sulphurozos no proprio hotel e propriedade da:
C.ª MELHORAMENTOS DE POÇOS DE CALDAS
Para mais informações queiram dirigir-se directamente a Poços de Caldas ou ao escriptorio central em S. PAULO a rua S. BENTO 29 — Sobrado.

ILEGÍVEL

SÔROS
VACCINAS
PRODUCTOS OPOTHERAPICOS DO
Instituto Sieroterapico Milanese
Arseniato de ferro
ZAMBELETTI
etc.
AGENTE EXCLUSIVO:
SAVERIO VITA
Rua Floriano Peixoto, 211
RECIFE

nos das escolas locaes, ao som da afinada banda musical daquella villa.

Realizar-se-á, depois, uma grande passeata em que formarão as commissões executivas dos festejos, alumnos das escolas, musicos e o povo em geral. O prestito percorrerá as principaes ruas da localidade. Varios oradores fallarão durante o trajecto. Ao pôr do sol, arreamento da bandeira. Um variado espectaculo realizar-se-á, á noite, devendo ser levado á scena o magnifico drama "Pagina de Sangue". O espectaculo terminará com uma bella apotheose ao feito. Antes, porém, haverá discursos do padre Manoel de Andrade, historiando a data, e da senhorita Iracy Fontes. Depois do espectaculo, haverá recepção offerecida pelas commissões encarregadas das festas ás familias de S. Caetano.

**EM GLORIA DO GOYTA'**

Ao clarear da manhã de hoje, missa campal, celebrada pelo vigario da freguezia padre Severino Guedes, em altar lindamente preparado no pavilhão da praça do Redemptor. A's 6 1|2 horas, benção da bandeira nacional. A's 6 1|2, hasteamento da mesma na fachada do Paço municipal, o hymno entoado por todos os alumnos das escolas estaduaes e municipaes da cidade e interior do municipio. A's 12 salva e gyrandolas. A's 16, procissão civica, puxando o cortejo uma gentil creança a cavallo symbolisando "D. Pedro I á margem do Ypiranga".

A's 18, sessão magna, no salão nobre do Paço municipal, presidida pelo juiz de direito da comarca dr. Tertuliano Feitosa. Fará uma conferencia historica nessa occasião o dr. Asdrubal Villarim, promotor publico.

Seguir-se-ão o juramento á bandeira pelos alumnos das escolas e espectaculos de gala no "Cinema Gloria". Serão levados á scena o empolgante drama "Pela Patria" e a comedia "O Brasil sonhando com a liberdade", cançonetas, hymnos etc.

Amanhã, realisar-se-á um attrahente baile no salão nobre do Paço municipal, que ostentará deslumbrante ornamentação, bem como a praça onde demora o mesmo.

Haverá fandango e outras diversões populares.

A banda de musica local, abrilhantará todos os actos.

**NA USINA OUCAU'**

Será lançada a primeira pedra para a construcção da nova villa operaria que se comporá de 40 casas de oitões livres, saneadas e illuminadas á luz electrica, além de confortaveis edificios para a escolas e o cinema.

O plano organisado prevê uma despeza de 150 contos de réis, devendo ser executado dentro de dez annos, salvo caso de força maior.

Por occasião do lançamento da pedra fundamental, que será assistido pelos alumnos da Escola Operaria "Dr. José Bezerra", a "sirene" da Usina e todas as locomotivas em serviço annunciarão o auspicioso acontecimento.

A' noite realizar-se-á interessante entretenimento no cinema local, promovido por distinctos amadores sob a direcção do sr. Virgilio Arouca.

**NA USINA SANTOS DIAS**

Hoje, ás 6 horas no grupo escolar desse estabelecimento, hasteamento solenne da bandeira nacional, ao somdos hymnos patrios e ao estrugir dos foguetes.

A's 12 — Juramento da bandeira pelos alumnos maiores de 10 annos; discurso do paranympho; leitura do decreto instituindo o ensino obrigatorio em Pernambuco; saudação á bandeira; canticos dos hymnos da Independencia da Bandeira e do Brasil.

A's 18, arreamento solenne do pavilhão nacional.

**EM LIMOEIRO DO NORTE**

A's 5 horas — hasteamento da bandeira no Paço municipal, o hymno nacional e uma salva de 21 tiros.

A's 8 horas — haverá uma missa campal, em altar, artisticamente armado na entrada principal do Paço municipal, sendo celebrante o vigario da freguezia, revmo. padre Cyriaco que na occasião do Evangelho, fará um sermão mostrando a interdependencia entre a religião e o sentimento da patria, no qual pedirá a benção de Deus para o Brasil.

A' tarde, por volta das 16 horas, a philarmonica "Independencia" fará retreta, tocando variado repertorio, em coreto caprichosamente armado na espaçosa praça do Paço municipal.

Em seguida após falar o dr. Irineu Joffily da sacada do Paço municipal, effectuar-se-á, ás 18 horas, o acto solenne da descida da bandeira, executando-se, nessa occasião, o hymno nacional e o da Independencia que serão cantados pelos alumnos das escolas, organisando-se depois, grande passeata, em que tomarão parte cerca de quinhentos alumnos das escolas publicas e particulares, associações sportivas, outras corporações e o povo em geral, e que, tendo á frente a banda de musica "Independencia", percorrerá as principaes ruas da cidade, cantando hymnos e canções patrioticas.

No theatro "Borges de Souza", ás 20 horas, após uma conferencia civica sobre a grande data, proferida pelo sr. dr. Alvaro de Figueiredo, levar-se-á á scena um drama que será desempenhado por distinctas senhoritas da elite social de Limoeiro, seguindo-se cançonetas, poesias e escolhidos trechos de musica.

As ruas principaes da cidade apresentar-se-ão profusamente illuminadas á luz electrica e embandeiradas, merecendo, porem, especial referencia a ornamentação da praça do Paço municipal que está sendo levada a effeito com arte e capricho.

**EM CANHOTINHO**

1.ª PARTE — A's 5 horas de hoje, alvorada pela banda musical "Centenario", salva de 21 tiros, passeata das creanças das escolas, distribuição do jornal — "O Centenario em Canhotinho".

2.ª PARTE (Religiosa) — *Egreja Catholica* — Communhão geral dos fieis pela patria; missa campal solenne, em frente á matriz; sermão pelo vigario padre Moysés Ferreira, sobre o thema "O senso christão no Brasil, após um seculo de independencia"; *Te-Deum*.

*Egreja Evangelica* — Culto ao ar livre em frente ao templo evangelico; preces de acções de graças pelo glorioso evento; cantos de hymnos sob a direcção de Bellarmino Alves de Mello e d. Zulla Vidal; sermão civico-religioso pelo rev. Cicero Siqueira, pastor da egreja.

3.ª PARTE — (Desportiva) No Alto da Parasita, de 9 ás 11 horas, exercicios desportivos taes como: cabo de guerra, corridas de tres pernas, de sacco, com obstaculos, com ovos, com agulhas; brigas de ganso e de cégo; saltos, cambalhotas, concurso, quebra do mealheiro, etc. promovidos pelos "teams" "Verde e Encarnado". Nos intervallos dirão poesias: Azeneth, Beatriz, A. Ribeiro, Laura, Esther Buarque, José Alves, Julieta, T. Vidal, Noé, Cherubina Carmelita, João Amaro, Josué Oziel, Euphrosia e outros.

A's 11 1|2 horas, almoço, em barracas adrede preparadas, offerecido pelos Esforçadores Christãos.

4.ª PARTE — (Litteraria)—A's 12 horas, sessão magna, no Paço municipal, e conferencia pelo dr. Geroncio Borba.

5.ª PARTE — De 13 ás 16 horas, continuação dos divertimentos desportivos. A's 16 horas, grande passeata popular, repouso e ás 19 cinema campal para as creanças das escolas.

6.ª PARTE — (Theatral) — De 20 a 22 horas, discurso pelo dr. João Baptista; "A morte da Aguia", poesia por Urbano Vicialino; "Arca de Noé", por 10 creanças; "Bailado das nações", por Thereza Vidal, Clementina de Souza, Eunice Vidal, Alice Leitão, Maria Emilia, Laura Correia, Rachel Vicialino, Damaris Lins, Noemi de Mello, Esmera Vidal, Guiomar Correia, Guiomar Angelo, Hosanna da Silva, Euphrosia Lins, Maria de Lourdes, Maria Lins, Estelle Alcantara, Julieta Leitão, Esther de Barros, Julia Teixeira, Lygia da Costa; *Ao Brasil*, por Ephrem Vicialino; *Ao 7 de Setembro*, por Thadeu Vicialino; *A filha de Jephté*, por Guiomar Correia, Anizia Vidal e Eunice Vidal; *Apotheose ao 7 de Setembro*, por Maria Emilia, Esther Buarque, Maria Mergulhão, Claudomira Costa, Anizia Vidal, Esmera Vidal, Quiteria de Oliveira, Marina Leite; *Oração á Bandeira*, canto acompanhado por d. Leopoldina Correia Lima, sr. Bellarmino Alves de Mello e d. Zulla Vidal; *Anno Bom*, por Esther Barros; *Apotheose á Independencia*, representando gentil senhorita, a Patria, e 21 creanças os Estados; *Discurso*, pela senhorita Cecilia Motta. Palavra á disposição.

A musica dos hymnos nacionaes dos principaes paizes, na parte os "Bailados das nações" e bem assim os cantos patrios na parte *Apotheose ao 7 de setembro*, serão executados no piano por d. Leopoldina Correia Lima, auxiliada por d. Zulla Vidal e Bellarmino Alves de Mello.

**EM AGUA PRETA**

A's 5 horas de hoje, haverá alvorada, com musica e foguetes.

A's 6, missa, com communhão geral.

Uma missa campal terá logar ás 9 horas, celebrada pelo revmo. vigario da freguezia.

A's 17 horas, realizar-se-á, com solennidade, a benção do cruzeiro, que acaba de passar por uma completa remodelação.

No salão nobre do Concelho municipal, será levada a effeito, ás 18 horas, uma sessão civica, fazendo, na occasião, uma conferencia, acerca dos factos que deram origem ao gesto de Pedro I, o dr. Luiz Guedes Alcoforado. Falará tambem, nessa sessão, a distincta professora d. Maria Amalia Duarte Peixoto.

**EM S. BENTO**

A's 5 horas de hoje, alvorada, com salva de 21 tiros; benção do S. S. e, depois, hasteamento da bandeira nacional.

A's 10, missa campal, ao modo da primeira que se celebrou no Brasil. Será erecta uma cruz em um campo existente ao lado da cidade. Gyrandolas de foguetes e musica.

A's 12, passeio pelas principaes ruas da cidade, musica e fogos.

A's 16, grande passeata civica, hymnos etc.

Falarão, durante o trajecto o sr. Joaquim José da Rocha e Silva, adjuncto de promotor publico, e outros oradores.

Em seguida, arreamento da bandeira: ladainha á Virgem da Conceição e benção do S. S.

No "Theatro Parochial", se realizará, ás 20 horas, uma sessão civica. Fará conferencia sobre o glorioso feito o sr. Carlos Barreto de Siqueira e Mello.

Discursarão, tambem, os srs. capitão Virgilio de Oliveira Paiva e professor Napoleão Evaristo da Cunha.

Será, ainda, levado á scena um interessante drama historico. O espectaculo terminará com hymnos e apotheose ao Brasil.

**EM AMARAGY**

Em Amaragy tambem realizar-se-ão importantes festas commemorativas á data.

Pela manhã, em frente á matriz de São José, padroeiro da cidade, em um altar armado para esse fim, será rezada pelo revmo. vigario da parochia, uma missa campal.

A' tarde, no largo da egreja, reunir-se-ão todos os alumnos das escolas publicas e particulares, em numero superior a 100 creanças que cantarão os hymnos da Independencia e da Bandeira, com acompanhamento da Sociedade Musical Amaragyense.

Falará sobre o centenario da Independencia um dos alumnos da 1ª cadeira estadual, sita no municipio.

Seguir-se-ão outras festas, tendo sido organisado um programma constando de entretenimentos, como sejam: "match" de "foot-ball" pelo club local; "pau de sebo"; "corrida rasa"; "corrida de colher"; "pareo de equitação", etc.

A' noite, sob a presidencia do coronel Francisco Teixeira, prefeito local, terá lugar uma sessão magna, sendo orador official o pharmaceutico Hercilio Victor que dissertará sobre o thema: "A nossa independencia e a democracia brasileira".

Após os hymnos e a saudação á bandeira, as escolas desfilarão em ruidoso passeio pela cidade, trajando vestes allusivas ao acto.

**EM BARREIROS**

A's primeiras horas do dia de hoje, será cantado, na matriz da cidade, "Te-Deum" com benção solenne;

ás 5 horas, salva na séde do club "Caiadores";

ás 6 horas, hasteamento do pavilhão nacional no Paço municipal, havendo salva;

á mesma hora missa campal no patio da matriz;

ás 13 horas, sessão no Concelho municipal e em seguida será inaugurada a praça do Centenario com apposição da respectiva placa, devendo falar po. essa occasião o sr. prefeito do municipio;

ás 16 horas, passeata civica pelos alumnos das escolas e povo havendo canticos patrioticos.

Será acompanhada a passeata pelas bandas musicaes das sociedades "Caiadores" e "Tanoeiros".

A's 17 horas, sessão magna no Paço municipal, sob a presidencia do juiz de direito da comarca dr. João Aureliano Corrêa de Araujo, sendo orador official o juiz municipal dr. Oliveira Mello.

Em seguida será feita a distribuição de medalhas ás cinco senhorinhas mais votadas no Concurso de Belleza, realizado no municipio.

A's 19 horas variado espectaculo na Escola regida pela professora senhorinha Beatriz de Oliveira, desempenhado pelas alumnas.

Fará tambem uma representação no seu theatrinho o "Club Tanoeiros".

Finalisando as festas serão realisados bailes nos clubs "Caiadores" e "Tanoeiros".

**EM RIO FORMOSO**

1ª PARTE: Hoje, ás 5 horas — Alvorada pela banda de musica local. 6 horas — Hasteamento do pavilhão nacional; salva de 21 tiros, sendo cantado pelas creanças das escolas o hymno da Independencia. 11 horas — Missa solenne.

2.ª PARTE: 16 horas — Entrega d'um artistico marmore commemorativo, pela commissão, á municipalidade, representada pelo cel. Adolpho Wanderley, prefeito. Retreta pela banda musical, sob a regencia do prof. Pedro da Malta. 18 horas — Solenne arrelar da bandeira e salva.

3.ª PARTE: 20 horas — Sessão solenne, conferencia civica pelo promotor da comarca e orador official dr. Prudenciano de Lemos.

4ª PARTE: 21 horas — Entretenimento littero musical, tomando parte gentis senhoritas e creanças.

5ª PARTE: 22 horas — Baile no Paço Municipal. 24 horas — *Chá*: Em salão adredemente preparado haverá comidas frias, bolos, doces, bebidas, etc. etc. para as pessoas decentemente trajadas, familias e convidados.

Na praça da Municipalidade, haverá a tardinha varios passatempos familiares, e á noite funccionarão diversos entretenimentos populares.

A cidade ostentará linda ornamentação e caprichosa illuminação.

**EM PRIMAVERA**

A's 5 horas, alvorada, salva de 21 tiros, e hasteamento da Bandeira ao som do hymno nacional, no edificio da escola do sexo masculino; ás 12,

EM "STOCK".
Acetato de chumbo
Acido acetico
Acido formico
Acido oxalico
Acido tannico
Alumen
Bichromato de potassa
Bichromato de soda
Borax em crystaes
Chlorato de potassa
Chlorato de soda
Hyposulfito de soda
Oleo de anilina
Oleo de Mirban
Phosphato de soda
Sal amargo
Sal de anilina
Silicato de soda
Sulfato de aluminio
Sulfato de cobre
Sulfato de sodio
Sulfureto de sodio
John Jurgens & Cia.
Rio de Janeiro — Rua da Alfandega, 120 — São Paulo: Rua Florencio de Abreu n.º 108

PARA A
ANEMIA
Rachitismo, Pallidez, Chlorose, e demais manifestações da Pobreza do Sangue

EMULSÃO DE SCOTT
póde-se tomar com inteira confiança devido ás suas qualidades nutritivas e reconstituintes. Enriquece o sangue e fortalece o organismo inteiro. É alimento e remedio ao mesmo tempo.

entoamento pelos alumnos das duas escolas, dos hymnos da Independencia e da Bandeira usando da palavra o professor Jeronymo de Britto e o alumno Joaquim Coelho; ás 16, grande passeata dos alumnos e o povo, acompanhados pela philarmonica local; ás 18, no edificio da escola do sexo masculino, sessão civica, falando diversos oradores.

**EM FLORESTA DOS LEÕES**

Pelas 5 horas de hoje, fenderá os ares uma salva de 21 tiros, fazendo alvorada a banda musical "Teimosa";

ás 6 horas hasteamento da bandeira nacional no monumento da praça Dantas Barreto;

ás 7 horas, missa campal, celebrada pelo revdmo. vigario da freguezia, padre Joaquim de Mello, em frente á matriz de São José, cujo altar está sendo confeccionado pelo habil artista sr. José Bezerra Sobrinho;

ás 8 horas, bodo aos pobres, por iniciativa do sr. coronel Herman Ledebour e suas gentis filhas;

ás 13 horas, juramento á bandeira, por todas as escolas publicas, que formarão na praça Joaquim Nabuco;

ás 14 horas, conferencia, no "Cinema Radium", sobre o thema: "O Brasil dentro e fóra do jugo de Portugal", pelo dr. M. Pessôa Filho.

Em seguida, movimentar-se-á uma passeata, precedida da banda musical "Teimosa", na qual tomarão parte todas as escolas, decentemente uniformisadas, o "Recanto Litterario Florestano" e outras associações.

A's 20 horas, será enscenada no palco do "Cinema Radium" uma chistosa comedia, por diversos amadores; monologos e cançonetas por gentis senhoritas, sob a direcção de d. Fausta Cabral.

Encerrará a festividade uma suggestiva apotheose á Independencia.

**COLLEGIO ORPH. S. JOAQUIM DA COLONIA**

Para commemorar a data, a directoria do collegio orph. São Joaquim e o dr. Fabio de Barros organisaram o programma que segue:

A's 5 1|2 horas — alvorada e uma salva de 21 tiros.

A's 7 horas — hasteamento da bandeira com as solennidades do estylo.

A's 8 12 horas — Missa campal na splanada da Usina frei. Caneca Discurso allusivo da data. — Gymnastica sueca sob a direcção do respectivo instructor sargento João Bezerra. — Passeata do collegio pelo povoado sob o commando do instructor. — Nessa passeata que será precedida pela banda collegial tomarão parte as escolas estadoal e municipal e os operarios da Usina Frei Caneca; para isto, aquella usina por iniciativa do sr. dr. Fabio de Barros suspenderá seus serviços durante todo o dia consagrado a grandiosa data nacional.

A's 15 horas — sensacional match de foot-ball com premios.

A's 17 horas — "Te-Deum" em acção de graças, pelo Brasil.

A's 18 1|2 horas — sessão civico nacional.

A's 18 1|2 horas — sessão civica no salão do theatro do Collegio:

1.ª PARTE — Hymno nacional; discurso d'introducção; independencia ou morte, poesia; hymno do collegio; salve bandeira!, poesia; independencia, sonelo;hymno da Republica; banda variação á clarinete.

2.ª PARTE — O grito do Ypiranga prosa; a bandeira do Brasil, poesia; o refractario ao patriotismo, dialogo canção militar; banda, harmonia 29 de junho; o filho do Lusiada, duo com acompanhamento; hymno da bandeira; discurso final; banda, Labor Foot-ball Club.

**EM GLYCERIO**

Ao amanhecer, hasteamento do pavilhão nacional, ao som do hymno brasileiro, cantado pelos alumnos das escolas publicas dali;

ás 16 horas, exercicios de gymnastica sueca, sob a direcção da professora d. Euzebia da Silva Pinheiro, da cadeira estadual daquella villa;

ás 18 horas, saudação á bandeira, seguindo-se grande passeata civica;

á noite, espectaculo, sendo levada á scena uma comedia historica, com interpretação por escolares e gentis senhoritas.

Haverá, ainda, durante o dia, um match de foot-ball, entre o "7 de Setembro Foot-ball Club" e o "União Foot-ball Club".

**EM IPOJUCA**

O "Club Liberal desportivo Sete de Setembro", de Ipojuca, festeja o feito com o programma seguinte:

ás 6 horas de hoje, hasteamento do pavilhão do bloco, e salva de 21 tiros;

ás 21 horas, sessão solenne para posse da nova directoria eleita. 3 morteiros uma salva de 21 tiros.

Terminará a festa com um animado sarão dansante.

**COLLEGIO DE N. S. DO BOM CONSELHO**

Amanhã: missa solenne, com canticos pelas filhas de Maria, e communhão geral pelas orphãs e educandas internas e externa; no salão do Collegio, sessão solenne, poesias e hymnos cantados e acompannados a piano pelas alumnas.

**EM CHÁ D'ALEGRIA**

Pelas 5 horas de hoje, alvorada e salva de 21 tiros; hasteamento do pavilhão nacional nas fachadas dos edificios em que funccionam as escolas publicas e hymnos cantados pelos alumnos.

Em seguida evoluções de gymnastica sueca; saudação á bandeira pelas alumnas Helena Araujo, que, ainda, diz uma poesia de Austro-Costa.

A's 10 horas, missa em acção de graças.

A' tarde, pelas 16 horas, passeata civica pelos alumnos das escolas estaduaes e povo.

A's 21 horas, será levado á scena, no theatrinho local, o empolgante drama — "Verdadeiro amor".

Antes, haverá discursos referentes á data.

O espectaculo terminará com uma bella apotheose a Independencia.

Realizar-se-á, em seguida, uma "soirée blanche", encerrando a festividade.

**EM PANELLAS**

A's 5 horas do dia de hoje, alvorada, tocando a "Philarmonica Panellense"; os alumnos da 1.ª cadeira estadual regida pelo professor Francisco Dias de Noronha, cantarão hymnos.

Ao meio dia, palestra civica, sendo entoados diversos cantos patrioticos inclusive os hymnos nacional e o da bandeira.

A' tarde, gymnastica sueca e em seguida, passeata civica. Falarão e alumno Paulo Carolino de Lucena, o professor Dias de Noronha, além de outros oradores.

A' noite, terá lugar um espectaculo de gala promovido pela "Arcadia Dramatica Panellense", o qual constará de representação do bello drama portuguez, em 3 actos, intitulado "A pena de morte", variedades, cançonetas e a hilariante comedia, em 1 acto: "Simplicio Castanha & C.ª"

Antes do espectaculo discursará o dr. Jones Filho, promotor publico sobre o grande facto do Ypiranga.

Em seguida realizar-se-á animado sarao dansante que se prolongará até á madrugada.

**EM CORRENTES**

A's 5 horas do dia de hoje, alvorada pela "Philarmonica Conceição" e salva de 21 tiros. A's 6 horas, hasteamento do pavilhão nacional ao som dos respectivos hymnos e do da independencia e salva de 21 tiros. A's 10 horas, missa campal, celebrada pelo vigario Rodolpho Moreira e distribuição de bodos aos pobres por uma commissão de senhorinhas.

A's 13 horas e meia, corridas em saccos e em tres pés. A's 14, match de foot-ball. A's 16, sessão magna do Concelho municipal, presidida pelo seu respectivo presidente. Em seguida inauguração da praça Sete de Setembro e baptismo solenne da pedra fundamental do obelisco commemorativo ao 1. centenario da Independencia, orando na occasião, officialmente, o dr. Henrique Costa; após o que será entoado pelas escolas estaduaes e municipaes o hymno nacional. A's 18 horas, a cerimonia do arreamento do pendão brasileiro, com salva de 21 tiros, sendo em seguida organisada uma "marche aux flambeaux" que percorrerá as principaes ruas da cidade. A's 19 horas, solenne "Te-Deum" em acção de graças.

A's 20 horas, terá logar a "hora litteraria" nella tomando parte os srs. drs. Eutropio Silva, Genesio Vilella e Henrique Costa, sob a presidencia de honra do dr. Paulo André, secretariado pelos srs. major Joaquim Leão e o actual prefeito, terminando com uma apotheose allusiva á magna data. Finda essa parte, seguir-se-á uma animada "soirée" dansante que fechará com chave de ouro a bella festividade.

**EM BEZERROS**

A's 6 horas do dia de hoje, todos os alumnos das escolas publicas, uniformisados e sob a direcção dos respectivos professores, se reunirão á frente de uma das escolas e em formatura, farão evoluções e continencia á Bandeira. Serão entoados hymnos. Salva de 21 tiros.

Ao meio dia, todas as escolas, reunidas, irão ao Paço municipal, afim de assistirem á sessão litteraria a realizar-se, sob a presidencia do sr. juiz de direito da comarca. Haverá conferencia sobre o facto e discursos.

Realizar-se-á ás 16 horas uma grande passeata dos alumnos, associações e povo em geral.

A's 16 horas, terá logar um espectaculo de gala no cinema S. José, cedido, gentilmente por seu proprietario.

**NO REGIMENTO DE CAVALLARIA**

Ao romper da aurora, haverá o toque de alvorada pela banda de clarin do Regimento; ás 6 horas, será hasteado, solennemente, o pavilhão nacional; ás 12, o quartel será franqueado á visita publica; ás 14 será lido o boletim do commando do Regimento, seguindo uma conferencia allusiva á data, pelo 2º tenente Carlos Lopes Bezerra; ás 16, realisar-se-ão varias provas de equitação e outros divertimentos pedestres pelos srs. officiaes, sargentos e praças; ás 18, será arreado o pavilhão nacional; ás praças cantarão varios hymnos patrioticos, seguindo-se um sarão dansante.

O quartel apresentará vistosa ornamentação.

**EM TAQUARETINGA**

Ao amanhecer de hoje, alvorada, hasteamento da bandeira e hymno nacional pela banda musical "D. Luiz". A's 8 e 1|2 h. missa campal, cantada, pela felicidade do bispo d'occesano e da Patria. Depois procissão eucharistica. A's 12 horas, salva, gymnastica sueca e provas de "foot-ball". A's 15 e 1|2, posse da nova directoria da banda musical "D. Luiz". A's 16 e 1|2

# VARIAS

Em observancia á lei municipal que estabeleceu o descanço para a imprensa, não haverá trabalho hoje em nossas officinas, devendo assim o "Diario de Pernambuco", como os demais jornaes da manhã que se editam no Recife, somente reapparecer no sabbado, 9 do corrente.

*

Tendo o Concelho Municipal do Recife, votado uma lei prohibindo os estabelecimentos commerciaes abrirem as suas portas no proximo sabbado 9 do corrente, por motivo das eleições municipaes que nesse dia se realisam, a Directoria de hygiene e saude publica avisa que, de accordo com a classificação do dr. inspector sanitario fiscal das pharmacias, ficarão de plantão durante o referido dia, as seguintes pharmacias: Recife — "Franceza"; Santo Antonio — "Bartholomeu"; S. José — Santos; Boa Vista — "Nacional".

*

O sr. gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, dr. Samuel Hardmann, telegraphou aos srs. deputados Estacio Coimbra, Correia de Britto, Dantas Barreto, Andrade Bezerra e Costa Ribeiro pedindo-lhes apoiassem na Camara a emenda apresentada pelo sr. deputado João Elysio reduzindo o imposto de consumo sobre o alcool e a aguardente.

*

Na Faculdade de direito desta cidade está aberta, com o prazo de 60 dias, a inscripção de concurso para professor substituto da 3ª secção do curso juridico social a qual é constituida pelas cadeiras de Direito Civil.

*

E' convidada a comparecer á 1.ª secção da administração dos correios deste Estado d. Maria José da Silva, destinataria do registrado n. 51249 postado na do Pará.

*

O sr. capitão do porto prohibio o trafego de embarcações no Capibaribe, entre as pontes da Boa Vista e de Santa Isabel, hoje das 12 horas em diante, a fim de evitar quaesquer obstaculos ás regatas do centenario.

*

O sr. secretario geral do Estado, assignou hontem os actos seguintes:

nomeando o sr. Leclacio de Almeida Montenegro 2.º supplente de subdelegado do districto de Catende em Palmares, e considerando sua ulterior nomeação para 1º supplente;

nomeando o sr. Emygdio Cavalcanti Veras, 1.º supplente de delegado de S. José do Egypto, ficando exonerado o actual;

nomeando o capitão Antonio de Malta Ribeiro, subdelegado do districto de Serra-Verde, em Bom Jardim;

nomeando a professora Maria Annunciada de Moraes Coutinho para reger uma das cadeiras do grupo escolar de Garanhuns;

nomeando Enéas Serapião de Barros Bezerra, zelador do grupo escolar de Garanhuns;

designando a professora do grupo escolar de Garanhuns Almira Ribeiro de Carvalho, para o cargo de directora do mesmo grupo:

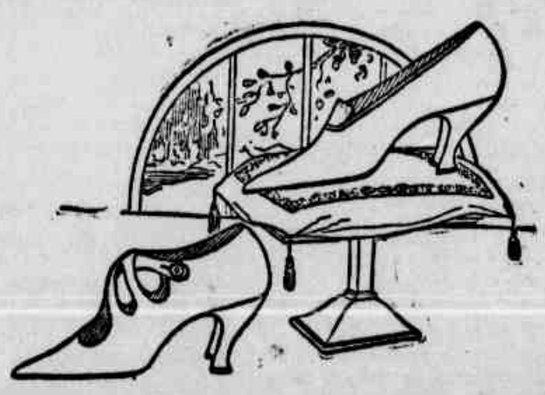
determinando que passem a funccionar no grupo escolar de Garanhuns, as professoras da mesma localidade, que constituem o citado grupo; Almira Ribeiro de Carvalho, Elvira de Faria Lopes Vianna, Anna de Lima Monteiro Martins, Edwiges Cordeiro de Magalhães e Maria Annunciada de Moraes Coutinho;

exonerando o 2.º tenente José Avelino da Silva, do cargo de delegado de policia de Amaragy.

sessão solenne no jardim da matriz; recitativos e canções por senhoritas; canto da Independencia e retreta. A's 18 horas, "Te Deum" e benção. A's 19 e 1|2 em ponto, no "Theatro Sto. Amaro", terá lugar um entretenimento em homenagem ao Brasil, constante do seguinte: I Canto da Independencia por senhoritas. II — "Coração de Ouro", dialogo, por Maria Neves e Josepha Assumpção. III — "Perdoar", esboço dramatico em 1 acto, por José Theophilo, Amaro Tavares, Manoel Coelho e Lourival. IV — "Canto ao Brasil", por Alcina Santos, Alice Pereira, Maria Neves e Maria Nativa. V — "A bôa amiga", dialogo, por Maria Neves e Alice Pereira. VI — "Foot-ball" canto por Maria Neves, Regina, Edwiges, Francisca Coelho, Alice, Alcina, Josepha Assumpção e Nativa. VII — "Manifestação ao Brasil", por Izabel Hollanda, Maria d'Alva, Iracema, Alcina, Regina, Neves, Alice, Edwiges, Francisca Coelho, Maria Assumpção e Josepha Assumpção. VIII — "A orphã patriota", por Alice Pereira. IX — "Os cangaceiros pela eleição", cançoneta, por Lourival. X— "Esperanto", canto por senhoritas. XI — "Um casal de Matutos", prosa, por Lourival e José Theophilo. XII — "Arre lá com isso", cançoneta por Maria Neves. XIII — "Taquaretinga é um ninho", canto por Alice Pereira. XIV — "A. B. C." de Soares d'Azevedo, (Papa, Brasil, Argentina, Chile Guerra e Pagens), por José de Hollanda, Maria Assumpção, Izabel Hollanda, Alice, Iracema Coelho e Neves. Apotheose Hymno Nacional.

BIOLAIMO
(Nos-rida - Laimo-garganta)
cura instantaneamente
DORES DE GARGANTA E ROUQUIDÃO
Pastilhas aromaticas e de gosto agradavel
AGENTE EXCLUSIVO:
SAVERIO VITA
Rua Floriano Peixoto, 211
RECIFE

A maior descoberta para a SYPHILIS
O ELIXIR "914"
Combate a syphilis efficazmente sem o perigo das injecções. E' depurativo energico e tonico de alto valor. No terceiro vidro as manifestações, mesmo as mais graves, taes como: manchas, fistulas, placas, eczemas e rheumatismo, desapparecem como por um milagre. 95 por cento dos homens casados que, em solteiros, tiveram doenças secretas, ficaram com ellas chronicas; eis a razão porque milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa. 3 vidros são sufficientes para restituir a saude e salvar vossos filhos.
Para as creanças syphilliticas é o unico especifico proprio que existe, porque não ataca o estomago e é tonico agradavel de tomar.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.
Depositarios Geraes: Galvão & Cia.
AVENIDA SÃO JOÃO N.º 145 — SÃO PAULO


Lindo modelo recentemente creado
A COMEÇAR DE
28$000
Verniz e Camurça
Visitem a CASA Clark
Rua Imperatriz n. 269
(PROVISORIAMENTE)

# OS QUE MORRERAM PELA INDEPENDENCIA...

Si pudessemos mergulhar nossas vistas curiosas nas paginas escuras do passado de nossa patria veriamos nobre figuras de precursores da liberdade, heroicas victimas da tyrannia, admiraveis martyres do absolutismo. Esclarecidos os acontecimentos pelo sol de nossa imaginação, os quadros iriam surgindo com suas gloriosas revelações.

Primeiramente, em Porto Calvo. Anno de 1635. Uma enorme forca levanta os braços lugubres no espaço, ostentando um letreiro em espanhol, irrisorio como o que encimava a cruz de Christo no monte Golgotha: "aqui hace la gloria del traidor". Nella baloiçava um corpo vestido com o uniforme de major flamengo. Era Calabar. Luctara contra a tyrannia espanhola dos torvos e satanicos Filippes. O Brasil, e tambem Portugal, nesse tempo, soffriam o guante oppressor da Espanha. Ambos eram propriedade de Filippe. Os mais notaveis portuguezes e brasileiros do tempo eram chamados a Madrid e dahi, arregimentados na vanguarda do exercito espanhol, partiam para o campo de batalha, nas planicies européas, e seus corpos varados pelas primeiras descargas do inimigo, serviam de muralha e resguardo para os soldados do solerte rei Filippe. Os hollandezes conquistaram Pernambuco e outras terras visinhas. Instituiram um regimen de liberdade e progresso, verdadeiramente republicano. Até uma Assembléa de representantes do povo para fazer leis foi convocada e installada em Recife. E foi a primeira da nossa America. Emquanto a miseria assolava o resto do Brasil, em Pernambuco os florins de oiro rolavam em abundancia. Prosperava o commercio, incrementava-se a agricultura, e surgia uma industria prenhe de promissores resultados. Esboçava-se o projecto duma Universidade. Mestres de varios departamentos da sabedoria humana aportavam na feraz terra de Pernambuco. Com a energia, a tenacidade e o enthusiasmo com que os hollandezes fizeram "Nova Amesterdam" (hoje Nova York) prospera, rica e grande, poderiam esses mesmos hollandezes fazer de Recife uma segunda "Nova Amesterdam", um grande emporio commercial da America do Sul. E sel-o-ia, si vencessem e si ficassem. Iniciou-se uma corrente immigratoria. Pelo paiz, em portuguez e espanhol, as proclamações eram affixadas:

"Brasileiros de Pernambuco! Nós, os civilisados de Hollanda, queremos tirar-vos da tyrannia dos retrogrados de Espanha. Trazemos a vossa liberdade. Queremos fazer de vós um povo livre e um povo amigo, para juntos trabalharmos em beneficio commum. Ajudae-nos, pois!"

Era o cerne da raça saxonica que nos acenava com a liberdade. E mesmo que fossemos um dominio hollandez... Entre um governador flamengo e Filippe de Espanha, quem deveria o patriota brasileiro escolher para senhor da terra? Num, no flamengo, a liberalidade de principios politicos, a raça forte da Saxonia; noutro, no espanhol, o despotismo inquisitorial, a raça vandalo-mourisca degradada, em plena decadencia, vivendo, como os morcegos, do sangue de outrem, da seiva da America, do trabalho de Portugal escravisado. Si nós nos collocassemos nesse tempo, certo seriamos pelos hollandezes. E foi o que fez Calabar. Aprisionado em combate, enforcaram-no com o labéo infamante de traidor.

A Historia moderna repete essa imprecação. Porém, onde a aprendeu? No relato de um frade — frei Manoel Callado, e de um conde — Duarte Coelho. Este era o governador de Pernambuco, o donatario lesado pela conquista hollandeza. Aquelle um frade catholico, interessado em que os adeptos de Luthero e Calvino não prosperassem nas terras dos reis catholicos. Mas (irrisão da sorte!), esses julgadores historicos de Calabar, annos depois, soffreram o mesmo labéo: "foram julgados traidores". Preso, seguiu o conde para a Europa; o frade, fugindo, foi pedir, em Recife, misericordia ao protestante principe de Nassau. E ahi se furtou ás iras espanholas, vivendo á custa do governador flamengo.

Crêmos (e quanta sinceridade pômos nesta palavra) que Calabar foi o primeiro precursor da liberdade do Brasil. Os republicanos brasileiros de 1922 não lhe devem chamar "traidor". Os espanhóes de 1632, sim, poderiam injurial-o com o labéo infamante.

Continuemos a peregrinação através dos tempos. Um pouco mais para cá, em pleno S. Paulo, anno de 1641, veriamos um Borba patriota concitando os patricios para a criação de um reino do Brasil, vencido pela eloquencia dos frades de São Bento, e mais tarde morrendo de frio e de fome numa das lugubres masmorras da metropole.

Depois, dentro do mesmo seculo e em terras maranhenses, veriamos em 1685, um corpo brasileiro pendurado na forca: Manoel Beckmann (o "Bequeimão"), que levantara sua gente e sua terra contra a prepotencia metropolitana.

Transpondo o marco do seculo XVII, ainda no alvorecer do seculo XVIII, em 1710, encontrariamos em Recife um herói de cabellos brancos, pondo em pé de guerra 3.000 homens. Era a revolução de Bernardo Vieira de Mello. Não foi uma "guerra de mascates", e sim um "levante republicano". Na propria acta lavrada pelos revoltosos está exarado o objectivo liberal — a "Republica". Transpondo os mares, nessa imaginação iria encontrar pouco tempo depois, esse desditoso Vieira de Mello, acorrentado na cadeia do Limoeiro, em Lisbôa, inerte na lage fria e humida, com as visceras queimadas pelo veneno do carcereiro, sob a ordem de um potentado. Envenenaram-no, quando em seu favor se levantára, ao lado de el-rei, uma voz piedosa...

Retornando ao Brasil, na incipiente Villa-Rica de 1720, veriamos um vulto erguer-se imprecando os tyrannos e vivando a liberdade. Esse herói expulsára da capital de Minas o representante da realeza, e, positivamente declarára que seu objectivo era fazer uma Republica. O governador conde de Assumar, do seu refugio appella para o Rio, para a Bahia e para S. Paulo. Reune tropas e marcha contra o rebelde Filippe dos Santos. Não valiam a coragem e o arrojo. A força bruta prevaleceria, e prevaleceu... Amarrado á cauda de cavallos bravios, foi o herói despedaçado e suas carnes laceradas expostas como "escarmento".

Mas, si é verdade que os homens morrem, tambem verdade é que suas idéas a elles sobrevivem... Nessa mesma Villa-Rica, em 1789, inflammando a alma das melhores intelligencias da terra, surgiu a idéa republicana pregada por Filippe dos Santos. Conjurava-se. Mas os olhos de lynce do governador, visconde de Barbacena, não se fechavam jamais. Espionava. Sedento de sangue, queria que amadurecesse a inconfidencia para conspurcal-a. Na occasião propicia, formulada a denuncia pelo vil Silverio dos Reis, os conspiradores foram encarcerados. O chefe, dr. Claudio Manoel da Costa, em cuja casa se reuniam os patriotas, tinha amigos poderosos em Portugal e papeis importantes que compromettiam o proprio visconde. Mataram-no na prisão e apresentáram-no como "suicida". Os outros soffreram a pena do degredo, com excepção de "Tiradentes". Era o mais humilde, o mais christão, o mais piedoso dos conspiradores. Não teve ninguem que implorasse por elle: foi por isso enforcado na capital do Brasil, no campo de São Domingos, em 21 de abril de 1791, "num lindo dia de sol e de festa", segundo rezam as chronicas do tempo.

Em 8 de novembro de 1799 sobem os degráos do patibulo, na cidade da Bahia os republicanos João de Deus do Nascimento, Luiz Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas e Manoel Faustino dos Santos Lyra.

Deixando o seculo XVIII, em pleno começo do seculo XIX, vamos encontrar na Bahia, em 1817, um homem, do qual se arrancam as vestes talares, junto a uma negra muralha de fortaleza, fronteando um campo. Depois, deante delle se enfileiram dez soldados do rei. Ouve-se a voz de commando: "Preparar armas!" No mesmo instante, o condemnado arranca de sua face o lenço que lhe vendava os olhos, e, deante dos soldados reaes, grita, intimoratamente:

— "Viva a Republica!"

— "Fogo!" — brada o commandante do pelotão.

E o corpo do padre Roma, varado pelas balas do rei, pendeu para a muralha negra, salpicando-a de sangue, e escorregou para a esquerda, com os braços no ar, como que appellando para Deus contra a tyrannia, pedindo as bençams do Ceu para a sua patria escravisada.

Ahi passaram todos os precursores de nossa independencia, todos os martyres do absolutismo, até a jornada gloriosa de 7 de setembro de 1822.

E' esse o dia que nos conta a epopéa grandiosa do grito do Ypiranga: um principe, verificando não mais ser possivel subjugar o povo brasileiro, com elle fez causa commum contra o seu proprio pae (D. João VI), contra sua propria patria (Portugal). E proclamou a independencia do Brasil, ás 4 1|2 da tarde de 7 de setembro de 1822, na collina do Ypiranga, repetindo as palavras que estavam gravadas na alma dos brasileiros: INDEPENDENCIA OU MORTE!

ASSIS CINTRA.

# O que foi a 1.ª Assembléa Legislativa do Imperio

A independencia, proclamada em setembro de 1822, só foi sanccionada juridicamente no anno seguinte, a 3 de maio, com a installação da Assembléa Legislativa do Imperio.

O que foi essa historica solennidade, presidida pelo bispo diocesano d. José Caetano da Silva Coutinho, vale a pena rememorar através a descripção que lhe fez o *Diario do Governo*, na edição do dia seguinte:

"Finalmente, assomou o dia tão aspirado dos brasileiros.

E' impossivel descrever a alegria que respiravam todos os semblantes. Todos se felicitavam mutuamente. Tendo de vir S. M. I. em consequencia da sua augusta promessa, assistir pessoalmente á abertura da Assembléa, uma salva de cento e um tiros em todas as fortalezas, as quaes desde o romper do dia se achavam embandeiradas, advertiu os cidadãos pelas 11 horas e 20 minutos que S. M. I. sahia do Palacio Imperial da Quinta da Boa Vista. A praça do Rocio, a rua S. Pedro da Cidade Nova, Campo da Acclamação, rua dos Ciganos (hoje Constituição), praça da Constituição (hoje praça Tiradentes), ruas do Ouvidor, Direita e largo do Paço, estavam juncadas de flores e folhas odoriferas, ornadas todas as portas e janellas de differentes damascos e velludos que, juntamente com o ondeamento e variedades das flores, offereciam á vista um mais delicioso.

Todas as referidas ruas, até a ponte do Mangue, estavam guarnecidas de alas de soldados de primeira e segunda linhas, cujas musicas tocando alternadamente entretinham a curiosidade dos espectadores.

Vinha S. M. I. coberto com o Manto Imperial em um riquissimo coche a quatro tiros tambem ricamente ornamentados, trazendo ao seu lado a sua Augusta Consorte e no assento de diante a riquissima Imperial Corôa sobre uma grande salva e adiante em outro coche vinha a senhora Princeza Imperial D. Maria da Gloria.

Apenas os coches de SS. MM. entraram no largo do Rocio, innumeros vivas, pronunciados com o maior enthusiasmo que excede toda a força das expressões pelo innumero povo apinhado nas ruas e janellas, retumbaram nos ares, derramando das janellas muitas senhoras copias de flores sobre o coche de SS. MM.

Tanto que foi avisado pelo presidente de que se aproximava ao Paço da Assembléa o acompanhamento que formava a Côrte de SS. MM. immediatamente ordenou que os srs. deputados, nomeados para recebimento do Augusto Imperador Constitucional e de s. exc. Consorte, exercessem as funcções que lhe haviam sido incumbidas o que elles praticaram descendo a parte exterior do mencionado Paço, e tendo dado aos mesmos Augustos Senhores as demonstrações de respeitosa urbanidade, dalli conduziram S. M. o Imperador, acompanhado dos ministros e secretarios de Estado ao elegante e rico throno que lhe estava preparado, observando neste acto a cerimonia e etiqueta que estavam approvadas no regulamento interno da assembléa, tomando assento entre os membros della os que o eram, dando-se assento razo aos ministros e secretarios de Estado e ficando os demais em pé.

S. M. a Imperatriz e a Senhora Princeza Imperial acompanhadas da exma. Camareira-Mór, damas, etc., subiram a um camarim no centro da tribuna ao lado direito do throno, ficando em outro á direita os mencionados officiaes e á direita o Senado e a Camara desta cidade.

No lado opposto, além do camarim destinado ao Corpo Diplomatico, o resto da tribuna era occupado por um numeroso concurso de pessoas distinctas que, no maior aperto e compressão se disputavam, com o mais vivo enthusiasmo e gloria de ouvir o Herói-Brasileiro dirigir a primeira fala aos Dignos Representantes da Nação.

Apenas S. M. I. occupou o Sollo e tomaram os mais os respectivos logares, o mesmo Augusto Senhor, dirigindo a palavra á Assembléa Brasileira Legislativa recitou perante ella o energico discurso, ou mensagem do throno.

A fala foi longa e terminada, sob uma salva indescriptivel de palmas e vivas, tomou a palavra o presidente da Assembléa d. José Caetano, agradecendo a honra da Assembléa em ouvir de S. M. I. e os altos conceitos que expendera.

Terminada a resposta, o presidente deu vivas a S. M. I. que foram repetidos innumeras vezes por todo o auditorio delirante.

Tendo-se então levantado S. M. I. o mesmo fez toda a Assembléa e os srs. deputados que o acompanharam na entrada e com o mesmo ceremonial e etiqueta foi levado o Imperador até á porta da Assembléa.

O regresso obedeceu ao mesmo itinerario sendo na passagem do prestito imperial, dadas pelo povo as mais vivas demonstrações da sua justa alegria."

# A grandeza das Nações

Quaes são hoje as maiores potencias do mundo, as grandes nações á frente da humanidade e para as quaes todos os povos voltam os olhos?

São os Estados Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, o Japão e a França.

E por que se impõem ellas assim com uma força e importancia que ninguem lhes póde negar, pois seria ridiculo fazel-o?

Porque nellas a cultura do povo é adiantadissima e o analphabetismo insignificante.

Na Inglaterra, segundo estatistica não recente, havia um por cento de analphabetos entre os recrutas do exercito. Na França, tambem entre os recrutas do exercito, a proporção dos analphabetos era de quatro por cento. Na Allemanha a proporção era de 0,05 por cento de recrutas analphabetos no exercito. Nos Estados Unidos havia 7 por cento de analphabetos na população de mais de 10 annos. No Japão o analphabetismo está praticamente extincto, sendo de dous ou tres por cento sobre o total da população.

O gráo de analphabetismo dá a medida exacta da força e poder de uma nação.

A Russia com 60 por cento de analphabetos entre os recrutas do exercito, acabou fragmentando-se e dissolvendo-se.

Os paizes fortes da Europa são os do Norte, em que o analphabetismo é insignificante. Os fracos são os do Sul, em que o analphabetismo é consideravel, como em Portugal, por exemplo, onde ha 60 por cento de analphabetos no total da população, e na Hespanha, onde era de 58 por cento o analphabetismo.

Na America, o paiz mais forte é os Estados Unidos, onde ha apenas 7 por cento de analphabetos no total da população. Em seguida vem a Argentina, onde ha cerca de 50 por cento de analphabetos no total da população.

O Brasil, não obstante o seu enorme territorio e a sua grande população, é um paiz fraco, fraquissimo porque conta 80 por cento de analphabetos em sua população total.

Qual é o remedio para essa situação? E' haver no Governo Federal do Brasil, como existe na America do Norte, um departamento nacional destinado a fazer a propaganda contra o analphabetismo em todos os Estados. E isso porque apenas dous ou tres Estados do Brasil cuidam da instrucção e a quasi totalidade delles não faz cousa nenhuma, nem tem nada organizado em materia de ensino.

Se ha um dever patriotico no Brasil é esse de trabalhar para que se organize um departamento nacional destinado a combater permanentemente o analphabetismo em todos os Estados do Brasil, auxiliando e orientando a acção delles na educação do povo.

Dizia Carlyle:

"Oh! é uma obra benemerita, como nenhuma outra, essa que consiste em fazer um pouco mais fertil, mais bello e mais digno dos Deuses um angulo da creação divina, e a de tornar alguns corações de homens um pouco mais sabios, mais humanos e mais felizes".

Succede com as nações o mesmo que com os individuos.

Conseguem ellas decifrar o enigma de seu destino?

Nisso está o segredo de muitos individuos e de todas as nações infelizes.

Poucas nações dedicaram toda a sua energia, á educação do povo. As que o fizeram são hoje as mais poderosas e ricas. Porque a educação é a solução de todos os problemas para o individuo e para a Nação.

Como perservar a saude; como cultivar o espirito; como dirigir os nossos negocios; como crear uma familia; como agir nos negocios publicos; como ser um bom cidadão; como usar todas as nossas faculdades no interesse da nossa propria felicidade; como viver o mais integral e completamente; todas essas questões, vitaes para o individuo e para a nação, que é o conjuncto dos individuos, todas ellas têm a sua solução no problema da educação.

Dizia Victor Hugo:

"Ha neste momento muita demolição util feita; toda a velha civilisação carunchosa, graças a nossos paes, está desfeita. Está bem, acabou-se, foi demolida, está por terra. Agora de pé todos, á acção, ao trabalho, á fadiga, ao dever, intelligencias! E' preciso construir. Aqui cabem tres interrogações: Construir o que? Construir onde? Contruir como? Respondemos: Construir o povo. Construil-o no progresso. Construil-o pela luz.

"Trabalhar pelo povo: tal é grande urgencia. A alma humana, cousa importante a dizer-se no momento em que estamos, tem ainda mais necessidade de ideal que de real. E' pelo real que se vive; é pelo ideal que se existe. Existir é comprehender. Existir é sorrir no presente, é olhar o futuro sobre a muralha".

Mario Pinto Serva.

# FREI SAMPAIO

Foi um dos fautores do movimento emancipador, cujo nome deve ser citado ao lado de Gonçalves Ledo, Januario Barbosa e outros precursores da Independencia.

Reivindicando para o famoso franciscano a verdadeira autoria do "Fico", diz a respeito de fr. Francisco de Sampaio o padre Assis Memoria:

"Personagem de relevo brilhante, na época, foi esse religioso quem redigiu a conhecida proclamação proferida, com enthusiasmo, pelo primeiro Imperador, naquelle momento historico. Que o egregio Frei Sampaio, brasileiro illustre e patriota ardoroso, foi o organisador do prestito civico que, partindo do convento archisecular de Santo Antonio, foi ter ás calçadas largas do Paço, todos os chronistas do tempo nos revelam. Que foi elle, porém, o redactor do proprio "Fico", poucos o assignalam; e os que o fazem, é com inexplicavel hesitação. Nunca logrei saber o motivo. E' que isso diminuiria a grandeza do gesto, a solennidade heroica da attitude de Pedro I? Não o creio: pois que, para ninguem seria surpreza que o Regente não fosse um litterato, ou um desses oradores mavorticos, a Napoleão ou a Julio Cezar.

O "Fico" é um modelo de eloquencia tribunicia. Frei Francisco de Sampaio, o emulo glorioso, de Mont'Alverne, no pulpito e na cathedra, o grande Sampaio, como lhe chamava o principe da palavra sagrada, no Brasil, era um privilegiado para quem os arroubos oratorios vinham como impregnados da magia dos periodos brilhantes, tocados, ao que parece, daquella mesma chamma biblica, que abrasou os labios do propheta antigo.

A eloquencia de Mont'Alverne soava, no silencio dos templos, como bronze de lei; a de Sampaio, temperada no ardor do patriotismo, confundia como "tacape". O primeiro semelhava a rio, deslisando sereno e profundo; o outro era uma torrente de lavas a queimar, a propagar a combustão. No "Fico" ha o sello inconfundivel dessas qualidades do orador indomito, para quem a Fé, o patriotismo eram o horisonte unico.

E' de justiça, pois, que se publique, que, para sempre constar, se grave nos annaes da nossa Historia o nome de Frei Sampaio, o redactor do immortal documento. Que a sua memoria benemerita, que as suas cinzas, repousando alli no velho Convento, nos não venham exprobar uma falta de veneração aos seus grandes gestos patrioticos, desconhecendo um dos seus mais brilhantes feitos de talento e de amor a esta terra.

Que passe á immortalidade historica o egregio frade patricio, aureolado pela dupla fama gloriosa de patriota insigne e de talento fulgurante."

# A Praça da Independencia

Um dos mais importantes e lindos logradouros publicos do Recife é actualmente a Praça da Independencia, cuja historia, desde quando simples praça do Mercado, ao tempo da dominação hollandeza, não deixa de ser interessante, razão pela qual reimprimimos a seguir o paciente trabalho de pesquiza que a respeito publicou, annos atraz, nesta folha, nosso distincto collaborador dr. Pereira da Costa:

1756 — Março 18 — Por deliberação do governador Luiz Diogo Lobo da Silva em junta convocada e reunida neste dia, foi a praça da Polé destinada ao mercado de farinha, cereaes e legumes, até o meio dia, podendo então os vendedores sahirem com as suas mercadorias a vendel-as pelas ruas da villa, impondo-se aos contraventores a pena de vinte dias de prisão e perda dos generos.

A praça da Polé, a futura praça da Independencia, vinha do traçado da cidade Mauricia, grande, de quatro faces, e com seis largas passagens para as ruas, que em rumos diversos, constituiam aquelle burgo hollandez. Era a sua praça do mercado.

Depois da evacuação dos hollandezes em 1654, permaneceu a praça ainda por muito tempo, guardando os seus primitivos moldes de extensão e largura, uniformemente lanses, até que teve de ceder alguma cousa ás novas construcções, que d'est'arte reduziram-na exactamente ao espaço com que ficou depois da demolição dos predios, que uniformemente se construiram avançando um pouco ás antigas construcções e ainda mais reduzindo a sua area.

Nessa segunda phase recebeu a denominação de *Praça da Polé*, pelo facto de se erguer ahi o poste de um supplicio da polé, transferido do bairro do Recife em principio do seculo XVIII.

Por esse tempo havia no centro da praça um poço ou cacimba, que a municipalidade mandára abrir para servidão publica, e junto a qual se levantava o alto poste da polé, que assim servia de nóra para a extração d'agua.

Por muitos annos permaneceu a polé nesta praça, até que foi removida para outro local, em epoca porém desconhecida. Entretanto já não estava ali em 1763, como se vê de um documento da epoca, um recibo do pagamento de fóros do terreno de um predio situado no *Largo da Polé velha, que vai para o Rosario*. Naquelle anno, um dos predios da praça, pertencente aos padres jesuitas rendia o aluguel de *quatro patacas por mez*.

Resolvendo o laborioso governador d. Thomaz José de Mello, entre os varios melhoramentos que emprehendeu e executou, dotar a praça do Recife com um mercado publico, insinuou á Camara municipal que providenciasse sobre o assumpto, indicando elle como local mais apropriado á semelhante fim a praça da Polé; e como a municipalidade não dispunha dos meios necessarios á realização do projecto, baixou uma portaria em 18 de Janeiro de 1788 ordenando ao thesoureiro das multas impostas em beneficio do hospital dos Lazaros, que emprestasse á camara a quantia de 8:048$426 que tinha em seu poder, ao premio de quatro por cento ao anno e mediante escriptura de obrigação firmada pela mesma camara.

Com semelhante recurso começaram logo os trabalhos, sob a direcção do ouvidor geral dr. Antonio Xavier de Moraes Teixeira Homem, findos os quaes teve logar a inauguração da praça no dia 21 de setembro do mesmo anno, e festivamente celebrada, com assistencia da camara, do governador d. Thomaz José de Mello, do bispo diocesano d. frei Diogo de Jesus Jardim, do dr. juiz corregedor e de outras pessoas gradas, como tudo consta do respectivo termo.

A nova praça, formando um trapesio irregular, cuja maior largura ficava para o lado occidental, era formada por sessenta e duas casinhas, uniformemente construidas, com um alpendre corrido, que descançava sobre uma arcaria, correspondendo cada arco a uma casinha.

Assim regularmente construida a praça, ficou mesmo com certa elegancia, para o tempo, desappareceu a cacimba que ficava ao centro, porém perdeu muito da sua primitiva area, não sómente pela construcção dos seus edificios, como porque deixaram aos lados duas travessas: uma ao sul, a que o vulgo deu o nome de *becco do Peixe Frito*, e outra ao norte, que ficou conhecida por *becco da Polé*, e depois por *travessa das Cruzes* por partir da rua deste nome, a que incorporada com a do Queimado, em 1870, constitue uma só rua com a extranha denominação de *Duque de Caxias*.

As casinhas da praça foram todas alugadas para estabelecimentos commerciaes e quitandas, assegurando desde logo uma renda annual de 900$000, de modo que, a municipalidade não sómente desempenhou-se logo do seu compromisso, como ficou dahi por diante com uma nova fonte de renda para fazer face aos seus encargos.

No dia 3 de janeiro de 1789 teve logar a primeira feira da nova praça, como consta de um Bando do governador d. Thomaz no qual ordenava que, daquelle dia por diante, tivesse logar na praça a venda dos generos de primeira necessidade então mui escassos e de subido preço pelo flagello de uma grande secca que desde annos assolava em Pernambuco, impondo elle no referido Bando, entre outras penas, a de 10$000 *pagos na cadeia*, a todo aquelle que fosse descoberto vendendo ou comprando fóra da praça.

A braços com essa calamidade publica, tomou ainda d. Thomaz outras medidas, como refere um nosso chronista, no sentido de obstar o monopolio que faziam da farinha de mandioca, desalmados especuladores, que, dominados pela ganancia do lucro, não se davam de traficar com a miseria publica. A estes mandou d. Thomaz recolher á cadeia e *carregal-os de ferros*, sendo-lhes tomada e vendida a farinha que tinham em deposito, cujo producto ordenou que fosse applicado ao hospital dos Lazaros.

Com semelhantes medidas, não só a farinha apprehendida, como a pouca que concorria ao mercado, era vendida na praça da Polé, e a ninguem era dado vender mais de um selamim, despachando-se, porem, de preferencia os pobres.

Quando havia farinha a vender-se no mercado da praça, soltava-se um foguete do ar, que servia como que de annuncio de começo da sua venda; e por esse facto, denominou o povo a farinha, que se vendia assim annunciado, por *farinha de foguete*.

Desabando em 1815 a ponte do Recife, sobre a qual existiam duas ordens lateraes de casinha occupadas por mercadores de quinquilharias e outros objectos, alem dos prejuizos causados por semelhante catastrophe, viam-se privados de continuar com o seu negocio á falta de alojamento para a installação de novos estabelecimentos.

A camara municipal, porém, tendo em vista remediar essa difficuldade, resolveu dar uma nova forma á praça da Polé, proporcionando-lhe maiores accommodações para estabelecimentos commerciaes, e mesmo com um certo cunho de elegancia, mediante um emprestimo da quantia necessaria proporcionada pelos prejudicados lojistas da ponte, com a garantia de conceder-lhes não somente as novas casas, como ainda as que ficariam desoccupadas pelas remoção das quitandas para a ribeira do peixe, em S. José, convertida hoje no bello edificio do mercado publico.

Com esse emprestimo, que attingiu á quantia de 4:300$ deram-se começo ás obras da nova construcção da praça, segundo o plano organisado pelo brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa de Castro, commandante do segundo regimento de artilharia da praça do Recife.

Coincidindo a conclusão das novas obras da praça com a recente elevação do Brasil á categoria de reino unido ao de Portugal e Algarves, desapparecendo dest'arte a sua secundaria posição duma simples colonia ou possessão portugueza, o que tanto concorreu para accelerar a nossa emancipação politica, e chegando assim a sua noticia ao tempo dos planos de reconstrucção da Praça da Polé e começo das suas obras de execução, resolveu o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro substituir aquella denominação que recordava a existencia no local, em outros tempos, de um barbaro e aviltante instrumento de supplicio, por uma outra que commemorasse aquelle grandioso facto, impondo-lhe com tal intuito o expressivo nome de *Praça da União*, ao que annuiu a Camara em sessão de 27 de julho de 1816.

Para exprimir essa denominação symbolicamente, como diz o governador Caetano Pinto em officio dirigido á Camara em 24 daquelle mez e anno, mandou-lhe collocar — *duas figuras da Luzitania e Brasil, dando-se as mãos e apertando os laços indissoluveis, com que a benevola e alta sabedoria de Sua Magestade uniu os seus reinos do antigo e novo mundo.*

As obras de construcção da nova praça, conservando-se porem, as duas travessas lateraes, terminaram em março de 1818, quando os commerciantes tomaram conta das suas lojas da *Praça Nova da União* sem preferencias odiosas, quanto ás vantagens locaes de umas tantas, uma vez que o governador Caetano Pinto prevenira a sua distribuição determinando no officio que dirigira á Camara em 24 de julho de 1816, que, para evitar outra origem de duvidas na distribuição das lojas, — fossem todas numeradas, lançando-se os quarenta numeros em uma urna, pertencente a cada um a que lhe tocasse por sorte.

Ao que parece, a antiga denominação da *Praça da Polé*, não teve muita voga, uma vez, que em um documento de 1797 a encontramos com o nome de *Praça Grande*, e em outro de 1801, com o de *Praça dos Capineiros*, apesar de, em outros de datas posteriores, se encontrar ainda a sua commum denominação de *Praça da Polé*.

As duas figuras symbolicas que se viam á entrada da praça, eram esculpturadas em pedra, de proporcionado tamanho e estavam collocadas sobre os capiteis das columnas corinthias que ornamentavam os angulos dos predios que ficavam á entrada, pelo lado oriental, erguendo-se a que representava o Brasil, no lado Norte, e a que symbolisava Portugal no do sul.

Estas figuras symbolisando a união dos dois reinos desappareceram desde muitos annos, acaso na epocha reaccionaria das nossas luctas emancipacionistas, ou em 1824, quando o presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade mandou destruir os brazões d'armas portuguezas que existiam na fachada de varios edificios publicos.

Veio depois a reacção contra o proprio nome da praça; appareceram demonstrações contrarias á sua permanencia, como entre outras, um artigo publicado no *Diario de Pernambuco* em 1831, epocha de grande agitação politica, lembrando á Camara a mudança — "desse nome odioso de praça da União, que se referia á antiga metropole do Brasil, por um outro que nos fosse caro".

Effectivamente, a idéa vingou, e em sessão de 5 de novembro de 1833 a Camara substituiu o nome de União pelo de Independencia, e com o que perfeitamente se harmonisava a uniforme pintura dos seus predios com as cores nacionaes, predios esses, de que por varias vezes foi tentada a demolição para o alargamento da area da praça, como cogitava a municipalidade. Somente, porem, em 1905 foi que teve logar a sua realização, ficando assim como ora se vê a nossa *Praça da Independencia*, com o seu particular cunho de belleza pela sua disposição, elegancia dos seus novos edificios e vistosos ajardinamento.

# Que é o passado?

*(Fragmento inedito do novo livro "[illegible]" — Viagem ao paiz das sombras).*

Uma placidez quasi divina rociava o florescimento da minha infancia. Aquelle estado lucido de sonambulismo era a melhor anesthesia contra as dores da velhice hostil, estendida á meia luz como um inferno branco. Não sentia, sequer, peso ou fadiga. Porque? Porque tudo o que eu havia vivido, havia-o sonhado. O que chamamos realidade, nada mais e que um reflexo especial do nosso espirito, a sombra do grande phantasma filtrando-se através dos nossos sentidos obliterados. A realidade é apenas o presente. Os dias que temos vivido parecem decompor-se em visões brilhantes ou palidas, segundo o poder das nossas faculdades para recordar. Todo o passado é sonho. Vem-me á memoria o apophtegma de Calderon, que parece ter sentido agrado em diminuir o verdadeiro sentido do seu pensamento. No fundo, Calderon não faz mais que identificar o passado com o sonho. O seu Sigismundo não crê sonhar quando uma conspiração o arranca da gruta em que se achava acorrentado, mas repula fantazias ephemeras as imagens de grandeza que viveu alguns segundos em meio do fausto e da opulencia da corte. O proprio Sigismundo não é mais que uma idéa que se agita no vazio dos appetites materiaes, um torvelinho discreto que contem em si a incoherencia propria da vida. E claro está que se comparâmos a existencia com o presente e o presente se converte em passado, toda a vida constitue a espiral infinita de um sonho. Uma sombra austera galopa a nosso lado. Os nossos actos vão traçando sobre a tela branca a architectura espiritual do mundo. E a sombra nos imita nos movimentos mais secretos, repete os nossos menores gestos, e ao transformal-os em sonho, idealiza-os. A lama presente brilha no passado como perola magnifica. Olhando para traz, vemos embellezado o nosso rosto. Para alguma coisa todo o tempo distante 'foi melhor.' E', ao evocar os dias vividos que achamos o verdadeiro gozo esthetico, a emoção dos gozos mais puros. Jámais se nos apresentará defeituoso o que já não lograremos tornar a viver. Não ha arte mais intensa do que aquella que não se póde crear de novo. Dahi, o passado deparar-se nos uma obra mestra do espirito, a obra mestra que contemplamos de longe, enternecidos, como o profundo recolhimento que se deriva dos grandes mysterios do universo.

* * *

O passado fala ao nosso coração n'uma linguagem arrebatadora e desconhecida. Eis ahi o canto magico que nos attrae, o canto vibrante de magias e de seducções. Toda a obra de arte é passado, quer dizer, toda a obra de arte é sonho. Hamlet persegue a sombra de seu pae, que apparece aos guardas na explanada do palacio de Elsinore. O genio de Shakespeare quiz cobrir com véos discretos a repugnante traição de Claudio. Evocada pela palavra de um phantasma, a scena do crime, possue a implacavel serenidade do destino, essa grandeza tragica que só foi equiparada pelos mitos implacaveis do hellenismo. Submergimo-nos na obra do artista, e sentimos logo a esperança de nos renovarmos. Por outro lado existe em toda a criação desinteressada um sentido esthetico, que ao espirito superior compete descobrir. O sonho é um templo encantado, uma força creadora que anima tudo que repulsavamos morto, um oceano que rebaixa o nosso pensamento, que nos afunda sem nos afogar, que nos faz sentir a angustia da hora final, quando um novo sentido começa a nascer, num minuto soberano em que a vida consciente affirma a sua personalidade. Se o homem tivesse a noção precisa do que vive creando o passado, as correntes da intelligencia orientar-se-iam de maneira muito differente e distincta. De qualquer maneira sonhar equivale a recordar o passado. Quem sonha augmenta a intensidade da vida e economisa toda a sua dor inutil. A imaginação galvaniza a morte. O sonhador chora raras vezes porque substitue as lagrimas com imagens o soffrimento e a propria agonia prolongam-lhe os sonhos. O passado revive, e os cadaveres se levantam, transfigurados em idéas subtis e flexiveis. Enganar a desgraça com estratagemas moraes, é a suprema dita. Não foi Chateaubriand que suspeitou que se a vida se nos depara demasiado curta para o pensamento, que é a felicidade do homem de idéas se torna em compensação assaz extensa para a desventura, que é a ausencia do sonho? O espirito é um fabuloso mecanismo de adivinhação. Chateaubriand não affirmou precisamente a intimidade da sua suspeita; mas se não o disse pelo menos, o pensou. O creador moderno parece reduzir a sua obra ao resuscitamento das coisas velhas, sob uma forma nova. A existencia humana não alcança o bastante para aprofundar a verdade. A morte chega depois de haver desflorado apenas a grande sabedoria da natureza. Do fundo mais obscuro do passado vêem as formidaveis suggestões que introduzem a desordem na nossa vida e que sacodem o irromper instantaneo das idéas. E lá vão, a refrescar os corações envelhecidos, a renovar as almas roidas pelo scepticismo, os cerebros desgastados por gozos perversos, apodrecidos de amor romantico e de litteratura decadente, emquanto as sociedades se derrubam entre gritos de colera e o espirito arde numa chamma de agonia.

Adolfo AGORIOS.

ILEGÍVEL

## MEDICINA E COSTUMES DO RECIFE ANTIGO

Menos feliz que Edmond Duponis que para estudar os costumes e a medicina da antiga Roma teve larga messe de informações recorrendo aos poetas latinos, eu somente fui encontrar alguns elementos de valor para reconstituir estas notas a respeito da medicina e costumes do nosso antigo Recife na *prosa* escorreita e enormemente sobria de nossos medicos de antanho...

E assim, com os parcos documentos deixado pelos drs. Eustaquio Gomes, Simplicio Mavignier, Pedro Dornellas, Moraes Sarmento, Aquino Fonseca, Sá Pereira e pouco mais é que vou procurar reconstituir a historia instructiva e interessante dos costumes e da medicina nos tempos de nossa independencia e annos mais proximos della.

Quasi todos estes dados, aliás, já se acham reunidos em um trabalho que sobre os nossos medicos e a nossa medicina eu publiquei em 1904 e ao qual terei de recorrer tambem nestas ligeiras notas.

Eustaquio Gomes, "espirito eminentemente observador" e "de uma força de logica medica que attrae e deleita" no dizer de um dos seus biographos deixou apenas tres pequenos escriptos: — um sobre o "curso de cirurgia" por elle fundado no Hospital Militar e pelo qual se fica sabendo que, já naquelles remotos tempos (anno de 1817) se cuidava entre nós de instruir rapazes para exercerem a profissão de enfermeiros: um outro sobre "a erysipela", doença dizimando com certa frequencia e gravidade a nossa população a ponto de impressionar a Camara Municipal de então que lhe solicitou um relatorio detalhado a respeito; um ultimo, o mais valioso de todos, sobre "as epidemias de bexigas".

Neste pequeno trabalho Eustaquio Gomes salienta "a tendencia das epidemias de bexigas de acompanhar de perto as commoções intestinas porque Pernambuco e sua capital tem passado". Era haver um facto qualquer desta ordem e logo a molestia surgia lugubre e impetuosa devastando a população "como que para authenticar que a guerra é inseparavel da peste". Foram assim as epidemias de 1817, anno da conhecida revolução republicana, de 1824, revolução da Confederação do Equador, e de 1834, guerra dos Cabanos.

O estimadissimo pratico assim descreve succintamente os descalabros do deformante mal na sua primeira investida: "Medico então do Hospital Militar, para onde eram mandados os individuos que em crescido numero foram recrutados, eu tive occasião de observar que em quasi nenhum a bexiga se mostrava discreta ou benigna"

Por occasião da revolta dos propagadores da Confederação do Equador "a bexiga nos assaltou com tal encarniçamento e tanta mortandade fazendo que pareceu "querer tornar ermas e desertas estas regiões". Finalmente, em 1834, "quando a sedicção conhecida por *Guerra dos Cabanos* açoutava a Provincia definhando a agricultura, entorpecendo o commercio e exhaurindo os cofres publicos "houve nova investida não menos mortifera e cruel que as outras".

Do ligeiro estudo nosologico de Eustaquio Gomes se fica sabendo que os bexiguentos eram tratados no mesmo hospital de molestias communs, costume este que perdurou por muito tempo ainda, entre nós!

E fosse este o unico mau costume dos nossos avoengos a relatar agora...

Depois dos escriptos do dr. Eustaquio Gomes, os do dr. Simplicio Antonio Mavignier, onde aliás vamos encontrar a mesma escassez de depoimentos a respeito de nossa medicina e de nossos costumes, apezar de se tratar de um profissional competentissimo, na opinião unanime de seus contemporaneos.

Simplicio Mavignier escreveu sobre o "clima de Pernambuco", sobre a constituição medica ou molestias reinantes", sobre "as virtudes therapeuticas do agrião de Pernambuco" e sobre "as principaes aguas de Pernambuco".

De todos estes trabalhos apenas o segundo nos fornecerá pequenos elementos para o estudo que estamos debuxando.

Como todos os nossos praticos daquella epocha, Mavignier foi um sectarista do methodo physiologico, da escola contra-estimulante de Bronssais e, assim, para elle "todas as molestias agudas e inflammatorias só podiam ser combatidas com vantagem pelo tratamento anti-phlogistico"

Tudo o que não fosse isto o distincto medico considerava "tratamento incendiario, capaz de produsir a morte".

Estamos em pleno dominio das sangue-sugas, das sangrias e dos vesicatorios! E quem ousaria contrapor-se a taes designios?

O doente era um apopletico? algumas grammas de sangue extrahido pelas *bichas* curavam-no em pouco tempo. Era um pneumonico? applicavam-lhe bichas egualmente. Era uma amarellento? bichas. Era um variloso? bichas sempre e sempre!

As sangue-sugas estavam em plena ordem do dia, dominavam soberanamente a therapeutica dos primeiros annos do nosso Imperio, e os barbeiros "de conceito" ao lado da tezoura e da navalha tinham tambem como symbolos da profissão... as indefectiveis *bichas hamburguezas* que elles levavam de casa em casa para sugar o sangue de suas victimas por bem ou por mal fazer!...

O dr. Moraes Sarmento, embora mais consumado escriptor que os dos precedentes, não nos fornece melhores elementos. Elle escreveu biographias de alguns medicos pernambucanos; relatos minuciosos casos cirurgicos de sua vasta clinica; registrou observações meteorologicas da cidade...

Mas, no ponto de vista que estou esmiuçando, delle podemos haurir apenas que cerrava fileira entre os grandes propagandistas da applicação das bichas a torto e a direito e em um artigo seu sobre "cancro uterino" nos falla de uma celebre parteira recifense que, por ordem delle e de outros profissionaes, teve occasião de empregar, durante vinte annos, o processo das *bichas* em mais de quatrocentas mulheres "com o fim de curar *inflammações, duresa, tumor ou feridas* mais ou menos fundas do utero e seus annexos".

Si a mulherzinha conseguio curar mesmo estas mazellas é o que não nos diz claramente o eminente esculapio, apezar dos arroubos de seu enthusiasmo.

Quanto ao dr. Pedro Dornellas sei que publicou um artigo sobre *boubas* e um outro de apresentação dos *Annaes da Medicina Pernambucana*. Em um e outro elle revela "instrucção, meditação, vistas profundas e penetrantes, boa argumentação e vigorosa deducção" como disse um dos seus contemporaneos.

Dornellas, porem, não estudou o nosso meio, os seus habitos, os seus bons ou máus costumes. Elle se alheiou de tudo o que era nosso e, si como medico foi um excellente *pratico*, como escriptor foi um *theorico* dos quatro costados. O proprio mal que escolheu para sobre elle dissertar — *boubas*, si hoje faz parte do nosso nosogenismo, era então molestia alienigena, enxertada em nossa constituição medica sempre prompta a receber com a maior facilidade hospedes importunos como este e outros.

Da medicina dos nossos antepassados apenas elle nos externa estes tristes conceitos: "A medicina jazia no esteril e acanhado solo que lhe circumscrevia a pratica taciturna de cada medico isolado; se conservava estacionario, até que cada um colhesse o fructo dos trabalhos alheios, obtidos de paizes longinquos e os encarasse, constituindo-se pela mesma situação involuntaria avaro".

Melhor repositorio de informações sobre os nossos costumes e a nossa medicina vamos encontrar no dr. Joaquim de Aquino Fonseca, o mais antigo dos nossos hygienistas, o primeiro director do Conselho geral de salubridade aqui instituido e em cujo cargo elle revelou sempre o mais extremado amor por sua terra natal.

Os innumeros trabalhos seus que fazem parte dos diversos relatorios apresentados successivamente ao governo em annos seguidos, são um excellente archivo de chronica sanitaria e de costumes sociaes, dando a conhecer minuciosamente e com a maior exactidão os nossos habitos hygienicos, tão precarios, tão, periclitantes mesmo nos primordios de nossa organisação como paiz livre e autonomo.

Elle falla-nos, sobretudo, dos enterros, da remoção do lixo e materias fecaes e do serviço de matanças do gado e é sob o seu patrocinio que eu os vou descrever agora.

Muito pouca gente talvez saiba que, no anno de nossa independencia e os que se lhe seguiram até 1850, era costume o Recife enterrarem-se os cadaveres nas igrejas sem excepção alguma. Apenas a predilecção dos parentes decidia-se por esta ou aquella. Os corpos eram levados á sepultura muitas vezes no mais adeantado estado de putrefacção, o que até certo ponto se justificava: não existindo ainda profissionaes que lhe aulhenticassem a morte, aquelle era o meio mais certeiro de não se enterrar pessoa alguma em estado de morte apparente.

As catacumbas que recebiam os corpos só se fechavam muito tarde, quando não no dia seguinte e alem disto o reboco com que as cobriam era tão mal acabado que pelas suas frestas se desprendia um cheiro infecto e muito desagradavel.

Os transportes dos cadaveres eram feitos, sem excepção a braços de homens para isto pagos. Amigos, parentes e conhecidos seguiam o caixão mortuario formando um sequito tanto mais numeroso quanto de mais alta linhagem era o defunto. E aquelle cortejo, para consolo dos parentes, percorria ruas e mais ruas, atravessava uma e mais pontes n'um luxo de exhibição verdadeiramente lamentavel.

Mais ainda, os caixões mortuarios não se enterravam com os corpos, elles eram apenas alugados e serviam para uma infinidade de enterramentos.

Imagine-se o que de anti-hygienico não havia nesta pratica: — "nestes caixões forrados de pannos passavam os corpos muitas horas, ás vezes em tão adiantado estado de decomposição que já de longe o máu cheiro atormentava os narizes daquelle que passavam pela mesma rua, e até pelas mesmas pontes, apesar do vento".

Para mais macabro tornar-se o espectaculo os enterros eram feitos á noite afim de serem illuminados a tochas os caixões mortuarios, numa espalhafatosa marcha rithmada por cantos, tanto mais sentidamente altos quanto mais abastada era a familia do morto e assim em condições de poder augmentar o numero de cantores.

Si os enterros eram feitos deste modo, não menos digno de ser mencionado era o systema de remoção das materias fecaes por meio dos memoraveis *tigres*, especie muito rudimentar de fossas moveis.

"Todas as materias escrementicias e parte das aguas que servem a usos domesticos, depois de passarem nas casas muitas horas e dias, são conduzidas ao rio a cabeças de escravos; aquellas em velhos barris e estas em gamellas, taxos, etc. Por vezes os barris que servem de deposito a materias escrementicias, em seu transporte, largam os fundos, e o que elles contem, depois de emporcalharem aquelles que o conduzem, torna nojentas as ruas".

Aquino Fonseca nos falla tambem do matadouro dos *Coelhos* nas visinhanças do actual Hospital Pedro 2.° que naquella epoca ainda não existia.

Censuramos o *matadouro dos Peixinhos*, e agora mesmo eu e outros profissionaes apresentamos ao dr. Octavio Tavares medidas capazes de melhoral-o; criticamos acerbamente o *matadouro da Cabanga*, por incompativel com o nosso estado actual de civilisação...

Pois agora leia-se o que era o *matadouro da Independencia*: — um telheiro sustentado por meio de esteios de madeira, de um curral e de alguns palmos de terra devoluta junto a ribanceira do rio. O chão do interior e circumvisinhanças deste mal acabado edificio era o mais immundo possivel, bem como o dos curraes, apresentando um conjuncto desagradavel e insalubre.

Alem disso nas proximidades deste matadouro publico, existiam outros de particulares, nos fundos da actual igreja de S. Gonçalo, nas mesmas pessimas condições hygienicas, contribuindo todos para tornar aquelle recanto quasi inhabitavel.

**Octavio de Freitas.**

# As festas desportivas do Centenario

### ROWING

**As grandes regatas de hoje na bacia do Capibaribe — O programma — Os juizes — Os nossos palpites.**

Anciosamente esperadas, terão lugar, finalmente, hoje, na bacia da rua d'Aurora, as grandes regatas promovidas pelo "Sport Club do Recife" em homenagem ao centenario da independencia e patrocinadas pela futurosa "Liga Nautica".

Não ha memoria de outra competição nautica realisada em Pernambuco, que maior e mais vivo interesse tenha despertado nas rodas desportivas da cidade, do que esta que se annuncia para hoje, nas aguas serenas do velho Capibaribe. Nem mesmo nos saudosos tempos em que se realisaram as primeiras regatas no Recife, se constatou enthusiasmo igual ao que vae hoje em quasi toda a população da cidade.

Vale ainda accrescentar, que o enthusiasmo e o interesse que despertavam as festas nauticas daquella epocha, se restringiam ao circulo dos grandes a que se submetteram as guarnições que disputarão os onze pareos constantes do programma, — o maior até hoje organisado em Pernambuco, — já nos occupamos por mais de uma vez nesta secção.

Escusamo-nos, portanto, de entrar em outras apreciações a respeito, esperando que disso tenha testemunho eloquente a grande multidão que certamente affluirá hoje aos caes das ruas d'Aurora e Sol, pontes e suas immediações.

O pareo mais importante do programma, é o do campeonato official de Pernambuco, que pela primeira vez será disputado em embarcações a oito remos.

O pareo dedicado a esta folha e o dedicado á nossa confreira "A Noticia", tambem occupam logar de importancia no programma.

Pena é que não tenham os clubs procurado o auxilio da Prefeitura, afim de serem armados pavilhões em toda a extensão da rua d'Aurora para que destarte, podesse o publico dispor de um local seguro e commodo para apreciar a marcha de todos os pareos.

Taça "Diario de Pernambuco" offerecida por esta folha ao club vencedor do 5.° pareo das grandes regatas do Centenario, e que se acha em exposição nas vitrinas do "Regulador da Marinha".

apaixonados pelas cores dos clubs disputantes.

E isso (isso é verdade, que não logrou o desporto nautico seguir a sua marcha triumphal.

Teve de interrompel-a por muito tempo para reapparecer agora com a fundação da "Liga Nautica".

Hoje, o enthusiasmo é communicativo e longe de só abranger o circulo de "torcedores" apaixonados, interessa á quasi totalidade da população da cidade.

E' que o nosso povo já vae tendo uma comprehensão mais ampla do valor das competições nauticas entre a mocidade e dos seus magnificos resultados para educação physica e moral dos nossos jovens.

Naquella epocha, o que importava, era vencer o adversario de qualquer maneira mesmo com prejuiso das regras e dos codigos e até da cortezia ...

O que preoccupa hoje, é a escola, é o progresso é o apuro e a correcção!

E por isso é que o vencido de hoje, é um adversario temivel de amanhã!

Seria injustiça olvidar que é aos esforços do dr. Cruz Ribeiro, que se deve o impulso que tomou o remo entre nós, nestes ultimos tempos.

Foi elle o fundador da "Liga Nautica", cujas redeas estão hoje entregues ao sr. capitão tenente Velho Sobrinho, um desportista ardoroso e de longo tirocinio.

Concorrem ás regatas do Centenario os quatro clubs que no Recife dispõem de secção nautica para os seus associados.

São elles: O "Sport", o "Nautico", o "Barroso" e o "Santa Cruz". Apenas, o "Santa Cruz" é a segunda regata official em que toma parte.

Os demais, são aggremiações antigas e poderosas e contam com as mais honrosas tradições em nosso meio.

Do treinamento rigoroso e intenso

— Damos a seguir, o programma completo das regatas, bem como o nome dos juizes escalados:

1.° PAREO:
13.20 — 1000 metros. Estreantes. Yoles a 4 remos — "Diario de Pernambuco".
*Sport* — "Cecy" — Patrão L. Martins, J. Freitas, G. Fonte, N. Oliveira e A. Basto.
*Nautico* — "Nair" — Patrão L. Martins Atlas, S. Granville, M. Campello, A. Vicente e C. Lemos.
*Barroso* — "Lya" — J. Pinto Ramos, S. Soares, A. Diniz Machado, M. S. Pereira Pinto e Deodoriano Wanderley.
*Santa Cruz* — "Santa Cruz" — J. Coelho Sobrinho, Edgard Cabral, J. C. Andrade, Aguinaldo Pinheiro e Alderico Rego.
2.° PAREO:
13.40 — 1000 metros. Juniors Yoles a 4 remos. "Jornal do Commercio."
*Sport* — "Cecy" — L. Martins, S. Antunes, M. Montenegro, C. Moura e R. Salazar.
*Nautico* — "Nair" L. Martins Atlas, M. Pinho, C. Braga, C. Menezes e S. Silva.
*Santa Cruz* — "Santa Cruz" — J. Coelho Sobrinho, Mario Jardim, P. Salgado, A. Ferreira e Renato Silva.
3.° PAREO:
13.55 — 1000 metros. "Campeonato do Remador" Canõe.
*Sport* — "Tupan" — F. Macambyra.
*Nautico* — "Arisco — M. Araujo.
*Barroso* — "Diu" — Manuel José Ferreira.
*Santa Cruz* — "Doria" — Joaquim Lacerda.
4.° PAREO:
2.20 — 100 metros. Juniors. Canôas a 2 remos.
*Sport* — "Ipê" — E. Brotherood, Vieira e L. Pontual.
*Santa Cruz* — "Dahyl" — M. Bulhões O. Macedo e R. Silva.
5.° PAREO:
14.45—2000 metros — "Campeonato da L. P. D. N." Yoles a 2 remos.
*Sport* — "Jandyra" — E. Barboza, P. Paranhos, F. Macambira, S. Mindello, L. Campello, H. Ambiard, S. Antunes, A. Araujo e J. Oliveira.
*Nautico* — "Dulce" — L. Martins Atlas, G. Teixeira, J. Porto, J. Arruda, C. Braga, A. Vicente, M. Campello, S. Granville e M. Cantinho.
*Barroso* — "Creuza" — Armando Costa, José Pacheco, Josué Motta, Antonio Lemos, A. Correia Rezende, Paulino Ribeiro, Julio Costa, Antonio Oliveira e José Ferreira.
*Santa Cruz* — "Vera Cruz" — J. Coelho, S. Sanders, J. Lacerda, E. Cabral, G. Danidson, Z. Vellozo, P. Ferreira, L. Carvalho e C. Wrigth.
6.° PAREO:
15.10 — 100 metros — Juniors. "Jornal do Recife" — Yoles a 4 remos.
*Sport* — "Cecy" — E. Brotherood, J. Freitas, H. Fonte, N. Oliveira e A. Basio.
*Nautico* — "Nair" — L. Martins Atlas, M. Pinho, O. Lemos, C. Menezes e S. Silva.
*Barroso* — "Lya" — Carlos Lima, A. Joaquim da Silva, Victorino Pires, Izidio Pinto e João Gomes.
*Santa Cruz* — J. Coelho, M. Jardim P, Salgado, A. Ferreira e A. Rego.
7.° PAREO:
15.30 — 1000 metros. Canõe. Estreantes. "A Noite".
*Nautico* — "Nautico" — N. Revello.
*Barroso* — "Diu" — Alfredo Diniz Machado.
8.° PAREO:
15.50 — 100 metros — Juniors. Canôas a 4 remos — "A Provincia".
*Sport* — "Tymbira" — E. Brotherood, J. Vieira L. Pontual, J. Costa e J. Cardozo.
*Barroso* — "Diva" — Armando Costa, Julio Costa, Paulino Ribeiro, A. Correia Resende e Antonio O. Gomes.
*Santa Cruz* — "Naiade" — Ismar Mello, O. Macedo, J. C. Lacerda, E. Cabral, Renato Silva.
9.° PAREO:
16.20 — 1500 metros — Juniors. Yoles a 4 remos "A Noticia".
*Sport* — "Cecy" — E. Barboza, L. Campello, S. Mindello, C. Moura e A. Araujo.
*Nautico*—"Nair" L. Martins Atlas, G. Teixeira, J. Porto, J. Arruda, M. Campello.
*Barroso* — "Lya" — Carlos Lima, José Pacheco, Josué Motta, Antonio Lemos, Manoel Ferreira.
*Santa Cruz* — "Santa Cruz" — J. Coelho J. Lacerda, Z. Velloso, P. Ferreira, L. Carvalho.
10° PAREO:
16.40 — 100 metros. Estreiantes. Canôas a 2 remos. "Jornal Pequeno".
*Sport* — "Ipê" — E. Brotherood, A. Lacerda, J. Sarda.
*Santa Cruz* — "Dahyl" — Ismar Mello, E. Cabral, J. C. Andrade.
11.° PAREO.
17.10 — 1500 metros. Juniors. Yoles a 8 remos. "Associação dos Chronistas Desportivos."
*Sport* — "Jandyra" — L. Martins, H. Ambiard, H. Fontes, S. Antunes, J. Freitas, M. Montenegro, N. Oliveira, R. Salazar, C. Moura.
*Nautico* — "Dulce" — L. Martins Atlas, G. Teixeira, J. Porto, J. Arruda, G. Braga, A. Vicente, M. Campello, S. Granville, M. Cantinho.
*Barroso* — "Creuse" — Carlos Lima, José Pacheco, Josué Motta, Antonio Lemos, Alberto Resende, Paulino Ribeiro, Julio Costa, Antonio Gomes, Manoel José Ferreira.
*Santa Cruz* — "Vera Cruz" — J. Coelho, J. Sanders, J. Lacerda, A. Pinheiro, P. Davidson, Z. Velloso, P. Ferreira, L. Carvalho, C. Wrigth.

JUIZES:
*Partida*: Orlando Souza Leão, Eduardo Menezes e Antonio Antunes.
*Bola*: dr. Potyguar Fernandes e José Augusto Alvares.
*Chegada*: Eurico Mello, Fileno de Miranda e Armando Silveira.
*Policia de raia*: Antonio Neves Sobrinho, Antonio Gomes de Mattos e Austregesilo Castro.

**PALPITES**

São os seguintes os nossos palpites para as regatas de hoje:

1.° pareo — Nautico x Sport.
2.° — Sport x Nautico.
3.° — Sport x Barroso.
4.° — Sport x Santa Cruz.
5.° — Sport x Santa Cruz.
6.° — Sport x Nautico.
7.° — Nautico x Barroso.
8.° — Barroso x Sport.
9.° — Sport x Nautico.
10.° — Santa Cruz x Sport.
11.° — Sport x Santa Cruz.

Ao vencedor do pareo que lhe foi dedicado nas grandes regatas de hoje, offertará a associação de chronistas desportivos de Pernambuco, uma custosa taça.

**NO CAMPO DO "SPORT" — O INICIO DAS FESTAS PROMOVIDAS PELA L. P. D. T. — OS JOGOS DE HOJE.**

Terão inicio hoje, na confortavel praça da avenida Malaquias, as festas promovidas pela "L. P. D. Terrestres" em commemoração ao centenario da independencia.

Dois importantes encontros estavam annunciados:

O primeiro entre as esquadras representativas do "America Foot-ball Club" e "Torre Sport Club" e o segundo entre os seleccionados de Olinda e Jaboatão.

Desistindo á ultima hora, o municipio de Jaboatão, de enviar o seu quadro representativo, teve a "Liga" de convidar o segundo team do "Torre" para medir forças com o combinado olindense, a fim de não soffrer alteração o programma organisado e que publicamos na integra, em nossa edição de hontem.

Conforme nota official que vae inserta nesta secção, para maior brilhantismo da tarde de hoje no campo do "rubro-negro", a "Liga" não cobrará entrada aos espectadores, fazendo distribuir brindes e bombons ás creanças, alem de sorvetes gelados e sandwiches ás familias.

Vae ser, portanto, uma tarde verdadeiramente encantadora a de hoje, no campo do "Sport Club do Recife".

**L. P. D. TERRESTRES**
**(Official)**

A commissão de jogos em reunião hontem, resolveu:

a) escalar para juizes dos jogos de hoje, entre o 2.° team do "Torre" e seleccionado olindense e 1.os teams do "Torre" e "America" os srs. João Souto Maior e dr. Renato Silveira, respectivamente;

b) para o dia 8 — jogo entre os 1.os teams do "Flamengo" e "Sport", o sr. José Fernandes Filho;

c) dia 9 — 1.os teams "America" e "Peres", o dr. Renato Silveira;

d) dia 10 — 1.os teams "Torre" e "Santa Cruz", Romulo de Souza; entre os seleccionados de Goyanna e Cabo, Hercilio Celso.

e) commissão para athletismo no dia 10, os srs. Hercilio Celso, José Fernandes Filho e Alberto Collares.

— A' Liga faz sciente que a entrada para as pessoas munidas de permanentes, serão feitas pelo portão central e automoveis pelo 3.° portão.

O 1.° portão, ficará exclusivo para entradas que não sejam de favor.

— Para o jogo de hoje, á Liga abrirá os seus portões gratuitamente, fazendo distribuir bonbons com as creanças, sorvetes, gelados, ás senhoras e senhoritas.

Por motivo de força maior, deixa de ser realizada a sessão solenne marcada para hoje, a qual se realizará em data previamente annunciada.

**A FESTA ATHLETICA DA COLONIA BRITANNICA, EM HOMENAGEM AO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA**

A operosa e conceituada colonia britannica de Pernambuco, levará a effeito hoje, no campo, do "Country Club", em homenagem ao centenario da independencia, a sua magnifica festa athletica annual de amadores.

O programma que foi confeccionado com muito gosto e capricho começará a ser executado ás 10,45 em ponto.

Das magnificas provas que serão disputadas, vale destacar a corrida na distancia de 440 jardas, que foi dedicada á "L. P. D. Terrestres" e da qual serão concorrentes os socios dos clubs filiados.

Como premio aos vencedores dessa importante prova, será offertada uma custosa taça de prata com inscripção.

Innumeros foram os convites distribuidos e por isso se antevê o brilhantismo que alcançará essa linda festa.

Somos gratos ao que nos foi gentilmente enviado.

## Eleições Municipaes

**PALMARES**

Em virtude do recente accordo, as correntes politicas de Palmares acabam de apresentar ao eleitorado d'aquelle municipio a seguinte chapa, deixando uma vaga no conselho para livre escolha de um representante das classes operarias:

PREFEITO — dr. Ismael Evaristo da Cruz Gouveia.

SUB-PREFEITO — major Pedro Cassio de Queiroz Portella.

CONCELHEIROS — dr. Gastão da Fonseca Marinho, coronel Pedro Luiz Paranhos Ferreira, Pedro Affonso de Medeiros, Leolacio de Almeida Montenegro, coronel Pedro Cavalcante Dias, capitão João Brigues Pereira, capitão Cleomenes de Siqueira Grande e tenente José Cavalcante de Albuquerque.

## DR. OCTAVIO TAVARES

Recebemos do gabinete do sr. prefeito municipal do Recife:

"O dr. Octavio Tavares que apresente proposta para a construcção do Hospital do Centenario, segundo noticiaram os jornaes de hontem, é irmão do dr. Julio Tavares; é engenheiro por uma Universidade Norte-Americana e tem escriptorio á rua Duque de Caxias, não se tratando portanto do dr. Octavio Tavares, prefeito do Recife."

## VIDA COMMERCIAL

**CAMBIO**

Os bancos abriram hontem assando com a taxa de 7 5|32 d. sobre Londres a 90 dias de vista para papel bancario. Divulgadas as noticias do Rio continuaram a operar com a taxa de abertura, assim fechando o mercado.

O papel particular não foi negociado. Alfandega — 1.000 réis-ouro 4.414.

— No Rio os bancos trabalharam todo o dia com as taxas de 7 3|16 d. a 7 1|4 d.

Hoje, amanhã e depois d'amanhã os bancos não darão expediente.

**VALORES DAS MOEDAS**

Taxas para cobrança — 7 1|32 d. por 1$000:

Valor da moeda a vista:

| | |
|---|---|
| Libra esterlina | 31$133 |
| Dollar | 7$550 |
| Franco | $605 |
| Lira | $345 |
| Peseta (Capital) | 1$230 |
| Peseta (Provincia) | 1$250 |
| Escudo (Lisbôa) | $500 |
| Escudo (Provincia) | $510 |
| Marco | $010 |
| Peso argentino (ouro) | 6$440 |
| Peso argentino (papel) | 2$850 |
| Franco belga | $575 |
| Franco suisso | 1$445 |
| Florins | 2$900 |

**BOLSA COMMERCIAL**

Cotações officiaes da Junta dos corretores:

Cambio no dia 5: s|Londres a 90 d|v. 7 9|32 d|por 1$000 particular; idem s|New York a vista 7$540 e dollar do Banco; idem s|Paris a vista $594 o franco.

Algodão vendido 1ª sorte a 43$ e 44$, os 15 kilos na semana de 4 a 9; idem mediano a 38$ e 39$.

A Bolsa commercial conservar-se-á fechada durante os dias 7, 8, 9, 10, reabrindo no dia 11 (segunda-feira).

**MERCADO DE GENEROS**

ASSUCAR — Mercado inalterado.

Na Bolsa, verificaram-se diversas vendas das qualidades expostas, ás bases abaixo:

| | | |
|---|---|---|
| Usina 1ª | — | — |
| Usina 2ª | — | a 6$800 |
| Crystal | — | " 7$100 |
| Branco | — | — |
| Somenos | — | — |
| Bruto secco | — | — |
| Bruto mellado | — | — |
| Demerara | — | — |
| Mascavado | — | — |

ALGODÃO — Foram registradas hontem na praça as seguintes cotações, pelos 15 kilos.

| | |
|---|---|
| Serição 1ª sorte | 43$000 |
| Mediano | 38$000 |

O mercado fechou em posição firme.

# Diario Social

**ANNIVERSARIOS**

Passou, na data de hontem, o anniversario natalicio da gentilissima senhorita Consuelo Freire, presada filha do illustre sr. prof. dr. Mario Freire, secretario do "Gymnasio Pernambucano", e de sua exma. consorte dra. Maria Augusta de Meira Freire.

A natalicianle, solennisando o auspicioso evento, recebeu as suas amiguinhas, á noite, em sua residencia, offerecendo-lhes encantadora festa intima.

Mlle. Marilia Castro fez annos hontem.

Fez annos hontem o cirurgião dentista dr. Armagilo de Loyola.

Foi motivo de grandes e justificadas alegrias hontem, no lar do illustre sr. coronel dr. Sylvio Pellico Portella, na Capunga, o anniversario natalicio de sua querida filha, a eximia harpista mlle. Ondina Portella.

Faz annos hoje a senhorita Anna Dutra, filha do sr. Manoel Dutra Fialho de Vasconcellos.

Festeja hoje seu anniversario natalicio a gentil senhorita Maria Salomé Wanderley Lino, filha do conhecido negociante major Alfredo Wanderley Delgado Lino.

Sob a direcção de madame Guimarães, applaudida professora de piano, as amiguinhas da natalicianle exhibirão o seguinte programma, que terá inicio ás 7 1|2 da noite:

PRIMEIRA PARTE — 1.° — *Hymno nacional*, (piano 4 mãos), madame Guimarães e mlle. Maria Salomé Wanderley; 2.° — *Gondola Bianca*, (piano), Constantino Crescenzo, mlle. Maria dos Anjos Wanderley; 3.° — *Serenata patetica*, (piano), F. Paulo Frontini, mlle. Alcina Corrêa da Silva; 4.° — *Se os olhos falassem*, (valsa), canto e piano; Dirceu Borges, senhorita Ismenia de Hollanda, acompanhamento, madame Guimarães; 5.° — *Barcarola*, (piano), H. Oswald, senhorita Delfina Almeida Ferreira; 6.° — *Symphonia do Guarany*, Carlos Gomes, 4 mãos, mlle. Alzira Giraldes e madame Guimarães.

SEGUNDA PARTE — 1.° — *Serenata de Schubert*, Gustavo Lange, (piano), senhorita Maria Salomé Wanderley; 2.° *Fausto*, (valsa brilhante, 4 mãos), Fred. Burgmuller, madame Guimarães e mlle. Alcina Corrêa da Silva; 3.° — *Duas sombras*, (poesia), Olegario Mariano, Ismenia de Hollanda; 4.° — *Tua imagem*, (valsa), piano, Zuzinha, Maria José Paiva, acompanhamento: madame Guimarães; 5.° — *Allegro classico*, (piano), Ravina, mlle. Amalia de Castro e Silva; 6.° — *Hymno da Independencia*, (canto e piano), coro por diversas senhoritas.

Seguir-se-á um serão dançante auri-verde, que promette revestir-se do maximo brilhantismo.

Transcorre hoje o natalicio do distincto cavalheiro sr. coronel Alberto Rodrigues, proprietario do conhecido armazem "A Sertaneja", á rua da Concordia, nesta cidade. O natalicianle offerecerá um jantar ás pessoas de suas relações de amizade.

Assiste ao decurso de seu natalicio amanhã a gentil senhorita Maria da Natividade Tigueiro, residente em Caruarú.

Completa 80 annos de idade na data de amanhã o venerando e estimado capuchinho fr. Caetano de Messina, ex-prefeito e depois superior regular da Penha, actualmente em Bom Conselho.

S. revdma. conta 50 annos de fructuosa missão apostolica no Brasil. Muitas homenagens deverão ser-lhe prestadas.

Mlle. Maria Gorbiuzana e Silva completa annos amanhã.

Amanhã é o dia de annos do sr. dr. Carlos Rios, secretario da prefeitura de Palmares e nosso confrade da imprensa.

Passa amanhã o natalicio da senhorita Maria da Natividade de Queiroz.

Completa mais um anno de seu nascimento, amanhã, a mimosa Carmelita, filhinha do sr. Carlos do Rego Barros e de sua esposa d. Esmeraldina Ribeiro de Barros.

**ESPONSAES**

Com a prendada senhorita Angelina Galvão Cerquinho, filha do saudoso commerciante sr. coronel Ernesto Alfredo Vaz Cerquinho e de sua exma. consorte d. Angelina Galvão Vaz Cerquinho, e professora estadual em Timbauba, vem de contractar casamento o talentoso moço dr. Angelo Jordão Filho, promotor de justiça publica daquella comarca.

Os jovens promettidos, figuras distinctas e estimadas na sociedade local, estão sendo muito felicitados.

**DIVERSAS**

*Dr. Augusto Leite* — Recentemente chegado de Sergipe abriu consultorio nesta capital, á rua da Imperatriz 14, 1.° andar, o distincto facultativo dr. Augusto Leite, antigo presidente da Sociedade de Medicina daquelle Estado e ex-director do Serviço Cirurgico no Hospital Santa Isabel de Aracajú.

O dr. Augusto Leite que acaba de fazer uma viagem de estudos pelos principaes paizes da Europa e da America é um cirurgião muito acatado nos meios medicos de Bahia e Sergipe, como o attesta o numero elevado de operações que ali realizou com o mais brilhante exito.

**VIAJANTES**

Amanhã, viajará á Parahyba o sr. Manoel Fernandes Costeira, proprietario da fabrica de bebidas "Vinicola Pernambucana".

ILEGÍVEL

# O RECIFE

Praia de pescadores, no inicio da colonisação portugueza, centro de resistencia dos soldados de Mathias de Albuquerque, na invasão neerlandesa, capital do Brasil hollandês, no governo do Mauricio de Nassau, berço da nossa nacionalidade com a conspiração desapprovada pela metropole para expulsar do sólo o dominio batavo, séde do primeiro governo republicano que se instituio no paiz, theatro de gloriosas revoluções em prol da democracia, o Recife é, pela sua belleza natural — emergente das aguas do Atlantico, do Capibaribe, do Beberibe e do Tegipió, divididos em braços e canaes, emmoldurada pela orla de outeiros que o cinge em semi-circulo de Olinda a Santo Agostinho — a princesa do Norte, a mais linda cidade que o mar banha antes de formar a Guanabara, aquella que, pela sua situação geographica, primeiro recebe o quente beijo do sol e as caricias refrigerantes da noite.

Origina-se o nome da curiosa muralha — arrecife=Recife — que, no oceano, corre a pequena distancia parallela á terra.

Edificada sobre uma serie de ilhas e quase ilhas e sobre terrenos roubados ao mar ou aos rios que a banham, a cidade é absolutamente plana, não se elevando a mais de tres metros nos pontos mais altos.

Varrida por uma brisa constante, sem calmarias nem ventos fortes, goza de clima bastante saudavel e apresenta temperatura agradavel, regular, quase sem variante.

A cidade do Recife comprehende a peninsula do Recife, a ilha de Santo Antonio e outras menores, e o continente.

Começou a ser povoada pela restinga, onde residiam os pescadores, com a sua ermida do Côrpo Santo.

Foram primeiros habitantes da ilha de Santo Antonio — outrora Antonio Vaz — os franciscanos que, em 1606, construiram o seu convento ainda existente. Depois surgio Moritzstad — a cidade Mauricia — edificada na ilha Antonio Vaz, na primeira metade do seculo XVII, pelo conde Mauricio de Nassau, que, cortando-a com santados canaes, nella construio palacios, parques, pontes, para theatro das festas mais sumptuosas.

Mais tarde, com a queda do dominio hollandês, o Recife retrogradou a povoação.

Olinda renasceu para o luxo e para a grandeza.

E uma rivalidade terrivel começou a germinar nos habitantes de uma e de outra.

A elevação do Recife a villa, em 1709, determinou uma prolongada guerra civil.

Depois, Olinda começou a notar o seu declinio. A capital, de facto, começou a deslocar-se da velha Marim embora só em 1827 passasse o Recife, então cidade desde 1823, a ser de direito, a séde do governo de Pernambuco, não sem os protestos da velha rival que já perdeu até a sua primasia no governo religioso e está ameaçada de ser apenas um arrabalde do Recife, se não houver uma reacção patriotica em nome das tradições historicas.

Envolto sempre em ondas revolucionarias, o Recife cria seus filhos no exemplo da coragem e do denodo: de 1630 a 1654 luctou contra a invasão hollandeza até a expulsão dos intrusos; em 1710 e 1711 esteve de armas nas mãos em defeza de seus fóros de villa; em 1817 e 1824 defendeu heroicamente os principios republicanos, vendo tombar muitos de seus filhos; em 1848 batalhou pela implantação de reformas liberaes e em 1911 pela restauração das normas democraticas.

Com sua população crescente de cerca de 250.000 habitantes, sua invejavel situação geographica, é commercial e industrialmente, o emporio do Norte.

Seu commercio só é inferior ao da Capital Federal e de S. Paulo. Pela renda, a sua Alfandega é a terceira do paiz. Pela população, occupa o quarto lugar.

Está num grande surto de progresso, transformando-se pelo cosmopolitismo.

Traçando com as proprias mãos a planta do Recife, dotando Moritzstad de palacetes e jardins, de museus e de parques botanicos, ligando-a por pontes e saneando-a por innumeros canaes, Mauricio de Nassau declarou que ia edificar a cidade mais bella do mundo. Não poude conclui-la, mas esboçou-a.

Ao menos em parte se tornará realidade o sonho de Nassau. Em futuro não muito remoto, a princesa do Norte do Brasil, tão privilegiada pela natureza, será — com as suas pontes majestosas, com os edificios sumptuosos que já se erguem, com os seus imponentes e admiraveis templos religiosos, as suas largas avenidas, o progresso da sua industria, a consistencia do seu commercio, o encanto dos seus arrebões, a suavidade do seu clima, a limpidez do seu céo, a doçura de suas noites estrelladas — uma das mais lindas cidades da America do Sul.

*Mario Melo.*

# BRASIL-PORTUGAL

## O ultimo discurso do grande tribuno Antonio Candido, em brilhante saudação ao nosso paiz

Em 31 de março do corrente anno Portugal inteiro rendeu ao notavel orador Antonio Candido o tributo das mais merecidas e significativas homenagens.

A essa glorificação dos nossos irmãos d'Alem-Mar ao famoso tribuno, cujos discursos, illuminados todos por uma bella flamma de eloquencia, são bem conhecidos e apreciados, em Portugal como entre nós, associou-se o Brasil muito cordialmente, solidarisando-se no preito de admiração ao illustre e prestigioso lusitano, a quem devemos palavras ardentes e amoraveis de saudação, proferidas por occasião da passagem do 4º centenario do descobrimento do Brasil.

Commemorava-se na cidade do Porto esse ingente acontecimento e o orador dessa augusta solennidade era Antonio Candido.

E fôra o seu discurso nessa commemoração, em que saudava o paiz descoberto por Alvares Cabral, o ultimo que proferira! As ultimas palavras de sua admiravel eloquencia foram dedicadas ao Brasil, e essas palavras nos é grato relembral-as no momento mesmo em que celebramos o centenario da nossa independencia!

Tanto mais interessante é divulgar as referencias do eminente tribuno ao nosso paiz, sendo, como é, esse discurso pouco conhecido entre nós.

### PORTUGAL E A CIVILISAÇÃO

"Neste periodo, (das descobertas), em que cada um desses povos affirma a sua individualidade propria, e em que todos experimentam, pela vez primeira, e em toda a amplitude, o sentimento dum destino solidario e commum, de longe preparado nas almas pelo entendimento da Grecia que percebeu e demonstrou a unidade da razão, e pela religião de Jesus Christo que deu á consciencia a revelação da unidade divina: neste periodo o genio de Portugal, poetico e positivo, aventureiro e mystico, exaltado e paciente, forte e piedoso, levanta-se á maior altura a que pode chegar o genio dum povo, e assignala-se para sempre na historia da grande, da enorme, da eterna "acção" humana!

Quem fez mais do que elle? Em prol da civilisação e da humanidade, quem fez tanto?

Neste periodo a sua historia tem quasi a grandeza sublime dum Genesis. Descobrir é quasi crear. Se ha alguma cousa parecida á omnipotente energia de Deus fecundando o "nada" e accendendo ahi a luz, é o esforço do homem revocando á vida as cidades perdidas, juntando continentes longinquamente separados, refazendo sobre o planeta a unidade da especie, interrompida por mysterios e cataclismos.

Era a mais alta significação da historia portugueza nos seculos XV e XVI."

### A COLONISAÇÃO DO BRASIL

"Descobrir é muito: civilisar é tudo. A colonisação do Brasil é, para Portugal, a "maxima honra" entre todos os titulos de sua alta benemerencia historica...

... Quando os "fumos" da India nos estonteavam e enlangueciam de todo — principiamos, para nosso bem, a obra longa, paciente, obra d'alma e sangue, da colonisação do Brasil: empenhando nella a energia da nossa vontade, o nosso poder de adaptação, e o espirito de dominio e commando, que só existe nas raças superiores, nas raças de eleição. E la se foi, pouco e pouco povoando, civilisando, essa região vastissima. Estabeleceram-se as "feitorias", organisaram-se as "fazendas". A pouco trecho as colonias immigrantes passaram do littoral á espessura dos sertões. Dividiu-se em longos tratos o territorio immenso, logo depois unificado num governo geral. Alastrou a agricultura: augmentou, desenvolveu-se, multiplicou-se o commercio.

Veiu a descoberta das minas e a séde de ouro dispersou por montes e valles a população "avida" de riquezas. Os indios, indomaveis á força, submetteram-se temporariamente á disciplina habilissima dos jesuitas; os negros importados de Africa, fecundaram as explorações nascentes com o seu trabalho escravo. Accentuou-se de dia para dia o diverso caracter physionomico da grande colonia, ao norte e ao sul. Os hollandezes no seculo XVII, e os francezes no seculo XVIII invadiram-na, e no esforço de os vencer e expulsar firmou-se em mais funda base a solidariedade commum.

Ao gigantesco impulso do Marquez de Pombal esboçou-se o nivelamento civil da população enorme, regressou á corôa toda a autoridade publica, e a riqueza subiu de ponto pela formação de poderosas companhias e pela instituição de vallosissimos monopolios."

### A EMANCIPAÇÃO POLITICA

"Finalmente, robustecida em todos os orgãos esse vasto corpo social, já com feição propria, e chegado á perfeita maturidade; alteradas profundamente, invertidas depois, as antigas relações com a metropole — um pequeno accidente determina a sua definitiva independencia: tão natural como a queda dum fructo, que já não precisa haurir da arvore-mãe a seiva da vida; e tão justa, e tão opportuna, que, acalmada rapidamente a commoção que a mudança produzira, logo Portugal se revê envaidecido no filho que se emancipara, filho de benção, livre e agradecido, soberba desforra do seu destino em muita coisa infeliz, amplo e precioso thezouro, em que ficou, e onde está, para sempre, o que houve de melhor em nós, desde a indomita energia antiga, que se desatou esplendidamente em tanto heroismo por terra e mar até a lingua, lingua formosissima, que é a perpetua flor do nosso ser poetico e forte, complexo e malleavel!

Esta é em verdade a suprema honra do nosso genio...

... A nossa gloria avultará na proporção de sua grandeza; na sua carreira ovante, guiada por um pavilhão de estrellas, é ainda a alma portugueza, recrescida e transfigurada, que o Brasil leva a altos destinos, que podem dizer-se communs..."

### INDISSOLUVELMENTE UNIDOS!

"Quando dois povos, apertadamente ligados pela quasi identidade da historia em longo espaço do tempo, pela harmonia do espirito e pelas sympathias do coração, têm mais, além de tudo isso, na lingua que falam um patrimonio commum, natural e indivizivel — esses dois povos estão para sempre indissoluvelmente unidos. Poderá a historia ser esquecida; poderá o interesse volver-se contrario: resistirá a tudo a affinidade espiritual, a alliança pela lingua será eterna. Como um immenso arco-iris que, dum e doutro lado, assentasse nas duas praias do Atlantico — ella reflectirá sempre, em combinação maravilhosa e feliz, as côres da alma portugueza e as da alma brasileira, sua filha e sua egual!

E' nesta lingua (como eu sinto não a falar melhor...) que tenho a honra de repetir em vosso nome a saudação que já daqui mandastes ao Brasil..."

# O "Fico" e a nossa independencia economica e financeira

O Brasil deve festejar o primeiro centenario de sua completa emancipação politica de um modo excepcional.

Porque nenhum paiz jamais passou do estado de colonia a de nação independente de uma maneira mais suave.

Certo, as luctas precursoras foram tremendas e os nossos maiores tiveram de enfrentar todas as adversidades para preparar o espirito nacional e tornar consciente a noção da nacionalidade nova. Essa consciencia era antiga, mas os acontecimentos europeus auxiliaram e suavisaram a nossa independencia.

As outras colonias da America aproveitaram da difficuldade com que lutavam as metropoles para proclamar a sua independencia. No Brasil, as circumstancias foram muito diversas. O rei de Portugal veio refugiar-se no Brasil e esse acontecimento deslocou toda a politica entre os Estados portuguezes da America e os da Europa. Naquelles tempos, ainda de absolutismo, onde estava o rei estava o governo e a presença do principe regente subverteu todos os valores e o Brasil passou a ser a séde da administração.

Os conselheiros do rei comprehenderam logo a situação. Nos tempos da colonia, com o rigor do proteccionismo mercantilista daquella época os navios portuguezes tinham o monopolio dos nossos portos. Portugal queria pela força de ser o entreposto entre as colonias e o mundo.

O Rei, vindo para o Brasil e Portugal estando invadido pelo inimigo seria um absurdo conservar um monopolio que não tinha mais razão de ser. Não escapou a um economista como Cayru' a situação e por isso a carta régia de 28 de Janeiro de 1808 abrio os portos do Brasil ao commercio do mundo. Todos os privilegios da Metropole desappareceram. O que então em Buenos Aires só se obtinha por contrabando, no Brasil era livre.

A nossa producção, que não se podia desenvolver por falta de escoamento e por impossibilidade de troca, tomou outro incremento e o Brasil entrou num novo periodo de prosperidade.

Os Conselheiros da Corôa perceberam, entretanto, que não seria possivel o Rei ser Governador de uma colonia. E por isso, a 16 de Dezembro de 1815, o Brasil foi elevado á categoria de Reino.

Esses tres acontecimentos, em pleno absolutismo, mostraram que não eramos mais colonia: o desapparecimento dos privilegios commerciaes da Metropole, a residencia do Soberano a elevação á categoria de Reino.

O Brasil era um *Reino* Unido e não uma colonia. Foi o que chamariamos hoje o imperialismo dos constitucionaes de Portugal que precipitou a separação que no Brasil se retardou em relação ás colonias hespanholas, unicamente porque já eramos independentes.

Quando a União prejudicou a independencia é que resolvemos a separação. O Brasil já era livre e manteve a emancipação, a despeito da loucura de recolonização dos liberaes de Lisboa.

Assim apresentamos essa anomalia na historia: — um povo que se separa da metropole conservando o mesmo governante. E a razão é simples. O Brasil não era senão uma colonia. O rei, chamado a Lisboa deixou aqui o filho, e, portanto, não tivemos para completar a independencia necessidade de solução de continuidade no poder executivo. Não ha no mundo outro exemplo. Varias sédes da administração militares tentaram ficar fieis ao governo de Lisboa quando proclamamos a independencia, mas tudo isso foi secundario e facilmente esmagado. Podemos dizer que a independencia foi feita sem lutas.

O enthusiasmo popular era enorme e perfeita a noção da nossa independencia. O "Fico" é a melhor prova dessa situação. O discurso de José Clemente Pereira falla na necessidade do principe portuguez continuar á frente do governo brasileiro, para impedir a independencia absoluta". A acta do "Fico" refere-se tambem á independencia *absoluta*. Porque a independencia já havia.

O discurso pronunciado por José Clemente Pereira prova como no Brasil já era clara a reacção da independencia. "Senhor, começa esse manifesto, senhor, a sahida de Vossa Alteza Real dos Estados do Brasil será o decreto fatal que sanccione a independencia deste reino. "Pitt, num acto que julgara habil, mas que foi desastrado, fizera em 1779, a união da Irlanda e da Inglaterra. Os governantes de Portugal e do Brasil, ainda no Rio, tinham imitado as expressões de Pitt e o manifesto do nosso Senado da Camara allude ao Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda. O Senado, ainda ostentando sympathia pela União, citava o exemplo da Irlanda. "Não offerecem, dizia o manifesto, os governos liberaes da Europa exemplos semelhante?

Não é por este systema divino que a Inglaterra conservou unida a si a sua Irlanda?" Mas essas palavras doces se perdiam no meio de ardentes periodos cheios de ameaças e de novas aspirações.

O protesto do Senado da Camara, representante de um Centro de Negocio que se desenvolvia pouco a pouco e do centro intellectual que irradiava ideal por todo o paiz, queria ao mesmo tempo a independencia e a unidade do Brasil.

O Rio de Janeiro sentia o dever de proclamar a unidade e via que elle é que deveria ser a salvaguarda do grande patrimonio conquistado e conservado pelos nossos maiores. O Brasil não poderia ser mais colonia. "O Brasil, dizia o manifesto, o Brasil "que em 1808 vio nascer nos vastos horizontes do novo mundo a primeira aurora da liberdade, o Brasil, que em 1815 obteve a carta de sua emancipação politica, preciosa dadiva de um rei benigno, o Brasil, finalmente, que em 1821 unido á mãi patria, filho tão valente como fiel, quebrou com ella os ferros do proscripto despotismo, recorda sempre com horror os dias de sua escravidão recem-passada, teme, perder a liberdade mal segura que tem principiado a gosar e receia que um futuro envenenado o precipite no estado antigo da sua desgraça". "O Brasil devia ter o principe ou então faria a independencia absoluta".

Em Lisboa o Congresso, para desagregar o sentimento brasileiro, para impedir á formação de um patriotismo homogeneo, queria voltar a governo local, instituindo juntas governativas para separar e dividir, a fim de reinar.

Os patriotas do Rio de Janeiro ameaçavam tambem a metropole: ou a unidade ou a separação absoluta.

Assim proclamava o manifesto:

"Dê-se ao Brasil um centro proximo de união e actividade, dê-se-lhe uma parte do corpo legislativo e um ramo do poder executivo, com poderes competentes, amplos, fortes e liberaes e tão bem ordenados que formando um só corpo legislativo e um só poder executivo, só uma côrte e só um rei, possam Portugal e o Brasil fazer uma familia irmã, um só povo, uma só nação e um só imperio". Ahi se esboçava a conservação de um reino-unido. Mas a ameaça embora adiante mostrava aspiração mais ampla. A allusão ao Reino-Unido era uma gentileza para com a dynastia que tanto cuidara do desenvolvimento do Brasil nos ultimos tempos.

Emquanto não chegava o remedio apontado o manifesto dizia que exigia "a salvação da *patria* que S. Alteza Real vivesse no Brasil para o conservar unido a Portugal". E o manifesto accrescentava:

"Oh! Senhor, se Vossa Alteza Real nos deixa, a desunião é certa! O partido da independencia não dorme, levantará o seu imperio, e em tal desgraça oh! que de horrores e de sangue, que terrivel scena aos olhos de todos se levanta"!

Assim os protestantes do Senado da Camara se mantinham fieis á dynastia, mas falavam da necessidade do Rio ser um "centro de unidade" e tratavam da independencia como cousa proxima e familiar.

A revolução estava imminente e de tal forma que antes do "fico" a 14 de Dezembro de 1821 escreveu D. Pedro ao seu pai: "Dou parte a Vossa Majestade que a publicação dos decretos fez um choque muito grande nos brasileiros e muitos europeus aqui estabelecidos, a ponto de dizerem pelas ruas: se a constituição é fazer-nos mal, leve o diabo tal cousa, havemos de fazer um termo para o Principe não sahir sob pena de ficar responsavel pela perda do Brasil para Portugal".

A Independencia já estava de facto, consagrada.

O que o Senado da Camara quiz evitar foi a Republica, que então seria a divisão das provincias, a independencia bipartida, a impossibilidade do grande imperio em formação. Dahi a alta significação do "Fico".

O regimen colonial, abolido em 1808, não poderia ser restabelecido. A representação do Senado da Camara, dando importancia faria ás franquias commerciaes e á unidade, séde de governo, declarou com razão que o Brasil já dera "aos vastos horizontes do novo mundo a primeira aurora de liberdade".

O Brasil, que já era livre, não poderia voltar a ser colonia. A nossa riqueza publica já se ostentava em uma porção de manifestações. O regimen colonial era severo, mas não impedira o progresso do paiz. Em tres seculos, formara-se uma nacionalidade.

A metropole usara de todo o processo do tempo: prohibição, limitação. O proteccionismo mercantilista era assim. Por isso a historia economica e commercial do Brasil tem na chegada de D. João VI uma incidencia de épocas differentes.

Antes da transferencia da Côrte, era a colonia com todos os seus recursos de oppressão, mas que não tinham esse intuito. Por toda a parte na mesma epoca, todos os povos faziam o mesmo. No Brasil o regimen fora mesmo menos rigoroso do que na America Hespanhola. Tanto que o *intento* da unidade foi logo forte e fecundo. A nossa vida financeira começou tambem antes da Independencia, que o Senado da Camara, no manifesto de 9 de Janeiro de 1822, chamava de *absoluta*. O Brasil principiou a crear um apparelho financeiro novo e nacional com a fundação do seu primeiro Banco de emissão a 12 de outubro de 1808. Assim a attitude do Senado da Camara, exigindo a 9 de Janeiro de 1822, de D. Pedro, a promessa formal do *fico*, obteve a confirmação da nossa independencia. Dahi á separação pouco faltava e pouco faltou.

VICTOR VIANNA.

# Os Ministros da Independencia

A 7 de setembro de 1822, Alteza Real e Principe Regente do Brasil, D. Pedro tinha nos conselhos da corôa, ainda paterna, cinco ministros, tres civis e dous militares. Ahi ficam algumas notas sobre elles, no estilo da Historia.

### Imperio e extrangeiros

José Bonifacio de Andrada e Silva. Brasileiro de Santos, onde deve existir, na rua Quinze de Novembro, antiga Vinte e Cinco de Março, uma casa, com o nº 29, na qual a iniciativa de Silva Jardim collocou uma placa recordando que no Santo Antonio de 1763 nascera o Ministro do Imperio e Extrangeiros de 1822.

Nesta data contava cincoenta e nove annos. Era uma nomeada na Europa, sobretudo em Portugal: bidiplomado em Coimbra, em sciencias naturaes e juridicas; membro da Real Academia das Sciencias de Lisbôa; intendente geral das minas, lente coimbrão, lendo geognosia e metallurgia, official do corpo academico para repellir francezes de Napoleão, chefe de policia no Porto para rechaçar crimes, tão copiosos nas quadras agitadas.

Sabia immenso. Todos os conhecimentos humanos pareciam comprazer se em serem adquiridos por seu cerebro privilegiado. Tanto lia memorias sobre diamantes do Brasil, na Sociedade de Historia Natural de Pariz, como elogiava rhetoricamente D. Maria I na Academia das Sciencias de Lisbôa; tanto lia dos apontamentos para a civilisação dos indios bravos da sua terra como traduzia idyllios do grego; tanto discorria sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal como rimava cantigas bucolicas.

José Bonifacio ou Americo Elysio era sempre a mesma creatura fecunda que com o tempo, arrancaria a um diplomata europeu, admiravel retrato em cinco palavras: "Tête volcanique a cheveux blancs".

Ministro do Imperio e de Extrangeiros ao soar do clamor do Ypiranga. Desde 1821 todos os acontecimentos o vinham annunciando; desde 1808 preparando. Ministro de pastas politicas, a de uso interno e a de uso externo, numa situação de tal modo tensa que, em Março de 1822, a princezinha D. Maria da Gloria na louça e na innocencia de seus tres annos e meio, respondia sempre, aos que a interrogavam sobre seu projectado casamento com D. Miguel, tal união impossivel, visto seu tio ser portuguez e ella brasileira. Crianças e creados são os melhores ou peores écos e olhos dos lares.

Viveu José Bonifacio setenta e cinco annos, sobreviveu dezesseis á Independencia. Jaz no convento do Carmo de Santos, onde durante muito tempo o protegeu lapide ahi posta pelo artista equestre paulista Antonio Carlos do Carmo, sem duvida penalizado da longa noite de esquecimento descida sobre os dias da existencia do Ministro do Imperio e de Extrangeiros de 1822.

### Fazenda

Martim Francisco Ribeiro de Andrada. Outro Andrada de Santos, o homem pausado da familia, entre as lavas de José Bonifacio e os jactos de Antonio Carlos, a Siberia entre dois Indostãos, modificando um pouco a celebre comparação de Antonio Carlos entre os ardores da Camara dos Deputados e as friezas do Senado vitalicio.

Mais moço doze annos do que José Bonifacio, de 1775 tinha sessenta e sete annos em 1822. Filho espiritual de Coimbra, dado aos numeros, outro encyclopedico e humanista, que tanto traduzia tratados sobre o canhamo como mantinha jornaes de viagens pela capitania de S. Paulo, inspector das minas e mattas e naturalista da mesma capitania em 1803.

Fiel da balança familiar, sempre entre as conchas facilmente desequilibraveis dos dous irmãos, soube pesar tambem a fazenda publica, resguardal-a igualmente, negando-se a repetir pagamento a José Bonifacio que ficaria sem ordenado por culpa sua. Bem cuida quem não indemnisa descuidos.

Desappareceu em 1844 aos sessenta e nove annos, vinte e dous annos após a Independencia. Teve luz do dia em Santos, dorme noite de morte mesmo em Santos, no convento do Carmo, sob a pedra que o neto Martim Francisco Filho, mandou collocar sobre aquelle somno:

"Martim Francisco Ribeiro de Andrada. Coronel de Engenheiros — 1755-1844 — Santos — Patria — Liberdade — Familia".

Está tudo dito. A vaidade risivel arraiga pennachos nos cerebros vasios.

### Justiça

Caetano Pinto de Miranda Montenegro. Portuguez de Lamego, nascido numa quinta da Bôa Vista, doutor em direito por Coimbra. Governou Matto-Grosso, no tempo da Colonia, Pernambuco ainda na colonia e no Brasil reino. No seu governo pernambucano estalou a revolução de Domingos José Martins e outros, que o prenderam, para depois passarem a presos, sobe e desce que não espanta na historia, fiel reflexo da vida humana, provação e combate.

Foi o unico membro do Ministerio por sua vez membro do Senado do Imperio, onde occupou cadeira por Matto-Grosso, de Maio de 1826 a Janeiro de 1827.

Aposentado como Presidente da Mesa do Desembargo do Paço foi declarado publicamente que o era "depois de longos, penosos e distinctos serviços ao Brasil com o mais exemplar desinteresse desde 1794".

### Guerra

Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho.

Este era nosso, de Angra dos Reis, e penou nas armas. Em Maio de 1822, brigadeiro graduado de cavallaria, foi dos que mais combateram Jorge de Avilez e os manejos da sua ironica Divisão Auxiliadora. E' de seu punho a referenda do decreto, declarando inimigos todas as tropas que de Portugal ou de qualquer outra nação aportassem ao Brasil sem previo consentimento do Governo.

Soffreu, depois da Independencia, paga dos serviços, no desterro para a França, com José Clemente Pereira. Tornou á patria em 1824. Haviam cessado os desvarios da injustiça. Fizeram-no brigadeiro effectivo (era graduado em 1822) e a provincia natal mandou-o como seu delegado na legislatura de 1826-1829 e nella os deputados restantes o collocaram na presidencia da Camara.

Pouco havia de durar a honra do honrado. A 25 de Dezembro de 1826 o cadaver do Ministro da Guerra da Independencia descia ás catacumbas da Egreja de S. Francisco de Paula do Rio de Janeiro.

### Marinha

Manoel Antonio Farinha.

Nascido em Portugal, vindo na esquadra da transmigração da familia real portugueza para o Brasil, immediato da não "Martim de Freitas", onde embarcou, na vespera da partida, como Capitão de Fragata.

Chefe de divisão da esquadra que transportou, de Livorno ao Rio de Janeiro, a archiduqueza D. Leopoldina, desposada de D. Pedro I.

Foi parte daquella sumptuosa embaixada do Marquez de Marialva em Vienna. Ao terminar o baile, dado em honra do casamento futuro e da noiva presente, fez donativos aos pobres viennenses de tudo quanto servira na festa, edificios, adornos baixellas de ouro.

Ministro, coube-lhe organisar a divisão mandada á Bahia para expulsar as tropas da Madeira e bem conhecida é a tarefa da marinha no desenrolar a Independencia pela costa.

Em 1826, foi mistér levar á Europa D. Maria da Gloria para dispensar D. Miguel, quando ella maior. Recorreu-se Manoel Antonio Farinha Conde de Souzel, para commandar a divisão aprestada para aquelle fim.

Depois de alguns annos de reforma e retiro de vida privada, Farinha succumbio em 1842, quando começava a reinar o filho daquelle por quem tanto se dedicára e navegára.

—

E' assim rendida modestissima homenagem ás memorias dos homens que, na cumiada do governo, a viram alvorecer. Lembremol-os, nós os do sol alto.

Escragnolle Doria.

# Os que viram nascer e morrer o Imperio do Brasil na administração provincial

Na época da commemoração do Centenario da Independencia, em que é dado o balanço geral da vida vivida nas principaes phases de nossa nacionalidade, é, em verdade, interessante lembrar os que tiveram a incumbencia de installar a administração autonoma nas diversas capitanias, hoje Estados federados da Republica do Brasil.

A transformação politica que o paiz soffreu com o brado da independencia, foi extraordinaria; o abalo que sacudiu a administração publica quasi equivaleu a uma completa desarticulação da machina governamental, porque se nativos patriotas e grande numero de portuguezes havia que applaudia a necessaria e justa sabedoria de Pedro I, outros egualmente com o mesmo ardor se votavam á causa da metropole.

A exaltação de animos era notavel em diversas provincias, como se evidencia das viagens feitas pelo principe regente a Minas e S. Paulo; por outra parte, o Norte do paiz estava solapado pela ansia de liberdade caracterizada em 1871, pela revolução de Pernambuco. A tranquillidade publica no septennio de 1817 a 1824 era inteiramente apparente e foi auscultando essa situação que Pedro I proclamou a independencia e cingiu a corôa de imperador.

Quaes foram os primeiros presidentes de provincia, que o monarcha nomeou por Carta Imperial, delegando-lhes a autoridade e confiança precisas para installar nas varias e remotas regiões do paiz a primeira administração de independencia? As Cartas Imperiaes são datadas dos annos de 1822, 1823 e 1824, sendo que no intercurso entre a data da independencia e da nomeação, as provincias foram administradas por juntas provisorias, algumas por triumviratos e outros tiveram até a forma republicana, como as que participaram da prematura Republica que a historia registra como Confederação do Equador.

Os primeiros presidentes de provincia, nomeados por d. Pedro I foram 18 (não havia a provincia do Paraná), a saber:

Pará, José de Araujo Roso, (1824); Piauhy, brigadeiro Manoel de Souza Martins (1823); Maranhão, Miguel Ignacio Santos Freire Bruce (1824); Ceará, Pedro José da Costa Barros (1824); Rio Grande do Norte, Thomas de Araujo Pereira, (1824); Parahyba, Felippe Nery Ferreira, (1824); Pernambuco, Francisco Paes Barretto, não se sabe se chegou a se empossar, (1824); Alagoas, d. Nuno Eugenio Lassio Seiblitz, (1824); Sergipe, Manoel Fernandes da Silveira, (1823); Bahia, barão de Contas, (1824); Espirito Santo, Ignacio Accioly de Vasconcellos, (1824); Rio de Janeiro, Joaquim José Rodrigues Torres, mais tarde visconde de Itaborahy; S. Paulo, Lucas Antonio Monteiro de Barros, (1823); Santa Catharina, João Antonio Rodrigues de Carvalho, (1824); Rio Grande do Sul, marechal José Ignacio da Silva; (1824); Minas Geraes, José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, depois barão de Caeté, ... (1823); Goyas visconde de Mamanguape e Matto Grosso José Saturnino da Costa Pereira (1824).

Estes foram os primeiros presidentes das provincias que formavam o imperio de Pedro I, que receberam a incumbencia de installar a independencia.

Mais tarde foram organizadas as provincias do Amazonas e do Paraná, cujos primeiros presidentes foram João Baptista Tenreiro de Figueiredo Aranha (1852), e conselheiro Zacharias.

Quantos presidentes passaram pela administração das provincias durante o primeiro e segundo imperio?

Amazonas, 26; Pará, 52; Maranhão, 53; Piauhy, 45; Ceará, 56; Rio Grande do Norte, 48; Parahyba, 54; Pernambuco, 63; Alagoas, 56; Sergipe, 54; Bahia, 50; Espirito Santo, 53; Rio de Janeiro, 40; S. Paulo, 51; Paraná, 27; Rio Grande, 59; Matto Grosso, 33; Minas Geraes, 50; e Goyaz, 35.

Se o numero de presidentes importasse em bom governo, de 1822 a ... 1889, as provincias mais governadas seriam: Pernambuco, com 63 presidentes, Minas Geraes e Rio Grande do Sul com 59; Alagoas e Ceará, com 56; os mais abandonadas: Goyaz, com 34 e Matto Grosso, com 33, não se cotejando Paraná e Amazonas criadas em 1853.

Vimos os primeiros presidentes das provincias que viram nascer o primeiro imperio e o Brasil independente; vejamos os que assistiram ao enterro do segundo imperio e ao nascimento da Republica.

Eram presidentes de provincias em 15 de novembro de 1889, os srs.:

Barão de Solimões, Amazonas; Silvino Cavalcante de Albuquerque, Pará, tomou posse no dia 14 de novembro; Tito Augusto Pereira de Mattos, Maranhão; Lourenço Valente de Figueiredo, Piauhy; Jeronymo Rodrigues Moraes Jardim, Ceará; Antonio B. de Oliveira Dantas, Rio Grande do Norte; Francisco Luiz da Gama Rosa, Parahyba; Sigismundo Gonçalves, Pernambuco; Manoel Victor Bernardes de Barros, Alagoas; Jeronymo Sodré Pereira, Sergipe; José Luiz Almeida Couto, Bahia; José Rodrigues Horta, Espirito Santo; Carlos Affonso de Assis Figueiredo, Rio de Janeiro; general dr. Couto Magalhães, S. Paulo; Jesuino Marcondes de Oliveira Sá, Paraná; Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, Santa Catharina; Gaspar da Silveira Martins, Rio Grande do Sul; Ernesto Augusto da Cunha Mattos, Matto Grosso; barão de Ibituruna, Minas Geraes; Eduardo Augusto Montandon, Goyaz.

Uma interessante nota: os srs. Silvino Cavalcante (Pará) e Sigismundo Gonçalves, (Pernambuco), tomaram posse do cargo de presidente das provincias no dia 14 de novembro de 1889, vespera da proclamação da Republica.

# UMA HEROINA DA INDEPENDENCIA

O glorioso facto da nossa emancipação politica tambem teve o seu martyrologio.

D'entre quantos se sacrificaram pela santa causa nacional, resalta a nobre figura da freira bahiana soror Joanna Angelica de Jesus que pagou com a vida o seu grande amor ao Brasil.

Era a 19 de Fevereiro de 1822... As tropas fieis á metropole portugueza e ao commando do general Madeira, recem-chegado á Bahia com o encargo de conter o espirito de insurreição naquella provincia da colonia, depois de levarem de vencida desde a vespera as forças rebeldes do brigadeiro Manoel Pedro, proseguiram na reacção generalizada até os attentados contra casas e instituições particulares, sobresahindo dentre todas as violencias praticadas na cidade entregue aos seus desatinos, a invasão do Convento da Lapa. Foi ali que tombou, trespassada pela bayoneta de um dos assaltantes, soror Joanna Angelica de Jesus, a abbadessa do mosteiro que, uma vez arrombada a porta exterior e invadido o pateo interno do edificio, tomou o passo á soldadesca na porta da clausura, defendendo a communidade e o recinto sagrado de Deus.

O sangue da martyr não impedio de todo o desvario da tropa, que invadio o claustro, mas, afinal, conteve excessos maiores contra as virgens indefesas, que puderam fugir e se azylar em outro mosteiro, e marcou para todo o sempre o acontecimento com as cores indeleveis da heroicidade.

No dia immediato, com a consciencia do dever cumprido e a alma jubilosa do seu sacrificio pela religião e pela patria, como christã e como brasileira, expirou docemente a virtuosa abbadessa da Lapa, cujo nome emquanto o Brasil existir merecerá o culto civico da posteridade.

"PRATO CHINEZ"

Grande emporio de Louças, Porcellanas, Vidros, Chrystaes, Talheres e objectos de metal para presentes.

Preços muito reduzidos

Rua Barão da Victoria 290

GARCIA & C.

ILEGÍVEL

# SOLICITADAS

**Aurora Alves Ferreira**
**e**
**Adolpho Alves Ferreira**
participam aos seus parentes e pessôas de sua amizade, o nascimento da sua filhinha **ELZA**, em 6—9—22.

## DESPEDIDA

Embarcando hoje, no vapor "Bagé", para a Europa e como a exiguidade do tempo não permitta despedir-me pessoalmente de todos os meus bons amigos, o faço por este meio offerecendo-lhes os meus dimiíjutos presumos onde me encontrar.

Igualmente aviso-os de que fica como procurador dos meus negocios durante a minha ausencia o meu distincto amigo, sr. Antonio Francisco Marinheiro.

Recife, 4 de Setembro de 1922.

*Antonio Rodrigues Alves.*

## CANHOTINHO

ELEIÇÃO MUNICIPAL

A commissão abaixo firmada, no mais nobre intuito de harmonia e de velar pelos interesses deste Municipio aliás, tão compromettidos resolve depois de um entendimento que tivera em reunião presidida pelo illustre e digno dr. Agamemnon Magalhães no Palacio do Governo, no dia 18 de Agosto findo e da qual resultou o accordo com o illustre sr. dr. Luiz Corrêa de Oliveira um dos dirigentes politicos deste mesmo municipio, em torno da proxima eleição municipal, conforme a acta na occasião lavrada e assignada por todos os interessados recommendar ao eleitorado de Canhotinho, a seguinte chapa á ser suffragada no proximo dia 9, do corrente, cujos nomes correspondem a maxima confiança:

PARA PREFEITO
Capitão Ignacio Paes de Azevedo
PARA SUB-PREFEITO
Major João Mauricio da Rocha
PARA CONCELHEIROS
Major Guilherme de Hollanda Magalhães
Tenente Eugenio Tavares de Miranda
Cel. Claudino Corrêa de Mello
Capitão Luiz Rodrigues de Mello Cavalcanti
Capitão José Mathias da Rocha
Capitão José Alexandre da Silva Filho
Capitão Joaquim Vicialino de Mello
Capitão José Ferreira Leite
Capitão Cicero da Matta Oliveira

Desnecessario se torna que a Commissão procure de outro modo demonstrar o valor de cada um dos nomes apresentados, desde que são todos cidadãos conhecidos neste municipio, valendo por assim dizer a sua apresentação, todo o merecimento e confiança maxima, em prol dos interesses publicos municipaes.

Canhotinho 3 de Setembro de ... 1922.

*João Mauricio Rocha.*
*Euclides Santos Motta.*
*Manoel Peixoto Pinto.*
*João Miranda de Siqueira.*
*Guilherme H. Magalhães.*

## Aviso ao Commercio e ao Publico

O abaixo assignado tendo de se ausentar por tempo indeterminado, deixa como seu bastante procurador o sr. Antonio Cajazeiro com quem se poderão entender todos que tenham qualquer negocio commigo. O mesmo sr. deve ser procurado á rua Estreita do Rosario, 204 — Moveiaria Nacional.

Recife, 26 de Setembro de 1922.

*Octavio Bandeira Magalhães.*

## Eleição municipal

Realisam-se as eleições municipaes a 9 do corrente. O dever de um governo esclarecido e compenetrado de seus deveres é facilitar a manifestação consciente da vontade do eleitorado para permittir a escolha de administrações municipaes idoneas e aptas para collaborar no aproveitamento e desenvolvimento das forças economicas e moraes do Estado.

Constitue um crime favorecer e revigorar os caprichos de chefétes locaes desprestigiados no conceito publico, ávidos de manter as posições municipaes em proveito de seus exclusivos interesses individuaes.

Urge supprimir definitivamente as injecções de sôro de força official ao parasitismo que aniquilla muitas de nossas organisações municipaes, vivendo á sombra do facão da policia e da complascencia das autoridades superiores do Estado.

Ha municipios onde nenhuma vista benevola conseguiria descobrir o mais ligeiro vestigio de administração publica, que não seja a arrecadação dos impostos, totalmente desprovidos de serviços que, nas sociedades mais atrazadas, representam condições essenciaes de minguado conforto e hygiene.

Agua Preta está nesse caso.

Territorio vastissimo e uberrimo, população honesta e laboriosa, abundante producção agricola, um crescido numero de fabricas de assucar systema "banguê", numerosas e extensas propriedades occupadas no plantio de cannas para usinas de grande capacidade, povoados de bôa localisação e fronteiriços ao Estado de Alagôas, formando elementos multiplos de riqueza e progresso em contraste com o descaso dos poderes municipaes pelo cumprimento de seus deveres precipuos e com a inercia dos orgãos de direcção local administrativa e politica. E', sem exagero, o espectaculo de uma fazenda abandonada á exploração particular sem estimulos e sem zelo por sua conservação.

Avultam no orçamento algumas verbas consagradas ao custeio de serviços publicos mas effectivamente applicadas a fins diversos, no malbarato dos dinheiros arrancados aos mal afortunados matutos, que sómente conhecem a existencia do governo municipal, em outras partes com a funcção de curar dos interesses collectivos, quando lhes surge á porta o agente desalmado do fisco.

Vá o sr. governador ou mande pessoa de sua confiança á Agua Preta observar o estado deploravel da séde dos povoados, e averigue o destino dado ao producto dos impostos, inteirando-se por observação propria ou por informações fidedignas e desappaixonadas, das condições a que está reduzido o municipio, com as estradas sem conservação, intransitaveis; os pontilhões arriados; as ruas da cidade e dos povoados sem illuminação de qualquer especie; o matagal convertendo a cidade em solta de gado; o ensino utilisado como simples pretexto para favorecer amigos incompetentes; falta absoluta de hygiene; carencia de edificios publicos; o casario particular em ruinas; ausencia de qualquer serviço organisado ou em funccionamento, salvante a percepção dos tributos, responda depois o sr. Governador á sua consciencia de homem limpo e serio, si um moço no inicio da carreira publica, á frente de um Estado de primeira ordem na hora que atravessa o Brasil, desejoso de percorrer horisontes mais vastos tem o direito de manter pelas bayonetas, pela violencia de autoridades, que sambam com os soldados e as decahidas perturbando o somno alheio, uma situação condemnada pelos homens serios da terra, desconceituada pelos proprios actos e pelas provas insophismaveis de sua incapacidade para servir os interesses sociaes e valorisada apenas á ultima hora, pela nomeação do irmão do respectivo chefe para o cargo de Juiz de direito da comarca.

Obtenha s. exc. informações sobre os predicados dos candidatos governamentaes colete-os com os que constituem a chapa adversa, sem impressionar-se com as palavras expendidas aos primeiros pelo chefe situacionista e saberá sem grande esforço quaes os idoneos e aptos a realizar uma administração proficua e moralisada.

O candidato [illegible] a prefeito, Marcionillo Pedrosa, é um nome que póde ser examinado e discutido sem o menor constrangimento dentro e fóra de Agua Preta e os seus companheiros podem tambem apparecer em publico de cabeça erguida e sem sobresaltos.

Pondere o dr. Severino Pinheiro, filho de Pernambuco, que já tem o direito de emancipar-se dos processos bastardos da politicagem e de altear-se ao nivel das grandes unidades da federação, na conveniencia de indagar a qualidade dos candidatos e submetter á escolha do governo municipal ao criterio da capacidade e da independencia.

Seria um grande serviço na sua passagem pelo governo do Estado e um dos melhores titulos para a ascenção a elevadas funcções que constituem naturalmente a aspiração de um politico moço e digno.

X. X. X.

## FESTAS DO CENTENARIO

**CONVITE**

A commissão executiva das festas commemorativas do centenario da nossa Independencia, promovidas pela archidiocese de Olinda e Recife, tem a honra de convidar ás dignas autoridades, corporações civis e religiosas, á imprensa, todo o povo pernambucano, em geral, para a missa, em acção de graças, que será celebrada pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, ás 7 1|2 horas do dia 7 do corrente, na Praça Dr. Adolpho Cirne, presentes todas as forças militares e os alumnos das escolas.

O mesmo convite é extensivo para o solenne "Te Deum, que será cantado na Egreja matriz de Santo Antonio, ás 15 horas do mesmo dia.

**Padre Francisco Domingues Carneiro**, Secretario

## BEZERROS

Chapa com que o partido situacionista de Bezerros pleiteia a eleição Municipal a realizar-se em 9 do corrente:

PARA PREFEITO
Major João Pessoa Souto Maior
Commerciante e proprietario
PARA SUB-PREFEITO
Capitão João Baptista de Figueiredo Lima — Agricultor
PARA CONCELHEIROS
Capitão Tiburcio José das Neves
Commerciante
Tenente José Maria de Vasconcellos
Agricultor
Capitão José Pessoa de Souto Sobrinho
Commerciante
Antonio Feliciano de Moraes
Commerciante
Tenente Severino Primo Ferreira Leite
Agricultor
Tenente José das Neves Veira
Agricultor
José Pereira de Abreu Peixoto
Commerciante

## Ao Commercio

Seraphim Gama, proprietario da officina mechanica para concertos de machinas de escrever e registradora, sita ao pateo do Carmo nº 184 aviza aos seus freguezes e amigos que transferiu a mesma para a Rua das Flôres nº 22.

# Gabinete Portuguez de Leitura

A direcção tem muita satisfação em communicar que em commemoração á grande data da Historia Brazileira que se festeja, realisará hoje uma sessão magna da qual será orador o nosso patricio e notavel orador sacro Rev Pe. Antonio Magalhães, do Collegio Nobrega, havendo em seguida um grande concerto musical.

Os convites para os socios e suas exmas. familias podem ser requisitados na secretaria.

(a) **Julio Augusto Secades**
Director-secretario

## AGUA PRETA

Candidatos dos elementos colligados na eleição municipal de 9 de Setembro de 1922.

Prefeito: Marcionillo da Cunha Machado Pedroza.

Sub-prefeito: Casemiro Alves da Silva.

Concelheiros: Lino de Azevedo e Silva, Pedro Ferreira de Moraes, José Fortunato de Miranda, Benevenuto Maciel da Costa, Manoel Pedro Ferreira de Mello, Antonio Santiago Pereira da Costa Junior, José de Castro e Souza.

## Ao eleitorado do Municipio de S. Lourenço da Matta

Terminada a memoravel campanha partidaria em torno da successão governamental, em que sois o vencedor chamados á cabalmente as vossas prerogativas constitucionaes sagrando os vossos eleitos no proximo pleito municipal de 9 de Setembro vindouro.

A tradição politica e a acção administrativa dos elementos conciliadores que ora exercem os poderes publicos neste Estado, na moralidade dos quaes temos seguro penhor de livre exercicio da liberdade individual, levam o Partido Republicano Democrata de Pernambuco pelos seus representantes neste municipio a solicitar o vosso suffragio nas urnas para os nomes dos nossos dignos conterraneos:

PARA PREFEITO
Vicente Lacerda de Menezes
PARA SUB-PREFEITO
Dr. Renato Carneiro da Cunha
PARA CONCELHEIROS
Dr. Francisco Gomes de Araujo Sobrinho.
Dr. Jorge Carneiro da Cunha.
Cel. Antonio Carneiro de Vasconcellos Beltrão.
Cap. José Leão de Castro.
Cap. José Alves de Sá Peixoto
Cel. Honorio Carneiro de Moraes.
Cap. Manoel de Santa Roza Coelho.

Eleitos, como esperamos que elles sejam, podeis confiar que todos os seus esforços os mais tenazes, serão votados ás necessidades economicas do nosso municipio terão novo e rico, explendidamente dotado pela natureza e cujo maior desenvolvimento está a depender do patriotismo e abnegação dos seus filhos.

Elles saberão por certo apurar escrupulosamente os vossos designios, attrahindo d'uma parte a immigração dos elementos de trabalho e do progresso e d'outra, facilitando-lhes a necessaria expansão para a vida e para o triumpho, de modo a favorecer o nosso desenvolvimento material sem esquecer a formação dos bons cidadãos, com a maior diffusão de todas as vantagens culturaes, desde a simples instrucção elementar até o ensino profissional e technico.

A preferencia dos nomes que acabamos de indicar á vossa escolha não significa offensa a outros merecimentos que se destacam e se impõem na politica municipal de S. Lourenço; ella traduz, porém, a confiança que depositamos nos sinceros e abnegados intuitos desses cidadãos, insignes aptidões para os negocios publicos de nossa querida terra.

Esperando o vosso prestimoso concurso para a victoria da nossa causa, nos confessamos correligionarios e amigos.

São Lourenço, 25 de Agosto de 1922.

*Francisco Gomes de Araujo Sobrinho.*
*Vicente Lacerda de Menezes.*
*Jorge Carneiro da Cunha.*
*Antonio Carneiro de Vasconcellos Beltrão*

# AVISOS E EDITAES

## Ben.: Loj.: Cap.: Cav.: da Cruz

BENF.: DA ORD.:

Sess.: Mag.: da Inic.: em 11 do corrente, no logar e horas do costume.

*A. F. M.* 18.º Secr.:

## Centro Academico de Commercio

A Directoria do "Centro Academico de Commercio" tem a honra de convidar os seus consocios e exmas. familias, o corpo docente da Academia de Commercio, bem como, instituições litterarias e scientificas imprensa, etc. para assistirem a sessão magna, que em solennisação a grandiosa data de nossa Independencia realisará no dia 7 do corrente, ás 15 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

Recife, 4 de Setembro de 1922.

*Miguel Pereira de Souza*
1.º secretario.

## VITALICIA PERNAMBUCANA

AVISO

A Directoria da Vitalicia Pernambucana avisa aos seus mutualistas e ao publico que, devido o fallecimento de seu director gerente sr. Cornelio Gouveia, foi nomeado para substituil-o, nos termos do paragrapho 3º do art.º 29 de seus estatutos, o consocio sr. João Espinola Pessoa.

Outrosim, avisa tambem nenhuma solução de continuidade ter-se dado no funccionamento da mesma Sociedade, que continua com seu escriptorio no 1º andar do predio n. 145 á rua Barão da Victoria.

Recife, 5 de Setembro de 1922.

*A Directoria.*

## Club C. Pernambucano

(LARGO DO PARAIZO, 306-sob.)

A' directoria deste Club associando-se as grandes festas nacionaes em commemoração ao centenario de nossa independencia, convida aos seus associados e distinctos habitués para tomar parte nos bailes dos dias 6, 7, 8 e 9 do corrente.

Recife, VI.IX.922.

**A directoria.**

## Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco

**CONVITE**

De ordem do sr. presidente, tenho a honra de convidar a todos os consocios e exmas. familias, dignas autoridades federaes estaduaes e municipaes, associações congeneres, estabelecimentos de ensino e a sociedade em geral, para abrilhantarem com sua presença á sessão que se realisará em nosso salão nobre, ás 13 horas de hoje em commemoração a gloriosa data da Independencia do Brasil.

Recife, 7 de Setembro de 1921.

**Luiz Machado Dias,**
**1.º Secretario.**

## BANCO DO POVO

Installado em 27 de Abril de 1920

| | |
|---|---|
| Capital subscripto.. | 1.000:000$000 |
| Capital realizado . . | 600:000$000 |
| Fundo de reserva .. | 30:000$000 |

Balancete em 31 de Agosto de ... 1922.

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas . . . . | | 400:000$000 |
| Emprestimos e C\|c Garantidas . . . | | 966:264$980 |
| Letras descontadas | | 1.118:683$130 |
| Letras a receber . . | | 2.792:978$550 |
| Agentes e Correspondentes. . . . | | 166:120$230 |
| Acções em Caução . | | 60:000$000 |
| Moveis e utensilios. | | 19:234$240 |
| Titulos do Banco . | | 10:000$000 |
| Valores caucionados | | 172:950$000 |
| Valores depositados. | | 300:000$000 |
| Diversas contas. . . | | 52:680$300 |
| CAIXA: | | |
| Em C\|C no Banco do Brazil . . . 500:000$000 | | |
| Em moeda corrente e outros Bancos da Praça . . . . 1.114:659$010 | | |
| | | 1.614:659$010 |
| | | 7.673:570$740 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital. . . . . . | | 1.000:000$000 |
| Fundo de reserva . . | | 30:000$000 |
| Lucros suspensos . | | 10:616$700 |
| Depositos em C\|C sem juros. . . . | | 181:879$320 |
| Depositos em C\|C limitadas . . . | | 570:205$400 |
| Depositos em C\|C movimento . . . | | 694:183$080 |
| Depositos com aviso previo e a prazo fixo . . . . . . | | 1.725:370$220 |
| Titulos em Cobrança simples . . . 1.301:101$460 | | |
| Titulos em Cobrança Caucionada . . . 1.491:877$090 | | |
| | | 2.792:978$550 |
| Caução da Directoria | | 60:000$000 |
| Garantias diversas . | | 172:950$000 |
| Depositarios de titulos e valores . . | | 300:000$000 |
| Agentes e Correspondentes . . . . | | 70:052$690 |
| Diversas contas . . | | 44:676$780 |
| DIVIDENDOS: | | |
| Saldo a pagar . . | | 20:658$000 |
| | | 7.673:570$740 |

S. E. & O.

Recife 6 de Setembro de 1922.

*Alfredo Alvares de Carvalho*, Presidente.
*Arthur Pinto de Lemos*, gerente
*Marcos da Costa*, Contador.

## Companhia Uzina Cansanção de Sinimbu'

1ª convocação

Convidamos os srs. accionistas para comparecerem á assembléa geral ordinaria que se realisará na Associação Commercial pelas 14 horas do dia 11 de Setembro proximo futuro, afim de tomar conhecimento do Relatorio Balanço e Contas da Directoria e Parecer da Commissão Fiscal relativos ao exercicio findo em 30 de Junho transacto.

Recife, 24 de Agosto de 1922.

*M. S. Griffith Williams.*
*João Pereira da Costa Pinto.*
*João Cardoso Ayres Filho.*

## Banco Auxiliar do Commercio

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912

| | | |
|---|---|---|
| Capital do Banco | Rs. | 1.000:000$000 |
| Capital realizado | Rs. | 600:000$000 |
| Fundo de Reserva | Rs. | 1.150:000$000 |
| Fundo para integralisação do capital . . . | Rs. | 225:000$000 |
| Lucros suspensos | Rs. | 68:659$200 |

Balancete em 31 de Agosto de 1922

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas . . . . . | 400:000$000 |
| Letras Descontadas da Praça e sobre a Costa Rs. 2.739:279$680 | |
| Letras Descontadas s\| a Costa p\|c de terceiros .. Rs. 187:674$980 | |
| | 2.926:954$660 |
| Emprestimos em Contas Correntes e Contas Caucionadas . . . . . | 6.516:218$200 |
| Agentes e Correspondentes no Paiz saldo a n\| di posição: . . . . . . | 691:650$390 |
| Idem no Extrangeiro . . . . . . | 45:488$770 |
| Moveis e utensilios . | 23:487$600 |
| Propriedades e titulos pertencentes ao Banco . . . . . | 180:293$890 |
| Letras a receber . | 11.635:776$090 |
| Acções em Caução . | 30:000$000 |
| Diversas contas . . | 135:313$170 |
| Valores Depositados: Em penhor mercantil e por conta de terceiros . . . . | 11.621:970$240 |
| Caixa: Em moeda corrente . Rs. 3.222:636$170 | |
| Depositado no Banco do Brasil em C\|C . . . Rs. 500:000$000 | |
| | 3.722:636$170 |
| Rs. | 41:279:788$680 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital . . . . . . | 1.000:000$000 |
| Fundo de Reserva . | 1.150:000$000 |
| Fundo para integralisação do Capital | 225:000$000 |
| Lucros suspensos . | 68:659$200 |
| Depositos: Em conta corrente de movimento com juros . . . . . . Rs. 3.716:048$270 | |
| Em conta corrente de peculio com retiradas limitadas . Rs. 1.884:706$940 | |
| Em conta de praso fixo . . . . . . Rs. 5.068:297$820 | |
| | 10.669:053$030 |
| Correspondentes no paiz, saldo á disposição dos mesmos . . . . . | 1.464:090$530 |
| Caução da Directoria e Gerencia . . | 30:000$000 |
| Diversas contas . . | 12.016:846$280 |
| Diversas Garantias e depositos Voluntarios | 14.621:970$240 |
| Dividendos Ns. 1 a 18 saldo a pagar. | 34:169$400 |
| Rs. | 41.279:788$680 |

S. E. & O.

Pernambuco, 6 de Setembro de .. 1922.

Pelo BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

*José Pessoa de Queiroz*, Vice-presidente.
*Albino Neves de Andrade*, gerente interino.
*F. Timm.* Contador

## Veneravel Irmandade do S.S. Sacramento da Matriz de Santo Antonio

CONVITE

De ordem do prestimoso Irmão Juiz convido todos os nossos carissimos Irmãos a comparecerem em nossa egreja, na proxima quinta-feira, 7 do corrente, ás 14 horas, afim de paramentados assistirmos ao solenne *Te Deum* promovido pelo exmo. revdmo. Sr. Arcebispo Metropolitano em acção de graças pelo Centenario da Independencia do Brasil.

Consistorio da Veneravel Irmandade do S. S. Sacramento da Matriz de Santo Antonio, 5 de Setembro de .. 1922.

O Escrivão
***João Baptista Furtado.***

## Beml.: Loj.: Cap.: "Restauração Pernambucana"

Convido as LLoj.: do Estado, MM.: RReg.: e OObr.: do Quadr.: para as solennidades que esta Off.: realiza em commemoração do 1º centenario da Independencia Nacional:

No dia 6, ás 19 horas, no templo á rua Formosa n. 145, *Sessão Magna de Iniciação*:

No dia 7, ás 13 horas na séde da "Escola Saldanha Marinho" á Avenida João de Barros n. 1.373, junto ao "Cinema Espinheirense", o *Juramento á bandeira nacional*, pelos alumnos da mesma Escola mantida pela Off:

Recife, 5 — 9 — 1922.

*Hieron*, 18.:, secre.:

## Annual Amateur Athletic Sports 1922

*Under the auspices of the British Country Club*

The Annual Amateur Athletic Sports open to all members of the British Club British Country Club and British Community will be held at the Country Club's grounds on 7th September commencing at 10.45 a. m. and the Children's Sports will take place on the following day, commencing at 2 p. m.

## Club Internacional do Recife

SOIRE'E

Em nome da Directoria desta Sociedade tenho a honra de convidar os srs. Socios e suas Exmas. familias para assistir a reunião dansante que terá logar em a noite de 9 do corrente mez.

Recife, 1 de Setembro de 1922.

*João da Silva Faria Junior*
(1.º secretario)

## Companhia Fabrica de Estopa

*Assembléa geral ordinaria*

Convido os srs. accionistas desta Companhia a comparecerem no dia 12 de Setembro p. vindouro, ás 13 horas na sede da Associação Commercial, á praça Rio Branco, afim de tomarem conhecimento do balanço e contas do anno social findo em 30 de Junho p. passado, e parecer da Commissão Fiscal, bem assim procederem á eleição da Commissão Fiscal e seus supplentes para o anno social de .. 1922 á 1923.

Recife, 25 de Agosto de 1922.

*Henry R. Shorto*,
Director-secretario, interino.

## AVISO

Ao respeitavel commercio de Pernambuco Maceió, Parahyba e Rio Grande do Norte, tenho a satisfação de communicar ter nomeado representante exclusivo de nossa casa NIELS JUUL & Co., S|A., de Christiania, para venda de papel para Jornal impressão e de escrever, Cimento Carbureto de Calcio e Bacalhau, nas praças acima citadas, ao sr. LUIS PEREZ, com escriptorio á rua do Bom Jesus n. 163 — 1.º, desta cidade com quem devem-se entender os interessados.

Recife, 23 de Agosto de 1922.

p. p. de Niels Juul & Co. S|A.

## The London & River Plate Bank, Limited

ESTABELECIDO EM 1862

| | |
|---|---|
| Capital autorisado . . . | £ 4.000.000 |
| Capital subscripto. . . . | 3.000.000 |
| Capital realisado . . . . | 2.040.000 |
| Fundo de reserva.... . . | 2.100.000 |

Capital declarado para o Brasil .. Rs. 7.250:000$000.

Balancete da Caixa Filial n'esta Praça.

Em 31 de Agosto de 1922

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Letras descontadas | 1.187:053$620 |
| Letras e effeitos a receber em cobrança do Interior. . | 2.746:081$710 |
| Letras e effeitos a receber em cobrança do Exterior | 1.155:309$450 |
| Emprestimos em conta corrente . . . | 1.339:107$460 |
| Valores caucionados | 1.799:164$940 |
| Valores depositados Caixa Matriz . . . | 38:795$380 |
| Filiaes e Agencias no Paiz. . . . . | 1.173:880$000 |
| Filiaes e Agencias no Extrangeiro . | |
| Titulos e Fundos pertencentes ao Banco . . . . . . | |
| Caixa em moeda corrente . . . . | 3.013:228$710 |
| Diversas contas . . | 2.427:972$930 |
| Rs. | 14.880:654$000 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital . . . . . . | 800:000$000 |
| Depositos em conta corrente com juros | 1.715:881$980 |
| Depositos em conta corrente sem juros | 809:881$880 |
| Depositos a prazo fixo . . . . . . | 2.122:725$720 |
| Depositos em conta de Cobrança do Interior . . . . | 8.429:595$050 |
| Depositos em conta de Cobrança do Exterior . . . . | 471:746$110 |
| Titulo em caução e em deposito . . . | 1.799:164$940 |
| Caixa Matriz. . . . | 637:572$710 |
| Filiaes e Agencias no Paiz . . . . | 1.493:446$230 |
| Filiaes e Agencias no Estrangeiro. . | 115:792$170 |
| Letras a pagar . . | |
| Diversas contas . . | 2.282:877$260 |
| Rs. | 14.880:634$000 |

S. E. & O.

Jaraguá-Maceió, 2 de Setembro de 1922.

Pelo LONDON & RIVER PLATE BANK, LIMITED
(Assignado s):
*E. G. Paton*, gerente.
*A. W. Sharpe*, contador.

# NAVEGAÇÃO


## Companhia Nacional de Navegação Costeira

**"A Companhia possue no Rio de Janeiro armazens geraes á disposição de seus embarcadores e recebedores para effeito de warrants".**

LINHA SUL E NORTE

**ITAGIBA**

Sahe sexta-feira, 8 do corrente directo ao Rio.

**ITAPUHY**

Sahe sexta-feira 8 do corrente para Cabedello, Natal e Mossoró.

**ITAQUERA**

Sahe sabbado, 9 do corrente para Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, São Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

**PASSAGENS**

As passagens só serão reservadas até ás 16 horas da vespera da sahida dos vapores

**EXPORTAÇÃO DE CARGA**

As ordens de embarque serão entregues aos srs. carregadores mediante apresentação dos conhecimentos e despachos Federal e Estadual.

A Companhia não assume responsabilidade decorrente do mallogro dos embarques seja qual for a causa que o determine. Entretanto pede aos srs. carregadores a maxima presteza na entrega de suas mercadorias a bordo afim de evitar os prejuizos que os embarques sempre causam.

**IMPORTAÇÃO DE CARGA**

De accordo com a clausula nona das condições impressas no verso do conhecimento as descargas serão effectuadas pela agencia desta Companhia correndo as despezas dos serviços de desembarque das alvarengas e conducção para terra por conta dos srs. consignatarios sendo o risco por conta dos mesmos senhores.

Não se admittem reclamações depois de tres dias de effectuada a descarga.

**VALORES**

Os volumes contendo valores serão recebidos pela agencia no dia da sahida dos paquetes até 11 horas mediante cumprimento das formalidades exigidas pelo fisco.

**Rua B. Jesus n.º 152 — Tel. 1770.**

Mais informações com o agente:

**ULYSSES DE F. CORREIA**

R. M. S. P. — P. S. N. C.

The Royal Mail Steam Packet — The Pacific Steam Navigation Co.

**MALA REAL INGLEZA — COMPANHIA DO PACIFICO**

Os vapores maiores e mais luxuosos

PARA EUROPA

**ARAGUAYA**

E' esperado do Sul cerca do dia 17 do corrente, destinando-se em seguida aos portos de: **São Vicente, Madeira, Lisbôa, Leixões, Vigo, Cherbourg e Southampton.**

"ARLANZA" a 1º de Outubro
"AVON", a 15 de Outubro.
"ALMANZORA", a 29 de Outub
"ARAGUAYA", a 12 de Novemb.

DA EUROPA

**ARLANZA**

E' esperado da Europa amanhã ás 6 horas da manhã, seguindo logo após a indispensavel demora para os portos de: **Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires.**

NOTA — O embarque dos srs. passageiros effectuar-se-há amanhã ás 7 1|2 horas da manhã no Cáes Alfredo Lisbôa.

CABINES DE LUXO — CAMAROTES DE UMA SO' CAMA

**Convez ao ar livre para café—Criados portuguezes**

**Acceita-se carga para Portugal, Hespanha França, Belgica, Hollanda, Allemanha, Scandinavia e Baltico.**

AVISO — Os conhecimentos e despachos federaes e estaduaes devem ser apresentados neste escriptorio, na vespera da chegada do vapor e não serão entregues os connecimentos originaes, aos embarcadores sem apresentação dos recibos de bordo. A Companhia não acceita CARTAS DE RESPONSABILIDADES

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, encommendas, etc. Trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

## Koninklijke Hollandsche Lloyd

**LLOYD REAL HOLLANDEZ**

AMSTERDAM

**LINHA PARA O BRASIL E RIO DA PRATA**

**GELRIA** — Esperado da Europa no dia 7 de Setembro seguirá após a indispensavel demora para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

PROXIMAS SAHIDAS DE PAQUETES

| PARA O RIO DA PRATA | PARA A EUROPA |
|---|---|
| *Zeelandia*, a 21 de Setembro | *Gelria* 21 de Setembro |
| *Orania*, 12 de Outubro | *Zeelandia* 15 de Outubro |
| *Flandria*, 26 de Outubro | *Orania*, 5 de Novembro |
| *Gelria*, 9 de Novembro | *Flandria* 19 de Novembro |
| *Zeelandia*, 23 de Novembro. | *Gelria* 3 de Dezembro |
| *Orania*, 14 de Dezembro | *Orania*, 7 de Janeiro. |
| *Flandria*, 28 de Dezembro | *Flandria* 21 de Janeiro |

Emittem-se bilhetes de chamada de todas as partes da Europa em condições muito vantajosas.

Emittem-se bilhetes de 3.ª classe para Leixões, sem augmento de preço

Fornecem-se bilhetes de ida e volta com desconto de 10 por cento, sobre o total das passagens

A's familias compostas de mais de 4 pessoas, será concedido um desconto de 15 por cento sobre o total das passagens.

Para demais informações com os agentes

**JULIUS VON SOHSTEN & C.ª**
**Edificio da Associação Commercial, 2.º andar—(Praça do Commercio)**

## Koninklijke Hollandsche Lloyd — Rotterdam Zuid-America Lijn

(*Lloyd Real Hollandez*) — (*Linha Rotterdam Sul Americana*)

SERVIÇO COMBINADO DAS LINHAS HOLLANDEZAS

| PARA A EUROPA | PARA A EUROPA |
|---|---|
| **GAASTERLAND** 18 de Setembro. | **ALBIREO** 6 de Setembro. Rott. Hamburgo. |
| **RIJNLAND** 18 de Outubro. Rotterdam e Hamburgo. | **POELDIJK** 27 de Setembro. Amsterdam. |
| **PARA O RIO DA PRATA** | **PARA O RIO DA PRATA** |
| **SALLAND** 18 de Setembro. | **ALCIONE** 3 de Outubro. |
| **JULIUS VON SOHSTEN & C.** 2.º andar do Edificio da Associação Commercial | **CORY BROTHERS** 2.º andar do edificio do L. & B. Bank |

LINHA BALTICA SUL AMERICANA

THE BALTIC SOUTH AMERICAN LINE

"JELLING" — Esperado da Europa, chegará a este porto cerca do dia 9 de Setembro recebendo carga para os portos de MONTEVIDE'O e BUENOS AIRES.

Agente: M. P. LAURITZEN
RUA DA IMPERATRIZ 35 — PERNAMBUCO — TELEPHONE 716


ILEGÍVEL

# LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA SEDE — AVENIDA RIO BRANCO, 106 RIO DE JANEIRO

Linha CABEDELLO — PORTO ALEGRE

**CAMPEIRO**

Esperado do Sul no dia 18 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora para:
MACEIO'
BAHIA,
RIO,
SANTOS,
PARANAGUA',
RIO GRANDE,
PELOTAS e
P. ALEGRE.

As cargas destinadas a Pelotas e Porto Alegre não soffrerão baldeação.

Linha CEARA' — RIO GRANDE

**MARNE**

Esperado do Norte no dia 8 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora para:
MACEIO'
BAHIA
RIO
SANTOS
PARANAGUA'
PELOTAS
P. ALEGRE,
RIO GRANDE.

BREVEMENTE inaugurar-se-ha a seguinte linha: RECIFE a PARA' com escalas e RECIFE a MONTEVIDE'O com escalas. Assim tambem uma linha mensal entre SANTOS eCEARA' com escalas em NATAL, CABEDELLO, RECIFE, MACEIO' BAHIA e RIO. Recebe cargas inclusive inflamaveis ao costado. Par acargas e fretes com o agente ALBERTO FONSECA — Andar terreo — Avenida Marquez de Olinda n. 122 — Teleph. 1964.

## COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO
## CHARGEURS REUNIS et SUD-ATLANTIQUE

SERVIÇOS DE CARGA

PARA EUROPA

**Alba** — E' esperado dos portos do Sul até o dia 29 de Setembro, seguindo para: Dakar, Lisbôa, Vigo e Bordeaux.

DA EUROPA

**Amiral Fourichon** — (Serviço de Carga) — E' esperado da Europa até o dia 9 de Setembro, seguindo logo depois da necessaria demora para: Bahia, Rio, Santos e Rio Grande do Sul.

**Mosella** — Devendo sahir de Bordeaux no dia 9 de Setembro, chegará neste porto á 24 do mesmo mez, seguindo para: Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

Passagem em 3.ª classe para qualquer porto da Europa — 200$000
Para carga, passagens e demais informações a tratar com os agentes — Rosa Borges & C.ª — — RUA DO APOLLO N.º 153.

## Pereira Carneiro & Cia. Limitada

(COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO)
SEDE — RIO DE JANEIRO

VIAGEM REGULAR

**ARAGATY** — Esperado dos portos do Norte no dia 11 de Setembro, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de Rio e Santos.

**JUCUHY** — Esperado dos portos do sul no dia 10 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora com destino a Cabedello, Natal, Macau, Ceará, Maranhão e Pará.

VIAGEM EXTRAORDINARIA

**ARAGUARY** — Esperado do sul a 11 do corrente seguirá depois de indispensavel demora para o porto de Mossoró e Macau.

**JAGUARIBE** — Esperado do sul á 11 do corrente seguirá depois de indispensavel demora para o porto de Mossoró.

AVISO

**EXPORTAÇÃO** — As ordens de embarque serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federaes e estaduaes.

**IMPORTAÇÃO** —As reclamações apresentadas depois dos 3 dias subsequentes ao do termino da descarga não serão attendidas.

Para carga e encommendas, fretes e valores, trata-se com os agentes: PEREIRA CARNEIRO & C.ª — Rua Vigario Tenorio, 33—43

## The Booth Steamship C°. Ltd.

VAPOR INGLEZ
**DUNSTAN**

Esperado de N. York cerca de 18 do corrente, seguirá depois da descarga para o mesmo porto.

Para carga e demais informações, com os agentes:
JULIUS VON SOHSTEN & C°.
2.º andar do Edificio da Associação Commercial.
(Praça do Commercio)

## Companhia de Navegação Bahiana

VAPOR
**CANNAVIEIRAS**

Presentemente no porto, e seguirá depois da demora necessaria para:
Jaraguá, Penedo, Aracaju', Bahia, Ilhéos e Rio de Janeiro.
Para passagens, praça e frete, com o agente:
FRANCISCO PIRES FERREIRA
Avenida Rio Branco n.º 126

## THOS & JAS HARRISON

**SCIENTIST**
Presentemente no porto, carregará para Liverpool.

**SPECTATOR**
Presentemente no porto, carregará depois da indispensavel demora para Liverpool.

**CANDIDATE**
Esperado em lastro cerca de 30 de setembro, carregará para Liverpool.
Para informações, com os agentes:
JULIUS VON SOHSTEN & C.
2º andar do Edificio da Associação Commercial.

## Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

(Sociedade Anonyma)
SEDE: — AVENIDA CENTRAL N. 14
RIO DE JANEIRO

LINHA DA EUROPA

O paquete **BAEPENDY**

A sahir do Rio no dia 20 do corrente, deverá chegar a este porto no dia 25 do corrente e seguirá depois de indispensavel demora para: Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Las Palmas, Lisbôa, Leixões e Liverpool.

LINHA DA AMERICA

O paquete **POCONE'**

A sahir do Rio no dia 10 do corrente, deverá chegar a este porto no dia 15 do corrente e seguirá depois de indispensavel demora para: Ceará, Pará e New York.

LINHAS DO NORTE

O paquete **JOÃO ALFREDO**

A sahir do Rio no dia 10 do corrente ás 10 horas, deverá chegar a este porto no dia 15 do corrente e seguirá depois de indispensavel demora para: Cabedello, Natal, Ceará, Fortaleza, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manaus.

O cargueiro **IBIAPABA**

A sahir do Rio no dia 10 do corrente, deverá chegar a este porto no dia 15 do corrente e seguirá depois de indispensavel demora para Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.

O paquete **CEARA'**

Sahido do Rio no dia 5 do corrente ás 10 horas, deverá chegar a este porto no dia 10 do corrente e seguirá depois de indispensavel demora para: Ceará, Maranhão e Pará.

LINHAS DO SUL

O paquete **SANTAREM**

Presentemente no porto, sahirá hoje ás 16 horas para: Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O paquete **IRIS**

A sahir do Rio no dia 14 de Setembro, deverá chegar a este porto no dia 20 de Setembro e seguirá depois de indispensavel demora para: Maceió, Penedo, Aracajú, Bahia, Ilhéos, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

Para mais informações com o Agente:
HEITOR FERNANDES
Avenida Marquez de Olinda n. 186

# AVISOS FUNEBRES

**MANOEL PEREIRA PENNA**
SETIMO DIA

José Gonçalves Pereira (ausente), Manoel Gonçalves Pereira e familia e Zeferino da Costa Campos, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma de seu presado tio e amigo **Manoel Pereira Penna**, fallecido em Portugal, cujo acto terá logar ás 8 horas do dia 9 de Setembro, na matriz de Santo Antonio.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este acto de religião.

**CANDIDA MARIA JESUS AZEVEDO MAGALHAES**
TRIGESIMO DIA

José Raphael de Azevedo Magalhães e irmãs ainda compungidos com o desapparecimento de sua inesquecivel tia e madrasta **Candida Maria de Jesus de Azevedo Magalhães**, convidam a todos os parentes e amigos da chorada extincta para assistirem a missa que mandam celebrar ás 8 horas do dia 6 do Corrente, na Egreja dos Afflictos.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este acto de caridade.

**ESTHER DE GUSMÃO**
7º DIA

Alexandrina Leal de Gusmão e filha (ausentes), Romeu de Gusmão e familia, Francisco Pery de Souza Alencar e familia (ausentes), dr. Joaquim J. de Faria Neves Sobrinho e familia, dr. Thomaz José de Gusmão Junior e familia (ausentes), d. Amelia R. de Gusmão e filhos, d. Izabel Gusmão e Silva, coronel Arsenio Borges e familia, Luiz de Lyra e Mello Gusmão e familia e Dalmario de Gusmão convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar pelo descanço eterno de sua sempre lembrada e querida filha, irmã, tia, neta e cunhada **Esther de Gusmão**, no dia 7 do corrente, no Mosteiro de S. Bento em Olinda, pelas 7 1|2 horas. Agradecem desde já a todos que comparecerem a esse acto de religião.

**CODOFREDO DE ABREU E LIMA**
TRIGESIMO DIA

Benedicto de Abreu e Lima, sua mulher e filhos, drs. José Pedro de Abreu e Lima, sua mulher e filhos, Carlos de Abreu e Lima, sua mulher e filhos, Romeu de Abreu e Lima, Maria das Dores e Maria do Carmo de Abreu e Lima, dr. Antonio Henrique Lopes de Barros, sua mulher e filhos, tenente-coronel Americo de Abreu e Lima, sua mulher e filhos, Leonilla de Abreu e Lima e suas irmãs, ainda compungidos com o fallecimento na Capital Federal, de seu inesquecivel pae, sogro, avô, irmão e cunhado **Codofredo de Abreu e Lima**, convidam a seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na egreja da Ordem Terceira de S. Francisco pelo eterno repouso de sua alma.

Penhorados, agradecem a todos que comparecerem.

**ADELIA MIRANDA SOARES DA SILVA**
TRIGESIMO DIA

Joaquim Soares da Silva e seus filhos, Francisco Cordeiro de Miranda e sua esposa, Anna Joaquina da Silva e seus filhos (ausentes) convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de sua presada e inolvidavel esposa, mãe, filha, nora e cunhada **Adelia Miranda Soares da Silva**, mandam celebrar sabbado 9 do corrente ás 8 horas da manhã na egreja do Espirito Santo em commemoração ao trigesimo dia de seu fallecimento.

Aos que comparecerem a este piedoso acto, desde já se confessam agradecidos.

**SARGENTO SERGIO EVERGISTO FERREIRA MAGALHÃES**
30º DIA

Francisco de Assis Ferreira Magalhães e sua mulher, André Cursino Ferreira Magalhães, sua mulher e filhos, Anna Luiza Ferreira Magalhães seu esposo e filho, Alice Magalhães de Oiveira Leite seu esposo e filhos, Maria Bandeira Magalhães e filhas, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que será celebrada ás 7 1|2 horas, na matriz de São José, no dia 8 do corrente, pelo descanço eterno de seu inditoso filho, enteado, irmão, cunhado, tio, esposo e pae. Hypothecando a todos perenne reconhecimento.

*Paulino Baptista de Menezes*

**1.º ANNIVERSARIO**

**A familia do finado PAULINO BAPTISTA DE MENEZES, em commemoração ao primeiro anniversario do seu fallecimento, manda celebrar missas por alma do seu sempre lembrado irmão, tio e cunhado; para cujo acto, que terá lugar ás 7 horas de sabbado, 9 do corrente, na Matriz da Piedade, convida aos seus parentes e amigos, confessando-se desde já, eternamente agradecida á todos que se dignarem assistir ao referido acto.**

**MANOEL PEREIRA PENNA**
7º DIA

Ventura Pereira Penna convida aos seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia que mandará celebrar, no sabbado, 9 do corrente, ás 8 horas na matriz de Santo Antonio, por alma de seu pae **Manoel Pereira Penna**, fallecido no dia 3 do vigente em Macieira da Maia (Portugal).

Agradece, desde já, a quem comparecer a este acto de religião e caridade.

Haverá salva para cartões

# PEQUENOS ANNUNCIOS

ALUGA-SE — O 1º e 2º andar da rua dr. Feitosa n. 240.
A tratar na rua Augusta n. 572, 1º andar.

ALUGAM-SE — em casa sancada e com luz electrica, bons quartos bem arejados e um sotão independente, a rapazes solteiros e de bom comportamento.
A tratar na rua da Matriz n. 78, 1º andar.

ALUGA-SE — á senhor de toda seriedade quarto elegante tendo vista ao mar. Avenida Rio Branco n. 50, 2º andar, por cima do Café Chileno.

ALUGA-SE — O predio n. 140, á rua Visconde Itaparica, armazem e 1º andar. O armazem n. 141 á rua da Restauração. O 1º andar á rua 15 de Novembro n. 255.
A tratar na rua das Laranjeiras n. 59, 1º andar.

PRECISA-SE — de uma arrumadeira muito competente e honesta, que indique as casas onde tem trabalhado. Quem não tiver estes requisitos, escusado é apresentar-se. Estrada do Arraial n. 3764.

# DIVERSOS

O Illmo. medico dr. Henrique Machado de Queiroz, residente na Bahia, declara em attestado datado de 21 de Março de 1916, empregar com magnificos resultados o *Elixir de Nogueira*, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, *no tratamento do rheumatismo e de varias manifestações da syphilis.*

Vende-se por barato preço uma armação envernisada em côr da moda prestando-se para qualquer ramo de negocio especialmente fazendas e miudezas e com garantia da chave da casa onde se acha localisada e aluguel barato. Para mais informações com a Pharmacia Santos, á rua Direita (rua Marcilio Dias) desta cidade.

NOCTURNO
## A SOBERANA

Em 6 de Setembro de 1922

| | | |
|---|---|---|
| 1.º PREMIO | 9176 | 19 |
| 2.º " | 1436 | 9 |
| 3.º " | 7634 | 9 |
| 4.º " | 2156 | 14 |
| 5.º " | 0644 | 11 |

## Negocios em Portugal

Pessôa que conhece os Districtos Leiria e Santarém, suas cidades e villas, actualmente de passagem em Recife, offerece seus prestimos para qualquer negocio commercial ou particular: Informações com o sr. Ramiro Costa Filho, rua 1º de Março n. 21.

## MONTE DE OURO

Em 6 de Setembro de 1922

| | | |
|---|---|---|
| 1.º PREMIO | 2931 | 8 |
| 2.º " | 4372 | 18 |
| 3.º " | 0508 | 2 |
| 4.º " | 9642 | 11 |
| 5.º " | 3383 | 21 |

## Uma opportunidade

Proprietario de um negocio em franca prosperidade, precisando retirar-se do Estado, com urgencia, traspassa o mesmo em condições vantajosas para o comprador. O negocio depende de pequeno capital e não exige conhecimentos especiaes. Cartas para Marco Gomes, Caixa do Correio n. 163 — Nesta.

NOCTURNO
## A FINANCEIRA

| | | |
|---|---|---|
| 1.º PREMIO | 8568 | |
| 2.º " | 4513 | |
| 3.º " | 9440 | |
| 4.º " | 3285 | |
| 5.º " | 2524 | |

Em 6 de Setembro de 1922

## CASA NO ESPINHEIRO

Vende-se uma n'este aprasivel arrabalde á rua 48 — tem bons commodos, agua encanada e luz electrica. Com um terreno de 125 palmos de frente por 343 de fundo.
A tratar na Recebedoria do Estado com o sr. Guilherme Torres — ou á rua da Hora n. 207.

## A PERNAMBUCANA

| | | |
|---|---|---|
| 1.º PREMIO | 3477 | 20 |
| 2.º " | 1240 | 10 |
| 3.º " | 4509 | 3 |
| 4.º " | 4558 | 15 |
| 5.º " | 1801 | 1 |

Em 6 de Setembro de 1922

## OVOS

Encontra-se a preço de 8$000 o cento, á rua Visconde de Inhauma n. 189, antiga Rangel, 61, casa de M. Rodrigues.

# THOMAS A. EDISON

AOS INDUSTRIAES E AUTOMOBILISTAS

Dynamos e motores electricos de qualquer capacidade — Grupos conjugados para bombas centrifugas e cinemas — Variadissimo sortimento de lustres e materiaes para installações electricas — Importação de motores a explosão para qualquer installação de luz ou força preços especiaes de introducção de artigo.

Accessorios para automoveis — Especialidades Ford — Sobresalentes para magnetos Bosch — Interruptores — Fuziveis — Cabos para installações revestidos de aço flexivel um e dois circuitos — Pharoes — Lampadas lateraes e trazeiras — Accessorios para bycicletas — Oleos e graxas.

O melhor sortimento possuem

ROCHA & C.ª

Engenheiros. — — End. tel. ROCHADO
44 — — PRAÇA DA INDEPENDENCIA — — 44

# Rs. 7$500

E' o preço pelo qual se vende a duzia de chapas photographicas do afamado fabricante allemão dr. C. Schleussner.

Marca Ultra Rapidas de 13x18 recebidas pelo ultimo vapor vende pelo preço acima por ordem da fabrica a

PHOTO PIERECK

Unica importadora neste Estado

Igualmente recebeu nova remessa de Packfilms de 9x12.

## AUTOMOVEL HUDSON

Vende-se um para 7 passageiros. Informações Avenida Marquez de Olinda, 191.

## Anillinas allemães Brauns

Tingi em casa somente com estas tintas que são as melhores e mais economicas.

## Guarda-napos de papel

Chegaram novos sortimentos de guarda napos de papel, brancos e ornados com flores, bem hygienicos para servir chá, preço 4$000 por cento.

Encontram-se no "Japão em Pernambuco."

Rua Duque de Caxias, 123 — Defronte do "Diario."

# Banco do Recife

| | |
|---|---|
| *CAPITAL AUTORISADO* | *Rs. 4.000:000$000* |
| *CAPITAL SUBSCRIPTO* | *Rs 2.000:000$000* |
| *CAPITAL REALISADO* | *Rs 1.000:000$000* |
| *FUNDO DE RESERVA* | *Rs. 4.050:000$000* |
| *LUCROS ACCUMULADOS* | *Rs. 888:213$850* |

## Balanço em 27 de Fevereiro de 1922

| ACTIVO | | |
|---|---|---|
| Accionistas | | 1.000:000$000 |
| Emprestimos e Contas Caucionadas | | 14.399:1088270 |
| Letras Descontadas | | 13.777:2788750 |
| Titulos e Contas em Liquidação | | 1.347:3538220 |
| Correspondentes no Paiz e no Exirangeiro | | 2.826:8038320 |
| Moveis & Utensilios | | 36:4188720 |
| Edificio do Banco | | 658:6928070 |
| Letras a receber: | | |
| do Interior | 16.750:6598380 | |
| do Exterior | 3.592:5538800 | 20.343:2138180 |
| Caução da Directoria | | 50:0008000 |
| Valores depositados: | | |
| em penhor mercantil e por conta de terceiros | | 17.571:7398060 |
| Diversas Contas | | 146:0928390 |
| Titulos pertencentes ao Banco | | 1.117:5878500 |
| Caixa: | | |
| em moeda corrente e em outros Bancos da praça | | 4.025:6158860 |
| | Rs. | 77.299:8328340 |

| PASSIVO | | |
|---|---|---|
| Capital | | 2.000:0008000 |
| Fundo de Reserva | | 4.050:0008000 |
| Lucros Accumulados | | 888:2138850 |
| Provisão para Titulos e Contas em Liquidação | | 1.207:4198520 |
| Contas Correntes de Movimento | | 4.912:8448120 |
| Depositos: | | |
| com juros e previo aviso | 3.491:4818790 | |
| a prazo fixo | 9.925:2848840 | |
| em moeda extrangeira | 527:0398760 | 13.943:8068390 |
| Correspondentes no Paiz e no Exirangeiro | | 1.988:2288010 |
| Diversas Contas | | 30.590:8398390 |
| Titulos em Penhor Mercantil | | 13.937:0398060 |
| Depositos Voluntarios por conta de terceiros | | 3.684:7008000 |
| Dividendo n. 43 á distribuir | | 60:0008000 |
| saldo a pagar | | 36:7428000 |
| | Rs. | 77.299:8328340 |

S. E. & O.

DIRECTORIA:

*Joaquim Lima de Amorim, Director-presidente.*
*Eduardo de Lima Castro, Director-secretario.*
*Barão de Suassuna, Director-adjuncto.*
*Manoel Gonçalves da Silva Pinto, Director-gerente.*

ILEGIVEL

# RHODINE

"USINES DU RHONE"

Remedio o mais efficaz contra

**Grippe**

**Nevralgias**

**Enxaquecas**

**Rheumatismos**

Agentes exclusivos para o Brasil de todos Productos "USINES DU RHONE"

Companhia Chimica Rhodia Brasileira

(S. Bernardo -- Estado de S. Paulo)


## CASA

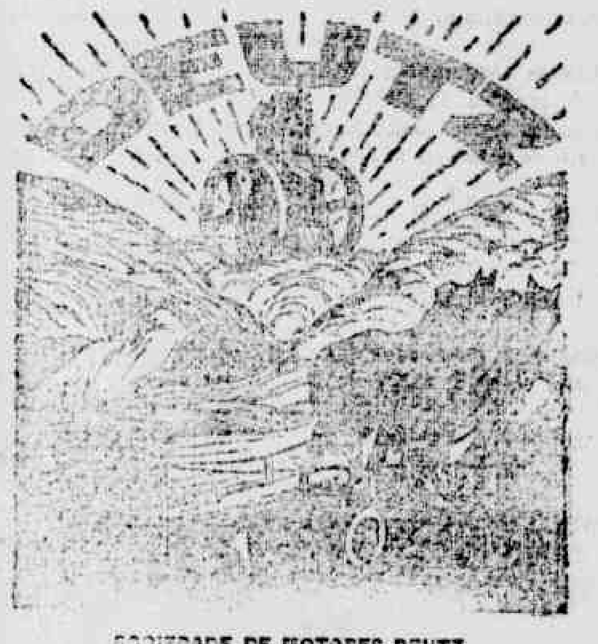
Aluga-se optima moradia nos Afflitos (rua Barão de Itamaracá n. 55) com 3 quartos, 2 salas, dependencias, sótão, livre, jardim e quintal — E' saneada e tem luz electrica — Entrada para automovel — A tratar na rua da Aurora n. 1265.

## Bôa occasião

Aluga-se um magnifico primeiro andar com duas frentes, nas immediações da rua Barão da Victoria, com entrada independente, servindo para escriptorio ou qualquer ramo de negocio. A tratar a Praça Saldanha n.° 385.


# MOTORES "OTTO"

SEMPRE GRANDE STOCK

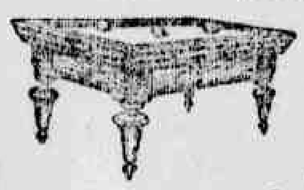


SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ
"OTTO LEGITIMO" Ltd.
RECIFE
Avenida Marquez de Olinda, 150. — Caixa Postal, 238



# BILHARES

maior fabrica da America do Sul



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS

RUA GUSMÕES, 49 — S. PAULO

Representantes no Recife:
Coutinho & Oliveira
PRAÇA BARÃO DE LUCENA, 306 (Sobrado)



# Prizão de Ventre

**ENTEROPHILASE** é o preparado mais seguro actualmente usado para prisão de ventre. Substitue as pilulas e purgantes, porque é um regulador suave, composto de principios vegetaes.

**ENTEROPHILASE** não irrita nem constipa depois de seu uso; imita a natureza. Alem disto fortalece os intestinos. Facilita notavelmente as digestões.

Não deseja tambem experimentar?

Muitas pessôas estão usando com satisfação

ABASTECA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Os Srs. CARLOS CIORI & C.ª em Recife, estão sempre com deposito

Roque ao seu pharmaceutico que lhes solicite


## Relogio de ouro perdido

Pede-se a quem achou um relogio de ouro pulseira, perdido entre o trecho da rua do Hospicio ao Cinema Moderno. Gratifica-se bem a quem entregar á rua Imperador 159 1.

**Dr. A. O. Vieira da Cunha**
Parto, Molestias de Senhoras e operações
CONSULTORIO
Rua Nova, 356—de 13 ás 16 h.
RESIDENCIA
Rua Intendencia, 49—Tel. 806

## *ATTENÇÃO*

Acha-se nesta cidade de passagem com destino aos Estados Unidos, a grande sonambula prophetiza; professora de sciencias occultas, cartomancia, chiromancia, physionomia, astronomia; lê o corpo humano, revela o genio da pessôa pela graphologia, aconselha o bem, resolve os casos mais difficeis da vida, para familias e commercio e etc. A pedido de varias familias aqui permanece alguns dias.

Travessa da Baixa Verde n. 33. — Capunga.

Consulta 5 mil réis, mais extensa 10 — dá consultas tambem por correspondencia.

## ONE'A

A unica tintura para cabello que não contem nitrato.

Rua Barão da Victoria, 203.

## BOM NEGOCIO

Vende-se uma boa mercearia num dos melhores pontos desta capital.

Cartas na Posta restante do "Diario" a B. O. C., para um entendimento pessoal.

## *AVISO*

Aos meus illustres clientes que reabri o meu consultorio-dentario, rua Duque de Caxias n.° 217, 1 andar.

*Dr. Hugo Hoffer*
Dentista.

## AOS SRS. UZINEIROS

VENDE-SE

Um grupo electrogeneo completo, de 120 volts por 60 amperes para illuminação, com motor, gerador, quadro etc.

Vende-se tambem uma bateria de accumuladores.

Tudo em perfeito estado e funccionando perfeitamente.

A tratar: na Companhia Industrial Pernambucana, Avenida Marquez de Olinda n.° 35 — 1.° andar

## VENDE-SE

Uma importante vivenda com bastantes accommodações para familia de trato, recentemente reconstruida, toda assoalhada no pavimento terreo. Saneada, installação electrica, sotão livre e terraço e um optimo quintal arborisado com mangueiras de qualidade. Situado em ponto muito proximo da cidade no percurso da 1ª secção (15 minutos) e que é servido por 4 linhas de bond. Para melhores esclarecimentos os interessados dirijam-se por carta a SAMIADE nesta redacção.

## LUZ ELECTRICA

BEBERIBE — ARRUDA

Avisamos ao publico que no dia 7 de setembro será inaugurada a corrente 200 volts, alternativa, cessando a de 110 corrente continua que se acha installada provisoriamente.

A fim de evitar prejuisos com lampadas queimadas, a Empreza desligará naquelle dia todas as installações particulares, que somente serão religadas depois do consumidor avisar que a sua installação está de conformidade com a nova corrente.

Outro sim, a fim de fazer as alterações necessarias na luz publica, caso for preciso, a Empreza não fornecerá corrente na noite de 6 de setembro.


GRÖSSTES SORTIMENT

**Deutscher Literatur in Brasilien**

# LIVRARIA EDANEE

SÃO PAULO = CAIXA POSTAL 2 - V
RUA SÃO BENTO, 93

Billigste Preise = Prompteste Bedienung

AUSWAHL VON WERKEN
welche wir ständig lagernd haben

### Romane

ZAHN, Der Apotheker von Klein-Weltwil 4$000
" Lotte Esslingers Wille und Weg 4$000
" Firnwind 4$000
" Lukas Hochstrassers Haus 4$000
" Der sinkende Tag 4$000
" Was das Leben zerbricht 4$000
" Nacht 3$000
" Helden des Alltags 4$000
" Einsamkeit 4$000
" Die da kommen u. gehen 4$000
" Die Frauen von Tanno 4$000
" Herrgottsfäden 4$000
" Erni Behaim 4$000
" Die Liebe des Severin Imboden 4$000
" Bergvolk 4$000
" Die Clari Marie 4$000
" Menschen 4$000
" Neue Bergnovellen 4$000

COURTHS MAHLER, Des anderen Ehre 1$500
" Die Assmanns 1$500
" Die Geschwister 1$500
" Gib mich frei 1$500
" Käthes Ehe 1$500
" Opfer der Liebe 1$500
" Die Testamentsklausel 1$500
" Leni Warnstatten 1$500
" Was Gott zusammenfügt 1$500
" Frieda Soerensen [illegible]
" Die Adoptivtochter [illegible]
" Assmanns Käthe [illegible]
" Das Amulett der Rani [illegible]
" Arme kleine Anni [illegible]
" Deines Bruders Weib [illegible]
" Donna [illegible]
" Die 3 Schwestern Randolf [illegible]
" Frau Betina u. ihre Söhne [illegible]
" Griseldis [illegible]
" Hans Ritter u. seine Frau [illegible]
" Die Herrin von Retzbach [illegible]
" Ich lasse Dich nicht [illegible]
" Die Kriegsbraut [illegible]
" Liane Reinhold [illegible]
" Die schöne Miss Lilian [illegible]
" Seine Frau [illegible]
" Der tolle Hassberg [illegible]
" Vergib Lori [illegible]
" Was tat ich Dir [illegible]
" Zwei Frauen [illegible]
" Dein ist mein Herz [illegible]
" Das Drama von Glossow [illegible]
" Prinzess Lolo [illegible]
" Hexengold [illegible]
" Unser Weg ging hinauf [illegible]
" Die wilde Ursula [illegible]
" Auf falschem Boden [illegible]
" Es irrt der Mensch [illegible]
" Liselottes Heirat [illegible]
" Ein deutsches Mädchen [illegible]
" Ich will [illegible]
" Meine Käthe [illegible]
" Der Scheingemahl [illegible]
" Die schöne Unbekannte [illegible]
" Sein Kind [illegible]
" Im Buchengrund [illegible]

### Insel-Bücherei

In Anbetracht des gediegenen Inhaltes, sowie der äusserst geschmackvollen Ausstattung dieser Bücherei können wir dieselbe jedem Bücherfreund bestens empfehlen. Jeder Band gebunden mit farbigem Ueberzug à 1$500, bei Bezug von 10 Bänden 1$200, statt 12$000. (Bei Bestellungen genügt Angabe der [illegible] Nummern) Verlangen Sie Verzeichnis!

!! Das beliebte Busch-Album !!
Gelegenheitspreis [illegible]

Sang u. Klang
Die besten Musikalbums
8 verschiedene Bände
Per Band nur 12$000

### Lustige Bücherei

Jedes Bändchen enthält eine Sammlung von übermütig, lustigen und lebenssprühenden Erzählungen Schilderungen und Humoresken. Diese Broschüren stellen sich trotz der sehr geschmackvollen Ausstattung statt 1$500 nur auf 1$200.

BRENNERT, Jungfrauen u. Junggesellen
RYAN, Auf der Kippe
KAHLENBERG, Rote Rosen
LAND, Wanda
MOSZKOWSKI, Die Ehe im Rückfall
NEOLEIN, Der Herr im Schlafwagen
OESTEREN, Sie erlauben schon
RATH, Die blonde Sphinx
REITZENSTEIN, Das himmlische Lächeln
" Das Mysterium der Liebe
RHEINEN, Theaterblut
SCHULLER, So siehst Du aus!
" Komm an mein Herz
" Das Gift im Weibe
ZETTERSTROM, Der Dynamitbund

### Diverse

DAHN, Ein Kampf um Rom, 3 Bde. 11$500
EWERS, Alraune 6$000
ROSEGGER, PETER, Als ich noch der Waldbauernbub war, 1$300
RITTNER, Die Brücke 4$500

### Hochaktuell

OHLHAVER, Die Toten leben, 3 Bde. 7$000
VOIGT, Die Seidenzucht 2$000
STEFFEN, Der Weg zu sozialer Erkenntnis 4$000
" Weltkrieg und Imperialismus 4$000
" Der Weltfriede und seine Hindernisse 4$000
" Demokratie u. Weltkrieg 4$000
STAUDINGER, Kulturgrundlagen der Politik 4$000
KOIGEN, Die Kultur der Demokratie 4$000
HELFFERICH, Der Weltkrieg, Bd. 1-3 10$000
BUELOW, Deutsche Politik 4$000
HARDEN, Krieg und Frieden 3$000
BUCHNER, Kriegsdokumente Bd. 1-9 30$000
GOETZ, Prinz Wilhelm II. an den Zaren 4$500

### Langens Markbücher

Diese Bändchen erfreuen sich einer besonderen Beliebtheit und werden ihres billigen Preises und ihres guten Inhaltes wegen besonders bevorzugt. Preis per Band jetzt 600 reis bei Abnahme von 10 Stück 4$500.

1. THOMA, Assessor Karlchen
2. DAUTHENDEY, Der Garten ohne Jahreszeiten
3. LAGERLOEF, Die sieben Todsünden
4. DELEDDA, Sardische Geschichten
5. SCHEU, Die Flucht aus Berlin
6. CASTELL, Das Fenster
7. BIERBAUM, Die Haare der heiligen Fringilla
8. FREISSLER, Der Hof zu den Nussbäumen
9. HOLM, Schloss Uebermut
10. MEYRINK, Der heisse Soldat
11. FRANK, Der Himmel der Enttäuschten
12. THOMA, Das Aquarium
13. BJOERNSON, Mutters Hände
14. WOLZOGEN, Vom Peperl u. von anderen Raritäten
15. SOYKA, Die Liebesfalle
16. MOLO, Die ewige Tragikomödie
17. MANN, Bunte Gesellschaft
18. REVENTLOW, Das Logierhaus zur schwankenden Weltkugel
19. ALSCHER, Die Kluft
20. HEIDENSTAM, Kampf und Tod Karl's XII.
21. CASTELL, Die mysteriöse Tänzerin
22. HAUSCHNER, Daatjes Hochzeit

Den Aufträgen wolle man 10% des Bestellwertes für Porto beifügen. Beträge per Vales postaes erbeten.



# COMPANHIA
# Cervejaria Pernambucana

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 1101

End. Telegr. ELEPHANTE

Codigos: A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

CAIXA POSTAL N. 288

CERVEJAS:

**Centenario, Pilsen, Patricia e Porter**

Prefiram as deliciosas bebidas sem alcool: Gazozas sortidas, Quinine-Tonic, Agua-Vera, Ginger-Ale, Polli-Soda Guaraná e Cacique.

Todos estes productos foram analysados e approvados pela Directoria de Hygiene e Saude Publica.

Os medicos recommendam ás pessoas fracas o uso de nossas marcas:

PATRICIA E PORTER

Telephone n. 59 --- RECIFE PERNAMBUCO


# Machina de Pautar

VENDE-SE uma machina de pautar de grande capacidade, typo moderno inteiramente nova. A machina tira e retira na mesma impressão podendo pautar em uma, duas ou tres côres.

Informações no Escriptorio do "DIARIO".

# Caminhão FORD

*Vende-se um caminhão Ford, chassis de carro de passeio, em perfeito estado de funccionamento.*

Informações no Escriptorio do "DIARIO".


# CHLORO-ANEMIA

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

*Exigir os Verdadeiros*

**Pilulas e Xarope**

**BLANCARD**

de PARIS

Blancard Assignatura e Etiqueta verde.

POBREZA DO SANGUE - ESCROFULAS


# Grande Exposição

MADAME LAROCHE, acaba de receber de Paris um bellissimo e variado sortimento de vestidos para bailes, casamentos, e passeios que se acha em exposição na casa "Marguerite" á rua da Imperatriz n. 227, telephone n. 1000.

A's excellentissimas familias que apreciam o chic e gostam de vestir bem não devem perder a opportunidade de possuirem bonitas toilettes.

1822 — 1922

SALVE! SALVE!

**7 de Setembro de 1922**

# Joven Syria

Realisando-se nesta data em todo territorio Brasileiro grandes festas commemorativas ao Centenario da Independencia desta querida e heroica Nação, por iniciativa do grande estadista Presidente da Republica exmo. sr. dr. Epitacio Pessôa, os proprietarios da loja

**A Joven Syria**

á rua do Livramento n. 84, não querendo deixar de dar ao Povo Pernambucano uma demonstração do regosijo indescriptivel que se acham possuidos, resolveram conceder abatimentos em seus artigos até o fim do corrente mez.

**VER PARA CRER**

RUA DO LIVRAMENTO N.° 84

# THEATRO MODERNO

CINEMA DA ELITE PERNAMBUCANA. SO' EXIBE "FILMS" DE RECONHECIDO VALOR ARTISTICO

Preços: Cadeiras, 1$100 — Entrada para Camarotes, 2$200

HOJE — GRANDIOSO ESPECTACULO DE GALA EM COMMEMORAÇÃO AO 7 DE SETEMBRO!

Apresentamos um dos mais extraordinarios trabalhos do sympathisado artista THOMAS MEIGHAN
No sensacional film de grande espectaculo, da PARAMOUNT ARTCRAFT

## NA FRONTEIRA DAS ESTRELLAS

Oito actos da serie extra da famosa fabrica americana.

AMANHÃ:

**O GERENTE GENIAL** — Um film interessantissimo da PARAMOUNT, tendo por principal interprete, o famoso CHARLES RAY, secundado pela bella EVA NOVACK, sete actos magistraes.

PROXIMA SEMANA:

**— QUERENDO AGARRAR A LUA** — Pelo querido DOUGLAS FAIRBANKS.

**— CAMINHOS CAPRICHOSOS** — Por dois artistas de fama THOMAS MEIGHAN e LILA LEE.

BREVE:

**A JOVEN AMERICANA** — Protagonista MARY SAIS — 8 series da afamada fabrica americana **Kalem.**

# CINE-ELITE

HOJE — — Successo — — HOJE

**Duas sessões** A primeira ás 6 1|2 e segunda ás 8.10

**ATTENÇÃO — A Empreza avisa aos seus distinctos habitués que em vez de dar cinema hoje 7 de Setembro, dará amanhã sexta-feira, 8 visto ter o Inducior no ultimo espectaculo soffrido um desarranjo, só estando prompto amanhã.**

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA — 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª partes:

**SALVAÇÃO DE UMA CREANÇA**

**OU POSSUIR SEM USUFRUIR**

por DOUGLAS MAC LEAN

Como complemento o hilariante film comico em 2 actos pelo negro dos dois detectives — **CHEGAR, VER E VENCER.**

DOMINGO, 10 — **A doração de Mãe.**

# CINE-HELVETICA

**HOJE — — — — — — HOJE**

Empolgante festival em HOMENAGEM A DATA DA INDEPENDENCIA, no qual apresenta-se um deslumbrante espectaculo cheio de AMOR, PATRIOTISMO E BRAVURA no monumental film em 6 partes magistraes

## Pró Patria

Abrirá este programma o bello film natural

**A CIDADE DAS MIL IGREJAS**

Ingresso para cadeira ........... $800

# PHOTO-PIERECK

RECIFE

ESTABELECIMENTO D' ARTE FUNDADO EM 1892

PREMIADO EM VARIAS EXPOSIÇÕES COM GRANDES PREMIOS E MEDALHAS DE OURO

TRABALHOS NITIDOS MODERNOS E INALTERAVEIS

RETRATOS A OLEO AMPLIAÇÕES E PASTELL EM RICAS MOLDURAS

SECÇÃO ESPECIAL PARA A VENDA DOS MELHORES ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

# Biotonico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

# POLYTHEAMA

HORARIO — Dias communs 7 h. e 8.15 — Domingos e feriados obrigatorios 6 1|2 e 7 3|4.

**Grande orchestra composta de eximios professores**

HOJE — Soberbo programma — HOJE

13 sublimes e magnificos actos em commemoração ao **CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRAZIL**

1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª partes:

**ACÇÃO ENERGICA**

Drama de fortes emoções da Special Attracion guiado pelo genial artista HOST GIBSON.

7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª e 13.ª partes:

**UM DIABRETE DE SAIAS**

Estupendo e collosal film extra da PARAMOUNT ARTCRAFT desempenhado pelos seus melhores artistas **Roberto Warwick, Kathlyn Williams, Wanda Hawley e Irving Cummings**

Sexta-feira — **SINETE DE SATANAZ** — EDDIE POLO

Ingresso distincto .......... 700 réis

# TALCO de ROSS

Qualidade Quantidade Sem igual

# NOVIDADES PARISIENSES

em perfumarias, pó' d'arroz, loções aguas de Colonia Rouges e estojos com perfumaria acaba de receber a Perfumaria Universal

RUA DA IMPERATRIZ, 257

# VINHO AROUD

**CARNE-QUINA**

**O mais poderoso regenerador nos casos de : Doenças do Estomago e dos Intestinos, Convalescenças, Consequencias do Parto.**

**8, Rue Dombasle PARIS** e todas as Pharmacias

# MONJOPINA

Adelaide dos Reis Novellino avisa ao commercio e aos consumidores da aguardente Monjopina, que desta data em diante não vende mais a granel e sim engarrafadas, e em caixas de 48 garrafas. Assim como faz notar, que outras marcas que estão sendo vendidas como fabricadas no Engenho Monjope, são falsificadas. A aguardente Monjopina só tem um typo e os sellos são inutilisados com o carimbo "Adelaide dos Reis Novellino."

Engenho Monjope, 2 — 9 — 1922.

# Tachas novas para vender

Acaba de receber um stock de tachas de ferro batido de todos tamanhos, para vender por preços de occasião.

**P. G. ARCHBOLD**

Rua Barão de Triumpho n. 196

RECIFE

**Caixa Postal, 364**

Teleg. "COLBOLD".

# MERCEARIA

VENDE-SE uma, localisada em optimo ponto, no 1.º Districto de S. José, fazendo regular negocio.

Trata-se com

**OLIVEIRA FILHO & C.ª**

Praça Barão de Lucena n.º 306

# Dr. Adalberto Cavalcanti

**Medico do Hospital de Alienados**

Especialista em doenças internas e nervosas de adultos e creanças.

Tratamento racional da syphilis, neurasthenia e tuberculose.

CONSULTORIO — Praça da Independencia, 50 1.º andar. De 2 ás 5 da tarde.

RESIDENCIA — Rua Gervasio Pires, 337.

TELEPHONE, 504

# CAMPANHA DO PARAGUAY

**As ex-praças do Exercito, que fizeram aquella campanha, teem direito a soldo vitalicio, nas mesmas condições dos voluntarios da patria, segundo a lei do congresso ultimamente sanccionada. Do encaminhamento de documentos para as necessarias habilitações, encarrega-se, como representante do sr. General de Brigada honorario — BIBIANO TEIXEIRA RUAS — estabelecido com escriptorio de procuradorias na Capital Federal, — o solicitador Vicente Lima, que é encontrado, das 11 ás 12 ou das 16 ás 17 horas, em uma das salas do predio n. 175 á Avenida Marquez de Olinda desta cidade, escriptorio dos advogados dr. Amazonas.**

# Armazens do CABOCLO

**Casa Fundada em 1851**

End. Telegr. CABOCLO — **TELEPHONE N. 10** — Codigos usados; A. B. C. 5.ª ED. e Ribeiro

## *Alvares de Carvalho & C.*

IMPORTADORES E RETALHADORES

DE

**Ferragens, cutelarias, machinas, armas de caça e guerra, louças, tintas, oleos, pinces, vernizes e candieiros.**

RECIFE-PERNAMBUCO

O maior deposito de ferro, aço, cobre, latão, chumbo e outros metaes

RUA

## Duque de Caxias, 340 e 350

# Aproveitar occasião!

**IMPORTANTISSIMA E VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO**

**Liquidação definitiva porque precisam os proprietarios retirarem-se para Europa; tambem acceita-se negocio para todo o stock de mercadorias, moveis, armações, utencilios, e transferencia do contrato de locação com longo prazo.**

Abatimentos geraes de 20, 30 e 40 por cento durante o mez de Setembro

**ASSOMBROSA PECHINCHA VER PARA CRER**

Só annunciamos o que temos em casa sem alteração nem exagero

Queiram estudar as vantagens e não percam a occasião.

**CACHIMIRAS**

Cachimira Hespanhola para lã lustrosa com 1.20 de largura de 18$000 por .......... 12$000

Cachimira ingleza mercerisada e mesclada c| 1 metro de largo de 8$000 por .......... 5$500

**FLANELLAS**

Flanella créme misturada com lã e algodão c| 80 cent.ª de largo de 7$000 por .......... 5$000

Flanella Bengaline fina pura lã roza muito claro 1 metro de largo de 9$000 por .......... 7$000

**ESPONJAS**

Esponja com listas modernas para vestidos da epoca c| 1.30 de largo de 12$000 por .......... 9$000

**GABARDINES**

Gabardine sarjada cores modernas c| 1.20 metro de largo de 8$000 por .......... 6$000

**PANAMÁS**

Panamá em cores escuras c| 1 metro de largo de 5$ por .......... 3$500

Panamá para roupas de creanças c| 70 cents. de largo de 2$000 por .......... 1$500

**PONGEÉS**

Pongeé estampado mercerisado lustrozo e com bolas 70 cent.ª de largo de 3$000 por .......... 2$000

Pongeé estampado de diversos desenhos lustrozo e modernos 70 cent.ª de largo de 2$500 por .......... 1$800

**VOILES**

Voil "Suisso" liso em cores, chics, c| 1 metro de largura de 5$000 por .......... 4$000

Voil Inglez liso em cores sortidas 1 metro de largura de 3$500 por .......... 2$700

Voil estampado padronagens communs 80 e 70 cent.ª de largo de 2$000 e 2$500 por .......... 1$800

Voil estampado enfestado de 1 metro de largura de 4$000 e 5$000 por .......... 3$000

**CREPONS**

Crepon em seda e linho imitação crepe da China em bellas cores 1.20 metros largo de 12$ por .......... 10$000

Crepon em seda e linho imitação crepe da China com 90 cent.ª de largo de 10$000 por .......... 8$000

Crepon em algodão campo branco desenho de flores c| 70 cent.ª de largo de 2$500 por .......... 2$000

Crepon em algodão campo branco xadrez de cores 70 cent.ª de largura de 2$500 por .......... 2$000

**TAFETALINA**

Tafetalina de seda e linho c| salpico da mesma cor 1 metro de largo de 10$000 por .......... 8$000

**TRICOTINE**

Tricotine em seda e linho, beige, azul e rosa natier c| 1 metro de largo de 12$000 por .......... 9$000

**ZEPHIRES**

Zephir para roupa de creança listado fino e meudo 80 cent.ª de largo de 2$000 por .......... 1$500

Zephir para pyjames listado c| 80 cent.ª de largo cores firmes 2$500 por .......... 2$000

**SEDAS**

Folard de seda c| bollas e estrelinhas 1 metro de largura de 16$000 por .......... 12$000

Seda lavavel em diversas cores de 1 metro de largura de 14$000, 15$000, 16$000, por .......... 12$000

**ATOALHADOS**

Atoalhado cor admascada com duas faces enfestado 1.50 mt. largo de 9$000 por .......... 7$000

**BRAMANTES**

Bramante de linho branco c| 2 metro de larguras de 24$000 por .......... 18$000

**REDES**

Com 22$000 compra-se uma rede bom-ton para deitar aos Domingos

**COLCHAS**

Com 20$000 compra-se uma colcha de fustão para casal c| 180x240

**TOUQUIM**

Touquim em todas as cores liso mercerisado de 3200 por .......... 2$400

**FANTAZIAS**

Tecido em crepe c| cordão artigo fino e leve 80 cent.ª de largo de 4$500 por .......... 3$000

**CAMBRAIAS X ORGANDY**

Organdy finissimo de uma só cor c| 1.20 metro de largo cores da moda de 8$000 por .......... 6$000

Organdy finissimo de uma só cor c| 1.20 metro de largura de 7$000 por .......... 5$500

**SO' NO**

# ARMAZEM DO POVO

## de Rabay & Cia.

**RUA 1.º DE MARÇO N.º 79**

# O Grito do Ypiranga

**Valiosos documentos historicos que evocam em linhas de grande nitidez e verdade o memoravel gesto de Pedro I**

RELATO DO PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA, CONFIDENTE DE PEDRO I.

"O Principe mandou-me ler alto as cartas trazidas por Paulo Bregaro e Antonio Cordeiro. Eram ellas: uma instrucção das Cortes, uma carta de D. João, outra da Princeza, outra de José Bonifacio e ainda outra de Chamberlain, agente secreto do Principe. As Cortes exigiam o regresso immediato do Principe, a prisão e processo de José Bonifacio; a Princeza recommendava prudencia e pedia que o Principe ouvisse os conselhos de seu Ministro; José Bonifacio dizia ao Principe que só havia dous caminhos a seguir: partir para Portugal immediatamente e entregar-se prisioneiro das Cortes, como estava D. João VI, ou ficar e proclamar a independencia do Brasil, ficando seu Imperador ou Rei; Chamberlain informava que o partido de D. Miguel, em Portugal, estava victorioso e que se falava abertamente na deshereda-ção de D. Pedro em favor de D. Miguel; D. João aconselhava ao filho obediencia á lei portugueza. D. Pedro, tremendo de raiva, arrancou de minhas mãos os papeis e, amarrotando-os, pisou-os, deixou-os na relva. Eu os apanhei e guardei. Depois, abotoando-se e compondo a fardeta (pois vinha de quebrar o corpo á margem do riacho Ipiranga, agoniado por uma dysenteria, com dores que apanhara em Santos), virou-se para mim e disse:

— E agora, Padre Belchior?!

E eu respondi promptamente:

— Se V. Alteza não se faz Rei do Brazil, será prisioneiro das Cortes e talvez deshereda-do por ellas. Não ha outro caminho senão a independencia e a separação.

D. Pedro caminhou alguns passos silenciosamente, acompanhado por mim, Cordeiro, Bregaro, Carlota e outros, em direcção aos nossos cavallos, que se achavam a beira da estrada. De repente estacou-se, já no meio da estrada, dizendo-me:

— Padre Belchior, elles o querem, terão a sua conta. As Cortes me perseguem, chamam-me com desprezo de *Rapazinho* e de *Brasileiro*. Pois verão agora quanto vale o *Rapazinho*. De hoje em diante estão quebradas as nossas relações; nada mais quero do Governo portuguez e proclamo o Brasil para sempre separado de Portugal!

Respondemos immediatamente, com enthusiasmo:

Viva a liberdade! Viva o Brasil separado! Viva D. Pedro!

O Principe virou-se para o seu ajudante de ordens e disse:

— Diga a minha guarda que eu acabo de fazer a independencia completa do Brasil. Estamos separados de Portugal.

O Tenente Canto e Mello cavalgou em direcção a uma venda onde se achavam quasi todos os dragões da guarda e com ella veio ao encontro do Principe, dando vivas ao Brasil independente e separado, a D. Pedro, e á Religião!

O Principe, diante de sua guarda, disse então:

— Amigos, as Cortes portuguezas querem escravizar-nos e perseguem-nos. De hoje em diante nossas relações estão quebradas. Nenhum laço nos une mais!

E arrancando do chapéo o laço azul e branco, decretado pelas Cortes como symbolo da nação portugueza atirou-o ao chão, dizendo:

— Laço fóra, soldados! Viva a independencia, a liberdade, e a *separação do Brasil*!

Respondemos com um viva ao Brasil independente e separado, e um viva a D. Pedro!

O principe desembainhou a espada, no que foi acompanhado pelos militares: os paisanos tiraram os chapéos. E D. Pedro disse:

— Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro fazer a liberdade do Brasil.

— Juramos, respondemos todos!

D. Pedro embainhou a espada, no que foi imitado pela guarda, poz-se á frente da comitiva, e voltou-se, ficando em pé nos estribos:

— "Brasileiros, a nossa divisa de hoje em diante será *Independencia ou Morte!*".

Firmou-se nos arreios, esporeou a sua bella besta baia, e galopou, seguido de seu sequito, em direcção a S. Paulo, onde foi hospedado pelo brigadeiro Jordão, Capitão Antonio Silva Prado e outros, que fizeram milagres para contentar o principe.

Mal apeara da besta, D. Pedro ordenou ao seu ajudante de ordens que fosse ás pressas ao ourives Lessa e mandasse fazer um distico em ouro com as palavras — *Independencia ou Morte*, para ser collocado no braço, preso por um laço de fita verde e amarello.

E com elle appareceu no espectaculo, onde foi chamado de rei do Brasil pelo meu querido amigo Alferes Aquino e pelo Padre Ildefonso.

No theatro, por toda a parte, só viam-se laços de cores, verde e amarella, tanto nas paredes, como palco, nos braços dos homens e nos cabellos e enfeites das mulheres."

(*Carta do* PADRE BELCHIOR *descrevendo os acontecimentos de 7 de Setembro, e publicada em* 1826 *por M. J. Rocha*).

—

RELATO DO CORONEL MARCONDES, COMMANDANTE DA GUARDA DE D. PEDRO I

"Ilmo. sr. dr. A. J. de Mello Moraes. — Tenho presente a carta de V. S. em que me pede alguns esclarecimentos sobre o acto da nossa independencia no Ypiranga, a fim de exaral-os na Historia do Brasil de que é V. S. digno autor. Com todo o prazer satisfaço a exigencia de V. S. narrando-lhe aquillo de que tenho lembrança, e que presenciei como testemunha occular, e que o espaço de quarenta annos não tem apagado da minha memoria.

Seguirei a ordem dos quesitos propostos por V. S.

— Quanto ao 1º: "A que horas foi o Principe em passeio ao Ypiranga, em cuja occasião deu o brado — Independencia ou Morte?" — Respondemos: Que vindo o Principe em regresso de um passeio que tinha feito á cidade de Santos, depois que subio a serra acompanhado somente por mim, recebeu nessa altura officio ou cartas por um proprio, parando e lendo-os, disse-me que as cortes de Portugal queriam massacrar o Brasil; continuando logo depois em sua viagem para a capital de S. Paulo, foi alcançado logo pela sua guarda de honra que havia ficado um pouco atraz, a quem o Principe ordenou que passasse adiante e fosse seguindo, e isso creio que em consequencia de achar-se o mesmo Principe affectado de uma dysenteria que o obrigava a todo o momento a apear-se para *prover-se;* meia legua distante do Ypiranga encontrou-se a guarda de honra com Paulo Bregaro e Antonio Cordeiro, que perguntando a mesma pelo Principe, dirigiram-se ao seu encontro para entregar-lhe officios que traziam do Rio de Janeiro. A guarda de honra parou no Ypiranga, á espera do Principe que como já ficou dito ficou atraz e com quem foram encontrar-se Paulo Bregaro e Cordeiro. Após pouco tempo, chegou o principe no Ypiranga, onde o esperava sua guarda de honra, a quem disse e aos de sua comitiva que as cortes portuguezas queriam massacrar o Brasil, pelo que se devia immediatamente declarar a sua independencia e arrancando o tope portuguez que trazia no chapéo, e lançando-o por terra, soltou o brado de independencia ou morte; o mesmo fez a sua guarda e comitiva, a quem o Principe ordenou que trouxessem uma legenda com a inscripção *Independencia ou Morte*. Esta scena teve logar ás 4 e meia horas.

2º quesito — "Se foi em consequencia de uma carta de Antonio Carlos ou de Martim Francisco, que dizia — o que se tem de fazer tarde que se faça logo — que resolveu o Principe a dar o brado?" Respondemos: Que ignoramos quaes os motivos a dar o brado do Ypiranga, e só sabemos que foi em consequencia das cartas e officios que recebeu da corte e que dizia-se serem da Imperatriz e de seu ministro José Bonifacio.

3º quesito — "Se o Principe depois que acabou de ler a carta a deu ao Padre Belchior Pinheiro de Oliveira ou a outra pessoa, e consultou o que devia fazer?" Respondemos: Que ignoramos completamente o que se passou nesse acto, porque quando o Principe recebeu os officios de que foram portadores Paulo Bregaro e Cordeiro, nos achávamos como fica dito, adiante do Principe, porém e de suppor que este consultasse com o Padre Belchior a respeito, por isso que era o seu confidente e mentor.

4º quesito — "Quaes os verdadeiros motivos que levaram o Principe a São Paulo?" Respondemos: Que apenas sabemos que esses motivos foram politicos.

5º quesito — "Quem foram os causadores das perturbações da provincia?" Respondemos: Que suppomho que os causadores da perturbação da provincia foram alguns membros do governo provisorio, por isso que apenas o Principe chegou a S. Paulo, deportou-os dentro mesmo da provincia.

6º quesito — "Quaes os membros do governo provisorio que se desavieram e perturbaram a marcha dos negocios publicos? Respondemos: Que dos membros desavindos e que perturbaram os negocios, apenas lembro-me do vulto mais eminente e de quem muito se fallava, do coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz que foi deportado para Santos.

7º quesito — "Em companhia de quem veio preso Martim Francisco para o Rio de Janeiro e em que lugar fóra da provincia de S. Paulo o deixaram?" Respondemos: Martim Francisco dirigia-se para o Rio de Janeiro, preso, e sob a guarda do major de milicias José Fernandes e foi solto logo que transpoz as raias da provincia de S. Paulo, sendo preso o major que o conduzia.

8º quesito — "Quantos dias o Principe demorou-se em S. Paulo depois de 7 de Setembro de 1822?" Respondemos: apenas demorou-se o Principe um dia.

9.º quesito — "Como ia vestido o Principe e em que cavalgava?." Respondemos: que o Principe ia vestido com uma fardeta de policia, e se a memoria não nos é infiel, cremos que cavalgava em uma besta baia gateada.

10º quesito — "O que houve em S. Paulo na volta do passeio do Ypiranga?" Respondemos: na volta do Ypiranga para S. Paulo, que foi no mesmo dia em que soltou o brado da *Independencia ou Morte* o Principe, o que houve de notavel e singular foi de ser nessa noite no theatro onde se achava o Principe, acclamado Rei do Brasil por um individuo de sua guarda de honra, que se achava junto ao coronel Antonio Leite Pereira Lobo, coronel João de Castro Canto e Mello, criado particular João Carlota. No dia seguinte o Principe apresentou-se com uma legenda no braço em que estava escripto — *Independencia ou Morte*.

Creio ter satisfeito o quanto em mim coube o pedido que V. S. que se achava junto ao coronel Antonio Leite Pereira Lobo, coronel João de Castro Canto e Mello, criado particular João Carlota. No dia seguinte o Principe apresentou-se com uma legenda no braço em que estava escripto — *Independencia ou Morte*.

Creio ter satisfeito o quanto em mim coube o pedido que V. S. me fez e resta-me o pezar de ter a mão do tempo riscado de minha memoria muitos factos e circumstancias que por ventura ladeassem o acto de nossa independencia porque quarenta annos se têm passado e seria preciso grande fertilidade de reminiscencia para não esquecer todas as minuciosidades que se deram por essa occasião.

Aproveito o ensejo para respeitosamente saudar e cumprimentar a V. S., offerecendo-lhe igualmente o meu insignificante e limitado prestimo neste posto. Sou com toda a estima e consideração de V. S. seu venerador — *Barão de Pindamonhangaba*. Pindamonhangaba, 14 de Abril de 1862."

Carta do Coronel Marcondes, depois Barão de Pindamonhangaba, ao Dr. Mello Moraes que a publicou no seu livro "Brasil Reino." Escripta embora 40 annos depois do grito do Ypiranga, nem por isso deixa de ser preciosa.

—

RELATO DO TENENTE CANTO E MELLO, AJUDANTE DE ORDENS DE PEDRO I

"Por alguns dias demorou-se Sua Alteza nesta Capital (S. Paulo) recebendo a obsequiosa e magnifica hospedagem que lhe haviam preparado o Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão e o Coronel Antonio da Silva Prado, hoje Barão de Iguape, até que a 5 de Setembro dirigio-se para Santos acompanhado pelo mesmo sequito com que chegára á Capital, e mais o Brigadeiro Jordão. Chegando ao Cubatão, ordenou-lhe Sua Alteza que voltasse, conduzindo officios que deveriam ser, quanto antes, remettidos ao Ministro do Reino; e, como levasse eu, ao regressar no dia 7, a noticia de que o Major Antonio Ramos Cordeiro, vindo do Rio de Janeiro, se achava em S. Paulo, sendo portador de despachos do Governo de Portugal e officios importantes e dando disso parte á Sua Alteza, em caminho, onde o encontrei na tarde desse mesmo dia, já no logar denominado *Moinhos* resolveu apressar a marcha, em que vinha para a Capital, e fez adiantando-se algum tanto dos que o acompanhavam. Ao chegar ao alto da collina proxima do Ypiranga, a tres quartos de legua da cidade, encontrou o Principe ao major João Cordeiro, de cujas mãos recebeu os officios e cartas que lhe eram enviados pela Princeza Real e por José Bonifacio, e, ao ler-os, tendo conhecimento das intenções das cortes portuguezas, e communicando-as aos que o rodeavam, depois de um momento de reflexão, bradou: — "E' tempo!... Independencia ou Morte! Estamos separados de Portugal!"

Em acto continuo, arrancando o laço portuguez que trazia no chapeo, o arrojou para longe de si, e desembainhando a espada, elle e os mais presentes prestaram o juramento de honra, que para sempre os ligava á realização da idéa generosa de liberdade. A esse tempo vinham ainda a alguma distancia alguns companheiros de viagem, pelo que ordenou-me o Principe que os fosse encontrar, annunciando-lhes a resolução tomada naquelle momento.

O que feito, e exclamando todos: *Independencia ou Morte!* dirigiram-se á Capital com a maior velocidade. Ao passar o sequito pelas ruas da Gloria e Santa Thereza, foi tão feliz a nova por mim communicada ao Padre Ildefonso e ao Coronel Prado, que se achavam á janella, os quaes respondendo ás alegres saudações, que acompanhavam os recem-chegados, a estes dirigiram-se logo, para melhor se informarem do que havia occorrido. Chegando a palacio, fez immediatamente o Principe, em papel, um molde da legenda — *Independencia ou Morte* — a qual, sendo levada por mim ao ourives Lessa, á rua da Bôa Vista, servio para que ás 6 horas dessa tarde estivessem promptas as duas legendas com que o Principe e eu nos apresentamos no theatro. Os da guarda de honra e muitos outros traziam no braço laços de fita verde. Neste interim compoz Sua Alteza o hymno da Independencia que na mesma noite devia ser, como foi, executado no theatro. Logo que o Principe chegou ao camarim e foram por mim corridas as cortinas, bradaram ao mesmo tempo, o Alferes Thomaz de Aquino e Castro e o Padre Ildefonso Xavier Ferreira: — Independencia ou Morte — Viva a Independencia do Brazil! — o que foi repetido por todo o povo, com enthusiasticos e prolongados vivas. Neste momento o enthusiasmo do povo locou ao delirio, e por longo espaço foi tal a confusão e o rumor que mal se podia distinguir o que havia. O povo, em massa, como um só homem saudava nos transportes da mais intensa alegria o glorioso acto da nossa emancipação politica.

Fez-se afinal, ouvir o hymno, no qual tomaram parte o Principe, D. Maria Alvim, D. Ritta e outras senhoras. Em seguida Thomaz de Aquino bateu palmas e recitou uma poesia, concluindo nos seguintes versos por acclamar o Principe Imperador do Brasil:

— "*Será logo o Brasil mais que foi Romo,*
*Sendo Pedro seu primeiro Imperador!*"

A este brado, inda mais se exaltando o geral contentamento, de todos os lados prorromperam alegres saudações, correspondendo a tão auspiciosa acclamação. Houve então, tambem vivas á lembrança de Thomaz. Logo depois foi este de ordem do Principe por mim chamado ao camarim e ali dignou-se Sua Alteza de testemunhar-lhe, com graciosas expressões, o agrado com que tinha assistido ás suas patrioticas manifestações. Houve ainda outras poesias recitadas por diversos, em cujo numero uma sobre o mote — *Independencia ou Morte* — attribuida á Sua Alteza, e outra do Dr. Secretario Manoel da Cunha, cujo mote era o seguinte:

— "*Ou ficar a patria livre,*
*Ou morrer pelo Brasil.*"

Tres dias depois partio o Sr. D. Pedro para a corte, onde chegou com cinco dias de jornada, tendo antes se despedido de seus bons amigos de S. Paulo, com a bem conhecida proclamação de 8 de Setembro."

—

RELATO DE PAULO ANTONIO DO VALLE

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"Dois cavalleiros correm de S. Paulo á toda brida para encontral-o (ao Principe); elle para e espera o exito de tão extraordinaria embaixada. S. A. Real traja de viagem: fardeta azul simples, calça da mesma cor, grandes botas envernizadas, chapéo armado e espada.

O major Antonio Ramos Cordeiro Guarda de honra, e Paulo Bregaro, official do Supremo tribunal chegavão da corte, e inteirados da viagem de S. A. Real a Santos, no dia 5, iam em seu seguimento, que erão instantes e graves as novas que traziam.

Ell-os que chegam ao cimo da collina; estão cobertos de suor e poeira; e mal apeiam-se, beijando reverentes a dextra do Principe, entregão-lhe um officio de José Bonifacio, e uma carta da Augustissima Princeza. D Pedro rasga os sellos, abre e lê; todos se lhe approximão, e, mal podendo conter a anciedade de inteirar-se do estado dos publicos negocios, perscruta tão a physionomia do Principe, que a leitura contrahe singularmente. José Bonifacio avisa ao Principe dos tyrannicos decretos das cortes de Lisboa, que o chamão a Portugal para viajar incognito a Europa, e declarão irritas e nullas as medidas por elle tomadas, submettendo de novo o Brasil ao antigo regimen colonial.

O amor excita os sentimentos do homem, a politica estimula os brios do Principe. D. Pedro, já animado, tira o chapéo, e corre a mão pela fronte, como para reunir seus pensamentos, dizendo: "— Tantos sacrificios feitos por mim, e pelo Brasil inteiro! e não cessão de cavar a nossa ruina!..." Então, tira pela espada convulsivamente, e solta a rédea ao corsel espumante, bradando resolutamente: — "*Independencia ou Morte!...*"

E' Guilherme Tell atravessando as montanhas de Astorf para ir libertar a patria Suissa escrava? E' Cesar atravessando o Rubicon, que se lhe abtepunha ao throno de Roma e á soberania do mundo?...

Dissereis, vendo se agglomerarem no occaso os densos vapores da tarde, como um oceano de fogo, — que as sombras aggravadas dos martyres de Villa-Rica ahi vinhão tambem grupar-se para assistirem á inauguração da Independencia da Patria, e poderem repousar depois tranquillas no seio da Eternidade.

O Guarda de honra Miguel de Godoy Moreira Costa, que estava de sentinella, vendo S. A. Real approximar-se á toda brida, alerta os camaradas, aos quaes escasseia tempo de montarem todos a cavallo, porque D. Pedro, suspendendo o impetuoso galope, assim lhes falla: — "Camaradas! as cortes de Portugal querem mesmo escravisar o Brasil; cumpre, portanto, declarar já a sua Independencia... Laços fóra..."

Os circumstantes arrancam o laço portuguez, que todos trazião no braço esquerdo, e muitos Guardas de honra picam a fita a fio de espada. — "De ora em diante, continuou D. Pedro, traremos todos, outro laço de fitas verde e amarella, que serão as cores brasileiras."

E emquanto erão proferidas estas ultimas palavras, a Guarda de honra se havia posto ao largo debaixo de forma. Então, o Principe, elevando a espada, bradou: "*Independencia ou Morte!*"

Os bravos Guardas repetem este grito de paz ou de guerra com a mesma evolução marcial, quaes esses heróes das lendas cavalheirescas, que, presentindo a victoria, se arremessam intrepidos ao fogo das batalhas!..."

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

# 1515-1922

# HISTORIA DE PERNAMBUCO

**Transumpto das occorrencias mais notaveis verificadas na terra pernambucana, desde a fundação da primeira feitoria até os nossos dias.**

Pernambuco, primeiro ponto descoberto do Brasil, foi tambem um dos primeiros, senão o primeiro povoado. A feitoria de Pernambuco — nome que tinha o canal de Santa Cruz em cuja margem, no continente, foi ella installada — é anterior a 1516 porque neste anno, segundo Varnhagem, ou em 1515, segundo José de Vasconcellos, os companheiros de João Dias de Sollis, em regresso para a Europa, tocaram em Pernambuco e, na feitoria que encontraram, aprisionaram onze portuguezes.

Para essa feitoria existir em 1515 ou em 1516, devia ter sido fundada por Christovam Jacques, em sua primeira viagem ao Brasil.

Fernandes Gama ("Memorias historicas de Pernambuco") affirma que foi aquelle expedicionario o seu fundador.

Pela carta de doação da capitania a Duarte Coelho parece não haver duvidas: "Ficará com o dito Duarte Coelho a terra da banda do sul e o dito rio (o de Santa Cruz) *onde Christovam Jacques fez a primeira casa de minha feitoria*".

Em 1526 Christovam Jacques esteve novamente no Brasil. Levantou outra feitoria em Itamaracá, a qual existia em 1532.

E' claro que, demarcando uma capitania, d. João III não tomaria para ponto de partida a feitoria de uma pequena ilha — que aliás foi dada integralmente a Pero Lopes de Souza — mas um ponto do continente. Esse foi o da feitoria de Iguarassú ou Pernambuco, que, a ter sido fundada por Christovam Jacques, devia datar de 1503.

Aliás, dos livros de arrecadação da casa da India, consta ter chegado a Lisbôa, em 1526 assucar de Pernambuco.

Dividido o Brasil em capitanias hereditarias, coube a de Pernambuco a Duarte Coelho que desembarcou em 1538 em Iguarassú com grande numero de colonos e se estabeleceu em Olinda, onde teve de lidar com os Cahetés até victoria final.

Ao norte da capitania de Pernambuco, que começava no Rio de São Francisco e terminava um pouco alem da actual cidade de Iguarassu foi delimitada tambem uma capitania que, com o nome de Itamaracá se estendia até a bahia da Traição. Coube a Pero Lopes de Souza.

A capitania de Pernambuco, sob a direcção do nobre Duarte Coelho, tornou-se em tempo a mais prospera do Brasil.

Saqueou-a, em 1585, o corsario James de Lencaster, contra quem os pernambucanos fizeram tres investidas infructiferas, até que na quarta obtiveram reduzir de um terço o exercito dos piratas, o que os obrigou a deixar-nos após 34 dias de pilhagem.

Achando-se o Brasil sob o dominio da Espanha, contra a qual estava a Hollanda em armas, resolveu esta fazer uma guerra de conquista. Enviou em 1623 uma expedição á Bahia e em 1629 outra a Pernambuco. Compunha-se a ultima de 65 vellas e 7.300 homens de desembarque. Chegou em frente ao Recife a 14 de fevereiro de 1630. Não podendo tomar o porto, devido á resistencia encontrada, os invasores desembarcaram ao norte de Olinda, no Páo Amarello e, não obstante a energia e heroismo de Mathias de Albuquerque, tomaram Olinda e Recife, mas ficaram encerrados nesta ultima povoação por ter o valoroso pernambucano construido o arraial do Bom Jesus — "berço da nacionalidade brasileira pela união de todas as raças da colonia contra o inimigo commum."

Conquistado cinco annos depois esse ponto de resistencia, puderam os invasores expandir-se até Alagoas e até o Rio Grande do Norte e posteriormente até o rio Real ao sul e até o Gurupy, ao norte.

Em 1645 os pernambucanos, não obstante um armisticio da Hollanda com Portugal, resolveram expulsar o invasor e, confiados no seu proprio elemento, após nove annos de lucta em victorias successivas — Tabocas, Casa-Forte, Guararapes — conseguiram expulsar os neerlandezes, restaurando a 27 de janeiro de 1654 o norte do Brasil do dominio batavo. Foram heróes principaes dessa epopéa o branco André Vidal, o indio Felippe Camarão, o negro Henrique Dias e o mestiço Fernandes Vieira, aos quaes se juntou o mestre de campo Francisco Barreto, a quem coube nos ultimos annos a chefia do exercito libertador.

O tratado de paz definitivo foi assignado em Haya a 6 de agosto de 1661, pagando ainda o Brasil forte indemnisação por haver expulso os invasores.

Aos pernambucanos deve ser muito grata a memoria de Mauricio de Nassau, cujos sete annos de administração deram o maior impulso ao Recife, pelas suas praticas liberaes, pela sua tolerancia, por haver trazido em seu sequito uma missão de sabios, por haver fundado a villa que hoje nos serve de capital, por haver construido palacios, pontes, canaes e parques, finalmente, por haver reunido a primeira assembléa que trabalhou na America do Sul.

Terminada a lucta contra os hollandezes, passou a capitania a ser administrada pela corôa, por intermedio de capitães-generaes, extinguindo-se o direito dos donatarios. E o territorio foi augmentado com a annexação de Itamaracá, Parahyba e Rio Grande do Norte, bem como posteriormente o Ceará, ficando assim Pernambuco a maior capitania do Brasil.

Desde a invasão hollandeza, escravos começaram a fugir e a formar um quilombo nas fraldas da serra da Barriga, ao qual deram o nome de Republica dos Palmares. Não era mais do que o primeiro protesto dos africanos contra o captiveiro. A povoação constava de 30.000 almas, incluindo as negras raptadas nas villas visinhas.

Com organisação mais ou menos regular, os palmarenses constituiram um serio perigo. De 1673 a 1695 foram enviadas contra elles varias expedições, até que um ataque decisivo de paulistas sob o commando de Domingos Jorge Velho, de pernambucanos sob ordens de Bernardo Vieira de Mello e de alagoanos sob ordens do Sebastião Dias, foi morto em combate o zumbi — chefe da Troia negra — e destruido o quilombo.

Em 1710 rebentou em Pernambuco o movimento nativista conhecido pelo nome de guerra dos mascates. Originou-se da rivalidade entre pernambucanos e portuguezes e teve como pretexto a elevação do Recife — onde predominavam os ultimos — a villa. Disso resultou a demolição do pelourinho e a deposição do capitão general. Quando o senado da camara de Olinda, reunido a 10 de novembro, cogitava do successor do capitão-general, o sargento-mor Bernardo Vieira de Mello, leader do partido nativista, apoiado por alguns nobres, propôz se adoptasse a forma republicana para Pernambuco. Houve contra-revolução, combates, fugas, prisões e, entre estas, a de Bernardo Vieira que pagou com o carcere onde morreu mysteriosamente, o arrojo de suas idéas.

Em 1799 perdeu Pernambuco as capitanias do Ceará e da Parahyba, que se tornaram independentes.

Em 1801 foi descoberta uma conspiração que tinha por fim instituir uma republica em Pernambuco, sob o protectorado da França, conforme devassa existente no Archivo Publico Nacional. O movimento abortou tendo sido presos os irmãos Suassuna, indigitados chefes.

No anno de 1817 rebentou no Recife nova revolução republicana, largamente doutrinada durante tres lustros com ramificações por varias capitanias do norte e do sul. Foi, no dizer de Oliveira Lima, a unica revolução digna deste nome, que houve no Brasil colonial.

Instituido de facto o governo republicano por meio de eleição, organisado um projecto de constituição em que se preconizava a igualdade e a fraternidade, a abolição dos escravos e a tolerancia religiosa, viveram os pernambucanos em completa independencia de 6 de março a 20 de maio, quando as forças legalistas venceram os revolucionarios e se apoderaram do Recife, mandando á forca os chefes do movimento e povoando as masmorras da Bahia com os republicanos de menor responsabilidade no movimento.

Como castigo, foi novamente mutilado o territorio pernambucano com o desmembramento da capitania do Rio Grande do Norte e a organisação da de Alagoas.

Dois annos depois, houve no municipio do Bonito, no morro do Rodeador, um movimento dirigido por Joaquim Sylvestre que falava em liberdade por meio de symbolos e mysterios, de envolta com o fanatismo religioso. Contra os fanaticos ou aspirantes da independencia foram enviadas tropas que os dispersaram, havendo incendios e grande matança. Della escapou o chefe, que mais tarde participou do movimento de Goyanna contra o capitão-general Luiz do Rego.

Conhecido em Pernambuco o movimento constitucional de 1820, organizou-se em Goyanna uma revolução apoiada pelas forças do interior, formou-se uma junta governamental provisoria e constituio-se um exercito libertador que marchou para o Recife, com o fim de expulsar o representante do absolutismo. Depois de alguns combates, triumpharam os revolucionarios, sendo, pela convenção de Beberibe (5 de outubro de 1821) o capitão-general Luiz do Rego obrigado a deixar o governo e retirar-se para Lisbôa, embarcando a 26 do mesmo mez e anno.

Iniciou-se, então, um periodo de franca anarchia com a eleição de juntas governativas, agravando-se mais a situação quando o primeiro imperador dissolveu a constituinte, porque Pernambuco resolveu, como protesto, não eleger outros deputados. Igualmente foi recusada posse ao novo presidente nomeado pela côrte, até que a 2 de julho de 1824 Manoel de Carvalho Paes de Andrade, revolucionariamente na presidencia da Provincia, repetio o golpe de 1817, proclamando a republica, apoiado por outras provincias. O governo enviou forças para o restabelecimento da ordem, houve bloqueio, combates e a 17 de setembro cahia o Recife em poder das tropas do imperador. Armou-se novamente a forca e abriram-se as prisões para os revolucionarios. Entre as victimas desse levante, figura o heroico frei Caneca, que foi arcabuzado por não haver carrasco ou réo de pena ultima que o quizesse enforcar.

Esse movimento de rebeldia custou a Pernambuco nova mutilação em seu territorio. Foi-lhe desannexada a comarca de São Francisco — territorio equivalente em extensão ao do actual Estado.

De 1831 a 1832 houve no Recife duas sedições militares, conhecidas por setembrisada e abrilada, ambas com o intuito de restaurar o throno de Pedro I. Suffocou-as o povo, armado, depois de grande derramamento de sangue.

Ao mesmo tempo da segunda e com os mesmos fins, rebentou em Panellas, ramificando-se por outros logares do centro, a guerra civil chamada dos Cabanos, contra a qual foram empregados sete mil homens. Deve-se a pacificação, após quatro annos de lucta, ao bispo d. João Perdigão, que venceu os revolucionarios pelos seus conselhos.

No anno de 1848, rebentou em Pernambuco nova e forte revolução chefiada pelos deputados liberaes e a cuja frente estava o desembargador Nunes Machado. Depois da morte deste, em combate (2 de fevereiro de 1849) o movimento enfraqueceu. Tomou-lhe a frente Borges da Fonseca, que desfraldou a bandeira republicana, sendo, pouco depois, aprisionado. A rebellião praieira — nome por que ficou conhecida — custou 845 vidas, sendo feridos em combate 1701 homens.

Em 1852 e 1874 houve ainda, no interior de Pernambuco, alastrando-se pela Parahyba, dois movimentos revolucionarios, ambos fructos da ignorancia: o primeiro — os maribondos contra a lei do registro do nascimento e de obitos, o segundo — os quebra-kilos — contra a adopção do systema metrico. Ambos foram abafados, não sem grande esforço, com derramamento de sangue.

A mudança de forma de governo, em 1889, não occasionou alteração da ordem publica, mas, em 1891, a 18 de dezembro, rebentou uma revolução politico-militar, em virtude da qual foi, pelo exercito, deposto o governo constituido, após horrivel mortandade.

Em 1893 surgio nova agitação em Pernambuco, devido á revolta da armada na Capital Federal, sendo decretado o estado de sitio, presos varios chefes politicos e fusilados alguns marinheiros sympathicos ao levante bem como o revoltoso ex-sargento Silvino de Macedo.

O quadro das revoluções pernambucanas foi encerrado em 1911 quando no Estado, com a sympathia do exercito, se levantaram todas as classes contra o partido politico que se mantinha no poder desde 1896. Após varios conflictos — a principio entre o povo e a policia e depois entre o exercito e as forças estaduaes — depostas varias autoridades do interior, coagido o governador a abandonar a capital, venceram os revolucionarios, que tinham por chefe o sr. general Dantas Barreto, ex-ministro da guerra.

(Da "Chorographia de Pernambuco", de Mario Melo).

# Saudação á Nação Brasileira

Da essencia idéal que immortalizou as nossas descobertas, e fez por um instante na historia do globo, dum punhado de marinheiros e de lavradores a maior patria do mundo, a eleita do Eterno, a encarnação heroica do Divino, tres monumentos de belleza augusta nos ficaram: um retabulo, um templo, uma epopeia. Tres Lusiadas: os de Nuno Gonçalves, os de Camões, os de Santa Maria de Belém. Criámos Eschylo e Prometheu, o redemptor e o cantor, o heróe ovante, que liberta, e o genio irmão, que o traduz em musica.

A musica da luz, a do marmore, a da palavra.

E ao mesmo tempo que geravamos as duas grandes epopeias equivalentes, uma na acção, outra no cantico, reproduziamos a patria, maravilhosa que lhes deu alma, criando um novo Portugal, o do futuro, debaixo do novo ceu, no mundo novo.

O Brasil é a eucharistia sagrada dos "Lusiadas".

Fizemol-o á nossa imagem e semelhança, com torrentes de vida, — o nosso sangue, com um hymno de aurora — a nossa fé, com estrellas de dôr, — as nossas lagrimas.

Fizemol-o com beijos e canções, lavrando, batalhando e rezando, de armas na mão, e de mãos postas.

Os homens e as patrias válem, pois mais ou menos, conforme o seu grau de religião, quer dizer, o grau de fraternidade, o grau de amor.

Portugal é uma patria esplendida, porque é mãe do Condestavel, a mãe do Infante-descobridor e do Infante-martyr, de Nuno Gonçalves e de Fernão Lopes, de Bartholomeu Dias e de D. João II, de Gama e de Camões, de S. Francisco Xavier, e de Gil Vicente, de Soror Mariana e de Bernardim Ribeiro, de Miguel de Almada e de Pombal, de Fernandes Thomás e de Moussinho.

E, acima de tudo, ella é mãe do Povo Portuguez, do povo de Aljubarrota, das Descobertas, de Montes Claros, do Bussaco, da Terceira, criador immortal de heróes anonymos e de santos plebeus e pobresinhos, que guardam ovelhas, semeiam serras, dormem nos eirados e falam com os anjos; do povo candido e christão, amoroso, meigo, melancolico; impregnado de Deus e de natureza, e tão abismado em sonhos e saudades, que, deixando gemer a alma numa frauta, é o maior lyrico do mundo, o maior poeta de Portugal.

Eis o povo que fez as terras de Santa Cruz, a Patria irmã.

O Brasil não chegou a ser uma colonia. Foi logo nação, foi logo, patria: e nova Patria portugueza, com novos heróes e descobridores, com novos santos e novos Orpheus, novas enxadas e novas liras.

O Brasil em 1645 ergueu-se grande como Portugal em 1640, e a mesma fé, que nos conduz á revolução em 20, o arrasta á independencia em 1822.

Abrazou-nos o mesmo idéal, sedemos na mesma chamma.

Fernandes Tifomaz e José Bonifacio, em vez de inimigos, eram irmãos.

As nossas patrias desligaram-se, para melhor se casarem. Desuniram os corpos, para estreitarem as almas. Duplicando-se, quizeram-se mais. O amor cresceu em belleza, porque augmentou em liberdade. Vivendo tão livres e distantes, fraternisamos hoje como nunca. Na gloria e no sonho, nos ais e nos beijos, no riso e na dôr. Amando-nos atravez das ondas, vencemos o espaço. Amando-nos atravez da historia, vencemos o tempo que já foi. E, com a immortalidade do nosso amor, venceremos a morte, no porvir.

*Guerra Junqueiro.*

SERVIÇO CLINICO DO
**Dr. Gonçalves Guerra**
Medico do Hospital Pedro II
Ex- interno do Prof. A. Austregesilo na Clinica Neurologica da Universidade do Rio de Janeiro.
Ex-medico do Dispensario Central da Profilaxia da Lepra e das molestias Venereas do Districto Federal.
—
Especialidade:
Sifilis, blenorragias, doenças nervosas e afecções dos orgãos internos.
—
Consultorio:
Praça da Independencia — 41, 1º andar — Das 13 ás 17 horas
—
Residencia:
Rua da Matriz n. 193
—
Attende chamados á qualquer hora da noute por escripto, como tambem para o interior.

PERNAMBUCO

Rua 15 de Novembro N. 310

CAIXA POSTAL, 92

TELEPHONE, 548

END. TELEGR.--OTHON

OTHON, MENDES & C.IA

ARMAZEM DE FAZENDAS

RIO DE JANEIRO

Rua da Candelaria N. 76

CAIXA POTAL, 1635

TELEPHONE NORTE, 6523

End. Telegr.--OTHON

FABRICA A VAPOR DE CALÇADOS

Usae de preferencia o calçado "COMBATE" por ser resistente e barato.

Encontrareis nos depositos:
Rua Sigismundo Gonçalves N.º 86
Rua Barão da Victoria N.º 300
Rua Duque de Caxias N.º 250

"COMBATE"

Os depositos da Fabrica Combate, mantem além de um completo sortimento de artigos de sua fabricação, um variadissimo sortimento de calçados dos mais afamados fabricantes do Rio e São Paulo.

Severino Vasconcellos & C.

83-Rua Pedro Affonso-83

PERNAMBUCO

# Gymnasio AYRES GAMA

**Situado no ponto mais aprasivel do Recife, no sumptuoso palacete á rua do Hospicio N. 563**

O Director deste estabelecimento tem a grande satisfação de tornar publico o facto altamente significativo de ser o "GYMNASIO AYRES GAMA" o

**Unico desta capital que não teve uma só reprovação nos exames que os alumnos dados como habilitados pelo Corpo Docente, prestaram em Dezembro ultimo no Gymnasio Pernambucano**

*O "GYMNASIO AYRES GAMA" não necessita de prova mais vehemente do real aproveitamento de seus alumnos*

**Matriculas abertas desde 10 de Janeiro.**

**Alfredo Gama**
DIRECTOR

# CARPINTERIA S. JOSÉ

**DE F. J. Pontual & C.**

Rua da Concordia n. 943

**TELEPHONE N. 161**

Aceitamos encomendas de escadas, esquadris, etc.

Aceitamos tambem madeira para serrrar por preços modicos.

RECIFE

CAIXA POSTAL, 33 TELEPHONE, 1928 END. TELEG. SAMFER

# Barros Correia & C.ia

*REPRESENTAÇÕES*

**Rua do Apollo n. 133--1.º andar**

Tem cotações diarias de Cereaes, Phosphoros, Velas, Vermouth, Quinado e Spumantes Cinzano, Conservas, Vinhos, Sabão, Tecidos, Breu, Arame farpado, Carvão, Farinha de trigo, Café, Soda caustica, Artigos de Ferro, Aço, Aluminio, Productos Chimicos, Oleo, Azeite de Oliva, etc.,

PERNAMBUCO

# Banco Francez e Italiano para a America do Sul

SOCIEDADE ANONYMA

**Capital.. Frs: 50.000.000--Reserva.. Frs: 35.000.000**

**Séde Central: -- PARIS**

18 Filiaes e Agencias no Brasil

A SUCCURSAL DE PERNAMBUCO --- *Avenida Rio Branco, 104*

Abona sobre DEPOSITOS

| | |
|---|---|
| Em Conta Corrente juros de . . . . | 3 o/o ao anno |
| Em Conta Corrente Limitada juros de . | 4 o/o ao anno |

DEPOSITOS A PRASOS FIXOS

| | |
|---|---|
| Em 3 mezes . . . . . | 4 o/o ao anno |
| Em 6 mezes . . . . . | 5 o/o ao anno |
| Em 12 mezes . . . . . | 6 o/o ao anno |

| | |
|---|---|
| Total dos depositos nas diversas Filiaes do Brasil, em 30 de Junho de 1922. | Rs. 225.855:482$810 |
| Total dos descontos e adiantamentos em 30 de Junho de 1922. . . . . | Rs. 148.337:626$610 |
| Saldo em Caixa em 30 de Junho de 1922 | Rs. 95.282:609$340 |

REPRESENTANTES EM RECIFE
WANDERLEY & ARAUJO

DENTISTA

# Dr. Fraga Rocha

Especialista no tratamento da pyorrhéa alveolar (supuração da gengiva, amollecimento e queda dos dentes).

O mais completo gabinete dentario do Recife

**Rua da Imperatriz, 107**
(1.º andar)

**TELEPHONE, 739**

# FABRICA MODELO

Antiga officinas que funcionou por muitos annos no predio do Lyceu de Artes e Officios

**MOVEIS E CARPINTERIA**

Premiada na Exposição Nacional de 1908 com medalha de Ouro

Moveis em todos os estylos, armações, installações para escriptorios e esquadrias em todos os typos.

**F. Felix Cavalcanti Filho**

*Rua Oitenta e Nove N. 243*

(Defronte do chafariz da Campina do Bodé)

**RECIFE**

# Fabrica do Barbalho

**CAMISAS E ROUPAS BRANCAS**

***Joaquim do Monte & Sobrinho***

Escriptorio: RUA DR. FEITOZA, 169--1.º ANDAR

End. teleg. MONTE —— Telephone N....

PERNAMBUCO

# CHAPELARIA COLOMBO

(Quase meio seculo de existencia)

**PREÇO FIXO E MARCADO**

sob o principio de lucros rigorosamente honestos

RUA SIGISMUNDO GONÇALVES, 118

Praça Saldanha Marinho, 421

TELEPHONE, 179

End. Teleg. "PINAUD"

RECIFE

PERNAMBUCO

*Augusto Fernandes & C.ia*

# VERDADEIRO EMPORIO

DE

CHAPÉOS

e

ARTIGOS PARA HOMENS

ESPECIALISTAS em novidades de chapelaria

Recebedores da afamada marca franceza

DELION

Secções de VAREJO E GROSSO

com sortimento completo para todos os preços em condições que não receiam competição

**A CHAPELARIA COLOMBO ufana-se de poder concorrer relevantemente para que o commercio de Pernambuco tenha bôa apresentação no 1.º centenario da independencia politica do Paiz.**

# AYRES & SON

PERNAMBUCO — **Representações** — BRASIL

Tem sempre em deposito:

Pneus DUNLOP; Productos chimicos marca MEIA LUA; Chá JACARE'; Whisky CRABBIE e Cognac MARTELL

CAIXA POSTAL N. 197 — *TELEPHONE N. 1842* — END. TELEGR. "SERIA"

**Represententes das seguintes firmas:**

**BRUNNER MOND & Co. Ltd.**

Fabricantes dos productos Chimicos marca Meia Lua, taes como: Soda Caustica, Carbonato de Armoniaco, Clorureto de Cal, Silicato de Soda, Bichromatos de Potassa e Soda, Sulfureto de Soda, Barrilha, Crobonato de Soda etc. — Mantem permanente stock destes artigos.

**HAGEMEYER TRADING Co. Inc.**

de New York. Exportadores de toda a classe de productos Americanos inclusive machinismos para Lavoura e a industria Assucareira.

**PEEK BROTHERS & WINCH Ltd. LONDON**

Exportadores de toda a sorte de Especiarias da India taes como: Canella, Pimenta, Cravo, Herva Doce etc. e do delicioso CHA' JACARE'.

**A. E. HICKMAN & Co. Ltd.**

Terra Nova. Armadores e exportadores de Bacalhau.

**UNION PAPER Co. Ltd.**

Christiania. Noruega. Fabricantes e exportadores de papel para jornal, papeis assetinados etc.

**EVANS SONS LESCHER & WEBB LIMITED.**

Liverpool, Inglaterra. Fabricantes e exportadores de Productos Pharmaceuticos.

**Cia. SWIFT DO BRASIL Cia. SWIFT DE MONTEVIDEO**

Saladeiros e Exportadores de todos os productos da Industria Pastoril, taes como: Xarque, Cebo, Estearina etc.

**THE DUNLOP PNEUMATIC TYPE Co. Ltd.**

Fabricantes dos afamados Pneus e Camaras de ar "Dunlop". Tem sempre em stock todos os tamanhos "Lona" e "Cord".

**DUSSAULT CHOVIL & SONS**

Birmingham, Inglaterra. Exportadores de toda a classe de artigos inglezes. Especialistas em ferragens e machinismos para a Industria assucareira, Oleo de Linhaça "Girafa". Cutelaria "Mercurio". Colheres e Garfos do Metal Durango e Algorta.

**DAVIDSON, PULLEN & Co.**

Rio de Janeiro. Importadores e Exportadores. Unicos exportadores dos afamados phosphoros "Olho" e "Pinheiro".

**J. & F. MARTELL. COGNAC**

França. Fabricantes do incomparavel Cognac Martell ***

# BROMBERG & C.IA

**PERNAMBUCO**

*Avenida Martins de Barros N.º 451*

**CAIXA POSTAL, 371**

Porto Alegre, São Paulo -- Rio de Janeiro, Amsterdam, Hamburgo, Buenos Aires

Representantes Unicos
DE

HEINRICH LANZ, Mannheim, Locomoveis, Tractores, Desnatadeiras, Moinhos, etc.
KIRCHNER & Co., Leipzig, machinismos para serraria.
ERDMANN KIRCHEIS, Aue, machinismos para funcilaria, etc.
RUD. SACK, Leipzig, Arados e machinas de agricultura.
HANNOVERSCHE MASCHINENBAU A. G. vormals Eggestorf, Hanomag Locomotivas, etc.
F. & M. LAUTENSCHLAEGER, Berlin, installações para hospitaes, casas de saúde, etc.
KARL ZEISS, Jena.

MASCHINENFABRIK Augsburg Nuernberg, MAN Motores Diesel Pontes construção de ferro, etc.
KARL KRAUSE A. G., Leipzig, machinas para papelaria, etc.
J. G. SCHELTER & GIESECKE, artigos para arte graphica.
F. H. SCHULE, moinhos de arroz.
F. A. KRUPP, Grusonwerk, Machinas de escrever "Continental".
ADOLF BLEICHERT & Co., Leipzig, installações de transporte.
Depositarios de LAMPADAS OSRAM
WEILER TER MER, Uerdingen, Tintas de anilina e productos chimicos.

# Franco Ferreira & C.

Estivas em geral vendas em grosso preços resumidos, Cereaes, Xarque, Papel, Sal, Cimentos, Louças, etc.

PRAÇA DA REPUBLICA

Esquina da Rua João do Rego N. 124 a 148 e Praça N. 215 a 225

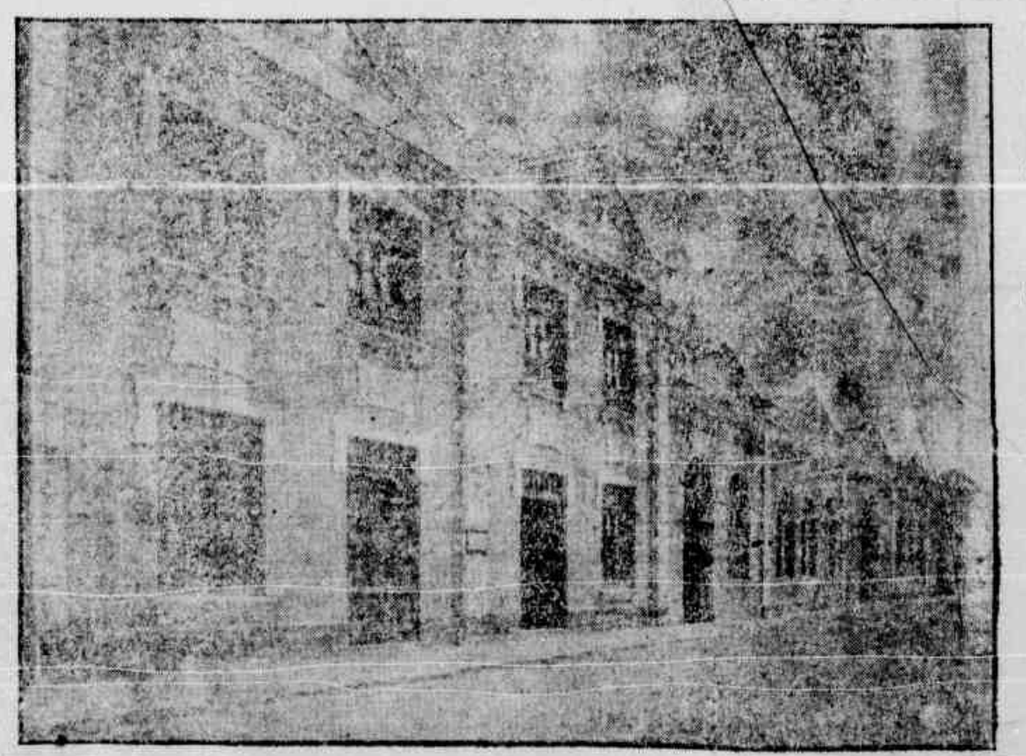
DEPOSITO DE FARINHA DE TRIGO:

Rua 15 de Novembro N.º 263

End. Telegr. FRANCO

Telephone N. 14

RECIFE--PERNAMBUCO



# SERRARIA MODERNA DE F. X. Guedes Pereira

**Grande fabrica de moveis**

Dispondo dos mais modernos e aperfeiçoados machinismos movidos a electricidade e de pessoal technico competente, executa qualquer trabalho de marcenaria e carpintaria a preços modicos.

SERVIÇO RAPIDO E PERFEITO

Deposito permanente de madeiras de lei, Pinho de Riga, Pinho do Paraná, madeiras do Pará em qualquer bitola

Usa-se Codigos A B C, portuguez Ribeiro e Particular

ESCRIPTORIOS E OFFICINAS -- Rua Visconde do Rio Branco N. 1.313 e 1.343
TELEPHONE N. 108
DEPOSITO -- Rua Floriano Peixoto N. 57
TELEPHONE N. 107
Caixa Postal N. 190
Endereço telegraphico--GUEDES
DEPOSITO -- Pateo do Mercado N. 38 -- Telephone N. 1.204
*PERNAMBUCO*

# Companhia "UNIÃO" de Seguros Maritimos e Terrestres

**FUNDADA EM 24 DE AGOSTO DE 1891**

## SE'DE--Porto Alegre--Carta Patente N. 179

*CAPITAL NOMINAL* ..... *3.000:000$000* *FUNDO DE RESERVA* ..... *Rs. 634:000$000*
*CAPITAL REALIZADO* ..... *1.200:000$000* *LUCROS EM RESERVA* ..... *Rs. 465:088$638* *1.099:088$638*
*DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL* *Rs. 200:000$000*

### Balanço em 31 de Dezembro de 1921

**ACTIVO**

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas | | 1.800:0000000 |
| Cauções | | 6:0008000 |
| Apolices Municipaes | 111:9508000 | |
| Ditas Estadoaes | 43:7348100 | |
| Titulos Federaes | 177:8558700 | |
| Debentures Força e Luz | 105:0008000 | |
| Ditas Escola de Engenharia | 200:0008000 | |
| Acções | 671:0578500 | 1.309:5078300 |
| Hypothecas | | 120:0008000 |
| Moveis e Utensilios | | [illegible] |
| BANCOS: | | |
| Commercio c\|esp. | 11:1848005 | |
| Provincia c\|esp. | 254:5538300 | |
| P. Alegrense c\|esp | 115:2076600 | |
| Pelotense c\|esp. | 109:1908500 | |
| Commercio c\|à disp. | 31:4218800 | |
| Commercio c\|corr. | 19:9418600 | |
| Provincia c\|corr. | 57:2378200 | |
| P. Alegrense c\|corr. | 26:8958000 | |
| Popular c\|corr. | 25:0098000 | |
| Pelotense c\|corr. | 27:429:000 | 681:1598190 |
| Agencias | | 53:6218186 |
| Escola de Engenharia | | 8:0008000 |
| Thesouro do Estado | | 1:4258000 |
| Comp. Força e Luz | | 3:6758000 |
| Thesouro Federal | | 6:1958000 |
| Intendencia Municipal | | 3:8758000 |
| Letras á Acceber | | 404:9258500 |
| Seguros em debito | | 26:7968731 |
| Estampilhas | | 1:3978260 |
| Caixa | | 8:2728358 |
| | | 4.435:5518435 |

**PASSIVO**

| | |
|---|---|
| Capital | 3.000:0000000 |
| Fundo de Reserva | 634:0008000 |
| Lucros em Reserva | 465:0888638 |
| Directoria | 6:0008000 |
| Agencias | 3:6808810 |
| Fiscalisação | 1:8528791 |
| Seguros á Effectuar | 35:6848406 |
| Addicional | 2:6408710 |
| Dividendos | 64:1928000 |
| Seguros Terrestres | 200:2008660 |
| Seguros de Navios | 2:6618420 |
| Commissão dos Directores | 8:7508000 |
| Ordenados á Pagar | 10:8008000 |
| | 4.435:5518435 |

**S. E. ou O.**

*Porto Alegre, 31 de Dezembro de 1921*

OS DIRECTORES:
*Antonio Francisco de Castro*
*Eduardo Secco*
*Edmundo Dreher*

O GUARDA LIVROS
*Fernando Noronha*

AGENTES NESTA CAPITAL--**Alves Fernandes Irmãos**

**217--Praça Arthur Oscar--217**

# Durães, Cardozo & C.

## *FABRICA ZENITH*

Refinaria mechanica de assucar e torrefacção do ACREDITADO

**CAFE' ZENITH**

Exportação de assucar, cereaes e café

*ESTIVAS EM GROSSO*

R. João do Rêgo (antiga Florentina) n. 213 e 221

Telegramma "ZENITH"

**CAIXA POSTAL, 182**

MUTILADO

# The National City Bank of New York

ACTIVO SUPERIOR A $800,000,000 — **Matriz: 55 Wall Street, New York City**

*FILIAES EM NEW YORK*

5.ª Avenida & Rua 28. Avenida Madison & Rua 42. Ruas Bowery & Bond.

Filiaes no Extrangeiro:

ARGENTINA — BUENOS AYRES, ROSARIO
BRASIL — PERNAMBUCO, RIO DE JANEIRO, SANTOS (Agencia), S. PAULO
BELGICA — ANTUERPIA, BRUXELLAS
CUBA — FILIAES EM HAVANA E TODAS AS PRINCIPAES CIDADES DA ILHA.
CHILE — SANTIAGO, VALPARAIZO
INGLATERRA — LONDRES, CITY BRANCH, WEST END BRANCH
FRANÇA — PARIS
ITALIA — GENOVA
PERU' — LIMA
PORTO RICO — PONCE, SAN JUAN
URUGUAY — MONTEVIDEO, SUB-AGENCIA EM CALLE BOUDEAU.
VENEZUELA — CARACAS

## International Banking Corporation

(Propriedade de The National City Bank of New York)

Activo Superior a $100,000,000 — MATRIZ: 60 WALL STREET, NEW YORK CITY

FILIAES:

CALIFORNIA — S. FRANCISCO
CHINA — CANTÃO, HANKOW, HARBIN, TIENTSIN, HONGKONG, PEKING, SHANGHAI
REPUBLICA DOMINICANA — BARAHONA, LA VEGA, PUERTO PLATA, SANCHEZ, S. FRANCISCO DE MACORIS, S. PEDRO DE MACORIS, SANTIAGO DE LOS CABALLEROS, SANTO DOMINGO
JAPÃO — KOBE, YOKOHAMA
JAVA — BATAVIA, SOURABAYA
PHILIPPINAS — CEBU, MANILLA
INGLATERRA — LONDRES
FRANÇA — LYÃO
INDIA — BOMBAIN, CALCUTTA, RANGOON
REPUBLICA DO PANAMA' — COLON, PANAMA'
HESPANHA — BARCELONA, MADRID
PENINSULA DE MALACA — SINGAPURA

## THE NATIONAL CITY COMPANY

(Filiada a The National City Bank of New York)

Matriz: 55 Wall Street New York City. Filiaes em 50 cidades Norte-Americanas. Filiaes Extrangeiras: Londres, Genebra, Tokio.

**THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK** e a **INTERNATIONAL BANKING CORPORATION** em suas sédes e filiaes estão aptos a fornecer toda e qualquer facilidade bancaria para o commercio internacional. Compram e vendem cambiaes em qualquer moeda e estão preparados a emittir cartas de credito para compras em todas as partes do mundo.

**THE NATIONAL CITY COMPANY** por intermedio de suas filiaes nos Estados Unidos, Canadá, e outros paizes extrangeiros offerece facilidades excepcionaes para compra ou venda de Apolices e outros Titulos.

**FUNDADO EM 16 DE JUNHO DE 1812**

# L'UNION

## COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

**Fundada em 1828**

**SE'DE SOCIAL EM PARIS, 9, Praça Vendôme**

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1921

| ACTIVO | * Valor em francos | Valor em moeda brasileira |
|---|---|---|
| Accionistas | 10.000.000." | 6.000:000$000 |
| Emprego de capitaes | 57.237.524.06 | 34.342:514$436 |
| Immoveis — Place Vendôme n.º 9, rua Saint Honoré n.º 372 e Wencker nº 8 | 5.148.093.87 | 3.088:856$322 |
| Caixa, banqueiros, Banco de França e letras a receber | 16.011.913.84 | 9.607:148$304 |
| Valores depositados e cauções | 6.085.342.70 | 3.651:205$620 |
| Saldo nas agencias | 14.983.381.83 | 8.990:029$098 |
| | 109.466.256.30 | 65.679:753$780 |
| **PASSIVO** | | |
| Capital | 20.000.000." | 12.000:000$000 |
| Reservas diversas | 48.303.473." | 28.982:083$800 |
| Caixa de previdencia e reservas em favor dos antigos empregados e agenes da companhia | 7.898.737.10 | 4.739:242$260 |
| Sinistros a liquidar | 5.424.825.25 | 3.254:895$150 |
| Companhias reseguradoras | 7.451.081.26 | 4.470:648$756 |
| Cauções e depositos dos agentes | 4.851.915.35 | 2.911:149$210 |
| Dividendos de 1921 e anteriores | 3.760.142.77 | 2.256:085$662 |
| Impostos a pagar | 5.579.343.05 | 3.347:605$830 |
| Fundo de beneficencia | 206.356.46 | 123:813$876 |
| Credores diversos | 5.016.207.81 | 3.009:724$686 |
| Lucros e perdas — Saldo para a conta nova | 975.174.25 | 585:104$550 |
| | 109.466.256.30 | 65.679:753$780 |

### CONTA DE LUCROS E PERDAS

| CREDITO | * Valor em francos | Valor em moeda brasileira |
|---|---|---|
| Saldo do Balanço de 1920 | 740.837.02 | 444:502$212 |
| Premios de seguros em 1921 | 100.986.180.38 | 60.591:708$228 |
| Juros | 3.400.258.20 | 2.040:154$920 |
| Sinistros — Recebido das companhias reseguradoras | 25.162.833.27 | 15.097:699$962 |
| Liquidação das provisões de premios até 31|12|1920 | 24.160.000." | 14.496:000$000 |
| | 154.450.108.87 | 92.670:065$322 |
| **DEBITO** | | |
| Sinistros liquidados e a liquidar | 54.233.102.79 | 32.539:861$674 |
| Despezas das agencias e commissões | 18.380.555.54 | 11.028:333$324 |
| Ordenados e despezas geraes | 8.199.907.64 | 4.919:944$584 |
| Impostos diversos | 13.814.170.08 | 8.288:502$048 |
| Premios de reseguros | 31.986.999.45 | 19.192:199$670 |
| Perda em cambio | 133.943.35 | 80:366$010 |
| Reservas diversas | 22.948.473." | 13.769:083$800 |
| Dividendo (incluido o imposto sobre a renda) | 3.777.777.77 | 2.266:666$662 |
| Saldo para a conta nova | 975.174.25 | 585:104$550 |
| | 154.450.108.87 | 92.670:065$322 |

* O franco foi calculado a 600 réis

O DIRECTOR, em nome do Conselho de Administração, *K. ALBY.*

Conselho Fiscal: *William d'Eichtal, Gabriel Galt* e Barão *Louis Thénard.*

**DEMONSTRAÇÃO DOS PREMIOS RECEBIDOS DURANTE E APÓS A FORMIDAVEL GUERRA EUROPÉA:**

1914 — Rs. 22.045:133$100
1915 — Rs. 21.619:200$306
1916 — Rs. 23.170:817$514
1917 — Rs. 25.154:537$346
1918 — Rs. 29.948:153$208
1919 — Rs. 39.866:602$860
1920 -- Rs. 62.655:706$008
1921 -- Rs. 60.591:708$228

Reservas em 1914 -- Rs. 15.057:000$000 — Reservas em 1921 -- Rs. 28.982:083$800

**Premios modicos e garantias de 1.ª ordem**

PAGAMENTOS DOS SINISTROS EM DINHEIRO A' VISTA

AGENCIA EM PERNAMBUCO -- Representante -- CARLOS BARBOSA VIANNA

**287 -- Rua Duque de Caxias -- 287**

*Fumem os deliciosos* CIGARROS

N.º 17 (Mistura)

SONIA

VICTOR

BACCARAT

Da Cia. Souza Cruz

DEPOSITO: Rua Floriano Peixoto 36 ▪ Telephone, 375

Dr. Adalberto Cavalcanti

MEDICO DO HOSPITAL DE ALIENADOS

Especialista em doenças internas e nervosas

*TRATAMENTO da syphilis e tuberculose pelos mais recentes processos*

CONSULTORIO - Praça da Independencia, 50 - 1º andar

RESIDENCIA-Rua Gervasio Pires, 337

*TELEPHONE 504*

J. MELMAN-VOLFZON

ARMAZEM DE Fazendas EM GROSSO

Imperatriz 94

FABRICA DE MOVEIS A VAPOR "Loja da Noiva"

Imperatriz 102

RECIFE

GYMNASIO OSWALDO CRUZ

GRANDE ESTABELECIMENTO DE ENSINO

315 — RUA DA SOLEDADE, E DEPENDENCIAS A' RUA CONDE DA BOA VISTA 1125 E 1131. — TELEPHONE, 1016.

Confere annualmente PREMIO DE VIAGEM aos seus alumnos

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Reabre as aulas no proximo dia 10 de Janeiro

CORPO DOCENTE

Conegos Jonas Taurino e Jeronymo d'Assumpção, drs. Julio Pires, Landelino Camara, Trajano de Mendonça, Franca Pereira, Raposo Pinto, Faria Neves Sobrinho, José Ferreira Muniz, Alberto de Aguiar, (vice-director), José de Faria Neves, Theophilo de Almeida, Pedro Lima, professores Eustorgio Wanderley e Charles Taverne, bacharelando Arthur Marinho, (secretario) academicos Renato Faria, Aluizio Juvenal e o director Medico do estabelecimento — Dr. Paulo de Aguiar.

RESULTADO DE EXAMES

Não obstante ser o Gymnasio Oswaldo Cruz o mais novo educandario desta capital, das NOVE distincções conferidas por occasião dos ultimos exames finaes do Gymnasio Pernambucano, DUAS foram obtidas pelo estabelecimento, sendo que nenhum outro collegio conseguiu maior numero de approvações distinctas. Ao Oswaldo Cruz coube ainda a victoria de ter apresentado a exame o ALUMNO QUE MAIS SE DISTINGUIU na ultima epocha de exames daquelle Gymnasio Official, conquistando as mais elevadas approvações. Trata-se do joven Didier Motto, que se tendo inscripto em 4 disciplinas, obteve duas distincções e duas plenamente grão 9 num total de 38 pontos, resultado UNICO na referida epocha.

Foram feitas 101 inscripções, com acquiescencia do director, tendo o collegio obtido 2 approvações distinctas, 47 plenas e 44 simples; assim 8 apenas foram as inscripções prejudicadas, alcançando o estabelecimento 92 por cento de approvações sobre aquellas inscripções, o que representa o mais lisongeiro resultado que o Oswaldo Cruz ha obtido desde a sua fundação.

O estabelecimento mantem um curso commercial completo, inclusive aulas de francez, inglez pratico, etc.

As pensões são de 3308000 para os internos, inclusive expediente e serviços medicos; 2408000 para os semi-internos, com expediente; 808000 para os externos secundarios; 458000 para os do 3.º grão e 368000 para os das outras classes primarias. As matriculas estarão abertas a 5 de janeiro proximo.

ESTATUTOS E PROSPECTOS NA SECRETARIA DO COLLEGIO

ORLANDO DE AGUIAR

Bacharel em direito e director

EMPREZA Industrias Reunidas

Fabrica e Escriptorio: Rua da Fundição n. 15

*(Canal do Beberibe)*

Cartas Patentes do Governo da União sob os ns. 6904 e 7158

TIJOLOS, TELHAS (Typo Marselha) E OUTROS PRODUCTOS SILICO-CALCAREOS

MOZAICOS E DIVERSOS ARTEFACTOS DE CIMENTO

MASSA DE TOMATE E CONSERVAS DE TODA A ESPECIE

DOCES E COMPOTAS DE FRUCTAS DE TODAS AS QUALIDADES

FABRICO ESPECIAL DE LATAS de todos os tamanhos e feitios

*Neves, Campos & Comp.ª*

Ender. Tel. REUNIDAS Telephone, 262

Companhia Fabrica de Estôpa

FUNDADA EM 1903

*Estopa para enfardamento em geral, saccos para café, cereaes, assucar, caroço de algodão, mamona, carnaúba, côcos, assim como brabante, etc.*

ESCRIPTORIO: Rua da Detenção n. 662

FABRICA: Rua do Gazometro n. 123

End. telegr. ESTOPA. Usa-se codigo Ribeiro

RECIFE-PERNAMBUCO

Café Teixeira Miranda

RUA MARCILIO DIAS N. 90

*Teixeira Miranda & C.ia*

A fabrica mais antiga e acreditada do norte do Brasil

Casa especialista em café moido, chás finos e Mate do Paraná

O maior sortimento em chocolates dos mais acreditados fabricantes

UNICOS RECEBEDORES DO AFAMADO CHA' "NACAR"

FABRICA DE MOVEIS A VAPOR

Loja da Noiva

DE

J. Melman-Volfzon

Rua Imperatriz, 102 - RECIFE

Grande sortimento de moveis de estylo moderno

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Vendas a dinheiro e a pagamentos combinados

O melhor meio de extinguir formigas fornece o *Centro Agricola* Imperatriz, 273-RECIFE HARDMAN & C.

RETRATOS artisticos e inalteraveis

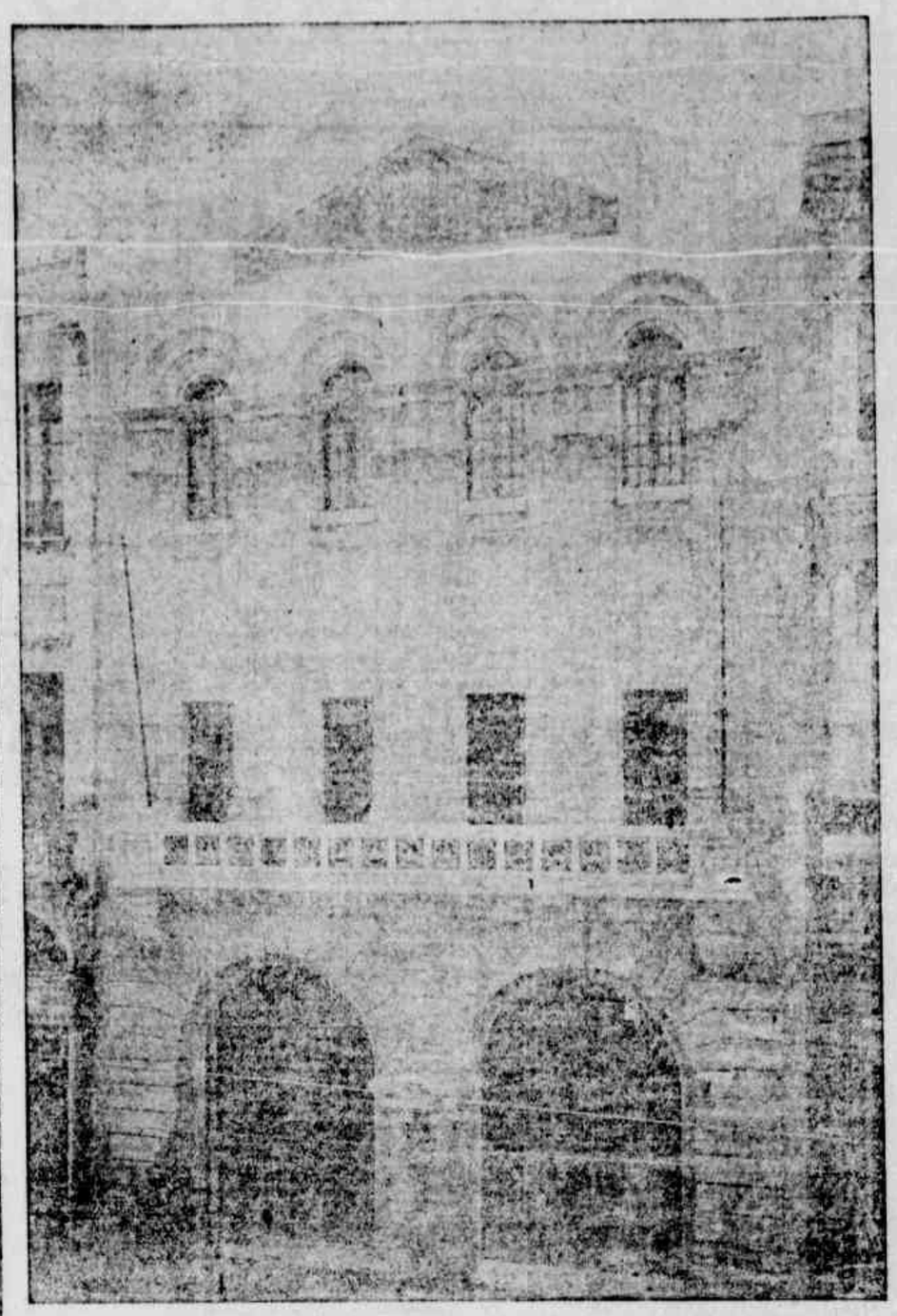
Ampliações em todos os tamanhos

*ACCEITA-SE SERVIÇO FORA DO ATELIER*

PHOTOGRAPHIA FIDANZA

Max Mauksch & C.IA

PARA' RECIFE




# The British Bank of South America, Ltd.

ESTABELECIDO EM 1863

Filial em Pernambuco:

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N.os 130 E 136

**Caixa Matriz:**

4, Moorgate Londres, E. C. 2

**FILIAES:**

**Inglaterra:** = 2, Norfolk Street, Manchester.

**Brasil:** = Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

**Argentina:** = Buenos Aires, Pergamino, Rosario de Santa Fé.

**Uruguay:** = Motevidéo, Mercêdes.

FASEM DESCONTOS E ADIANTAMENTO SOBRE LETTRAS

**Encarregam-se da Cobrança de Lettras sobre Contas, e todos os demais negocios Bancarios**

# Fabrica Caxias

PRAÇA DAS CINCO PONTAS N.º 104

**ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL DE 1.ª ORDEM**

O mais antigo do norte do Brasil

IMPORTAÇAO EM GERAL

PARA

Todos os Estados,

DA

Republica

**FABRICANTES DE CIGARROS**

E

*Cartas de jogar*

*Recommendam aos srs fumantes as suas especiaes marcas de fumo picado Caxias e Flores das Flores e fumo desfiado Primores, João do Rio, Americanos, Gloria, Embaixador, Recife, Dominó, Centenario, Dilicias, Militares, Pelo Telephone, Parcimonia, Dante, Alba e Isis mistura ultima novidade.*

**DEPOSITO E ESCRIPTORIO: Rua Sigismundo Gonçalves N. 68 (Esquina da Praça da Independencia)**

Endereço Telegraphico **CAXIAS** —— Caixa Correio N. 35

**PERNAMBUCO**

# A contribuição mais importante da America do Norte para a Civilização

A Companhia Singer fabrica mais de 2.500 estylos de machinas de costura, encontrando-se entre ellas machinas para qualquer serviço costureiro.

Fornecemos orçamentos para bancadas electricas para a fabricação de roupas, camisas, lenços, gravatas, sapatos, saccos, chapeus, cintos, arreios, etc., etc., e para concertos de pneumaticos etc. Machinas para pont-a-jour, ponto cadeia, cazear, bordar, etc.

Sem uma

**MACHINA SINGER**

o lar não está completo

Lições de bordados

**GRATUITAS**

Em todos as Filiaes

O SIGNAL DO PROGRESSO

Filiaes em todas as cidades — Agentes em toda parte

## SINGER SEWING MACHINE COMPANY

Rua Nova N. 181—Caixa Postal N. 21

# Herm. Stoltz & C.

*End. Telegr.* "Hermstoltz"
CAIXA POSTAL N. 168

## Avenida Marquez de Olinda N.º 35—RECIFE

### Secção Armazem

**EM STOCK**

Cutelarias:

O maior sortimento da praça em Navalhas, Tesouras, Canivetes, Facas, Garfos, Colheres de todas as qualidades e todos os preços.

Toda a classe de ferragens, Bacias estanhadas, Artigos de aluminio, Panelas, Caçarolas, Frigideiras, Fervedores de peixe, Colheres, etc.

Pianos allemães, Pianos electricos e grande sortimento de rolos de musicas. Cofres de couraça, garantidos contra fogo, queda e arrombamento.

Lustres electricos e para gaz, em ferro, bronze e latão.

### SECÇÃO DE ESTIVAS

Depositarios das Manteigas:

GENUINA, CRUZEIRO, CAMPESTRE e RIQUEZA DO BRASIL e do leite condensado "VIGOR"

**SECÇÃO DE ENCOMMENDAS**

Quaesquer Encommenda para Europa e America.

Representantes da fabrica de moveis typo "Vienna" Walter, Gerdau, Porto Alegre, Fogões economicos "Berta", Camas de ferro e moveis de ferro.

Fundição Federal do Rio de Janeiro: Chapas para fogões, Fogareiros, etc. Grades de ferro, Candelabros, etc., etc., de qualquer tamanho.

### Secção de Seguros

AGENTES DA

**Companhia Internacional de Seguros**
RIO DE JANEIRO

E DA

**Companhia Albingia**
HAMBURGO

**Secção Maritima**
AGENTES DA

*A. G. Hugo Stinnes*, HAMBURGO
e NORDDEUTSCHER LLOYD
Bremen

**SECÇÃO TECHNICA**

Bombas de toda a especie.

Machinas para Padarias:

Fornos automaticos, Amassadeiras, Cylindros, Cortadeiras de bolacha, Machinas de dividir massa.

Machinas para Serrarias.

Engenhos para abrir pranchões, Serras de fita, Serras circulares, Plainas de qualquer especie, Desempenadeiras, Desbastadeiras, Serras balancim, Serras Tico-Tico, Tupias, Machinas de furar, Tornos e Machinas para soldar serra de fita.

Sobresalentes para Machinas de Serrarias: Serras de fita de qualquer largura, Serras circular de qualquer diametro, Navalhas para plaina, Rebolos para afiar serra de fita e circulares, Machinas para afiar navalhas para plaina, serra de fita e circulares.

Transmissões.

Eixos, Polias, de aço e madeiras, luvas, juncções, manocaes, anneis, correias etc.

Machinas para Officinas mechanicas.

Tornos mechanicos, Machinas para furar, Machinas de aplainar, Frezas para ferro, Tornos patenteados "Gampe" etc.

Machinas para Papelarias

Machinas de cortar papel e papelão, fazer caixas de papelão, de impressão e perfurar.

Machinas de fazer latas, uma installação completa de fazer latas ovaes e quadradas.

Dynamos e Motores electricos.

Lampadas electricas, "Osram" e "AEG".

Motores a oleo crú, Diesel e gaz pobre de 12 até 60 cavallos.

Locomoveis allemães, Lanz, Wolf e Guettler

Auto-Caminhões NAG de construcção extra forte de 3 1/2 e 5 Tons., Reboque para os mesmos

Moinhos para Café "Krupp".

Desintegradores, Trituradores para qualquer Materia.

Machinas para Lavoura, Lavador e Descascador de mandioca, Ralador de mandioca, Moendas para canna, Tachas para Engenhos, Desnataderas Lanz e outras marcas, Apparelhos para extinguir formigas.

## CHARUTOS STENDER

## Cimento Excelsior

de superior qualidade tem sido empregado nas seguintes obras em Pernambuco:

*Na reconstrucção de Palacio do Governo (tectos e escadas em cimento armado). Na reconstrucção da Ponte da Bôa Vista (Cimento armado). Na reconstrucção da Ponte de Afogados (Cimento armado) Na reconstrucção da Ponte da Ilha do Pina. Pela Prefeitura na construcção do novo calçamento do Recife. Grande numero de predios no bairro do Recife e nos arrabaldes.*

**Na reconstrucção da Ponte de Buarque de Macêdo**

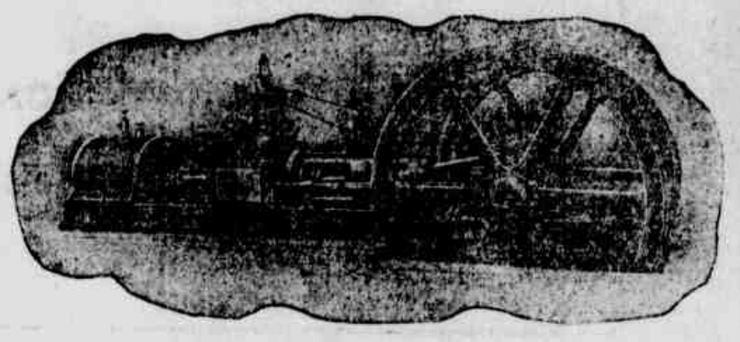
# Installações e transformações de Usinas de assucar

**MACHINISMOS MODERNOS E APERFEIÇOADOS**

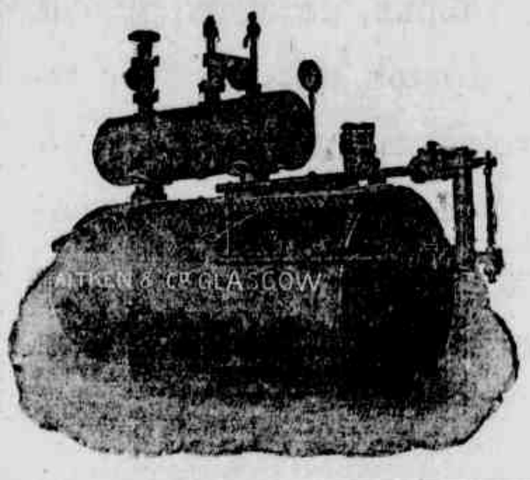
*Augmento da producção do Assucar=Reducção das despezas do fabrico=Suppressão da lenha como combustivel=Transformação de engenhos Banguês em pequenas Usinas economicas*

## AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 175, 1.º Andar

RECIFE



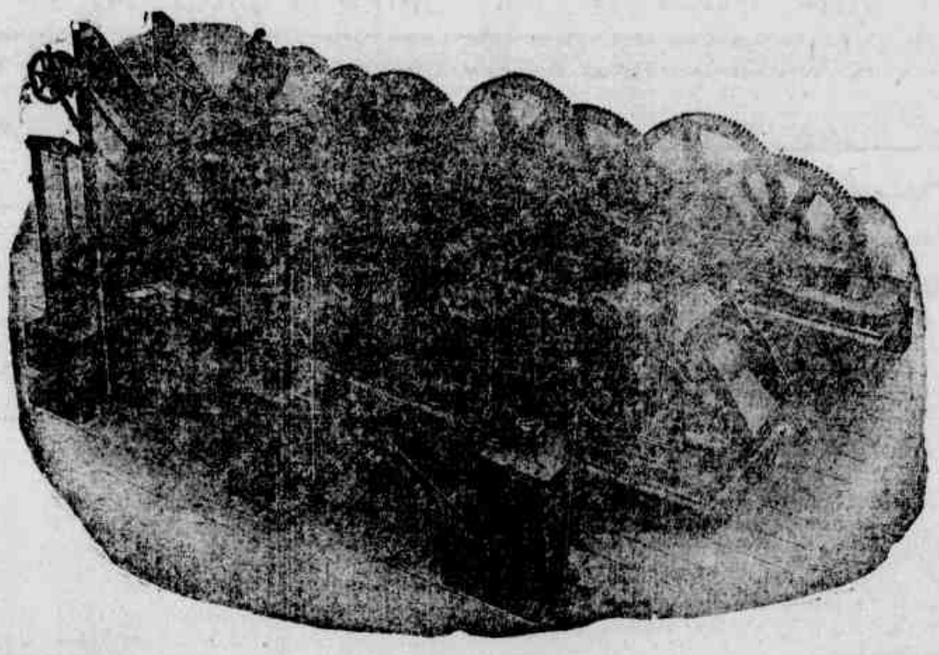
Henot & C.
ENGENHEIROS-CONSULTORES




## Agentes e representantes das melhores fabricas da França, Inglaterra, Belgica e AMERICA DO NORTE

**Departamento**

technico com engenheiros especialistas em industria assucareira que se encontram ao dispôr dos Srs. Usineiros, para fornecimento de plantas, orçamentos, estudos e transformações e todos os demais serviços technicos.



**Machinismos para Officinas:**

Fabricas de Tecidos
Fabricas de Oleos
Estradas de Ferro
Portos
Minas
Saneamento da cidade
Laboratorios
ETC., ETC.

**Moendas de poderosa extracção=Cylindros "Grano" e "Super Grano" de resistencia excepcional=Caldeiras de grande efficiencia=Fornos de bagaço realisando grande economia de combustivel=Enxofreiras modernas=Defecadores=Eliminadores e Tanques Triplices e Quadruplos effeitos=Vacuos a Serpentinas e a Calandra=Crystalisadores em movimento=Turbinas modernas de grande producção=Bombas para todos os usos=Alambiquas para distillação do Alcool, Ether e Aguardente, etc. etc.**

**Fornecimentos geraes para almoxarifados de usinas e de todas as industrias**

**ESCRIPTORIO NA FRANCA:**

7=Avenue des Barres

**BELFORT**

# Estrellas do Cinema

ANITA STEWART
EDWARD HEARN

FLORENCE VIDOR, LOUIS CALHERN
CHARLES MEREDITH

NAZIMOVA

JOHN HENRY JR.

GEORGE WALSH
LILLIAN LORRAINE

GRETA HUGHES — GRACE DARMOND

### A BELLA NAZIMOVA

Entre as artistas pouco conhecidas no Brasil e que agora começam a apparecer, apezar de já consagrada nos Estados Unidos, força é salientar a bella russa Nazimova. Pouco conhecida era ella em virtude de somente trabalhar em marcas aqui não importadas, marcas de films de luxo e de producções carissimas, e no emtanto a sua fama se firmara como de uma das artistas mais emotivas do "screen", pela malleabilidade da sua physionomia, prompta para a reproducção de todos os sentimentos, em que o riso e a lagrima se succedem. Além disso, na sua qualidade de russa, Nazimova é tambem bailarina e os movimentos do seu corpo de plastica magnifica, casam com a perfeição do seu gesto na scena muda.

Nazimova é além de tudo uma mulher bella e, portanto, tem todos os requisitos para vencer no cinema, como tem vencido realmente, desde o film "A lanterna vermelha", que lhe deu fama, até as suas producções de hoje, para a Metro, que supperam em muito aquelle seu primeiro trabalho de fama.

Agora, por exemplo, reapparece a formosa estrella em um trabalho de grande valor "Olho por olho, dente por dente". Vemol-a amando com coração apaixonado, para depois se encarregar de uma obra de vingança contra o ente amado. A luta que se trava em seu coração tem na sua physionomia e nos seus gestos um flagrante de interpretação que commove e faz passar e como pam o amor não ha vingança, vemos o riso triumphar em seus labios, expulsando as lagrimas dos seus olhos lindos de slava.

—

### GEORGE WALSH EM "COM STANLEY EM AFRICA"

Trata-se da grande producção cinematographica, extrahida da famosa novella "Com Stanley", em Africa e o seu principal interprete é o querido artista George Walsh.

Por todos os motivos este film deve agradar pois que não é a bem dizer um film em serie como commummente apparece no mercado mas sim a revelação perfeita e minuciosa da mais celebre novella que nos conta o que foi a grande expedição ao interior de Africa, chefiada pelo capitão Henry Stanley, levada a cabo no anno de 1871.

O film divide-se em 18 episodios.

—

### DESPERTAE, MULHERES!

E' uma linda pellicula, tendo como protagonista a figura eminentemente sympathica de Florence Vidor de quem são partenarios Louis Calhern e Charles Meredith.

O enredo é simples, mas interessante.

Após um curto noivado, casára Monte com a graciosa Anna, uma alma simples, avessa aos ruidos do mundalismo, emquanto que elle era um temperamento folgasão, amigo dos prazeres e da alegria.

Breve se annuvia por essa divergencia de caracteres, o céu da sua felicidade.

Anna procura agradar ao esposo e identificar-se com os seus gostos e por isto aprende a dançar, a se vestir com elegancia, entrando a frequentar os cabarets da moda em companhia de Mortimer, velho amigo do marido.

Isto, porem, é feito com tal exagero a fim de chamar a attenção de Monte que este, afinal, se irrita e se enciuma e chega á conclusão de que sua esposa é muito mais encantadora na singeleza com que vivia, enthronizada no lar calmo e amoravel do que, contrafeita, imitando as artificiosas flores da Moda.

—

### "AS AVENTURAS DE ANATOLIO"

Alcançou ruidoso successo no Rio, o interessante "film", da Paramount, — "As aventuras de Anatolio", cujo enredo damos aqui:

Anatolio Spencer, rapaz inconstante, casára com a linda Viviana, tão linda quanto ciumenta. Um amigo do casal, Max Runyon, vivia a harmonizal-os. Certa noite, estando os tres numa casa chic, Anatolio descobriu, ao lado do velho Bronson, conhecido por "Homem de ferro ou homem do dinheiro", a sua antiga namorada, a actrizinha Emilia Ety. Aproveitando a occasião em que o velhote se levantou, Anatolio deixou Viviana e Max e foi palestrar com a actriz. Esta contou-lhe o romance de sua ultima ligação, que se resumia em ter acceito a côrte do velho por estar sem recursos. Anatolio resolveu a difficuldade. Fez Ety sahir immediatamente, exigiu que ella atirasse ao rio todas as joias que Bronson lhe havia dado, buscou fazel-a virtuosa. A rapariga fingiu acceder, atirou á corrente as caixas das joias (as caixas, apenas), mas exigiu que Anatolio preenchesse a vaga do velhote, deixando Viviana e vivendo exclusivamente para ella. Anatolio titubeou e sem perda de tempo Ety reintegrou nas suas funcções o velhote amigo.

Tornou-se, então, Anatolio terno para a esposa. Isso, todavia, durou pouco. Numa recepção dada em sua casa, Anatolio teve por convidado o celebre nigromante Nazer Singh, que evidenciou a sua habilidade fazendo adormecer Viviana. A prova foi ridicula, provocou o riso. Nazer fizera Viviana descalçar as meias para mergulhar os pés num regato fantastico. Para abafar o escandalo, o casal retirou-se para uma casa campestre.

Ahi viu-se logo Anatolio envolvido noutra aventura. O agricultor Abnerio Elliot era thezoureiro da egreja e guardava o producto das esmolas num armario. Tentada pelo luxo, madame Elliot tirou o dinheiro para comprar um vestido. Descoberto o delicto, dá-se a confissão e a esposa é expulsa de casa. Abatida, humilhada, ella atira-se ao rio. Anatolio passava nesse rio, num barquinho, com Viviana. Vendo o acto de desespero da senhora Elliot, elle tratou de salval-a, arrastando-a para a margem da corrente. Emquanto isso, Viviana trata de chamar um medico. A candidata ao suicidio abre os olhos e, vendo ao alcance de sua mão a carteira de Anatolio, empalma-a. Chega o medico; Anatolio quer pagar-lhe o trabalho e verifica então que ficára sem a carteira. A esse tempo, madame Elliot correra para o lado do marido, a dizer-lhe que um velhinho piedoso lhe dera o preciso para indemnizar a egreja.

E encerra-se deste modo a segunda aventura de Anatolio. Viviana, já então, aborrecidissima deseja o divorcio. Em vão lhe pede calma o infeliz marido. Para distrair-se vae Anatolio ao Salão Shineford, onde estava fazendo ruido a princeza Satanella, no celebre quadro vivo: "O inattingivel". Anatolio sentiu-se fascinado. Satanella convidou-o a ir ao seu palacio. A artista soffria um grande embaraço.. O marido viéra gravemente enfermo da guerra e tinha de sujeitar-se a uma séria intervenção cirurgica, que lhe custaria 3.000 francos. Faltava-lhe essa quantia. Anatolio põe a sua bolsa á disposição da artista, dá-lhe o dinheiro, mas o resultado é fatal — a operação fôra infructifera.

Anatolio corre, afflicto, á casa. Não encontra a mulher, que sahira com Max e só voltou na manhã seguinte. Ha uma scena de recriminações entre os dois esposos, mas a bonança volta, emfim, e dessa vez de maneira permanente, encerrando o cyclo das aventuras de Anatolio e tornando feliz o casal.

—

### AS ORPHÃS DA TORMENTA

E' uma linda pellicula adaptada do conhecido e emocionante romance de Ad. d'Ennery "As Duas Orphãs", cuja encenação tem por fundo a revolução franceza, com toda sua populaça esfurecida e sedenta do sangue dos seus oppressores; e por frente a leviandade e extravagancia das côrtes daquelles dias.

Lilian e Dorothy Gish apparecem fazendo o papel de duas jovens francezas, uma das quaes é cega, achando-se ambas no labyrinto da grande cidade franceza.

A scena do rapto de Henriqueta, o duello em Bel-Air, as aventuras da cega Luisa, o encontro das irmãs orphãs no Tribunal e na guilhotina e finalmente a decapitação das duas heroinas são os episodios mais importantes e commoventes da historia.

Entre as scenas interessantes da producção existem dois quadros vivos da revolução; um quarto do mesmo tamanho e com as mesmas pinturas e detalhes do grande salão do Palacio de Versalhes e a famosa fonte de Bel-Air.

LILLIAN GISH — DOROTHY GISH

### STELLA TAYLOR

Stella é uma bella joven de cabellos castanhos escolhida para fazer o papel de "vampiro" no film "Que tolo".

Ella representou muitas vezes com William Parnum e recentemente nos films "Emquanto Nova York dorme" e "Esposas cegas", ella causou verdadeira sensação.

Dentre outras cincoenta artistas Taylor foi a escolhida para representar a "vampiro" de 1922.

### BETTY CAMPSON

Essa graciosa actriz nasceu n'uma pequena cidade mineira em Utah, ha vinte e tres annos passados, sendo filha de um engenheiro mineiro.

Quando tinha treze annos, perdeu o pae, ficando completamente na pobreza. Betty, sabendo tocar violino, conseguio com grande esforço e força de vontade amparar sua familia e fazer reputação tocando para um theatro de vaudeville.

Tocava seis vezes por semana durante a noite e duas vezes por semana, na matinée e além disto ainda conseguia tempo para attender aos seus estudos n'uma escola superior. Tocou tambem em orchestras e em concertos particulares durante muitos mezes até que um dia lhe veio a opportunidade de entrar no theatro. Sendo muito pobre não poude arranjar o vestuario e por isto tomou por emprestimo uma roupa de homem e phantasiou-se de musico de rua. Tanto successo fez ella com esta sua apresentação que foi immediatamente contractada pela companhia.

Al Christie vendo-a representar no theatro Pantages, em Los Angeles e, notando sua extraordinaria belleza, contractou-a para scena muda na sua companhia. Desde essa data tem sido um verdadeiro successo. A fama e a fortuna entraram no seu lar para sempre. "O homem miraculoso" foi quem lhe abriu a estrada da felicidade. O seu ultimo film é intitulado: "Sempre a mulher".

—

### O PRIMEIRO FILM DE DOROTHY DALTON

Diz a famosa estrella:

"Representava em ha alguns annos no Theatro Keith e lembro-me, n'uma tarde chuvosa, de ir ao cinema. Uma notabilidade feminina representava o principal papel. Observei criticamente o seu trabalho e pensei com os meus botões... hei de trabalhar para o cinema, custe o que custar.

"Conhecia o sr. Thomas H. Ince, que estava produzindo films na California, em Culver City. Enviei-lhe um telegramma, informando-o que partia immediatamente para essa cidade, afim de me dedicar á cinematographia. O meu contracto theatral expirava dahi a algumas horas. O sr. Ince respondeu dizendo: — "Não venha. Não a posso contractar." Mas eu nunca recebi esse telegramma, porque já estava a caminho da California.

"Quando cheguei a Culver City, o sr. Ince teve uma surpreza. Disse depois, que não me podia contractar, porque não havia nenhuma vaga no seu studio. Confesso que perdi a coragem naquella occasião, mas depois, em casa, lembrei-me que todo o principio é difficil e "parafusando" bem sobre o assumpto, resolvi ir ao studio todos os dias.

"Foi uma resolução feliz. Uma das actrizes adoeceu e ficou impossibilitada de representar um dos principaes papeis no film "The Disciple", então em producção. O sr. Ince não podia adiar os trabalhos já principiados e, procurando ás pressas, encontrou-me no studio. Primeiro mostrou-se surprehendido e depois satisfeito. Tive um palpite que a "Deusa Fortuna" ia bater á minha porta, apezar de saber que essa caprichosa dama nada tem que ver com o ...sso porvir.

"Fui contractada e o meu primeiro trabalho agradou. Valeu-me de muito a pratica adquirida na scena falada. Mais tarde, no film "The Flame of the Yukon" fui elevada á categoria de "estrella".

—

### QUEM E' BEBE DANIELS

Bebe Daniels, a encantadora e travessa actriz, em recente palestra, declarava a um jornalista americano:

"Nasci em Dallas, Texas, ha dezenove annos e sempre ouvi dizer que a melhor independencia é a economica. Talvez, mas na minha opinião a maior independencia é... saber trabalhar!

E foi trabalhando que consegui "trabalhar" para a tela, mas primeiramente representei na scena falada, ha quinze annos. Tinha, portanto, quatro primaveras de existencia. Trabalhei em uma companhia dramatica, de cujo repertorio só constavam peças shakespearianas. Depois fui contractada pelo emprezario Belasco, para representar papeis infantis e estreei no drama "The Prince Chap".

Foi sómente aos oito annos que consegui interpretar um papel de criança em um dos films de Selig, e depois trabalhei para a Nymph, a Vitagraph e Bolin-Pathé.

Annos depois fui filmada em comedias, e o sr. Cecil De Mille, depois de analysar o meu trabalho, resolveu contractar-me para uma producção especial. Era ainda uma principiante e só mais tarde é que consegui firmar a minha reputação artistica no photo-drama "Male and Female", depois de ter interpretado o papel de "Vicio", no film "Everywoman". O papel que representei com mais agrado foi, porém, na pellicula "Eby Change Your Wife?". Depois fui filmada nos photo-dramas "Sick Abed" e "The Dancing Fool". Com o actor Roberto Warwick representei o primeiro papel feminino do film "The Fourteenth Man".

—

### BARBARA CASTLETON

Barbara nasceu em Little Rock, Arkansas e frequentou a escola de Nova Rochella, no Estado de Nova York, onde foi companheira de Anita Stewart.

Ella morava no Canadá quando miss Stewart chamou-a para Nova York e convidou-a para entrar na scena muda.

Seus paes se oppuzeram, porem ella tinha loucura pelo palco e junto a Peggy Wood fez o seu primeiro ensaio na producção de Cohan e Harris "Vale a pena annunciar".

Herbert Brenonn a viu e a contractou para trabalhar com Nazimova no film "As noivas da guerra". Dahi em diante o seu successo foi rapido.

—

### "UMA ALMA EM SUPPLICIO"

"Uma alma em supplicio", a formidavel obra de Basil King para a Goldwin, é o primeiro film que, atravez um drama da vida real, intenso e empolgante, nos mostra algo de novo sobre os mysterios da vida futura e do infinito.

Drama empolgante e bello, elle nos mostra a que descalabros a irreligião é capaz de levar os lares honestos e a que desvarios póde um credo materialista levar uma bella mulher que não crê em Deus, no peccado e na vida futura.

Uma pleiade de artistas de valor, entre os quaes sobressahem Windham Standing, Mahlon Hamilton, Naomi Childers e Alec B. Francis, toma parte neste super-film, que interessa a todos os espectadores, empolgando-os pelo credo e pela emoção.

—

### QUEM E' O AUTOR DE "PARAIZO DE UMA VIRGEM"

Hiram Percy, o imaginoso autor da novella "Paraizo de uma virgem", novo e empolgante film extra da "Fox", é o feliz inventor de um dispositivo para rifles e pistolas, applicavel tambem em barcos-automoveis e toda a especie de motores á explosão, cujo uso revoluciona.

E' presidente da "American Radio Relay League", a unica associação norte-americana de telegraphia sem fio, e que possue 6.000 membros.

E' o orador da "Hartford Municipal Aviation Commission" e presidente do Aero Club da Hartford, sendo essa cidade a de sua residencia.

Ha pouco em um vôo entre Nova York e Hartford, mr. Maxim perdeu se no nevoeiro, na costa de New Jersey, occupando-se a imprensa largamente do caso.

E' filho do celebre inventor de canhões Hiram Maxim.

"Paraizo de uma virgem" é o seu primeiro trabalho literario-cinematographico, mas tão interessante, que William Fox resolveu utilizal-o em uma super-producção com Pearl White na protagonista.

—

### O FILM AMERICANO E O FRANCEZ

Ha uma palpavel differença entre as duas producções, e não seria preciso que a indicassemos aos "habitués" do nosso cinema.

O americano procura deslumbrar e obtem o effeito desejado, com as apresentações luxuosas, as montagens custosissimas, mulheres bonitas e, muitas vezes, deslumbramentos de carnes moças expostas aos olhares ávidos do espectador; na maioria dos casos, entretanto, os films, que se tornam de longa metragem, não possuem o enredo á altura da montagem, se bem que o espectador se sinta offuscado e não regateie os melhores elogios para o trabalho que acaba de ver.

O francez cuida um pouco mais da arte, se bem que não descuide da apresentação do film, com luxo, embora não egualando o americano. Neste ponto se trata de uma questão de capitaes.

BETTY COMPSON

# Theoria da emoção

(Fragmento do Curso de Philosophia de Arte, realisado na Academia de Artes Bellas do Rio de Janeiro.)

Analysar a indole, a gradação, a occasionalidade da reacção emocional que é a unica prova real da existencia do Bello e remergulharmo-nos na inextricavel dynamica do espirito onde as sombras e as lacunas avultam...

De facto... a existencia do Bello perante o espirito é assignalada pelo *frisson*, pelo estremecimento sagrado que accorda ideias adormecidas, que ergue dos fundos mais obscuros do espirito phantasmas incognitos, que abala o nosso psychismo até mesmo ao amago do sub-consciente...

Esse *frisson* que reveste todos os graus e todas as formulas, desde o estado rythmico de plenitude funccional, até ao estado de desvairio em que se resolvem sentimentos desencontrados de dor, de colera, de angustia, ou ao estado de extasis, quasi de transe, é até agora, ao cabo dos esforços conjugados de todos os esthetas de todas as Escolas, a *unica prova real e analysavel* do encontro do espirito com o Bello.

Buscando um apoio de pesquisa, não encontramos outro e teremos aqui mais uma vez que applicar principios de experimentação biologica universalmente acceites, inferir as leis de um dado *processus* pela da desintegração experimental do *processus* inverso.

A desintegração desse estado emocional resultante da existencia do phenomeno esthetico, offerece os mesmos passos de analyse que pode offerecer o destrincamento de um estado emocional qualquer...

A grande difficuldade está em precisar o aspecto psychico da emoção.

Spencer sobre a analogia das emoções de origem esthetica com quaesquer outras emoções, diz expressamente (Psychologie. Pg. 683 II vol.) "Les émotions et les sentiments esthetiques ne sont pas, comme nos mots et nos phrases pourraient le faire supposer, des émotions et des sentiments qui different essentiellement des autres dans leur origine et leur nature.

Ils ne sont rien autre chose que des modes d'excitation particuliers de nos facultés, sensations, perception, émotion, facultés qui excitées autrement produisent ces autres modes de conscience qui constituent nos impressions, idées et émotions ordinaires.

Les mêmes energies sont en action et la seule difference est dans l'attitude de la conscience par rapport á ceux de ces états qui en resultent".

Acceite, embora com reserva de detalhes, esta affirmação de Spencer da simflitude intrinseca de quaesquer estados emocionaes, deveremos em todo o caso resalvar que:

qualquer estado emocional tem nitidamente duas faces:

1.ª a que se refere ao estado de consciencia complexa que lhe corresponde á forma particular de dynamica mental que é seu symptoma, á anomalia de funccionamento psychico que desperta...

2.ª ao quadro phisiologico que o acompanha e o traduz.

Para a primeira face a bibliographia psychologica não offerece nada de positivo...

Incertos conceitos, affirmações imprecisas nos psycho-phisiologos a irmanarem as duas faces em um phenomeno unico todo organico e visceral...

Tomemos um bom didacta da psychologia: Paulhau, eis as suas palavras:

"Si nous recherchons les conditions générales des émotions, nous pouvons, il me semble, preciser un peu ceci: Le plaisir et la douleur tout le monde connait pour les avoir éprouvés, paraissent bien se rattacher á la façon dont nos tendences se forment et se satisfont.

Quand une activité capable de se faire sentir á la conscience s'exerce á peu prés librement, quand la tendance se satisfait sans peine, mais pas non plus trés vite ou trés facilement, il se produit en général une impression de plaisir et quand notre activite est trop contrariée quand nos tendences ne peuvent trouver satisfactions il se produit au contraire une impression de peine..."

e adeante:

"Toutefois il n'est pas toujours facile d'expliquer le detail des faits et l'on est obligé pour soutenir a théorie de recourir souvent á l'hypothése.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

L'émotion est due á une action directe du monde exterieur, ou á la intervention soudaine d'une idée et cette idée agit á la maniére du monde exterieur par rapport á la tendance qu'elle heurte et á laquelle elle est étrangére.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Elle se produit quand la tendance organique ou psychologique nous paraît sur le point d'être contrariée ou satisfaite, ou bien lorsqu'elle l'est en realité..."

E' bem pouco... e tão intrinsecamente indemonstravel como o *choque nervoso* de Spencer ou outros conceitos semelhantes de *prestigio* em didactica psychologica.

O que se concebe, pelas palavras citadas, como de resto o que se deduz de quanto se acha escripto, sobre estado emocional, na sua feição psychica, é que: esse estado *não é o de saude psychica*, no sentido de normalidade...

*E' antes uma alteração do dynamismo mental, uma quebra da sua continuidade, uma paragem ou uma intensificação da sua acção, uma hyperestesia particular, estado original que se torna centro d'uma multiplicação de reflexos, na propria esphera do psychismo e até mesmo (veremos porque mechanismo intermediario) em toda a trama nevralica e visceral da economia.*

Nestas condições, tanto uma desusada eurythmia de factores actuantes poda dar um accrescimo, uma intensificação da eurythmia usual do espirito, *ou uma relação desusada e inesperada de vibrações, uma dissonancia objectiva*, pode entravar essa eurythmia, perturbando o dynamismo usual...

Esta diversidade, esta opposição de modos de agir e de reacções provocadas torna o problema complexissimo tendo em vista o nosso designio de subirmos da prova: *reacção* á indole de *processus causal*.

O que a psycho-phisiologia nos permitte assentar é que todo o estado emocional é sempre acompanhado por uma *duplicata* intensa de reacções phisiologicas que cahem debaixo do dominio da psychologia experimental.

Esta conclusão deriva de uma premissa brilhantemente exposta pelos mais modernos experimentadores e que pode enunciar-se assim:

*A todo o phenomeno mental corresponde uma alteração organica, ou uma consequente alteração de energia, em qualquer modalidade: especialmente thermica e chimica.*

Antes de irmos buscar exemplos aos repositorios da psycho phisiologia, direi que se esta concepção da methodologia do assumpto tem o grave defeito apparente de prender a formulação da ideia do Bello á indole da nossa actividade cellular, no ponto de vista mais estreitamente, histologico e phisiologico, tem ao menos a vantagem de ser solida e incontraditavel em face das acquisições ultimas da sciencia e de dar um aspecto tangivel e claro a um grupo de noções essencialmente imprecisas.

O facto é pois, que toda a penetração de energia no espirito se poe traduzir por formações de estados emocionaes successivos e que podemos suppor sejam em numero proporcional á porção de camadas psychicas que essa energia atravessa até chegar ao sedimento em que estua e retine accordando as ideias parallelas.

Essa possibilidade de formação de estados emocionaes é uma variavel, seguindo as texturas das varias personalidades.

*A sua maxima possibilidade*, tem a designação clinica de *nervosismo*.

Dizia Charcot, o eminente experimentador da Salpetriére:

"Pour créer le nervosisme il faut deux facteurs: l'un permanent: la predisposition neuropathique, l'autre contigent: les agents provocateurs".

E' do peso relativo desses dois factores tão extensos que deriva pois a facil formação do estado emocional, a que chamaremos, em ultima definição:

*toda a alteração da integração constante da consciencia, no sentido de velocidade de rythmo ou de violencia, causada por uma entrada de energia exterior ou por uma subsequente reacção dessa energia num centro ou centros psychicos...*

Toda a parte puramente subjectiva da reacção emocional fica assim, com toda a nevoa em que se enquadra, mais ou menos condensada neste enunciado.

Resta-nos agora o *substractum* phisiologico do phenomeno: o cortejo dos factores com que a economia o prosaico mundo visceral aureóla o phenomeno subjectivo...

De tal forma este *substractum* está argamassado á sua face psychica que não ha meio de desintegrar completamente um do outro, estes dois aspectos.

O seu parallelismo é tão estreito que até hoje, uma escola de psychologia chefiada por William James invertera da seguinte forma a questão:

"deu ao quadro de phenomenos phisiologicos que acompanham o estado emocional e que constituem a prova decisiva da sua existencia o valor essencial como elemento primordial da emoção.

(Ligação dos dois estados da emoção: o psychico e o sematico).

Ouçamos William James (Theorie de l'emotion. Pg. 60)

"L'idée que nous faisons naturellement de ces emotions grossiéres c'est que la perception mentale d'un fait excite l'affection mentale appelée emotion, et que ce dernier état d'esprit donne naissance á l'expression corporelle.

Ma theorie au contraire est que les changements corporels suivent immediatement la perception du fait excitant et que les sentiments que nous avons de ces changements á mesure qu'ils se *produisent: c'est l'emotion*.

e ainda no mesmo livro (Pag 639)

"La theorie de la conscience emotionelle est l'éffet des changements organiques, musculaires et visceraux que constituent la pretendue: *expression de l'emotion*".

Pela theoria de William James a questão fica invertida. Podemos assim schematisar o dynamismo do facto:

I.º — *Entrada de energia por via sensorial* e seu reflexo no centro nervoso respectivo.

II.º — *Vibração parallela de centros somaticos* ou centros trophicos intermediarios.

III.º — *Recambio de reflexos* somaticos para o psychismo organisando os estados de consciencia que caracterisam a phase emocional.

Realmente pois o problema alem de se inverter complica-se.

As formas de transmissão crusam-se e o phenomeno decompõe-se em trez termos bem distinctos.

Seja como fôr, ou como James seja a marcha somatica psychica, ou como a maioria dos outros psychologos psychico-somatica, precisamos referirmo-nos ao organismo intermediario, *á rede de ligação* psychico-somatica ou mais singelamente ao *traço de união* entre a actividade visceral e a actividade essencialmente psychica.

Os factos aqui abundam e as experiencias veem de todos os lados esclarecer-nos o caminho.

Desde Claude Bernard se conhece a repercussão dos sentimentos sobre o coração (Em que a velha escola punha a sede da alma) por intermedio dos nervos pneumo-gastricos; a excitação do pneumo-gastrico imobilisa o coração e produz a syncope.

Toda a concepção de trophismo nervoso entrevista por Augusto Comte, sem documentação experimental, e systematisada por Samuel, completou muitas acquisições de empyrismo quanto á relação do moral com o physico.

A excitação dos nervos vasos-motores sob o influxo de certos estados moraes quebrando o rythmo da circulação sanguinea augmentando ou diminuindo a pressão vascular, as modificações da sudoripação, de secreção salivar, por meio de vaso-construcções ou vaso-dilatações provocadas pelos centros nervosos hyper-excitados e tantos outros factos praticamente conhecidos são symptomas iniludiveis desta estreita correlação.

A concepção dos nervos trophicos que segundo o professor Chantemesse "são os intermediarios pelos quaes o systema nervoso central fiscalisa a tensão e o *processus* de mutação da materia viva, augmentando ou diminuindo consequentemente a energia vital" veio completar o quadro das relações já presentidas ou já conhecidas.

A existencia independente dos nervos trophicos ou alimentares que Pfluger mostra produsindo em certas glandulas secreções depois da paragem circulatoria, cuja secção Chantemesse indica como casual das tropho-neuroses, attribuindo á alteração dos centros trophicos situados em varias zonas do systema nervoso central a producção de um quadro de regressões organicas está de sobejo hoje provada e asserta.

Diz o eminente Prof. Bouchard que, considerando como a unidade de actividade trophica a transformação chimica impressa á materia organica pela cellula, o systema nervoso activa ou retarda ou perverte essa elaboração ou vicia essa metamorphose..."

E' facto assente a variedade de reflexos unicos consequentes a sentimentos exaltados ou depressivos.

E' conhecido sob um aspecto de continuidade o quadro clinico que se origina com a sequencia de estados de espirito morbidos.

E' ainda o Prof. Bouchard que falla:

"As reacções nervosas podem perturbar a nutrição geral e gerar a diathese e a este titulo podem ser causas indirectas de todas as molestias diathesicas...

"Podem directamente e fora da diathese produsir os accidentes funccionaes morbidos: convulsão ou paralysia, a anemia, fluxão ou congestão, a atrophia, a hypertrophia, a hypercrinia...

"E' pelo processo das reacções nervosas que vemos o medo ser causa da syncope, a colera motivar o *epistaxis* a hemorrhagia pulmonar etc...

E' um facto conhecido que as causas deprimentes, as más novas, retardam as oxidações, atrasam a assimilação, diminuem a fome, provocam o emmagrecimento.

As febres nervosas, a febre hysterica, as vacillações thermicas constantes de que o organismo é séde, sob o influxo dos estimulantes moraes mais variadas, taes como o susto, o praser, a calma, a anciedade, a curiosidade, a colera, o rancor, a inveia, a chlorose, a anemia de origem nervosa, a glycosuria emocional, a phosphaturia sequente á fadiga mental, são outros tantos actos clinicos comparados que abonam a mesma these.

Como typicos estados emocionaes oriundos de sentimentos bem definidos tomarei aquelles que se prendem:

á tristeza
ao medo
á colera

descriptos respectivamente por Lange, Darwin e Mantegazza, que eu cito através de William James (Theorie de l'emotion — trad. franc. pg. 46-47-50) e que apresentam tres eloquentes fixações dos detalhes phisiologicos e sobretudo de expressão, na parte que poderei designar imperfeitamente como *mipologia passional* que acompanham estas formas bem determinadas da emoção.

A tristeza, segundo Lange:

"O traço caracteristico da physiologia e portanto da phisionomia da tristeza é talvez a acção paralysante que ella exerce sobre os musculos voluntarios.

A paralysia da tristeza é no entanto muito menos marcada do que a do terror.

Na tristeza executam-se com difficuldade os movimentos que se exercem de ordinario com facilidade, mas a fraqueza matriz vai raramente mais longe.

E' em outras palavras um sentimento de fadiga como acontece em toda a fadiga, os movimentos lentos preguiçosos e fracos denotam a repugnancia, a lucta e são por isso mesmo limitados ao minimo. Assim, o homem triste é frequentes vezes reconhecivel pelo seu aspecto exterior; elle marcha lentamente, vacilla, arrasta de braços pendentes; a sua voz é fraca, sem sonoridade, em consequencia da fraqueza dos musculos expiradores e da laryngе...

Fica de bôa vontade inerte amodorrado, mudo. A nuca inclina-se, a cabeça pende, o rosto alonga-se afila-se, a maxilla inferior pode mesmo estar descahida; os olhos parecem maiores, como acontece sempre que os spinelleros orbiculares estão paralysados; pode porem succeder tambem que a palpebra superior cubra a maior parte da pupilla, em consequencia da fraquesa do musculo respectivo.

Tem-se a impressão de que alguma coisa para sobre nós, sentio-nos oppresos, abalidos...

Falla-se de uma tristeza *pesada* devemos *augmentar, supportar* a nossa dôr emquanto que devemos *diminuir, suffocar* a nossa alegria...

Muitos homens ficam de tal forma acabrunhados pela tristeza que não podem manter-se de pé, appoiam-se ou amparam-se aos objectos que os cercam vergam-se-lhes os joelhos, ou como Romeu na cellula do monge, lançam-se por terra no seu desespero..."

Accrescenta depois:

"O homem triste consegue difficilmente aquecer-se: é muito sensivel ao frio...

Fallando das consequencias da anemia resultante da tristeza:

"O seu primeiro effeito é a diminuição das secreções, d'aquellas pelo menos que se podem facilmente controlar: a bocca secca, a lingua torna-se viscosa e o gosto amargo (*o amargo sabor da tristeza*), não é parece, senão um effeito da seccura da lingua...

O medo segundo Darwin:

"O terror é frequentemente seguido de espanto e é, de resto de tal forma visinho deste ultimo sentimento que elles excitam instantaneamente, um como o outro os sentidos da vista e do ouvido.

Nos dois casos, os olhos e a bocca se abrem largamente e os supercilios se arqueiam.

O homem aterrado fica primeiro immovel, como uma estatua, retendo o seu sopro ou então esconde-se instinctivamente como para evitar ser descoberto.

O coração bate com rapidez e violencia dilata o peito, mas é muito duvidoso que elle trabalhe mais ou melhor do que no estado normal, isto é que envie uma maior quantidade de sangue a todas as partes do organismo; com effeito a pelle torna-se instantaneamente pallida, como no inicio de uma syncope.

A impressionabilidade da pelle manifesta-se ainda pela forma prodigiosa e inexplicavel pela qual esta emoção provoca immediatamente a transpiração.

Os pellos eriçam-se os musculos superficiaes extremecem.

A respiração precipita-se, a bocca torna-se secca, abre-se e fecha-se frequentemente...

Observei tambem que um leve temor produz uma forte disposição para bocejar.

Um temor apossa-se de todos os musculos do corpo e sobretudo dos labios, alterando-se a voz com a seccura da bocca ou desapparecendo por completo.

Quando o susto cresce gradualmente o coração bate tumultuariamente, encontramos como para todas as emoções violentas, phenomenos multiplos: o coração bate tumultuariamente, outras vezes elle não se contrahe mais sobrevem o desfallecimento, a pallidez torna-se cadaverica, a respiração tormentosa, as azas do nariz abrem-se largamente, produz-se um movimento convulsivo dos labios, um tremor das faces que se cavam uma constricção dolorosa da garganta; os olhos abertos e salientes fixam-se sobre o objecto que provoca o terror ou então rolam incessantemente de um para outro lado....

As pupillas ficam segundo parece prodigiosamente dilatadas, todos os musculos do corpo se tornam rigidos ou são sede de convulsões...

As mãos fecham-se e abrem-se alternadamente muitas vezes com movimentos bruscos.

Os braços por vezes se inclinam para a frente, como para affastar algum perigo possivel, ou então erguendo-se tumultuosamente, como abrigo, acima da cabeça..."

O odio, segundo Mantegazza:

"Retracção da cabeça para traz, retracção de todo o tronco, projecção das mãos para deante como para se defender contra o inimigo, estreitamento ou occlusão dos olhos elevação do labio superior e contracção do nariz.

Em seguida, contracção dos supercilios, olhos dilatados, dentes á mostra, ranger de dentes ou das maxillas, bocca aberta com a lingua para a frente, punhos fechados, movimentos ameçadores dos braços, pés batendo no chão, inspirações profundas respiração offegante, grunhidos e gritos diversos, repetição automatica das mesmas palavras e da mesma syllaba enfraquecimento subito e tremor da voz, emissão de saliva...

Emfim reacções variadas um tremor geral, convulsão dos labios e dos musculos faciaes; convulsões dos membros e do tronco soffrimentos que se infligem á propria pessoa, como morder o punhos, roer as unhas, o riso sardonico, a vermelhidão do rosto, a pallidez subita da face, a dilatação extrema das narinas, os pellos eriçando-se na cabeça..."

Não é preciso ir mais longe para deixar nitidamente esculpida a existencia deste parallelismo somatico psychico que é a propria formula de toda a nossa actividade terrena.

Esse parallelismo quebra-se e assume um aspecto de desvairio organico nessas fortes emoções como as que retratei atravez de pennas de mestres podendo assim uma entrada de energia por via sensorial chegar por uma reacção phychica violenta em centros trophicos ou somaticos parallelos levar a todos os graus de desordem morbida e até mesmo á brusca paragem funccional, dando a morte fulminante.

Mesmo nos minimos graus das pequenas *étapes* do pensamento, são concludentes as experiencias classicas de:

Massa provando com a mão fechada dentro de uma proveta cheia de agua em communicação com um tubo de minimo calibre que o trabalho mental diminue o volume do braço e da mão o que só é explicavel por um affluxo de sangue ao cerebro.

Schiff pela introducção de agulhas therma electricas no cerebro de um cão, mostrando que toda a excitação provocada no animal, ou com a approximação de comidas ou qualquer motivo, eleva a temperatura e desvia o galvanometro.

de Byasson notando o augmento de peso dos sacs excretadas na usina em seguida a um forte trabalho mental.

de Broca, mostrando a elevação de temperatura da fronte consequente a um esforço mental...

e varios outros provando que o grau de finura e de estreileza attinge essa correlação

Com o indice, pois da existencia do facior exterior emocionante, nada melhor do que o quadro das consequentes relações physiologicas.

Estamos portanto de posse de um maravilhoso instrumento de comprovada natureza de certas acções objectivas, mas infelizmente o quadro de reacções provocadas é global para todo um grupo variado de casas de um precipitado num ensaio de chimica analytica( quando este precipitado é da mesma côr e da mesma tonalidade para toda uma cathegoria de reagentes e não define e caracterisa nitidamente um só....

Precisamos pois ainda de um outro elemento de destrincamento que nos separe as emoções do Bello das demais constantes emoções de que é sede o organismo sob os seus dois aspectos: material e espiritual.

As grandes emoções podem realmente referir-se a poucos termos basicos assim facilmente constataremos que todos os movimentos do espirito evoluem em torno das estadas de:

1) Alegria
2) Terror
3) Odio
4) Dôr

Aproximando-nos um pouco de Paulhau dire. ainda:

Esses estados em quanto ás causas aggrupar-se-ão assim:

1) Tendencias instinctivas satisfeitas... Alegria (Varios graus)
2) Tendencias instinctivas não satisfeitas... Dôr (Varios graus)
3) Estado de sentimentos immanentes contrariados... Terror

Parte lateral dos dois estados, seu corollario... Odio (Varios graus)

Completando o quadro e adaptando esta classificação de estados, aos mais modernos modos de vêr acerca do mechanismo nervoso, encarando todo o *processus* de elaboração e de transmissão nos centros mentaes como genese, transmissão e interferencia de ondas de um typo particular, e incluindo assim nas concepções geraes da energetica a forma da dynamica mental, assim classificarei, em maor detalhe os estados emocionaes:

Estados Emocionaes referentes aos estados primarios já descriptos.

I

*Estados de intensificação de dynamismo psychico.*

Maxima alegria, satisfação de tendencia basicas

(Onde são passiveis os estados de extasis)

Eurythmia maxima... até á morte possivel.

O amor a victoria sobre a morte.

A conservação do individuo e da especie.

O religiosismo. Tendencias herdadas.

II

*Estados de diminuição e enfraquecimento do dynamismo psychico*

(Sentimentos depressivos)

(Trophismo enfraquecido)

Contrariedade tenencias adquiridas.

III

*Estados de interferencia de paragem do dynamismo psychico*

(Sentimentos de desvairio)

(Onde são possiveis os estados de transe, de espasmo até a morte possivel)

(Trophismo annulado).

Contrariedade de tendencias instinctivas e basicas. Terror e Odio.

Sob um ponto de vista de energetica diria que do *primeiro* grupo de estados corresponde a entrada no psychismo de uma onda do mesmo typo que se sobrepõe á ondulação normal; no *ultimo grupo*, á entrada de uma onda interferente.

**JOSE' JULIO RODRIGUES.**

Joaquim Gonçalves Lêdo, destemido e vibrante jornalista, figura de grande relevo no glorioso movimento nacionalista a que prestou serviços de alto valor, com inexcedivel dedicação na imprensa, na tribuna e nas lojas maçonicas do Rio e de São Paulo.

# O Futuro do Brasil

**PELO MINISTRO OLIVEIRA LIMA**

O Brasil celebra este anno o primeiro centenario de sua completa independencia, do pleno estabelecimento dos seus direitos como estado soberano; pode-se dizer, porem, que desde 1808, quando a côrte de Portugal foi transferida para o Rio de Janeiro, o Brasil passou a ser, além da parte mais importante que já era, a parte dirigente da monarchia portugueza. Sob o esclarecido governo de d. João VI, foi organizada a nova nacionalidade americana; estabelecida a sua estructura administrativa nas linhas de um destino autonomo, e dotada a sua vida social com o sentimento de responsabilidade. De 1816 a 1822 existiu um reino unido debaixo de um chefe dirigente commum, isto é, um laço pessoal unindo as duas nações. Quando este laço se dissolveu, dando logar a uma separação definitiva, Portugal continuou fiel ao velho systema de alianças e equilibrios de poder, que fez do antigo e glorioso reino um satellite da Inglaterra, entrando o Brasil no systema do Novo Mundo, que é destinado a firmar-se na solidariedade e na cooperação.

O pendôr do desenvolvimento politico do Novo Mundo tem taes objectivos que, depois de um seculo de vida independente, o seu caracter se nos apresenta muito mais pacifico do que guerreiro, pois a paz era por assim dizer, auxiliada por quasi todas as circumstancias. As inimizades e os conflictos interestaduaes, quando apparecem na America, não são mais que o reflexo de antigos e amargos conflictos europeus nascidos de motivos de raça, religião e outras causas que, além dos mares, tendem a attenuar-se e finalmente a desapparecer. Os espanhoes e os portuguezes, embora oriundos de uma raça commum, desconfiavam uns dos outros, mas tal desconfiança nunca chegou a originar um conflicto, a não ser na margem esquerda do Rio da Prata, e isto devido somente á expansão das duas colonias que, começando na costa e lastrando para o interior, assumiu um aspecto ameaçador. Porem, mesmo assim, já por esse tempo a diplomacia se achava sufficientemente senhora da situação para intervir e impor uma solução conciliatoria. E' verdade que houve tambem hostilidades em uma limitada area desde a Colonia do Sacramento até a Ilha de Santa Catharina, porção no vasto interior do continente meridional, a linha definitiva entre as actividades das duas nações peninsulares, foi traçada pelos tratados de 1750 e 1777, embora estes nunca fossem executados.

Disto resulta que todas as questões de limites entre o Brasil e os seus visinhos foram resolvidos por arbitragem, quando não por negociações directas, não havendo recurso nunca ao alvitre da guerra—Houve, porém, casos de intransigencias de parte a parte e o Brasil teve de liquidar questões de limites com todos os paizes da America do Sul, excepto com o Chile. Outro facto que serviu para alimentar o estado de paz nesta secção do Novo Mundo foi a unidade do Imperio Brasileiro em opposição á constituição fragmentaria das Republicas neo-espanholas. O Brasil, devido ás suas instituições monarchicas, assim como ao seu vasto tamanho, desconfiava das Republicas Espanholas, porem o imperio não era forte bastante para impor a sua vontade e, por outro lado os seus adversarios eventuaes eram dotados de um sentimento de resistencia a humilhações extrangeiras. Assim, pois, aconteceu que apezar das vantagens derivadas pelo Brasil, da occupação de Montevidéo, e da então provincia Cisplatina — hoje Uruguay, o Imperio não poude extender o seu dominio de uma maneira permanente ao seu chamado limite natural e affirmar a sua autoridade sobre o estuario do Rio da Prata.

As provincias Unidas do Rio da Prata não estavam em condições de tirar partido desta situação reconstituindo o vice-reinado de Buenos Aires, o que teria creado outro imperio na costa oriental do Atlantico Sul. Uruguay permaneceu, pois, não somente no papel de estado para-choque, sinão como base de equilibrio politico em uma época de formação nacional durante a qual facilmente se inflamavam as paixões de feição politica. Ainda hoje não desappareceram taes paixões, sendo entretanto modificadas por uma concepção mais definida e sã do direito.

O clima, a natureza da producção, a actividade nacional, a abundante immigração estrangeira, tudo tem favorecido o desenvolvimento da nação Argentina até o ponto em que hoje se acha, um poderoso paiz emulando á união brasileira. Emulação não significa rivalidade, para a qual não existe a menor razão, visto que a maioria dos artigos de commercio de cada paiz são differentes. Especuladores internacionaes, adjudados infelizmente por agentes nacionaes, esforçam-se para transferir para a America hispanica o odioso commercio de armas que as condições depauperadas da Europa tornam alli difficil, negociando com as armas amontoadas nos arsenaes, armas essas que seriam inuteis na seguinte guerra com que sonham, pois até lá machinas novas e mais efficazes de destruição terão sido inventadas e fabricadas.

No proseguimento dos seus odiosos propositos, alugam pennas mercenarias, fomentam intrigas em varios pazes, fazendo largo uso da palavra "hegemonia" tão suggestiva para a imaginação em geral. Eu desejava ver esta palavra banida do nosso vocabulario politico e substituida pelas expressões do progresso harmonioso e progressivo que os Estados Unidos têm promovido.

Não só o futuro do Brasil, sinão do continente dependem essencialmente de paz a da promoção de relações de cordialidade entre as nações americanas. As causas de desintelligencias no passado têm sido felizmente afastadas uma por uma, em muitos casos por arbitragem, e os bons officios do Governo dos Estados Unidos estão a ponto de levar a um termo, sem duvida satisfactorio a ambas as partes, a antiga e irritante questão de Tacna e Arica, a qual, embora de caracter puramente local, poderia facilmente ser convertida em um conflicto mais extenso sob a influencia de elementos que se aproveitassem da intriga e da desordem para levar a cabo os seus designios.

Internamente, o Brasil apresenta feições esperançosas que auguram para elle um futuro brilhante. Os seus recursos são porverbialmente grandes e estão actualmente em via de serem exploradas com exito. Não ha, pode-se dizer, contendas domesticas, de natureza racial ou religiosa. Em paiz algum são as questões religiosas tratadas com maior tolerancia do que no Brasil e em nenhum outro logar é menos pronunciada a distincção de côr. A grande população negra que o Brasil deve á escravidão tende a desapparecer nos estados do sul pela acção da immigração europea; nos estados do norte, onde a colonização branca é muito limitada, por si mesma, pela mestiçagem, que assim apparece como um factor sociologico de valor de modo nenhum insignificante.

O Brasil, por occasião da declaração da sua independencia commetteu o erro de conservar a escravidão, porem o problema foi resolvido de uma maneira legal e pacifica por meio de uma successão de medidas que, abolindo em primeiro logar o trafico, em seguida declarando livres todas as crenças nascidas de mães escravas e finalmente dando liberdade a tres quartos de um milhão de escravos, completou finalmente a destruição dessa abominavel instituição.

O Brasil celebra o centenario da sua vida como nação com a egualdade de todos as suas crenças e todos os seus cidadãos, no verdadeiro espirito que Tocqueville desejava ver inspirando a democracia americana.

O Brasil deve certamente o seu desenvolvimento constitucional — não somente a sua unidade politica — ás instituições monarchicas que eram suas desde 1822 a 1889. Nenhum paiz, nem mesmo na Europa, exceptuando-se naturalmente a Inglaterra cujo systema representativo foi modelo para todos os demais, possuiu uma concepção mais real da vida parlamentar. Mas o sentimento nacional expresso por esta forma de organisação foi adquirido, isto é, não existia no principio. O Brasil iniciou o seu movimento de independencia por uma associação da capital, Rio de Janeiro, com a provincia de São Paulo, a qual promovida por José Banifacio de Andrade e Silva, um scientista que se fez estadista, teve a adhesão successiva de Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Pernambuco, e os estados menores. A Bahia tornou-se o campo de uma lucta que durou quasi um anno depois da proclamação da independencia, ao passo que o extremo norte, a vasta região do Amazonas e seus tributarios, — denominado anteriormente Pará Maranhão, foi conquistado pelo esforço da nova marinha imperial.

Federação era então uma palavra magica na America, porem embaraçou extraordinariamente a união do Imperio que se mostrou capaz de resistir ás propagandas, crises politicas e revoluções armadas, para transmittir á republica, que reconheceu e sustentou o principio federativo, uma nação realmente unida e conscia do seu destino.

(Do "Boletim da União Pan Americana").

# JUST, BASTO & C.ia

**Commissões — Consignações — Representações — Agencias**

**ENDEREÇOS:**

*Telegrammas:* "JUST"

CARTAS:

**Caixa Postal N. 68**

*ESCRIPTORIO*

**Avenida Marquez de Olinda**

(EDIFICIO DO BANCO PORTUGUEZ NO BRASIL)

2.º Andar

PERNAMBUCO -- RECIFE -- BRASIL

# Banco Nacional Ultramarino

## UNICO BANCO PORTUGUEZ NO BRASIL COM SE'DE EM LISBOA

Banco Emissor para as colonias Portuguezas — Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

| | |
|---|---|
| CAPITAL SOCIAL ESC. . . . . | 48.000:000$00 |
| CAPITAL EMITTIDO ESC. . . . . | 24.000:000$00 |
| RESERVAS ESC. . . . . | 27.200:000$00 |

**Séde em Lisbôa: RUA DO COMMERCIO**

FIFIAES EM TODAS AS PARTES DO MUNDO

**EUROPA** – Londres, Paris, Porto, Vianna do Castello, Braga, Guimarães, Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz, Faro, Villa Real, Leiria, Covilhã, Beja, Bragança, Guarda, Castello Branco, Evora, Portalegre, Santarém.

**ASIA** – Macau, Nova Goa, Mormugão, Bombaim, Hong-Kong, Kinshassa.

**AFRICA** – S. Vicente (Cabo Verde), S. Thiago, Bolama, Bissau, S. Thomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Téte, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhabane, Beira Chinde, Quelimane, Moçambique, Angoche, Porto Amelia, Ibo.

**AMERICA** – Nova-York.

**OCEANIA** – Timor.

**FILIAES NO BRASIL** – Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Santos, Pará, Manáus, Bahia.

**FILIAL NA ILHA DA MADEIRA** – Funchal.

*CONTAS CORRENTES --- Em moeda nacional, esterlinos, escudos, francos, dollars, liras, pesetas, cujas taxas de juro damos abaixo e para as quaes chamamos a attenção dos leitores.*

Depositos á ordem em moeda nacional 3 % – Contas correntes limitadas (de 50$000 até Rs. 10:000$000 com talão de cheques) 4 % – Contas de peculio 5 % – Depositos á ordem em moeda extrangeira 2 %.

Depositos á prazo em moeda nacional – As melhores do mercado. Finalmente todas e quaesquer operações bancarias internacionaes, representações de bancos nacionaes e estrangeiros.

# Pernambuco e a Independencia

## ALGUNS CAPITULOS INEDITOS DOS "ANNAES PERNAMBUCANOS"

### Contribuição especial do acatado historiographo Pereira da Costa

**Elevação do Brasil á categoria de reino. — Sua influencia politica.**

Dezembro 16 de 1815. — Carta de Lei elevando o Brasil á categoria de reino unido aos de Portugal e Algarves, pela qual tiveram a denominação de provincia as suas antigas capitanias coloniaes; o que foi communicado ao governador de Pernambuco Caetano Pinto de Miranda Montenegro por aviso de 29 do mesmo mez firmado pelo ministro Marquez de Aguiar, e expedido pela sumaca "Estrella", chegada da côrte do Rio de Janeiro do porto do Recife no dia 30 de março do anno seguinte.

A noticia desse facto, de tanto alcance politico, porquanto o Brasil deixava assim, de ser uma simples colonia e se equiparava em categoria á propria metropole portugueza, e era igualmente um passo dado no caminho da sua emancipação, foi enthusiastica e festivamente recebida, ao som das salvas e embandeiramento geral nas fortificações e navios surtos no porto.

O Recife e Olinda illuminaram-se por tres noites consecutivas, terminando todas essas manifestações de alegria com a celebração de um solenne "Te Deum" em acção de graças. Logo depois, em commemoração do facto, impoz o governador Caetano Pinto a denominação da "União" á velha praça da Ponte, hoje da Independencia, mandando collocar, com expressão symbolica daquelle nome, em lugar apropriado das construcções então feitas, "duas figuras da Luzitanea e do Brasil, dando-se as mãos, e apertando os vinculos indissoluveis com que a benefica e alta sabedoria de S. Magestade uniu os seus reinos do antigo e novo mundo".

O novo reino teve por armas, conferidas pela carta de lei de 13 de maio de 1816, uma esphera armillar de ouro em campo azul, com o escudo das armas de Portugal inscripto sobre a mesma esphera, e tendo sobreposta a corôa real.

Estas novas armas começaram a ser logo usadas nos sello dos papeis publicos da provincia, e permaneceram até a proclamação da nossa independencia nacional, quando foram substituidas pelas armas imperiaes do Brasil.

Daquellas armas do reino do Brasil unido aos de Portugal e Algarves, consignamos e estampa junta, que se via no alto de uma pauta dos "Emolumentos da Visita de Sanidade, aos Escravos no Lazareto de Santo Amaro, impressa, datada de Recife, a 30 de agosto de 1822, e firmada pelo respectivo "Guarda-Mór Provedor da Saude", com a rubrica: "Oliveira".

O uso da esphera armillar quer na heraldica portugueza quer na brasileira, vem de tempos remotos.

Naquella, como encontramos, vem de 1482, quando el-rei D. João II deu ao principe D. Manoel, que o succedeu no throno, por armas ou divisa, uma esphera armillar de ouro, e assim figurando em uma medalha dedicada á infanta d. Beatriz, filha de d. João III, e cunhada em 1554; em outra, em honra á princeza d. Catharina, filha de João IV, casada com o rei Carlos II de Inglaterra, e cunhada em 1670; e em outra cunhada em 1824 em honra de d. Miguel de Bragança, infante de Portugal; e emfim, nas armas da republica portugueza proclamada em 1910, com o escudo das antigas armas reaes sobreposto, exactamente como as do nosso reino unido de 1815, como é facil de vêr.

Na heraldica brasileira, porem, a esphera armillar apparece pela primeira vez em 1565, quando Estacio de Sá deu por armas ao Rio de Janeiro a mesma esphera, com tres settas, sendo duas em aspa e uma em pala, allusivas ao martyrio de S. Sebastião, tomado por padroeiro da cidade por aquelle seu fundador; em 1815, nas armas do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves, como vimos; e em 1822, inscripta nas armas do nascente imperio do Brasil, com a cruz da Ordem de Christo sobreposta, symbolisando assim o seu primitivo nome de "Terra da Santa Cruz".

A idéa da elevação do Brasil á categoria de reino, vinha já de longe, como se vê deste trecho de uma carta de Gaspar Dias Ferreira dirigida de Amsterdam ao rei d. João IV em 20 de julho de 1645: — "Outr'ora deliberou-se em Portugal, como consta de sua historia, elevar o Brasil a reino, indo para lá o rei, tão grande é a capacidade daquelle paiz"; — e verificada assim em 1815, cumpre notar, que esse acto do soberano portuguez não foi promulgado como uma distincção honorifica conferida ao Brasil, e nem em homenagem á sua grandeza territorial, á sua prodigiosa riqueza e elevado grão de desenvolvimento e progresso a que tinha attingido, mas sim por uma vaidade regia, ás injuncções politicas da epocha.

Effectivamente, como escreve Mello Moraes, — "este facto foi devido á necessidade. Sem que o Brasil fosse elevado á categoria de reino, Portugal não figuraria no congresso de Vienna, como uma das oito grandes potencias; e sem o Brasil, Portugal ainda hoje, (1866) depois da independencia, nada seria na balança politica da Europa".

**Os pernambucanos no Rio de Janeiro — Influencia politica da sua attitude no inicio das luctas emancipacionistas.**

Janeiro 9 de 1822. — Um grande numero de pernambucanos residentes no Rio de Janeiro, dirige neste dia uma representação ou manifesto de adhesão ao principe regente do Brasil, d. Pedro, de conformidade com os sentimentos manifestados pelo Senado da Camara daquella cidade sobre o seu governo e a situação politica do momento, figurando entre os seus signatarios — eminentes empregados publicos e cidadãos condecorados. — Essa representação se mandou logo vulgarisar pela imprensa, e assim appareceu com este titulo:

"Memoria que, a sua alteza real, o principe regente do Brasil, dirigirão os pernambucanos residentes nesta côrte. Mandada publicar por ordem do mesmo senhor. "Rio de Janeiro. Typ. Nacional, 1822. In-fol. de 4 pgs.

Um exemplar desta Memoria, rarissima hoje, figurou na Exposição de Historia do Brasil que teve lugar no Rio de Janeiro em 1881, sob o n. 6938, exposto pelo imperador d. Pedro II. A. J. de Mello porem, a consigna, na sua integra, ás pgs. 196-204 da sua "Biographia de Gervasio Pires Ferreira", impressa no Recife em 1895.

Bem que não se podessem considerar os signatarios daquella Memoria como orgãos do Povo Pernambucano, escreve o Visconde de Cayrú, todavia, em verdade, exprimiram os votos dos cordatos da sua terra. Com razão é dado dizer, que os genuinos patriotas de qualquer nação, ou parte della, não são os facciosos locaes, mas os fieis ao governo legitimo, onde quer que se achem, e declarem seus cordeaes votos, porque "as nações não são superficies geographicas, mas essencias moraes", na phrase do celebre Burke, falando dos francezes leaes á seu legitimo governo, bem que não estivessem na França. E' cheia de sensibilidade patriotica a seguinte effusão do espirito pernambucano:

"Seja V. Alteza Real sempre entre os Brasileiros o modelo das virtudes que elles devem imitar; aos pés de V. Alteza congreguem-se continuamente os sabios e os benemeritos da Nação; então ver-se-ha quanto prospera á sombra de um Principe uma Nação illuminada; então o mundo imparcial dirá dos pernambucanos: Esta gente, fiel observadora das leis, é uma das mais fortes columnas, que um dia sustentará a gloria de Pedro Primeiro do Brasil, "O Incomparavel".

Esse gesto exemplar dos pernambucanos, conclue Cayrú, teve efficaz e immensa influencia nas juntas e camaras de outras provincias, as quaes, logo que foram notificadas desse successo, expediram seus officios de felicitação e congratulação ao Principe Regente, conformando-se com unanimidade aos sentimentos declarados no Manifesto do Povo Fluminense, reconhecendo do modo o mais explicito e energico a regencia constituida por el-Rei. Até a Junta de Pernambuco ostentou a sua concordia em officio de 18 de março do corrente anno.

Observando Cayrú, que não tendo até então a junta do governo provisorio de Pernambuco manifestado por acto algum official o reconhecimento dos direitos do principe regente, ostensivamente affectando só obedecer as ordens das côrtes constituintes de Lisbôa, e que o presidente da junta, Gervasio Pires Ferreira, era mesmo arguido "de esquivo, sobre e partidario do dictador daquellas côrtes", consigna em nota o seguinte trecho de uma carta datada de 9 de dezembro de 1821 e dirigida á varios desembargadores nomeados para a creada Relação da provincia, receiosos da sua admissão á seus cargos, em que assim expressa o seu formal reconhecimento da regencia installada no Rio de Janeiro:

"Não podemos vêr sem admiração a duvida em que S. Alteza Real o Principe Regente entrou sobre a obediencia deste governo provincial ou destes povos, aos seus decretos. Porventura a Junta Provisoria do Governo desta provincia teria nunca a temeridade de desobedecer aos reaes decretos do Lugar-tenente del-Rei o Senhor D. João VI e aos decretos do amavel Principe Regente?

"Teriamos nós, os Fidelissimos pernambucanos, a quem a calumnia tem querido denegrir o brio e honra, teriamos a ousadia de contrariar as ordens que dimanam do governo executivo, como fez o nosso calumniador Luiz do Rego, que, afim de illudir o aviso regio de S. A. Real, que lhe mandou crear nesta provincia uma junta tal qual se acha hoje creada, fingiu querel-o dar á execução de um modo tão contrario do espirito, e mesmo á letra do dito aviso, que nunca se cumpriu?

"Nós que no mesmo momento em que foi installada, logo nos dirigimos á S. A. Real; nós que immediatamente fizemos subir á sua real presença mais de cincoenta documentos que bem mostravam a nossa firme adhesão á sua real pessôa, nós que temos dado a mais prompta execução a todos os seus reaes decretos?"

Neste mesmo dia 9 de janeiro de 1822, quando o povo em avultada massa acompanhava a uma deputação da Camara do Rio de Janeiro dirigida ao principe pedindo-lhe a sua permanencia no Brasil, em face das ordens que recebera para se recolher a Portugal, ao que annuiu elle, pronunciando o celebre — Fico, — leu o dr. José Clemente Pereira, juiz de fó a e presidente da camara uma energica fala dirigida a S. A. Real, na qual, ao correr das suas considerações ponderou, que um partido republicano mais ou menos forte existia semeado no Brasil, e que a fama publica, ao parecer segura, indicava mesmo, que na propria cidade do Rio de Janeiro, havia um ramo desse partido; encarecendo a situação gravissima que o paiz apresentava, fala do espirito altivo e democratico dos pernambucanos, das suas tendencias separatistas, e referindo-se ao movimento politico de 1817, consigna estas phrases ameaçadoras: — "Pernambuco guardando as materias primas da independencia, "que proclamou um dia", mallograda por immatura, mas não extincta, quem duvida que a levantará de novo, se um centro proximo de politica a não prender?"

—

Junho 5 de 1822. — Felicitação dirigida ao principe regente do reino do Brasil — pelos genuinos pernambucanos residentes no Rio de Janeiro, em que manifestam os seus sentimentos de applausos e gratidão a S. Alteza Real pelo Decreto de dia 3, — occupando o primeiro lugar entre os seus signatarios o illustre desembargador Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, filho do velho e enthusiasta poeta de 1817, de igual nome, e depois ministro do Supremo Tribunal de Justiça e senador do imperio por sua provincia natal. Desta felicitação, naturalmente da sua lavra, encontramos os seguintes trechos finaes:

"Nenhum povo é mais cioso dos seus direitos que o do Brasil; porem nenhum mais do que elle os julga tão seguros, senão debaixo da real protecção de um principe, de que não se conhece exemplo na historia. Ouçlá, que autorisados para falar em nome de toda a sua provincia, os pernambucanos aqui residentes podessem apresentar solennemente os agradecimentos cordiaes de um povo brioso, por tal conhecido no mundo. Mas si, faltos de um titulo escripto, não podem figurar representando a provincia inteira, elles têm credenciaes mais authenticas que os abonam; têm o legitimo conhecimento da lealdade de seus compatriotas.

"Que seria do invejado Brasil a não ser V. Alteza Real? O sangue inundaria cedo ou tarde as suas cidades; mas V. Alteza Real animando o Brasil á defeza de seus direitos, soube salval-o.

"Quantas vezes perante o augusto Congresso de Lisbôa tem sido desautorisado um principe justo, só por isso que o é, e só por isso porque protege o Brasil? Mas um dia virá em que os ingratos buscarão em V. Alteza todo o abrigo; um dia virá em que estes mesmos, não se desdenhando já de fazer com os brasileiros uma só e inseparavel familia, admirarão, como merece, as doceuras da paz sem outra força mais do que a da grandeza de um principe, que é já o modelo dos principes, e que o Brasil soube salvar a si e a toda a nação: então Portugal recordar-se-ha do quanto deve ao Brasil.

"Quando o mundo entrar no conhecimento verdadeiro da moderação e da sabedoria com que V. Alteza Real tem sabido reunir todos os individuos da grande familia portugueza, que indiscretos a tentavam desligar; então convencido, com os pernambucanos vigilantes e activos, intitulará o immortal defensor do Brasil — o Incomparavel.

"Rio de Janeiro, 5 de junho de 1822. (Seguem-se as assignaturas, começando pela do referido desembargador Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque).

Esta felicitação subiu á real presença do principe pelo ministerio dos negocios do reino, tendo tido logo publicidade na "Imprensa Regia".

—

**Politica de Pernambuco no inicio da campanha da Independencia**

Março, 18 de 1822. — Officio da junta do governo da provincia dirigido ao ministro do Rio de Janeiro, communicando-lhe o seu acto de reconhecimento da regencia do reino do Brasil na pessôa do principe d. Pedro de Alcantara.

Igualmente officiou a junta ao principe communicando-lhe aquelle seu reconhecimento, — conformando-se assim com os sentimentos da junta do governo de S. Paulo, — e expondo o seu procedimento sobre os motivos de ordem superior que determinaram-lhe a expulsão da tropa portugueza do intitulado Batalhão do Algarve; mas discordou do decreto do mesmo principe mandando proceder a eleição dos procuradores da provincia, a se reunirem com os das demais no Rio de Janeiro, em assembléa politica, por entender que esta resolução exorbitava da jurada constituição, e tendia á quebra da união da grande familia portugueza, e assim não deu execução ao referido decreto.

O principe d. Pedro, em carta dirigida a seu pae o rei d. João VI, em 19 de junho, communicou-lhe que a provincia de Pernambuco o acclamara principe regente sem restricção alguma ao poder executivo.

Até então mantinha a junta correspondencia de subordinação com o governo portuguez da metropole, e com as côrtes constituintes reunidas em Lisbôa, de quem igualmente recebia ordens, como tambem assim o fazia a junta da Bahia; mas dada a sua adhesão ao governo do principe regente, no Rio de Janeiro, cessaram aquellas correspondencia e subordinações, passando a abrir publica communicação com o seu ministerio naquella cidade, e assim fazendo causa commum com as provincias confederadas, que requereram não se executar a ordem das côrtes para regressar á Portugal o principe regente d. Pedro. O povo de Pernambuco, escreve o historiador visconde de Cayrú narrando a occurrencia não era menos altivo e intelligente para deixar de conhecer que o interesse do Brasil assim o reclamava.

Uma das ultimas ordens das côrtes de Lisbôa mandando proceder a uma nova eleição em Pernambuco (o governo provincial, não foi executada pela junta.

"Grande fortaleza accresceu á causa brasileira, escreve o referido historiador, pela adhesão e communicação politica entre Pernambuco, a Rechella da America, como chamava ao Recife o insigne padre Antonio Vieira, e o Rio de Janeiro, o Sacro Promontorio do Brasil. A força do exemplo teve em breve decisiva influencia sobre as provincias limitrophes para consolidar a sua união. O bom senso do energico povo de Pernambuco, não tardou em seguir em tudo e por tudo as determinações da regencia, frustrando a insidiosa conducta da cabala, que, para se manter na governança da provincia, pretendeu conciliar cousas incompativeis: francamente obedecer ao principe regente do Brasil e ao machiavelico Congresso de Portugal."

Semelhante conceito, que tão de perto affecta a honorabilidade da junta do governo de Pernambuco foi precipitada e leviamente lançado.

Desenrolando-se então no paiz um periodo agitadissimo, de grandes commoções politicas, occasionadas pela unanime aspiração dos brasileiros que patrioticamente pondo em campo a cruzada da independencia nacional, empenhadamente trabalhava a junta na collaboração dessa grandiosa idéa, livre já do sanhudo governador Luiz do Rego Barreto, e da presença na provincia de tropas luzitanas, tendo assim já, como que firmada, a sua emancipação politica sellada com o sangue pernambucano nas lucta armadas que teve de sustentar em campo aberto. Composta de homens honrados e patriotas desinteressados, independentes, e tendo como seu presidente um homem da estatura do patriota Gervasio Pires Ferreira, só a vil intriga podia dar causa de ganho ás inconfessaveis aspirações dos seus pequeninos adversarios.

Foram assim mal interpretados os seus sentimentos pelo ministerio do Rio de Janeiro, e dahi, insinuada a sua deposição; e alliciado o insoffrido capitão Pedro da Silva Pedroso poz-se á frente do planejado movimento, e a 17 de setembro depõe a junta, tumultuariamente, sob o futil pretexto de haver ella officiado ao principe regente contra a tropa e o povo do Recife, que se amotinaram no dia primeiro de junho deste anno de 1822, quando aliás, já havia a junta, conhecedora dos planos sediciosos, e no patriotico empenho de evitar uma lucta que ensanguentasse a provincia, solicitado, collectivamente, a sua demissão!

—

Março, 18 de 1822. — Officio da junta do governo dirigido ao principe regente do reino Brasil sobre a sua patriotica resolução de ficar no paiz, desobedecendo assim ás ordens das côrtes de Lisbôa que ordenavam o seu immediato regresso á Portugal, resolução esta, que, com outras mais, como a extincção dos tribunaes e estabelecimentos publicos deixavam claramente perceber os planos do governo portuguez de recolonisação do Brasil.

Estava dado o primeiro passo da nossa emancipação politica.

A noticia dessa resolução do principe echoou entre nós applaudidamente, e a junta do governo que acompanhou a essas geraes manifestações, dirigiu logo ao principe o mencionado officio em applausos, e designou um dos seus membros, Felippe Nery Ferreira, para ir em nome da provincia beijar-lhe as mãos — por este rasgo politico em prol do Brasil; — e por sua vez, com igual fim, a tropa enviou o capitão João do Rego Dantas Monteiro, os quaes se desempenharam dessa sua incumbencia.

Eis o officio da junta, redigido por seu proprio presidente, Gervasio Pires Ferreira:

"Senhor. Diversos periodicos vindos dessa provincia, tem annunciado a generosa resolução de Vossa Alteza Real de ficar no Brasil, para servir de ponto de união, assim ás suas provincias entre si, como as destas com o reino de Portugal, união a todos os respeitos necessaria, mormente nas circumstancias presentes.

"A lembrança dos nossos caros irmãos de São Paulo foi tão feliz e politica, quanto nobre a resolução de Vossa Alteza Real para deixarmos de louvar áquelles o denodado patriotismo que os caracterisa, e de agradecer a Vossa Alteza Real o vivo interesse que toma pelos portuguezes deste novo hemispherio. Em verdade, Senhor, não era preciso muita perspicacia para descortinar-se a cilada que alguns aulicos, sorprehendendo as sempre justas intenções do Soberano Congresso, haviam formado contra a nascente liberdade de Portugal e Brasil. Era-lhes preciso enfraquecermos para melhor nos opprimir, e para enfraquecer-nos, era preciso dividir-nos. A esse fim lançaram suas primeiras vistas sobre o Brasil, o braço direito da monarchia; e apoderados ao mesmo tempo de um desprezivel espirito de partido procuram fomentar a mais inconstitucional rivalidade, enviando-nos tropas de Portugal, não necessarias ou requeridas, e com soldos e vencimentos por extremo gravosos á fazenda das provincias, debaixo do especioso pretexto de auxiliarem a nossa tranquillidade e livrarem-nos dos estragos da anarchia. Felizmente, os acontecimentos nesta em os dias 29 de novembro passado e 25 de janeiro do corrente devem ter mostrado ao Soberano Congresso a impolitica de tropas destacadas de uma provincia para outra, qualquer que seja a sua denominação, para que seja preciso mais do que indicar as suas causas. O requerimento dos povos desta provincia para o embarque do batalhão de Portugal, que nesta se achava, e o resultado do grande conselho que a prudencia nos obrigou a convocar e que tomamos a liberdade de levar por copia á consideração de Vossa Alteza Real, confirmará esta verdade politica.

"A esse fim, tornamos a repetir, sendo preciso determinar a fórma dos governos que deviam provisoriamente reger as provincias do Brasil, emquanto não fosse decretada pela constituição, e com audiencia de todos os seus deputados, a que devia ser permanente, debaixo da mais entendida formula para a escolha dos membros que o deviam compor, qual a da pluralidade de votos dos seus eleitores de parochia, os Decretos de 1 e 29 de setembro, pelas suas particulares e exoticas disposições, tirou-lhes toda a força e energia, privando-lhe de attribuições que lhes eram naturalmente devidas e creando com essas attribuições outros governos na mesma provincia para paralizar a marcha daquel'outro, com que se procurava illudir a innocente credulidade dos povos.

"Em execução do machiavelico axioma politico "Divide et impera", erigiram-se na mesma provincia um governo de armas, uma junta de fazenda, um commandante de marinha e uma administração de justiça com chefes nomeados pelo governo executivo independentes do governo da provincia e só aquelle responsaveis. A pratica de um semelhante systema nesta provincia tem vindo em soccorro da razão para convencer a sua monstruosidade, quando não manifestasse claramente que elle tinha sido acintosamente lembrado para tirar-se partido da collisão que necessariamente devia entre elles haver em damno da constituição que se havia proclamado. Felizmente, a nossa prudencia ou energia tem evitado as tristes consequencias de um tal systema nesta provincia, da passada administração e enthusiasmada pela liberdade que lhe assegura as bases da constituição, a que se julga com direito, como herdeira do patriotismo dos Vieiras, Vidaes, Camarões e Dias.

"Todavia, Senhor, muito nos anima a esperança de que o soberano congresso desassombrado dos prestigios com que alguns aulicos o procuram illudir sobre os sentimentos dos povos do Brasil para desviarem sua attenção dos criminosos motivos que os dirigem, haja de ter em vista na lei da creação dos governos das provincias que a deste reino do Brasil pela sua localidade, extensão, differença de clima, costumes e distancia do poder executivo não estão na mesma razão que as provincias de Portugal para lhes poder ser applicavel a mesma organisação de governos. Devia bastar, Senhor, do machiavelismo anti-constitucional passos tão agigantados; ligado, porem, com o espirito de partido e de rivalidade avançou a mais, e o Decreto de 11 de janeiro correspondeu aos seus intentos de dominação absoluta e dependencia colonial do Brasil, sem se lembrarem na categoria do reino, a que já tinha sido elevado, e a que estava acostumado. Sem se lembrarem, tornamos a repetir, que os brasileiros, comquanto tenham por muitos annos gemido em silencio debaixo de erros do despotismo, não tinham nascido para escravos, e menos para supportarem de bom grado a renovação do antigo captiveiro.

"Obrigados por esse Decreto a recorrermos ao velho mundo para a final decisão dos nossos direitos e para a confirmação do mais insignificante emprego civil, militar, fiscal e judiciario, não podia esquecer aos nossos irmãos paulistas, nem a nós, que em pouco seriamos igualmente forçados a recorrer a Lisbôa para nos supprir, como d'antes, dos generos da industria estrangeira de que precisavamos, e que por consequencia era necessario requerer a presença de Vossa Alteza Real neste reino do Brasil para acautelar semelhante desaguisado, que tanto comprometteria a nossa particular tranquillidade e a necessaria união dos dois reinos de Portugal e Brasil.

"Em verdade, Senhor, só cabeças pouco pensantes e ignorantes do espirito publico do Brasil e do progresso do systema constitucional neste novo mundo poderiam lembrar-se da possibilidade de nelle estabelecer uma tal ordem de cousas. Não podemos, comtudo, occultar á Vossa Alteza Real que, supposto nos admirasse a instauração da Mesa da Inspecção, determinada por aquelle Decreto, por termo-nos pelo contrario já lembrado da sua abolição nesta pela sua reconhecida inutilidade, mormente quando se attenta ao seu fim, não podemos todavia, achar tão má como o tem parecido aos redactores dos diversos periodicos que nos tem vindo a mão, a extincção desse exercito faustoso de tribunaes e empregados publicos, que, alem de inuteis a bôa administração, tanto gravam á fazenda nacional desta provincia e tanto pesam, em ultima analyse, sobre a sua subsistencia, para que hajamos de applaudir ou reprovar, sem distincção, uma ou outra cousa. Tendo-nos talvez, Senhor, antecipado aos nossos caros irmãos do sul em levar á presença do soberano congresso, e nos termos devidos, as nossas reflexões sobre os inconvenientes que a pratica tem descoberto na execução de tão monstruoso systema de governo, não podemos, comtudo, deixar de agradecer-lhes a lembrança que nos trouxe o bem da presença de Vossa Alteza Real, tanto mais que, sendo a resolução de Vossa Alteza Real fundada em principios de justiça, tendente a firmar a união dos dois reinos da monarchia, e apoiada em exemplos de muitas nações e da nossa propria, não é de esperar seja desapprovada pelo soberano congresso, cujas beneficas vistas só miram a felicidade da grande familia portugueza.

"Congratulando-nos, pois, de antemão com elles, sernos-ha sobremaneira agradavel a confirmação de noticias tão importantes, e como o soberano congresso, annuindo ao voto geral dos portuguezes brasileiros na residencia entre nós de Vossa Alteza Real, e distinguindo o governo politico de uma nação do dos reinos que a compõem, e do administrativo e economico das suas respectivas provincias, haja de fazer parar, quanto antes, e com uma melhor organisação de governos, a devoradora marcha do incendio que os espiritos mal intencionados ou malignos procuram soprar entre os membros da mesma familia portugueza.

"Os Céos prosperem nossos votos e guardem a Vossa Alteza Real como cordealmente desejam os que se honram de ser com o mais profundo acatamento. Subditos respeitosos e leaes. — Gervasio Pires Ferreira, Presidente, Bento José da Costa, Joaquim José de Miranda, Manoel Ignacio de Carvalho, Felippe Nery Ferreira, Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, Secretario. — Recife de Pernambuco, 18 de março de 1822."

Este officio foi impresso em avulso no Recife logo que foi escripto e enviado ao principe regente.

—

Junho, 1 de 1822. — Agitada sessão no palacio do governo, á qual comparecerem a camara do Recife, alguns officiaes representando os corpos das diversas armas, da guarnição da praça, dous individuos que se diziam procuradores do povo, e um padre, como do clero, e muita gente do povo, — homens de côr e descalços. — Fóra via-se a tropa postada em attitude hostil.

Inquirida a camara do que queria, respondeu: que o governo assignasse solennemente e fizesse publicar um juramento, já lavrado que apresentou, de fidelidade e reconhecimento da regencia do principe real, que por fim, depois de acalorada discussão foi assignado para poupar-se o derramamento de sangue e evitar-se desaguizados, como d'sse o presidente da junta.

Aquelle juramento proclamava o principe regente do Brasil com o poder executivo independente do de Portugal, porem em tudo o mais sugeito ás côrtes de Lisbôa e ao rei d. João VI, o que aliás já havia feito o governo, e officialmente, communicado ao proprio principe; mas semelhante exigencia, como allegou um dos taes procuradores, — não era porque o povo duvidasse da fidelidade do governo, nem da sua firme adhesão á regencia do principe, mas sim pelo que um certo periodico, que tinha por titulo, "A Segarrega", fez publicar no seu numero 11, e por isso era que o povo desejava que o governo desmentisse aquella folha, prestando de novo o imposto juramento.

"Assim se executou, escreve Cayrú, e a camara jurou e fez prestar o juramento nessa conformidade aos cidadãos que concorreram nos paços do concelho, e até á junta do governo. No dia 2 o presidente dessa junta fez prestar igual juramento ao governador das armas e á sua officialidade, aos membros da junta da fazenda e a todas as autoridades da cidade."

De tudo que occorreu na agitadissima sessão da junta do governo consta da sua competente acta, minuciosamente importante e extenso documento, que A. J. de Mello consigna textualmente na Biographia de Gervasio Pires Ferreira, presidente da junta.

"Porem o espirito refractario procurou couto na cidade de Olinda; e a camara dessa antiga e despovoada cidade apoiou o trama para frustrar o solenne acto da importante praça do Recife, que outr'ora fôra escolhida de el-rei d. João IV para ser a nova séde da monarchia quando se viu ameaçado da invasão de Portugal, como assim o certifica o celebre padre Antonio Vieira em uma de suas cartas, sendo confidente do projecto do monarcha.

"Por ardil da junta do governo em sessão extraordinaria de 5 de julho se propoz consulta ás camara da provincia sobre o Decreto de 3 de junho, ao fim sinistro de se excitarem doutrinas e se fomentarem discordias fataes ao socego publico. O desembargador Bernardo José da Gama, em missão politica em Pernambuco, foi ouvido, e deu por escripto cabal resposta, em que victoriosamente refutou as sophisticas razões dos cabalistas. Felizmente abortaram as intrigas, e é triste dizer, por força militar, que por fim, a 17 de setembro, destituiu do governo a essa junta dobre ou pusillanime. A que a substituiu, empossada no dia seguinte, manifestou perfeita união com o povo e o senado do Rio de Janeiro e constante obediencia ao principe regente.

"O exemplo de Pernambuco teve benefica influencia nas provincias da Parahyba e Ceará; e até a do Piauhy se conformou com o systema da união territorial do Brasil, caminho seguro para o conduzir á sua emancipação politica. Só as do Maranhão e Pará não poderam manifestar iguaes sentimentos, como todas as demais, appressas como estavam pelas tropas luzitanas que as guarneciam, até que fim foram expulsas, e assim firmada a integridade territorial do paiz, já então independente."

As agitações de 1 e 2 de julho e a subsequente deposição da junta — foram obras directamente ordenadas pelo ministerio; e Martim Francisco Ribeiro de Andrade, que era então ministro da fazenda, confessou depois essa bella tramola na Camara dos deputados, em que tinha assento, na sessão de 1832. — como escreve um homem superior, criterioso e contemporaneo, A. J. de Mello, na biographia do presidente da junta, Gervasio Pires Ferreira, convenientemente documentada.

Entretanto, Gervasio Pires, que era increpado no Rio de Janeiro como avesso á causa do Brasil, e mesmo em Pernambuco pelos seus agentes, ao deixar o governo passando pela Bahia, é arrancado de bordo, preso, injuriado e enviado á Lisbôa, onde é processado e gemeu por largo tempo em prisão "por sua adhesão a essa mesma causa!"

Uma das provas mais evidentes das indisposições do ministerio contra a junta, e particularmente a Gervasio Pires, além de que contra elle escreveu o visconde de Cayrú, como vimos, revela-o elle consignando uma — memoravel Proclamação publicada em Pernambuco depois da Acclamação, — mas omittindo por quem, a sua data, porque não lhe convinha dizer que era obra da junta, firmada por toda ella, datada de 26 de agosto e publicada em avulso na "Typographia Nacional"! Nós a consignaremos naquella data.

Cayrú conclue, escrevendo:

Em 12 de outubro o senado da camara do Recife, com grande solennidade, inaugurou o retrato de S. A. R. o principe d. Pedro na sala do concelho; e neste mesmo dia, do seu anniversario natalicio, a junta do governo promoveu grandes festejos, houve recepção official em palacio, uma grande parada militar e salvas geraes em todas as fortifficações da cidade.

—

**Acclamação do principe regente do reino como imperador do Brasil — Festivas manifestações de regosijo em Pernambuco.**

Novembro 9 de 1822. — Officio do commandante do registro do porto communicando á junta do governo da provincia, que o mestre de uma sumaca entrada neste mesmo dia vinda do Rio de Janeiro, lhe dera a noticia de que o principe regente D. Pedro de Alcantara havia sido acclamado imperador constitucional do Brasil no dia 12 de outubro.

Recebida esta noticia com geraes manifestações de publico regosijo, dirigiu logo a junta do governo um officio ao coronel Pedro da Silva Pedroso, governador das armas, — "a fim de immediatamente expedir ordens para que em todas as fortalezas se desse uma salva real, emquanto não providenciava outras manifestações publicas de regosijo por tão plausivel acontecimento;" — e officiou tambem á camara do Recife para mandar illuminar por tres dias a frontaria de todas as casas da cidade.

No dia 16 expediu a junta uma circular a todos os juizes, tribunaes e camaras municipaes da provincia para darem o tratamento de "Magestade Imperial e Constitucional" ao acclamado monarcha.

No dia 16 de Novembro immediato

(Continúa na pagina 28)

# Pernambuco e a Independencia

## Alguns Capitulos Ineditos dos "Annaes Pernambucanos"

## Contribuição especial do acatado historiographo Pereira da Costa

Continuação da pagina 27.ª

reuniu-se o Tribunal da Relação, e resolveu o seguinte, como consta do competente auto então lavrado:

"Que havendo chegado pela embarcação "Maria Zeferina", vinda do Rio de Janeiro, a noticia de que no faustoso dia 12 de Outubro se havia realisado a desejada acclamação de S. M. I. o Senhor D. Pedro de Alcantara, dignando-se em fim annuir aos ardentes votos e representações dos povos das provincias do Brasil, se fazia mister, pelo profundo respeito que o Tribunal consagrava a S. M. que se assentasse sobre os quatro seguintes artigos, que foram approvados:

"1.º Que se dirigisse a S. M. uma respeitosa carta em que se manifestasse o reconhecimento, submissão e perfeita adhesão á S. Augusta Pessôa e agradecimentos a honra que fez aos brasileiros em annuir aos votos de todos os seus fieis subditos.

"2.º Que ás antigas formulas até então usadas nos processos e papeis publicos e judiciaes, de Principe Regente e Perpetuo Defensor do Brasil, se substituisse no fôro daquella data por diante a que convinha: de Imperador Constitucional e Perpetuo Defensor do Imperio do Brasil.

"3.º Que se expedisse ordem a todos os juizes e justiças do districto da Relação, para assim se observar nos seus respectivos expedientes.

"4.º Que se fizesse communicação á Junta do Governo Provisorio da Provincia da deliberação tomada, remettendo-se copia do respectivo termo.

"Foi tambem unanimemente votado que sem perda de tempo se posesse em execução os referidos artigos propostos, pois todos os ministros se achavam animados dos mesmos sentimentos".

Vê-se assim, que coube ao Tribunal da Relação o primeiro acto official de reconhecimento em Pernambuco á pessoa do principe D. Pedro como soberano do Brasil independente.

Confirmada a noticia com a chegada da escuna "Maria Zeferina" como vimos, não só pelos officiaes e passageiros do navio como pelos papeis publicos do Rio de Janeiro, officiou a Junta á camara do Recife no dia 18 de Novembro para que procedesse sem perda de tempo a todos os preparativos necessarios para que se celebrasse com toda a pompa e solennidade o acto da acclamação do monarcha em Pernambuco, marcando o dia 29, anniversario daquelle em que D. Pedro partiu de Lisboa para o Brasil com sua real familia, onde veio ser o defensor e o paladio da nossa independencia; bem como tambem officiou depois ás camaras do interior para procederem a igual solennidade.

Pelas circumstancias, porem, do pouco tempo que havia para a celebração do acto no Recife no referido dia, foi transferido para 8 de Dezembro, no qual, effectivamente, teve lugar.

Já então se havia ordenado a prestação de um juramento civico de adhesão á causa do Brasil, ás convocadas côrtes constituintes, para as quaes já se havia procedido a eleição dos representantes da provincia e de obediencia ao principe D. Pedro sobre o que, baixou a junta do governo um edital em 19 de Outubro chamando a prestal-o a todos que ainda não o tinham feito, perante a camara do Recife, no praso de trinta dias, sob pena de immediata expulsão do territorio nacional aos que não o fizessem.

O anniversario natalicio do principe D. Pedro, a 12 de Outubro, tinha sido já solennisado com expansivas manifestações de publico regosijo de par com as de caracter official. Salvaram as fortificações e houve uma grande parada militar com descargas de fuzilaria; o Senado da Camara do Recife inaugurou o seu retrato, em grande tela e bellamente emmoldurado, sob um docel, no salão das suas reuniões e mandou celebrar um *Te-Deum* na igreja matriz de Santo Antonio, com apparatosa solennidade por occasião do qual se cantou um hymno patriotico, executado a grande orchestra. Foi a letra desse hymno expressamente escripta pelo notavel poeta o Padre Francisco Ferreira Barreto; figura nas suas "Obras religiosas e profanas", e a sua musica foi composta por Joaquim Bernardo de Mendonça Ribeiro Pinto, compositor de grande merecimento artistico.

Foi assim solennemente festejado entre nós a proclamação da independencia nacional, e — "a provincia de Pernambuco, na phrase de João Pereira Rebello Braga, escriptor insuspeito pela sua naturalidade portuguesa, que via assim constituido em realidade consumada o facto maravilhoso da regeneração, cuja iniciativa fôra sua, e até por ella havia sacrificado muito de seus filhos, tocou quasi delirio na excessiva expansão de seu jubilo, correndo tambem aos templos a dar graças ao Todo Poderoso, como complemento dos votos, que de ha muito lhe dirigiam para alcançar-se exito tão feliz".

A todas essas manifestações do enthusiasmo popular e patriotico por tão grato motivo, associou-se tambem a lyra dos poetas, e surgiram espontaneas e profusas as suas producções figurando entre os versos do applaudido poeta José Rodrigues Pimentel e Maia, o "Maia coxo", as seguintes peças, entre outras, que então tiveram representação theatral, e constam do seu rarissimo livro de versos, "Obras poeticas", publicado no Recife em 1827:

"A inveja succumbida".
"Independencia ou Morte".
"Civismo".
"Goyanna triumphante".

Das composições hymnicas que então appareceram, resta-nos apenas a seguinte, do poeta popular Manoel Rodrigues de Azevedo, que não sabemos se foi posta em musica e executada:

No braço regio diviso
Virente laço pender,
Com aureas letras escriptas:
"Independencia ou morrer"

A vastidão do Brasil
Resume um grande poder,
Sem um ente que refuse.
"Independencia ou morrer".

Nos dôou a Providencia
No Brasil nos fez nascer...
E por elle protestamos
"Independencia ou morrer".

A corajosa guerrilha
Entre os bosques, sem temer,
E' só a lei que observa:
"Independencia ou morrer".

Viva o Defensor Perpetuo
Enquanto o tempo correr,
Que protestou á Europa:
"Independencia ou morrer".

A camara do senado, por um edital que publicou, e em virtude de autorisação do governo, concedeu a necessaria licença para se soltar foguetes nos dias de festejos, findos os quaes continuaria a sua prohibição.

De par com as maiores expansões de alegria pelo auspicioso facto da nossa emancipação politica, veio a mais tremenda reacção contra os portuguezes domiciliados entre nós. Não a justificamos, nem applaudimos; mas o que não resta duvida, é que era justo o resentimento dos pernambucanos, que, pondo de lado os factos de que foram victimas, que avultam nas nossas chronicas, e que, aliás, a muito esqueceram, bastam os occorrentes dos movimentos de 1710 e 1817, como melhor se verá da obra do padre Joaquim Dias Martins, "Os Martires Pernambucanos victimas da Liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817," vulgarisada em 1853.

Esqueçamo-nos das tristes scenas que se desenrolaram no Recife e varios lugares do interior da provincia a partir de 1822, e que se prolongaram por decorridos annos, até que, com o volver do tempo, em acção decrescente, por fim, terminaram por completo.

De todos os lugares do interior, porem, destacou-se pelos seus actos reaccionarios a villa de Goyanna, que os levou ao ponto de expulsar os portuguezes do seu termo, e cuja data anniversaria era festivamente celebrada, e o que se fez por decorrentes annos.

De uma dessas festas commemorativas da "Patriotada", como assim encontramos chamada, em um escripto local, a rusga da expulsão, colhemos, da sua narrativa, que em um banquete que houve para celebral-a, distribuiu então o amphitryão pelos convivas um ramalhete apenas composto de uma "Sempre-viva", de uma "Perpetua" e de uma folha de certo croton chamado "Independencia", recitando á entrega esta quadrinha:

"Sempre viva a Independencia"
E "perpetua" a luta seja!
E o dominio lusitano
Nesta terra não se veja!

Essas festas commemorativas da "Patriotada" tinham lugar a um de Agosto, dia do seu anniversario, sem porem sabermos em que anno occorreu ella, por não indical-o o alludido escripto.

A expressão daquelles versos foi de uma bella e bem achada symbolisação por aquellas flores e aquella folha, tão vulgares entre nós.

Aquelle croton, da familia das "Euforbiaceas," tinha então, e ainda mantem, o expressivo nome de "Independencia"", por ser as suas folhas lanceoladas, das cores verde e amarella, que são as mesmas das nossas cores nacionaes, as quaes — serviram de symbolo da independencia na epocha das suas lutas; — e assim ficou, e na nossa mocidade ainda vimos no apparato militar das festas commemorativas da Independencia no dia 7 de Setembro, os officiaes e soldados de toda tropa de primeira linha que marchava, avolumada com o concurso dos corpos da Guarda Nacional, com uma dessas folhas ao peito; e a "Amarantacea" "Perpetua", a "Gonfrena globosa" de Linneo, de côr branca ou roxa; e a "Sempre-viva", da Familia das "Compostas", nas suas especies, branca e amarella, flores ambas, que nunca murcham e nem perdem a belleza das suas cores, sendo assim muito expressivo os seus nomes vulgares, e de uma feliz inspiração a representação de taes flores e daquelle croton, para interpretarem o sentido daquella patriotica quadrinha, guardada pela tradição popular até que foi vulgarisada pela imprensa na referida noticia.

—

### Acclamação solenne do Imperador d. Pedro I — Festas de regosijo publico.

Dezembro 8 de 1822. — Acclamação do imperador D. Pedro I no Paço do Senado da Camara do Recife, sobre cujo acto foi lavrado o competente termo assim concebido:

"Aos oito dias do mez de dezembro de 1822 nesta villa do Recife, e paços do Concelho della, onde se achava o juiz de fóra pela lei, vereadores e procurador da camara, ahi compareceram a excellentissima junta provisoria, o governador das armas, a relação, clero, nobreza e povo, os homens bons, que no senado tem servido, os misteres, e mais cidadãos, de todas as classes civis e militares, para o fim de se acclamar o sr. d. Pedro de Alcantara, primeiro imperador constitucional e perpetuo defensor do Brasil; o que sendo-lhes proposto, responderam, que esta medida tomada pelos povos do Rio de Janeiro e por elles transmittida ás mais provincias no Brasil, não só era necessaria, como indispensavel á segurança do reino do Brasil, por competir só ao rei constitucional os attributos do poder executivo; e que por isso manifestavam ser a sua livre vontade e a de todo o povo da provincia, desligar-se para sempre de Portugal, por ter sido por elle sempre cruelmente offendido nos seus direitos e por ser livre a qualquer parte integrante de alguma nação, que muda o seu pacto social e forma de governo, separar-se, se as condições do novo pacto não forem reciprocas, ou lhe não agradarem; protestavam ser uma nação independente e livre, á custa da propria vida. E disseram mais que sendo a acclamação do mesmo augusto senhor uma consequencia necessaria e infallivel da independencia do Brasil, garantindo os seus direitos; acclamavam, reconheciam e obedeciam ao dito senhor como imperador constitucional, e defensor perpetuo do Brasil. A' vista do que o juiz de fóra presidente deste senado João Lucio da Costa Monteiro deu por tres vezes os seguintes vivas, que foram correspondidos por todo o povo, dito das classes e ordens, que se achavam no paleo da casa da camara, com muito enthusiasmo e prazer: Viva o augusto senhor d. Pedro de Alcantara, primeiro imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil! E para de tudo constar mandavam fazer este termo em que todos assignavam; e eu José Maria de Albuquerque e Mello, escrivão da camara, o escrevi.

"Affonso de Albuquerque Maranhão — presidente; José Mariano de Albuquerque Cavalcanti — secretario; Francisco Paes Barretto, Francisco de Paula Gomes dos Santos, Manoel Ignacio Bezerra de Mello, Pedro da Silva Pedroso, governador das armas, Lucas Antonio Monteiro de Barros, Antonio José Osorio de Pina Leitão, João Evangelista de Faria, Eusebio de Queiroz Coutinho da Silva, Francisco Affonso Ferreira, João Lucio da Costa Monteiro, Francisco de Barros Falcão de Lacerda, Vicente Ferreira Guimarães Peixoto, João Xavier Carneiro da Cunha, Luiz José Nunes de Castro, José Maria de Albuquerque e Mello, Antonio Borges Leal, tenente coronel ajudante de ordens, Francisco da Paulo Cavalcante de Albuquerque Lacerda, ajudante de ordens do governador das armas, Joaquim Bernardo de Figueiredo, capitão commandante interino, João Coelho de Carvalho, segundo escripturario da contadoria, José Antonio Pereira de Carvalho, José de Mattos Girão, coronel de milicias, Bento José da Costa, Manoel Francisco Maciel Monteiro, José do Rego Barros, Francisco de Souza Rangel, João de Oliveira Gouvim Maciel, Domingos Fernandes de Souza Bandeira, Antonio José Ferreira Calado, João Baptista da Silva Dultra, capitão tenente da marinha nacional, João Clemente de Lemos Duarte, José Joaquim Soares de Andrade Brederodes, capitão commandante da segunda guerrilha, Patricio José Borges, Rufino José Correia de Almeida, José Gonçalves da luz, sargento-mór commandante, Semeão Correia de Lima e Albuquerque Antonio Luiz Bezerra da Silva, Manoel Izidro de Miranda, terceiro official da secretaria, Praxedes da Fonseca Coutinho, alferes da segunda guerrilha, Candido Gomes de Figueiredo Caninana, alferes, João Paulo de Lyra Flores, Bernardo Fernandes Vianna, George Accursio e Silveira e Antonio José de Miranda Castro".

Um chronista nosso, tratando do facto da independencia nacional, e da acclamação do principe regente do Brasil, D. Pedro de Alcantara, imperador do Brasil, escreve o seguinte:

"Por todos os lugares a que ia chegando a noticia destes importantes acontecimentos, era ella saudada pelos brasileiros com vivos signaes de infindos regosijos: todos porfiavam no modo mais authentico de patentear seus sentimentos de patriotismo, sem esquecer os de pura gratidão á Divina Providencia pelos beneficios, que antolhavam fruir com o novo estado social e politico da nação, que se havia emancipado.

"A Provincia de Pernambuco, que via assim constituido em realidade consumada o facto maravilhoso da regeneração, cuja iniciativa fôra sua; e até por ella havia sacrificado muito de seus filhos, tocou quasi o delirio na excessiva expansão de seu jubilo, correndo tambem aos templos a render graças ao Todo Poderoso como complemento dos votos, que de ha muito lhe dirigiam para alcançar se exito tão feliz.

"A Irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz do Corpo Santo, que não podia deixar de acompanhar, pelo menos, este fervor religioso, com bem pronunciadas provas de igual reconhecimento, preparou-se para offerecer a seus conterraneos occasião de uma esplendida solennidade. Para isso, pois, mandou ornar com sumptuosidade e grandeza os altares e mais compartimentos de toda a igreja, e no dia 8 de Dezembro de 1822 celebrou magnifica festa rememorativa da Independencia do Brasil, e da Acclamação do Imperador".

Pregou na solennidade o conhecido orador fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama, cuja peça foi vulgarisada pela imprensa, no "Rio de Janeiro Typographia Nacional, 1823".

Na tarde do mesmo dia teve tambem lugar naquella igreja matriz a celebração de um solenne *Te-Deum* pelo mesmo motivo, mandado celebrar pelo Senado da cidade do Recife, — com assistencia da Junta provisoria do governo da provincia, tribunal da Relação, clero, nobresa e povo, — presidindo o respectivo acto religioso o vigario da parochia conego Antonio Jacome Bezerra. Coube ao illustre carmelita Caneca a incumbencia da oração da solennidade, que assim foi logo vulgarisada: — Sermão, que na solennidade da acclamação do senhor D. Pedro de Alcantara, em imperador constitucional do Brasil, celebrada na matriz do Corpo Santo pelo Senado da Villa de Santo Antonio do Recife pregou fr. Joaquim do Amor Divino Caneca. "Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1823.

Este sermão teve reimpressão nas "Obras politicas e litterarias" daquelle sabio e mallogrado religioso pernambucano, arcabuzado a 13 de Janeiro de 1825 pelo seu comprometimento no nosso movimento politico da Confederação do Equador, por ordem daquelle mesmo imperador, cujo penegyrico celebrára com tanto enthusiasmo na sua oração tão bellamente traçada!

Alem das salvas e outras demonstrações militares, illuminação geral na cidade e das espontaneas manifestações populares do seu regosijo, houve emfim, por tres noites, espectaculos de gala no theatro publico, nos quaes foram cantados o hymno nacional e outras peças de musica ouvidas com enthusiasmo e delirantes applausos. Trabalhava então no theatro uma companhia lyrica, e o primeiro espectaculo foi dedicado ao povo, que teve entrada gratuita correndo todas as despezas por conta do governo.

Tratando posteriormente aquelle religioso carmelita no seu "Typhis Pernambucano" (n.º XXVI, 1824) do acto da imperial acclamação, escreve: "Quando foi convidado o povo desta cidade do Recife para dar o juramento civico de 17 de Outubro de 1822, de adhesão e união á causa geral do Brasil, no qual juraram reconhecer e obedecer a Assembléa Brasileira Constituinte e Legislativa, e defender a patria, suas liberdades e direitos, até vencer ou morrer, ajuntaram-se e juraram "mil seiscentas e cincoenta e cinco pessoas" e quando se tratou da acclamação do senhor D. Pedro de Alcantara em imperador constitucional do Brasil, só se ajuntaram "quarenta e cinco pessoas," e estas mesmas juraram, que como a medida, de acclamar o dito augusto senhor em imperador constitucional, tomada pelos povos do Rio de Janeiro, e por elles transmittidas ás mais provincias do Brasil, não só era necessaria, como indispensavel á segurança do Brasil, por "competir só ao rei constitucional os attributos do poder executivo", e que por isso manifestavam ser sua livre vontade e a de todo o povo em geral desta provincia desligar-se para sempre de Portugal, por ter sido por elle sempre cruelmente offendido em seus direitos; e "por ser livre a qualquer parte integrante de alguma nação que muda o seu pacto social e fórma de governo, separar-se, si as condições do novo pacto não forem reciprocas, ou lhe não agradarem", protestavam ser uma nação independente e livre, á custa da propria vida. E disseram mais, que sendo a acclamação do mesmo augusto senhor uma consequencia necessaria e infallivel da independencia do Brasil, e um justo premio merecido á sua real resolução de ficar no Brasil "garantindo os seus direitos", acclamavam, reconheciam e obedeciam ao dito senhor como imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil".

—

### Bandeira Imperial — Bandeiras em Pernambuco

Setembro 18 de 1822. — Decreto adoptando um pavilhão nacional para o Brasil, cuja independencia acabava de ser proclamada, constando de um parallelogrammo verde primavera, e nelle inscripto um losango amarello ouro, em cujo centro se ostentava o escudo das armas nacionaes, tendo sobre o mesmo a corôa real diamantina, que posteriormente, por decreto de 1 de dezembro do mesmo anno foi substituida pela corôa imperial em vista da elevação do paiz á categoria de imperio, que lhe foi dada por occasião da coroação de d. Pedro I, como imperador do Brasil; e por aviso do ministerio da guerra de 9 de dezembro, dirigido ao governo de Pernambuco, foi remettido um desenho da bandeira, — "a fim de se lhe dar a conveniente e devida applicação".

No dia 10 de novembro teve logar na côrte o acto solenne da benção das novas bandeiras, destinadas aos corpos da sua guarnição, e no dia immediato appareceram ellas desfraldadas em todos os vasos da esquadra imperial fundeados no porto do Rio de Janeiro; e desde então, o pavilhão auri-verde do Brasil, substituiu a bandeira portugueza que por mais de tres seculos tremulou em todo o paiz.

Com relação a Pernambuco, porém, encontramos a seguinte communicação do commandante da galéra portugueza "Incomparavel", 2º tenente Estevão José Alves, que chegara de Pernambuco a Lisboa no dia 7 de Janeiro de 1823, com 45 dias de viagem, publicada na "Gazeta Universal", da mesma cidade, no dia seguinte: — "que o dia 14 de novembro chegou a Pernambuco a escuna "Zeferina", vinda do Rio de Janeiro com officios para aquelle governo entre os quaes a participação de se haver acclamado S. A. R. Imperador do Brasil, e o decreto para a mudança de bandeira; que desde logo se destinou o dia 27 de novembro para a acclamação, e para ser pela primeira vez içada a nova bandeira e que a portugueza nunca mais se tinha içado" — Mas o acto da acclamação não teve logar naquelle dia e sim a 8 de dezembro do mesmo, apesar do que não foi arvorada a nova bandeira, o que, porém, teve logar poucos dias depois, a 15 do referido mez, entre salvas, saudações geraes e grande regosijo popular".

Em 5 de maio de 1823, baixou o governo uma Portaria ordenando ao intendente da marinha que recolhesse todas as bandeiras portuguezas dos navios cujos proprietarios fossem habitantes da provincia, e as substituisse pelo pavilhão imperial. Esta ordem foi terminantemente reiterada em 2 de julho, em vista da declaração de guerra da França contra a Hespanha, e por consequencia tambem á Portugal, como participante da mesma causa de tal declaração.

Ao que parece, os corpos da guarnição de Pernambuco só começaram a usar das bandeiras nacionaes do Brasil, de 12 de outubro de 1823 por diante, em vista da "Falla na benção das Bandeiras Imperiaes, que recitou o tenente coronel Thomaz Antonio da Silveira na frente do batalhão do seu commando no faustissimo dia 12 de outubro, anniversario do Augustissimo Senhor D. Pedro I Imperador Constitucional, e Perpetuo Defensor do Brasil;" — falla esta que foi impressa no Recife, mas sem data.

Attendendo-se, porem, a que o Decreto adoptando o novo estandarte foi lavrado em 18 de setembro de 1822 e que em vista das difficuldades de communicações de então, não podia ser aquelle acto conhecido com tanta presteza em Pernambuco, que logo a 12 de Outubro immediato podesse ter logar a benção e distribuição das bandeiras, e mesmo referindo-se a alludida falla a d. Pedro como imperador, categoria esta que só lhe foi conferida no acto de sua acclamação e coroação em 12 de outubro, não é crivel que em igual da tivesse logar no Recife a benção do novo estandarte.

Que começou elle a ser usado em Pernambuco em 1823, temos ainda uma prova no officio que em 8 de outubro dirigio o juiz da Alfandega do Algodão ao governo da provincia, pedindo que mandasse desfazer a corôa portugueza que existia sobre a porta principal do edificio, — "visto termos bandeiras com as armas do nosso Augusto Imperador o Senhor D. Pedro I, nossa cunhada com as armas imperiaes, e já se terem abatido as armas portuguezas nas igrejas da Madre de Deus, e Conceição dos Militares".

Por uma circular de 12 de Janeiro de 1824, ordenou o presidente da provincia ás Camaras Municipaes que remettessem todas as bandeiras e sellos que tivessem as armas portuguezas; e depois providenciou sobre o desapparecimento das que existiam nos edificios publicos.

Em Fernando de Noronha, porém, só foi a bandeira nacional arvorada em 1824, de cujas circumstancias particulares se occupa Canéca no seu periodico "O Thyphes Pernambucano" n. 9, de 26 de fevereiro do mesmo anno, em um artigo sob a epigraphe — "Ilha de Fernando de Noronha.

Mas naquelle mesmo anno foram as bandeiras imperiaes despresadas para depois darem logar ao estandarte republicano da proclamada Confederação do Equador

Debellada a revolução, foi a bandeira imperial hasteada de novo no Recife em 17 de Setembro, quando rendeu-se o ultimo baluarte republicano, e perdurou daquella data até 15 de Novembro de 1889, quando foi proclamada a republica brasileira.

Como medida provisoria, mesmo antes de adoptada a nova bandeira, continuou-se a usar a do imperio, substituindo-se, porem, a corôa por uma estrella vermelha. O 22 batalhão de infantaria de linha que saltou no Recife no dia 18 de Novembro, trouxe a bandeira vermelha da revolução, e adoptado o novo estrandarte por Decreto de 19 do mesmo mez, começou a ser logo usado, sendo extincto Arsenal de Marinha o primeiro estabelecimento publico que arvorou a nova bandeira republicana.

Pernambuco foi a primeira terra do Brasil, e mesmo da America do Sul, em que se viu tremular um pavilhão de paiz da Europa, esse mesmo que tremulára nas regiões do Novo Mundo descobertas por Colombo em 1482, o pavilhão das corôas de Castella e Leão, da flotilha de Vicente Yanez Pinzon, nas collinas do Cabo de Santa Maria da Consolação, que descobria, a 28 de Janeiro de 1500, o segundo do Kalendario Juliano, cabo esse que depois recebeu a denominação de Santo Agostinho, que ficou. No anno seguinte, por um decreto dos reis de Hespanha, teve Pinzon autorisação para colonisar as terras que descobrira, desde o norte do rio Amazonas até o Cabo de Santo Agostinho, com o cargo de governador das mesmas terras.

Em Itamaracá, desfralda-se depois o pavilhão branco das flores de liz durante o tempo da ephemera occupação franceza, ostentando-se após nas ameias do forte de uma feitoria que alli fundára Pedro Jacques o estandarte portuguez da Ordem de Christo, com a sua cruz vermelha em campo branco, até que em 1535 se viu nos mastros da flotilha do donatario de Pernambuco, Duarte Coelho naquellas mesmas paragens, e em Iguarassu' e em Olinda, na torre do castello que levantára elle na chapada de uma das suas collinas.

Acompanhando a colonia a sorte da metropole, que em 1580 cahira sob a dominação hespanhola, viu as suas bandeira substituidas pelas dos castellos e leões dos reis catholicos, até que em 1630, com a invasão batava foi hasteado nos muros das suas fortificações o pavilhão neirlandez.

Anteriormente, porem, tremularam no Recife os pavilhões francez e inglez; o primeiro em 1561, quando a povoação foi occupada pela gente da expedição de Vilegaignon, que de volta da sua mallograda empreza do Rio de Janeiro veio ainda tentar fortuna em Pernambuco; e o segundo em 1595, durante a ephemera occupação do filibusteiro James Lancaster.

Uma das companhias de infantaria da expedição pernambucana, que partiu em 1614 para a conquista do Maranhão, sob o commando de Diogo de Campos Moreno, levava um estandarte em que "estava figurado o glorioso padrão de Hespanha Sant'Iago"; e um que foi tomado pelos hollandezes a um dos nossos regimentos, e ainda se conserva no palacio real de Amsterdam, era ornado como emblema de guerra, com um Santo Antonio padroeiro de Pernambuco.

Durante a guerra hollandeza, apenas perdemos as bandeiras encontradas nos fortes de S. Jorge e da Barra, quando se renderam ao inimigo, e uma outra "tomada nas mattas a um grupo de cavalleiros," ás quaes se refere o coronel Theodoro van Waerdenburch, e uma carta escripta de Olinda em 3 de abril de 1630, dirigida a Companhia das Indias Occidentaes, dizendo, que uma dessas bandeiras dera ao almirante general Henrique Cornellis Lonck, e as outras duas remettia para a Hollanda para se fazer um tropheu commemorativo. Em fim, como se vê de uma das clausulas da capitulação do forte real do Bom Jesus, do Arraial Velho, em 1635, fez-se entrega dos estandartes que alli se achavam durante o assedio da praça.

A bandeira hollandeza, como ainda hoje é mantida, foi arvorada em Olinda em 16 de Fevereiro de 1630, quando tomada de assalto, na torre e nas janellas do Collegio dos Jesuitas, bem como nas vencidas fortificações, como um signal á esquadra da tomada da cidade.

Restaurado Portugal da dominação hespanhola em 1640, e mantida ainda em Pernambuco a occupação hollandeza, a sua resurgida bandeira só teve entrada na colonia em 1654 quando se deu a sua restauração.

Durante o longo estadio da campanha restauradora, tomou a nossa gente ao inimigo um grande numero de bandeiras, das quaes não existe uma só; nem mesmo em Portugal, ao passo que na Hollanda ainda se conserva um dos nossos estandartes, como vimos!

Das sessenta bandeiras regimentaes com que o inimigo marchou para a jornada dos Guararapes em 1648, perdeu trinta e tres na acção, inclusive o "Estandarte grande com as armas das Provincias Unidas e Estados Geraes da Hollanda", que o general Francisco Barreto conduziu para o Recife, e das bandeiras remetteu logo dezenove á Bahia ao governador geral conde de Villa Pouca, e treze deu aos soldados pretos e indios, — "que não fazendo intimação dellas, as desfizeram para mantas e outras galas" — como refere aquelle mesmo general na parte official da acção dirigida ao governo da metropole.

Neischer, porem, diz que os seus compatriotas apenas perderam dezesete bandeiras!

Na segunda batalha dos Guararapes, em 1649, perderam os hollandezes dez bandeiras, entre as quaes, — "como despojo de maior estimação e de maior preço o estandarte general, que ficou em poder de João Fernandes Vieira", — como refere frei Raphael de Jesus. E ainda na tomada da fortaleza de Altenar, perderam os hollandezes cinco bandeiras, uma das quaes pertencia á guarda do general em chefe, Sigismundo van Schkoppe.

Em 1692, Portugal adoptou uma bandeira especial para os seus navios mercantes e aquelles que tivessem capitães com patentes de mar e guerra, cuja lei foi remettida ao governo de Pernambuco por carta régia de 17 de março do mesmo anno, com a recomendação de a fazer executar no que tocasse ao governo de sua jurisdicção.

Da bandeira republicana de 1817 já particularmente nos occupamos; e da de 1824, da proclamada Confederação do Equador, daremos noticia sua competente epocha.

**Bandeira Imperial**

Esta bandeira foi substituida pela republicana, adoptada pelo Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brasil por Decreto de 19 de Novempois da proclamação da republica. bro de 1889, expedido quatro dias depois da proclamação da Republica. Igualmente foram adoptadas as suas armas nacionaes. Os desenhos da bandeira e das armas que em seguida consignamos, vieram annexos ao referido Decreto.

—

### Reconhecimento da independencia nacional

Agosto 29 de 1825 — Tratado firmado na corte do Rio de Janeiro pelo qual foi reconhecida a independencia nacional do Brasil pelo rei de Portugal.

Em regosijo e acção de graças por este facto mandou a Camara do Recife celebrar um solenne *Te Deum* de cujo acto apenas temos noticia pela existencia do seguinte folheto da oração gratulatoria então recitada e annos depois vulgarisada: — "Oração que pelo reconhecimento da independencia do Imperio do Brasil, na solennidade d'acção de graças celebrada pelo Senado da Camara da Cidade do Recife, recitou o Bispo D. Thomaz de Noronha, no mez de Novembro de 1825 — *Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria*, 1839. In octavo de 14 pgs."

A municipalidade do Recife, porém, solennemente rendendo acção de graças ao Ente Supremo pelo reconhecimento da independencia nacional por el rei D. João VI de Portugal, naturalmente obedecendo a recommendações ou ordens imperiaes a respeito, foi coherente, andou acertada escolhendo a um pregador extranho para a exaltar, a um proprio padre portuguez, o bispo D. Thomaz de Noronha.

Portugal foi assim o ultimo paiz que reconheceu a independencia do Brazil, tres annos depois da sua proclamação, e isto mesmo, ás injuncções da Inglaterra. Effectivamente, por diploma de 13 de Maio de 1825, reconheceu D. João VI o Brasil como imperio independente, separado dos reinos de Portugal e Algarves — "e a seu sobre todos muito amado e presado filho D. Pedro por imperador, cedendo e transferindo de sua livre vontade a soberania do dito imperio ao mesmo seu filho e seus legitimos successores, tomando somente, e reservando para a sua pessoa o mesmo titulo de imperador;" — e acceitando ambos os soberanos a mediação de S. M. Britanica *para o ajuste de toda a questão incidente á separação dos dous estados*, foram nomeados os respectivos plenipotenciarios vindo para o Brasil, onde tinha de ser ajustado o competente tratado, como *representante do rei de Portugal* Sir Charles Stwart, conselheiro privado do rei de Inglaterra, o que ainda mais accentua o papel que em todo esse negocio representou o governo britanico.

Foi assim lavrado o tratado de reconhecimento no Rio de Janeiro a 29 de Agosto, e como consta do mesmo, S. M. Imperial o Senhor D. Pedro I, em reconhecimento do respeito e amor a seu augusto pae o Senhor D. João VI, annuiu a que S. M. Fidelissima tomasse para a sua pessoa o titulo de imperador, que effectivamente usou emquanto viveu, ficando assim os brasileiros com dous imperadores: D. Pedro I no Brasil e D. João VI em Portugal! Esse tratado teve depois a competente ratificação *por ambos os imperadores*.

Occupando-se o General Abreu e Lima, conterraneo historiador, desse tratado e do mais uma convenção tambem celebrada no mesmo dia, escreve o seguinte nas suas *Synopsis*:

"Eramos de facto independentes desde 1822, porque haviamos arrojado do solo brasileiro até o ultimo soldado portuguez, e todavia trocamos louros da victoria por uma carta de alforria, comprada por *dous milhões de libras sterlinas*! Acceitando D. João VI aquellas duas peças diplomaticas promulgou no dia 15 de Novembro do mesmo anno a celebre carta de lei, na qual declarava aos brasileiros *que cedia a seu filho D. Pedro seus direitos sobre o Brasil, reservando somente para si o titulo de imperador.*"

E' corrente porem, que aquella grossa maquia de *dous milhões de libras sterlinas*, foi destinada ao pagamento de um emprestimo feito na Inglaterra pelo governo portuguez para assim dispor de recursos afim de bem se apparelhar para com exito suffocar os movimentos emancipacionistas do Brasil, tirando-lhe a sua categoria de reino, e assim de novo implantando-se no paiz o antigo regimen colonial.

Por decreto de 10 de Abril de 1826, foi mandado dar a mais exacta observancia e execução ao tratado de 29 de Agosto de 1825 entre o rei de Portugal e o imperador do Brasil, e pelo qual foi reconhecida a independencia do imperio, — *observancia e execução* esta, que, naturalmente, dizia respeito acaso ao retardamento do pagamento do dinheiro da compra da nossa independencia nacional.

Com a promulgação do referido tratado começou o rei de Portugal, D. João VI, a firmar todos os papeis publicos com o titulo de Imperador e Rei; e fallecendo elle em 1826, foi cunhada uma medalha, em que se vê o seu busto, e em volta esta letra: *D. João VI Rei do Reyno unido de Portugal e do Brasil e Algarves*; e no reverso esta outra: *João VI Rei de Portugal Imperador do Brasil foi nascido 13 de Maio de 1767. Falleceu 10 de Março de 1826.*

Segundo as consignadas legendas inscriptas naquelle anno, quatro annos depois da nossa emancipação politica, o Brasil, com o seu extranho *imperador D. João VI*, ainda era considerado na sua outr'ora metropole como um *reino, unido aos de Portugal e Algarves!*

Emfim, como um bello traço da independencia nacional do Brasil, com o seu extranho imperador o principe portuguez D. Pedro de Alcantara, acclamado, coroado, sagrado, e em pleno reinado, baixou um decreto a 21 de Dezembro de 1822, estabelecendo os dias feriados e de gala no imperio, entre os quaes figuram o de 13 de Maio, natalicio do rei de Portugal D. João VI. *Augusto Pae de S. Magestade Imperial*, e bem assim o do natalicio da esposa daquelle rei a rainha Carlota Joaquina. *Augusta Mãe de S. M. Imperial*, a 25 de Abril.

## Os Sellos Postaes do Centenario

Deverão entrar em vigor depois d'amanhã os sellos emittidos pela Administração Geral dos Correios para commemorar o grande facto historico, dos valores de $100, $200 e $300.

São as seguintes as suas caracteristicas:

Sello de 100 réis — O sello de 100 réis tem a forma rectangular e apresenta, ao centro a reproducção do quadro de Pedro Americo "Grito do Ypiranga", tendo os seguintes dizeres: ao lado as palavras — Brasil — Correio e em baixo — Centenario, 1822-1922 e os algarismos do valor da taxa. Sobre o quadro tem, ainda, a palavra "Ypiranga". Este sello é de côr azul.

Sello de 100 réis — O sello de 100 réis, é de côr vermelha e o seu modelo foi apresentado pela Casa da Moeda. Os seus caracteristicos são os seguintes: forma rectangular, apresentando, ao centro, a figura symbolica da Historia e os retratos de d. Pedro I e José Bonifacio de Andrada e Silva. Tem os seguintes dizeres: Brasil — Correio — 200 réis — Centenario. 1822-1922. Sob os retratos — Fautores da Independencia.

Sello de 300 réis — O sello de 300 réis, cujo desenho foi apresentado pela firma Waterlow & Sons, de Londres, é de côr verde e apresenta os seguintes caracteristicos: ao centro, um aspecto da Exposição Nacional e no angulo superior direito o retrato do presidente da Republica, dr. Epitacio da Silva Pessôa e tem os seguintes dizeres: —Brasil— Correio — 300 réis — 1822 — Centenario da Independencia — 1922. Sobre o panorama, a legenda: Exposição Nacional.

Todos os sellos são devidamente picotados e têm as dimensões de 0,031 x 0,022.

— Na mesma data entrarão tambem em circulação os novos sellos de $040 e $080, fabricados na Casa da Moeda.

O sello de $040 tem a forma rectangular e mede de altura 0,022 x 0,019 de largura. Este sello tem por principal caracteristico, uma paisagem, vendo-se no primeiro plano um camponez ceifando em um campo que se estende até á encosta de montanhas, por traz das quaes surge o sol espargindo raios.

A' esquerda, na parte superior, lê-se: "Agricultura" e em seguimento, já em sentido horisontal, lê-se: "Brasil" em letras brancas. Na base do sello, á esquerda vê-se um pequeno escudo que se alonga para a direita e onde se acham os algarismos do valor e a palavra réis. Sobre esse escudo e em sentido curvo, lê-se: "Correio", em letras brancas. O sello de $040 é impresso em côr de barro claro.

O sello ordinario de $080 tem as mesmas dimensões e caracteristicos do de $040 e é impresso em côr verde.

**"A ROSA DOS ALPES"**

Recebe directamente da Europa e America as ultimas novidades em Fazendas, modas, confecções, artigos para homens e creanças. Grande sortimento de perfumarias e artigos para presentes.

PREÇO FIXO

RUA BARÃO DA VICTORIA, 226 — TELEPHONE, 821

**Henrique Garcia**

# Literatura Brasileira

**Cem annos de emancipação politica, que a data gloriosa de hoje commemora numa alleluia que exalta o coração dos brasileiros, não bastaram ainda, em que pese ao nosso amor proprio e á nossa vaidade, para que se tivesse feito nossa emancipação literaria: não temos ainda, digamol-o com a franqueza e o destemor dos que não sabem sacrificar a verdade a preconceitos de malentendido patriotismo, uma literatura "nossa", caracteristicamente nossa, a que o genio literario houvesse dado um cunho inconfundivelmente brasileiro.**

**Somos uma gente nova, com pouco mais de quatro seculos de idade, e ha apenas uma centena de annos que a autonomia politica nos deu direito a nos governarmos a nós mesmos. Nesse diminuto espaço de tempo, a grande força unificadora que, atraves das idades, argamassa elementos ethnicos diversos para formar um só povo, não teve o necessario vagar para amalgamar as raças, de cuja inteira fusão provirá de certo, algum dia, nitidamente differenciado, o typo de nossa nacionalidade; e, conseguintemente, elemento basico de qualquer literatura não se operou a indispensavel sedimentação de tradições indiscutivelmente brasileiras.**

**Ora, a literatura "brasileira" ha de ser a voz sonora e forte do povo brasileiro, como expressão ethnica uma que não tão só como expressão politica, cantando e chorando nossas alegrias e nossas dores, clamando nossos heroismos, nossos largos feitos epicos, "brasileiramente", dentro de nosso "meio", sem descontinuidades, sem esmorecimentos, que autorizem duvidas quanto á unidade da raça e das tradições.**

**Ou ha de ser assim ou, convenhamos sinceramente, não existe ainda. E não existe, em verdade.**

**Não temos, então, literatura? Temos literatura, sim. Negar-lhe existencia entre nós fôra negar o que é evidente. Ha porém, que essa literatura, cultivada por innumeros brasileiros desde as longinquas eras coloniaes, não pode ter ainda o nome de literatura brasileira: falta-lhe a unidade, que só a amalgama dos elementos ethnicos, — o branco, o aborigene, o negro, — lhe poderá dar; falte-lhe o ser espelho flagrante dos usos e costumes de um povo que viva vida sua, no seu meio, com seus modos peculiares de sentir e os reflexos proprios de sua alma collectiva.**

**De negro, do aborigene, do branco, ainda não fundidos, ainda distinctos, a memoria popular — attesta-o o nosso folk-lore — conserva lendas e tradições igualmente distinctas, facilmente reconhecivels, qual como de origem indigena, qual de fonte européa, qual de procedencia africana.**

**Isto, sob o aspecto popular; sob outro ponto de vista, o da cultura, a observação escrupulosa dos factos não é menos concludente.**

**Nas épocas coloniaes, as nossas letras decalcavam-se servilmente nas letras da metropole, copiando-lhes os modelos, adaptando-se-lhes aos moldes, ou tentassem guindar-se ás alturas epicas ou rastejassem em colleios nauseantemente bajulatorios.**

**Bento Teixeira Pinto escreve a insipida "Prosopopéa", com sua alma de poetastro, que, genuinamente lusitana, só portuguêsmente, com olhos portuguêses, podia ver cousas de nossa terra quase virgem. Santa Rita Durão dá-nos um "Caramurú", em que as estrophes, pretendidamente camoneanas, não escondem a incapacidade do grande frade poeta para tratar "brasileiramente" de factos brasileiros.**

**Constellação intellectualmente brilhante, os poetas da Inconfidencia Mineira sonharam a liberdade patria e por ella chegaram ao sacrificio; mas as cantatas, as odes, os sonetos de Cludio Manuel da Costa, de Thomaz Antonio Gonzaga, de Alvarenga Peixoto traem, pela feitura, pela inspiração, pelas imagens, o espirito luso com que foram concebidos.**

**Realizada a Independencia, as letras no Brasil não tiveram, no meio da agitação politica da época, assomos de emancipação; continuaram, docilmente passivas, satisfeitas de si mesmas, contentes da propria inopia, escravizadas á influencia alheia, á franceza, por exemplo, que lhes vinha de mistura com a portuguêsa.**

**Quando o Romantismo explodiu na França, metralhando com a verbosidade inflammada dos versos de Hugo os sobrios e bellos, mas já pouco resistentes castellos do Classicismo, logo surgiu, para o pequeno mundo literario do Brasil, um arauto da nova fé, Domingos Gonçalves de Magalhães, cantando, para o povo brasileiro, nos versos vigorosos de "Napoleão em Waterloo", o fastigio dominador e o doloroso desastre do primeiro imperio francês!... E Victor Hugo e Vigny e Lamartine tiveram, então, em nossos vates, admiradores ferventes que lhes copiavam e, por vezes, exaggeravam os processos de Arte.**

**Que grande poeta nacional teria sido o genial Castro Alves, se, pelo seu estro explendoroso, houvesse lão só cantado, sincera e nua, a alma brasileira, sem atavios á européa, sem cotovias, sem calhandras, sem rouxinóes, despida dos tropos empolados e dos mirabolantes arroubos hugoanos.**

**Estou aqui a ouvir as interrogações que muitos, deante do que me vai pingando da penna, estarão, sem duvida, a fazer-me em seu intimo: "E o Indianismo? E Gonçalves Dias? E José de Alencar? Não serão esses, o autor dos "Tymbiras" e o do "Guarany", representantes incontestaveis, em sua época, da literatura brasileira?**

**E eu lhes respondo sem demora: da literatura, sim; que bons, que optimos, que excellentes escriptores foram elles. Mas não da literatura brasileira. Esta não póde ser reduzida a caracterisar-se por uma só escola literaria, aliás de fonte francêsa para o Brasil, pois foi ao Chateaubriand de "René" e de "Atala" que devemos a moda do Indianismo.**

**Pioneiros terão sido elles, desbravadores do terreno sobre que ha de assentar futuramente o magestoso edificio de nossa literatura. Tambem o foram Joaquim Manoel de Macêdo, Bernardo Guimarães, Franklin Tavora...**

**E, á medida que se vae avançando no tempo, aqui e além, neste Brasil immenso, outros vieram e vêm surgindo... Mas dispersos, ignorando-se reciprocamente, ou porque ainda os domina a preguiça nativa ou porque os separa a vastidão deserta do territorio.**

**E, disseminados, gastam as melhores energias alimentando nababescamente literaturazinhas regionaes, com as paginas amazonicas do "Missionario", de Inglês de Souza; gauchas, da "Tapéra", de Alcides Maya; bahianas, de "Maria Bonita", de Afranio Peixoto; pernambucanas, de "Senhora de Engenho", de Mario Sette...**

**Não será, porém, sempre assim. Dia virá em que os esforços, hoje fragmentados no tempo e no espaço, hão de resistir ás influencias varias que os procuram inutilizar, e, unificados, com a força dos grandes surtos nacionaes, criarão a Literatura Brasileira.**

**Faria Neves Sobrinho.**

# Historia administrativa de Pernambuco

## OS QUE PASSARAM PELO GOVERNO LOCAL DE 1535 ATE' OS NOSSOS DIAS

Na sua historia administrativa, Pernambuco tem passado pelas seguintes phases: capitania hereditaria ou donataria, de 1534 a 1654; capitania realenga, de 1654 a 1821; provincia de 1822 a 1889 e estado, da proclamação da republica até hoje.

Dividido o Brasil em capitanias hereditarias, d. João III delimitou a de Pernambuco por carta regia de 10 de abril de 1534 e foral de 24 de setembro do mesmo anno, doando-a a Duarte Coelho, seus limites comprehendiam 60 leguas de costa, desde o rio São Francisco até Iguarassú, — extensão de sul a norte — podendo o donatario penetrar para leste, isto é, para o interior, quanto podesse.

Gosava o donatario, entre outros direitos e prerogativas, a de chamar-se perpetuamente capitão e governador da capitania; a de escravisar indios e vendel-os na metropole; a de dar Sesmarias; a de cobrar dizimos e direitos; a de crear villas, nomear ouvidores e outros funccionarios de justiça; a de julgar crimes e até applicar pena de morte.

Segundo um exaustivo estudo de Pereira da Costa publicado na Revista do Instituto archeologico sobre "Donatarios e capitães-generaes", uma synthese de Sebastião Galvão sobre os "Presidentes da Provincia", publicada no "Diccionario Chorographico" e apontamentos de um nosso companheiro colhidos no livro de termos de posse dos governadores, existente no Archivo da Secretaria do Palacio do governo, Pernambuco tem tido os seguintes administradores:

### DONATARIOS

1.° DUARTE COELHO, natural da provincia de Entre Douro e Minho, descendente da nobilissima linhagem dos Coelhos, capitão da conquista das Indias.

Nomeado donatario em 1534, partio de Lisbôa com sua esposa d. Brites de Albuquerque, seu cunhado Jeronymo de Albuquerque e varias familias, chegando em Iguarassú a 9 de março de 1535.

Fundando a villa de Iguarassú e alliando-se aos tabayares, Duarte Coelho partio para o sul em demanda do local mais vantajoso para séde de sua capitania, encontrando a collina Marim, aldeia dos cahetés. Travou lucta com estes, conquistando o terreno palmo a palmo. Fundando a séde da capitania, deu-lhe o titulo de "Nova Lusitania".

Promoveu o casamento de colonos com indias alliadas, para fomentar o augmento da população, desenvolveu a cultura do algodão e da canna de assucar, levantou estaleiros para a construcção de pequenas embarcações a fim de incrementar o commercio, lançando fundamentos para prosperidade duma capitania que mais tarde havia de ser, como foi, a mais opulenta e importante do Brasil.

Fez duas viagens a Lisbôa, onde falleceu em 1554.

2.° DUARTE COELHO DE ALBUQUERQUE, natural de Olinda e filho primogenito do antecedente, foi confirmado donatario de Pernambuco por carta regia de 10 de maio de 1554, mas só assumio o governo em 1560. Durante sua menoridade, administrou a capitania sua mãe d. Brites de Albuquerque.

Incrementou, quanto poude, a agricultura, tendo-se empenhado em lucta tenaz contra os aborigenes. Creou um corpo de exercito e combateu os francezes que tentaram assaltar a capitania.

Morreu em 1572.

3.° JORGE COELHO DE ALBUQUERQUE, natural de Olinda e segundo filho do primeiro donatario. Educado em Portugal, onde seguia a carreira militar. Governou de 1573 a 1576. Foi o introductor do theatro em Pernambuco. Tomou parte na batalha de Alcacer-Kibir, com el-rei d. Sebastião, a quem offerecera seu cavallo no momento em que morrera na peleja o animal em que montava o monarcha. Morreu general reformado do exercito portuguez, entre 1596 e 1597.

4.° DUARTE DE ALBUQUERQUE COELHO, lisboense, filho do precedente. Partio de Lisbôa em 1624 quando o Brasil estava invadido pelos hollandezes. Tomou parte em varios combates. Morreu em Madrid em 1658, com o titulo de marquez de Basto, tendo deixado alguns trabalhos historicos, inclusive "Memorias Diarias de la guerra del Brasil".

5.° MARIA MARGARIDA DE CASTRO E ALBUQUERQUE, filha do quarto donatario. Casada com o conde de Vimioso, não deixou descendencia e falleceu em 1682.

6.° D. FRANCISCO PAULO DE PORTUGAL E CASTRO, filho natural legitimado do conde de Vimioso.

Herdou a capitania mas o governo dos donatarios havia cassado desde a morte de Duarte de Albuquerque. Com a expulsão dos hollandezes, a capitania foi annexada á corôa, havendo accordo, depois de pendencia judiciaria, entre os successores e el-rei.

Interinamente administraram a capitania hereditaria, J. Brites de Albuquerque, Jeronymo de Albuquerque, d. Christovam de Mello, Simão Rodrigues Cardoso, d. Filippe de Moura, Pedro Homem de Castro, Manoel Mascarenhas Homem, d. frei Antonio Barreiros, Salvador Correia de Sá, Alexandre de Moura, Vasco de Souza Pacheco, d. Luiz de Souza Henriques, João Paes Barreto, Mathias de Albuquerque Coelho, André Dias da Franca, d. Luiz de Roxas e Borja, d. Juan Vicencio de San Felice.

Entre esses locotenentes ha duas figuras de valor: Jeronymo de Albuquerque e Mathias de Albuquerque.

O primeiro, cunhado de Duarte Coelho, cognominado o Adão pernambucano, foi aprisionado pelos indios, amarrado para o sacrificio e fugio graças ao amor que inspirara á filha do cacique Arco-Verde, com quem viveu maritalmente, tendo numerosa prole. Foi, porem, obrigado por instancias da corôa, a casar com a fidalga portugueza d. Felippa de Mello, da qual houve igualmente muitos filhos.

O segundo governou interinamente a capitania na ausencia de Duarte de Albuquerque e foi quem se antepoz aos hollandezes na primeira phase da lucta, portando-se como heróe.

### GOVERNO HOLLANDEZ

De 1630 e 1654 esteve Pernambuco sob o dominio hollandez.

O primeiro governador hollandez foi o almirante Hendrik Loncq que teve as redeas do governo de 17 de fevereiro a 5 de maio de 1630, quando as entregou ao coronel Diederik van Waerdenburch.

A 10 de maio, installou-se o Conselho politico, composto de Johan de Bruyne, Philips Serooskerken e Horacio Calendrini, conselho que governou com algumas modificações até 1637.

A 23 de janeiro de 1637 chegou ao Recife o novo governador hollandez, capitão e almirante general das conquistas do Brasil, principe Mauricio de Nassau, com voto deliberativo no conselho, a que presidia. Governou até 6 de maio de 1644 e a elle se deve a fundação de Mauritzstadt ou cidade Mauricia, a nossa capital.

Succedeu-lhe, na presidencia do Conselho, Walter van Schonenborch, sendo nomeado commandante das armas Sigismundo van Schopp. A 26 de janeiro de 1654 tomava o general Francisco Barreto posse da cidade do Recife, ultimo reducto dos invasores.

### GOVERNADORES E CAPITÃES-GENERAES

1.° FRANCISCO BARRETO, peruano, commandante chefe do exercito restaurador, assumio o governo de Pernambuco a 26 de janeiro de 1654, conservando-se no cargo até 26 de março de 1657. Falleceu em Lisbôa no anno de 1688.

2.° ANDRE' VIDAL DE NEGREIROS, parahybano, general do exercito libertador, governou de 6 de março de 1657 a 26 de janeiro de 1661. Foi depois, governador de Angola e voltou a administrar Pernambuco interinamente em 1667.

3.° FRANCISCO DE BRITO FREYRE, portuguez, almirante, governou de 26 de janeiro de 1661 a 5 de março de 1664. Falleceu em Lisbôa a 8 de novembro de 1692. Deixou um precioso livro sobre a primeira phase da guerra hollandeza: "Nova Lusitania, Historia da guerra brasilica".

4.° JERONYMO DE MENDONÇA FURTADO, portuguez, governou de 5 de março de 1664 a 31 de julho de 1666. Tinha a alcunha de Uxumbergas. Accusam-no de avareza e venalidade. Foi deposto e preso por uma conjuração. Assumio o governo uma junta governativa composta de d. João de Souza, Antonio Dias Cardoso e André de Barros Rego.

5.° ANDRE' VIDAL DE NEGREIROS, governou interinamente de 24 de janeiro de 1667 a 13 de junho do mesmo anno, por ordem do vice-rei do Brasil até a chegada do novo governador. Falleceu em Goyanna a 3 de fevereiro de 1680.

6.° BERNARDO DE MIRANDA HENRIQUES, portuguez, governou de 13 de junho de 1667 a 28 de outubro de 1670. Accusam-no de arbitrario, sordido e avarento, tendo vendido até as honras de alcaide-mor da Bahia.

7.° FERNÃO DE SOUZA COUTINHO, pernambucano, governou de 28 de outubro de 1670 a 16 de janeiro de 1674. Era militar e chegou a general de artilharia. Falleceu em Agua Fria (Olinda) a 16 de janeiro de 1674.

8.° D. PEDRO DE ALMEIDA, portuguez, almirante da armada, governou de 1674 a 1677. Durante seu governo esteve em constantes rixas com a camara de Olinda.

9.° AYRES DE SOUZA CASTRO, portuguez, militar, governou de 14 de abril de 1678 a 1682. Falleceu em Portugal a 5 de novembro de 1699.

10.° D. JOÃO DE SOUZA, portuguez, militar, governou de 11 de janeiro de 1682 a 13 de maio de 1685. Fez administração a contento de todos, tendo a nobreza pedido a el-rei que prorogasse o seu tempo de governo, no que não foi attendida. Falleceu general de artilharia a 7 de janeiro de 1703.

11.° D. JOÃO DA CUNHA SOUTO MAIOR, portuguez, governou de 13 de maio de 1685 a 29 de junho de 1688. Era violento, escandaloso e sem escrupulos.

12.° FERNÃO CABRAL, portuguez descendente de Pedralvares Cabral governou de 29 de junho de 1688 a 8 de setembro do mesmo anno, quando morreu de uma epidemia que então grassava.

13.° D. MATHIAS DE FIGUEIREDO E MELLO, bispo, governou interinamente, de 13 de setembro de 1688 a 25 de maio de 1689. Tendo um cidadão transgredido uma ordem sua e se refugiado no collegio dos jesuitas, d. Mathias mandou cercar o collegio, prender o transgressor e os frades que lhe deram homisio, o que motivou uma reclamação do celebre padre Antonio Vieira. D. Mathias era tão escrupuloso que deixou de receber os vencimentos de governador, a que tinha direito.

14.° D. ANTONIO LUIZ GONÇALVES DA CAMARA COUTINHO, governou de 25 de março de 1689 a 5 de junho de 1690, foi depois vice-rei da India e capitão-general do Espirito Santo. Falleceu em 1702.

15.° ANTONIO FELIX MACHADO DA SILVA, militar, governou de 5 de junho de 1690 a 13 de junho de 1693. Teve depois o titulo de marquez de Monte Bello.

16.° CAETANO DE MELLO DE CASTRO, militar, ex-capitão-general de Moçambique, governou de 13 de junho de 1693 a 5 de março de 1699. Em seu governo foi extincto o quilombo dos Palmares. Sua administração foi tão bôa que a Camara de Olinda pedio a el-rei a prorogasse. Morreu em Collares, a 6 de abril de 1718.

17.° D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS DE LESCASTRE, militar, governou de 5 de março de 1699 a 3 de novembro de 1703. Arbitrario e sem escrupulos, na opinião de Fernandes Gama. Falleceu em Lisbôa em 1714.

18.° D. FRANCISCO DE CASTRO MORAES, militar, governou de 11 de abril de 1702 a 9 de junho de 1707. Mestre de campo do exercito e governador do Rio de Janeiro quando Duclerc o invadio, Castro Moraes, accusado de cobardia teve a pena de prisão perpetua para a India, onde morreu.

19.° SEBASTIÃO DE CASTRO E CALDAS, portuguez, militar, governou de 9 de julho de 1707 a 7 de novembro de 1710. Avaro e immoral, censurado em carta regia pelo seu procedimento, foi afinal victima de um tiro de emboscada. Logo que melhorou dos ferimentos fugio para o Rio de Janeiro. Com a acephalia do governo, rebentou o movimento que deu causa á celebre proposta de Bernardo Vieira, no Senado de Olinda, de constituir-se Pernambuco em republica autonoma.

20.° D. MANOEL ALVES DA COSTA, bispo de Olinda, governou interinamente de 15 de novembro de 1710 a 27 de junho de 1711. Governou num periodo agitado, durante a guerra dos mascates, foi por estes aprisionado e forçado a renunciar. Succedeu-lhe uma junta governativa composta do dr. Luiz de Vasconcellos Ortiz, ouvidor geral, Christovam de Mendonça Arraes, mestre de campo, Domingos Bezerra Monteiro, Antonio Bezerra Cavalcanti e Estevam Soares de Araujo.

21.° FELIX JOSE' MACHADO DE MENDONÇA CASTRO E VASCONCELLOS, portuguez, militar, governou de 10 de outubro de 1711 a 1 de junho de 1715.

"Immoral, convertendo o palacio do governo em centro de reunião de rameiras, elle levava tambem a prostituição ao lar das familias honestas". Accusam-no igualmente de ter transformado o palacio em casa de tavolagem para tirar o "barato". Falleceu em Lisbôa a 15 de julho de 1731.

22.° D. LOURENÇO DE ALMEIDA, militar, portuguez, governou de 23 de janeiro de 1715 a 23 de junho de 1718. Restabeleceu a ordem, com seu procedimento correcto e justiceiro. Foi depois governador da Villa Rica, e falleceu a 5 de agosto de 1737.

23.° MANOEL DE SOUZA TAVARES, militar, ex-governador de Mazagão, governou de 23 de julho de 1718 a 9 de janeiro de 1721. O acto de sua posse foi registado em livro especial, que servio posteriormente para a posse dos que o substituiram. Falleceu investido do cargo, no Recife, a 9 de janeiro de 1721.

24.° D. FRANCISCO DE SOUZA, pernambucano, mestre de campo, governou interinamente de 11 de fevereiro de 1721 a 11 de janeiro de 1722.

25.° D. MANOEL ROLIM DE MOURA, militar, ex-governador do Maranhão, governou de 11 de janeiro de 1722 a 6 de novembro de 1727. Falleceu a 10 de julho de 1738, em Lisbôa.

26.° D. DUARTE SODRE' PEREIRA, portuguez, militar, governou de 6 de novembro de 1727 a 24 de agosto de 1737. Falleceu em Portugal a 19 de setembro de 1738.

27.° HENRIQUE LUIZ PEREIRA FREIRE, portuguez, militar, governou de 24 de agosto de 1737 a 25 de janeiro de 1746. Recuperou Fernando de Noronha que havia sido tomado pelos francezes, reconstruiu a ponte do Recife — posteriormente "7 de Setembro" e hoje "Mauricio de Nassau, a de Afogados, a da Boa Vista e a do Varadouro de Olinda; creou os primeiros terços das tropas auxiliares.

27.° D. MARCOS DE NORONHA E BRITTO, VI conde dos Arcos, militar, governou de 25 de janeiro de 1746 a 5 de maio de 1749 — "prudente e suave governo." Foi depois, vice-rei do Brasil.

28.° LUIZ JOSE' CORREIA DE SA', portuguez, governou de 5 de maio de 1749 a 16 de fevereiro de 1756. Era dotado de raras virtudes. Construio tres pontes, reedificou os palacios de Olinda e do Recife — as fortalezas de Tamandaré, do Brum e do Buraco.

30.° LUIZ DIOGO LOBO DA SILVA, militar, governou de 16 de fevereiro de 1756 a 8 de setembro de 1763, "como governador exacto e exemplar, severo na punição dos crimes e fiel cumpridor de seus deveres."

31.° D. ANTONIO DE SOUZA MANOEL DE MENEZES, conde de Villa Flor, governou de 8 de setembro de 1763 a 14 de abril de 1768. Cumprindo uma carta regia, prohibio em Pernambuco o officio de ourives. Não deixou bôa fama de seu governo.

32.° JOSE' DA CUNHA GRÁ ATAHYDE E MELLO, conde de Pavolide. Governou de 14 de abril de 1768 a 3 de outubro do anno seguinte, foi depois nomeado governador geral do Brasil.

33.° MANOEL DA CUNHA MENEZES, governou de 3 de outubro de 1769 a 31 de agosto de 1774. Tinha apenas 27 annos quando assumio o governo e segundo um manuscripto da epoca, "foi um optimo governador; tinha penetração habil e desinteressado."

Foi depois governador geral do Brasil.

34.° JOSE' CESAR DE MENEZES, bahiano, governou de 31 de agosto de 1774 a 13 de dezembro de 1787. Foi muito activo e muito zeloso da sua autoridade. Durante seu governo foi preso e justiçado o celebre Cabeleira.

35.° D. THOMAZ JOSE' DE MELLO, militar, governou de 13 de dezembro de 1787 a 29 de dezembro de 1798. Construio a casa dos Expostos e o hospital de Lazaros, reparou as fortificações, creou uma aula de mathematicas e a Academia militar. Instituio bandas de musica nos regimentos militares, regularizou a venda dos generos de primeira necessidade, recommendando-se assim á gratidão dos seus governados. Era entretanto despotico, devido aos caprichos duma amasia e por isso a côrte o destituio. Entregou o governo a uma junta governativa composta do bispo Azeredo Coutinho, do chefe de esquadra Pedro Sheverim e do ouvidor Antonio Luiz Pereira da Cunha, a qual, tendo sofrido modificações pelo afastamento dos seus membros, esteve no poder até 24 de maio de 1804.

36.° CAETANO PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO, portuguez, jurista, governou de 24 de maio de 1804 até 6 de março de 1817, quando foi deposto pela revolução republicana. Antes governou a capitania de Matto Grosso. Divergem as apreciações sobre sua administração, Dias Martins regista que os quatro primeiros annos de seu governo foram modelados sobre Marco Aurelio, outros quatro sobre Heliogabalo e os ultimos sobre Sardanapalo.

Deportado para o Rio de Janeiro, esteve preso na ilha das Cobras por ter capitulado em Pernambuco, foi indultado, e no imperio recebeu as honras de marquez, senador, conselheiro e presidente do Tribunal do Desembargo do Paço.

Muniz Tavares, revolucionario de 1817, diz que elle era um varão probo, illuminado e prudente, não abusando do poder.

Succedeu-lhe o governo republicano, composto do padre João Ribeiro Pessôa de Mello Montenegro, Domingos Theotonio Jorge, José Luiz de Mendonça, Domingos José Martins e Manoel Correia de Araujo. No decorrer da revolução Domingos Theotonio Jorge foi nomeado dictador.

Suffocado o movimento a 20 de maio, o chefe da esquadra Rodrigo Lobo assumio o governo até 1 de julho.

37.° LUIZ DO REGO BARRETO, portuguez, militar, governou de 1 de julho de 1817 a 26 de outubro de 1821, quando, obrigado por uma revolução triumphante, embarcou para Lisbôa. Nomeado excepcionalmente para castigar os republicanos, armado de poder discrecionario, praticou toda a sorte de barbaridades, proprias aliás de sua indole.

Pondo de parte o enforcamento e esquartejamento dos cabeças da revolução, Luiz do Rego é accusado de ter mandado surrar homens e mulheres que lhe cahiam no desagrado, a violentar o povo a trabalhar nas estradas, de mandar seus officiaes profanar conventos de freiras de ter transformado a egreja do Espirito Santo em estribaria, de ter ordenado a matança dos fanaticos da serra de Rodeador. Foi victima de um tiro desfechado por João do Souto Maior, ficando mal ferido.

Entretanto, praticou alguns actos que o recommendam, como a reforma do Trem militar, a abertura de estradas, a reconstrucção da ponte do Recife, a construcção do pharol do Recife e a montagem duma typographia nacional.

Falleceu no Minho, a 7 de setembro de 1840.

—

Constituido o imperio do Brasil, Pernambuco esteve em periodo anormal até 1825, governado por juntas ora eleitas pelas camaras das villas, ora pela de Olinda.

Avulta nesse periodo a figura de Manoel de Carvalho Paes de Andrade que, eleito presidente de uma das juntas e não sendo reconhecido pelo imperador, chefiou a revolução conhecida pela Confederação do Equador, em 1824.

### PRESIDENTES DE PROVINCIA

1.° JOSE' CARLOS MAYRINK DA SILVA FERRÃO, mineiro, secretario do governo de Caetano Pinto, secretario do governo republicano de 1817 e conservado no mesmo cargo por Luiz do Rego, foi nomeado presidente da provincia em 25 de abril de 1824 mas só poude empossar-se em 23 de maio de 1825. Governou até 12 de abril do anno seguinte, deixando o governo para tomar assento no Senado.

2.° FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE Visconde de Suassuna, pernambucano, republicano de 1801 e 1817, militar, governou de 12 de abril de 1826 a 30 de janeiro do anno seguinte, no caracter de vice-presidente.

Dirigio duas vezes mais tarde a provincia, ainda como vice-presidente.

Foi senador do imperio e falleceu a 28 de janeiro de 1880.

3.° JOSE' CARLOS MAYRINK DA SILVA FERRÃO. Voltou ao governo a 30 de janeiro de 1827 e governou até 24 de dezembro de 1828. Falleceu a 15 de janeiro de 1846.

4.° THOMAZ XAVIER GARCIA DE ALMEIDA. Governou de 24 de dezembro de 1828 a 15 de fevereiro de 1830. Era desembargador da Relação da Bahia.

5.° JOAQUIM JOSE' PINHEIRO DE VASCONCELLOS, governou de 15 de fevereiro de 1830 a 11 de outubro de 1831. Era desembargador da Relação da Provincia.

6.° FRANCISCO DE CARVALHO PAES DE ANDRADE, governador de 11 de outubro de 1831 a 4 de setembro de 1832, com interrumpção de vinte dias.

7.° FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, governou de 28 de fevereiro de 1832 a 20 de março do mesmo anno.

8.° DEÃO BERNARDO LUIZ FERREIRA PORTUGAL, pernambucano, doutor em canones e em direito, revolucionario de 1817, governou de 4 de setembro a 14 de novembro de 1832, como vice-presidente.

9.° MANOEL ZEFERINO DOS SANTOS, governou de 14 de novembro de 1822 a 28 de setembro de 1823.

10.° FELIX JOSE' TAVARES DE LYRA, governou interinamente de 28 de setembro a 6 de dezembro de 1833.

11.° FRANCISCO DE PAULA DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, governou de 6 de dezembro de 1833 a 13 de janeiro de 1834.

12.° JOAQUIM JOSE' DE MIRANDA, governou, como vice-presidente, de 13 de janeiro de 1834 a 4 de junho do mesmo anno.

13.° MANOEL DE CARVALHO PAES DE ANDRADE, revolucionario de 1817, chefe da revolução de 1824, governou de 4 de junho de 1834 a 11 de abril de 1835.

Falleceu senador do Imperio em 18 de junho de 1855, no Rio de Janeiro.

14.° VICENTE THOMAZ PIRES DE FIGUEIREDO CAMARGO, governou interinamente de 11 de abril de 1835 a 1 de junho do mesmo anno.

15.° FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, pela terceira vez, governou a provincia de 1 de junho de 1835 a 1 de fevereiro de 1837.

16.° VICENTE THOMAZ PIRES DE FIGUEIREDO CAMARGO, governou de 1 de fevereiro de 1837 a 2 de dezembro do mesmo anno.

17.° FRANCISCO DO REGO BARROS (barão, visconde, conde da Boa Vista) governou de 2 de dezembro de 1837 a 13 de abril de 1844 com tres interrupções.

Extraordinaria foi a somma de serviços prestados a Pernambuco por esse administrador. Ninguem havia feito tanto, antes do seu governo; ninguem o ultrapassou até hoje.

No inicio da guerra com o Paraguay, foi presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

18.° FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, governou, pela quarta vez, a provincia, de 12 de maio a 30 de outubro de 1838, na ausencia do antecedente.

19.° FRANCISCO DO REGO BARROS, governou de 30 de outubro de 1838 a 15 de outubro de 1840.

20.° THOMAZ ANTONIO MACIEL MONTEIRO, governou interinamente de 15 de outubro de 1840 a 3 de novembro do mesmo anno.

21.° FRANCISCO DO REGO BARROS, reassumio o exercicio a 3 de Novembro de 1840 e deixou o exercicio a 3 de abril de 1841.

22.° MANOEL DE SOUZA TEIXEIRA, governou de 3 de abril a 7 de desembro do meme anno. Foi depois barão de Capibaribe.

23.° FRANCISCO DO REGO BARROS, nomeado novamente presidente, governou de 7 de desembro de 1841 a 13 de abril de 1844.

24.° PEDRO FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, (depois visconde de Camaragibe), doutor em direito pela universidade de Goettingues, professor de Curso Juridico de Olinda, governou de 13 de abril de 1844 a 12 de maio do mesmo anno. Voltou ao governo quinze annos depois.

25.° ISIDRO FRANCISCO DE PAULA MACHADO E SILVA, governou interinamente de 12 de maio a 4 de junho de 1844.

26.° JOAQUIM MARCELLINO DE

(Continúa na pagina 40.ª)

## Os Estados Unidos e o Centenario

**Mr. Charles Evans Hughes, ministro do Exterior dos Estados Unidos e chefe da delegação norte-americana ás festas commemorativas do Centenario da Independencia, no Rio de Janeiro.**

**O eminente estadista é o mensageiro dos votos da cordial amizade da grande Republica do Norte pelo nosso paiz.**

# Companhia "Alliança da Bahia"

SE'DE NA BAHIA

A mais importante Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres do Brasil

| | |
|---|---|
| CAPITAL REALISADO . . . . . | Rs. 3.000:000$000 |
| RESERVAS . . . . . | „ 12.000:000$000 |

Movimento total da Companhia desde á sua fundação em 1870 a 31 de Dezembro de 1921:

| | |
|---|---|
| PREMIOS TERRESTRES . . . . . | Rs. 29.226:000$000 |
| PREMIOS MARITIMOS . . . . . | „ 37.994:000$000 |
| SALVADOS . . . . . | „ 6.375:000$000 |
| RECEITA BRUTA . . . . . | „ 87.177:000$000 |
| SINISTROS TERRESTRES . . . . . | „ 18.042:000$000 |
| SINISTROS MARITIMOS . . . . . | „ 31.291:000$000 |
| DIVIDENDOS . . . . . | „ 6.250:000$000 |
| BONUS AOS ACCIONISTAS . . . . . | „ 1.400:000$000 |
| 7.º ANNO GRATUITO AOS SEGURADOS . . . | „ 1.711:000$000 |

Agencia em Pernambuco, installada em predio proprio, pavimento terreo

AVENIDA RIO BRANCO N. 126

RECIFE

# REGULADOR DA MARINHA

Rua Barão da Victoria, 223 — H. HARTMANN & C.

Grande collecção de pedras preciosas, sortimento incomparavel de todas as joias, artigos para presentes e de arte, com um sortimento completo dos relogios mais afamados do mundo.

Officinas de relojoaria e ourivesaria a cargo de profissionaes de reconhecida competencia, com execução garantida.

Secção de Optica, sendo recentemente montados os mais modernos apparelhos para esse serviço. Trabalho em todos os vidros e crystaes.

CLUB DE JOIAS E RELOGIOS -- Mantém o mais antigo e acreditado club de joias de Pernambuco, cujos premios são entregues pelos mesmos preços que vendidos a dinheiro no balcão. Todas as joias do "REGULADOR DA MARINHA" têm preços fixos marcados, o que serve para facilitar a escolha ao pretendente.

Faça uma visita á Exposição do Centenario que vamos fazer no REGULADOR DA MARINHA

# Fabrica a vapor "PROGREDIOR"

FUNDADA EM 1869

Fabricação esmerada de vinhos finos de fructas e de canna, especialmente Cajú, Genipapo e Abacaxi. Vinho fino typo F. 1.ª Genebra, Cognacs,, Licores, Hesperidina, Vermouth, Cidra, Gazozas, e VINAGRES. Cerveja preta typo Guinness's e Maltada. O nosso vinagre BRANCO e TINTO é fabricado pelo SYSTEMA PORTUGUEZ.

LINDISSIMA ROTULAGEM. Embalagem a mais perfeita em pipas, quintos, decimos, duodecimos, caixas etc.

PREMIOS:

MEDALHA DE OURO na Exposição Provincial de Pernambuco em 1882; Medalha de bronze na Exposição Universal de Antuerpia em 1886; Medalha de ouro na Exposição Universal de Berlim em 1887; Medalha de prata na Exposição Universal de Paris em 1890; Medalha de ouro na Exposição Universal de S. Luiz em 1904; Medalha de ouro na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908; Medalha de ouro na Exposição Universal de Bruxellas em 1910; Medalha de ouro na Exposição Universal de Turim em 1911.

CARDOSO TAVARES & C.

Rua Visconde do Rio Branco n. 1415--Telephone n. 243 End. tel. "Progredior"--PERNAMBUCO--Caixa Postal n. 12 AGENTES E VIAJANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

CASA FUNDADA

# O Prato Chinez

EM 1890

A CASA MAIS CONCEITUADA DO RECIFE. RECONHECIDA PELA SUA DISTINCTA FREGUEZIA

**AOS NOIVOS.** Não preparem as suas casas sem fazerem uma visita ao "PRATO CHINEZ." Apparelhos de louça Ingleza em bellissimos desenhos. Serviços para mesa em Christal de BACCARAT. Porcellana franceza de LIMOGES com decorações modernas. Vidros para mesa em diversos desenhos e qualidades. Serviços para Chá e Café em metal garantido. Talheres para mesa em CRISTOFLE e de outras marcas inglezas. Baterias de cosinha em ALUMINIUM porcellana que resiste ao fogo. Serviços para toilett em metal garantido e porcellana de cores.

CACHE-POTS, JARROS PARA FLORES, FILTROS HYGIENICOS, REDOMAS, PARA IMAGENS, LICOREIROS, BANDEIJAS E GRANDE VARIEDADES EM OBJECTOS DE ARTE PARA PRESENTES

Tudo pelos melhores preços da praça e ao alcance de todos

**NO PRATO CHINEZ A' RUA NOVA N. 290**

Garcia & C.ia

DELICADESA E SINCERIDADE

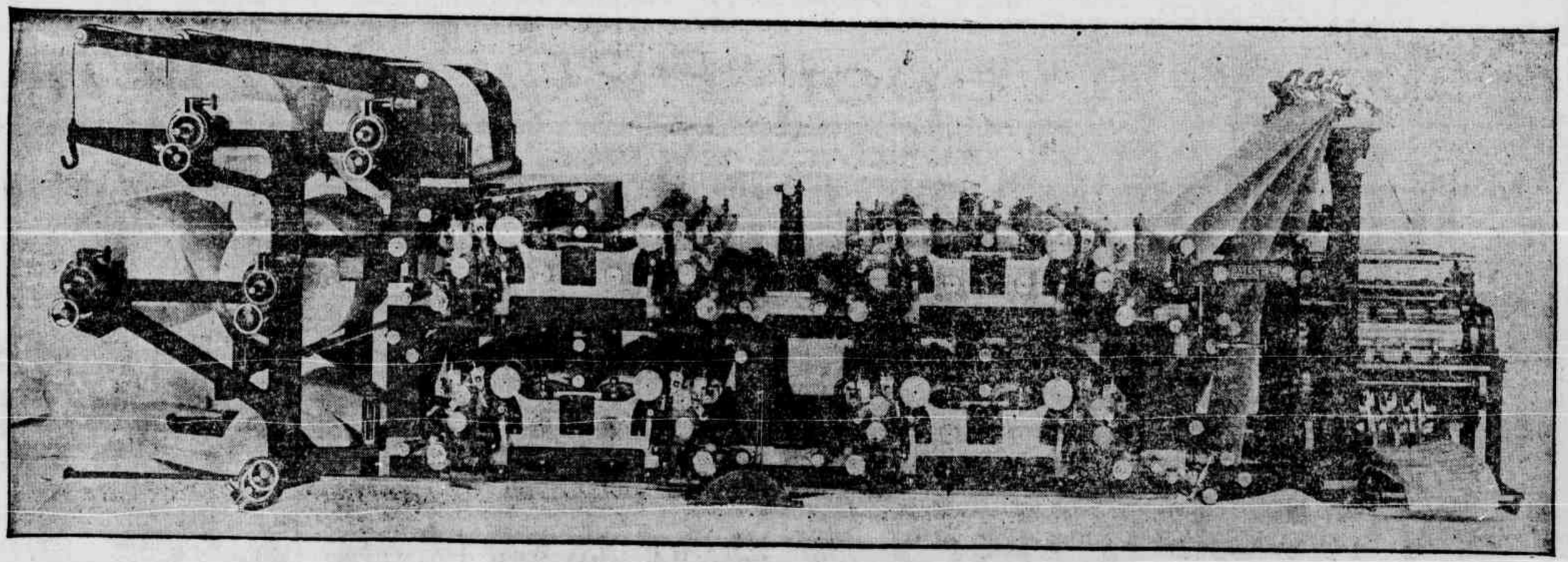
**1825--1922**

Quasi um seculo! Não ha uma só familia do Norte que não encontre na tradicção dos seus maiores o

**DIARIO DE PERNAMBUCO**

EDIFICIO DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Para comprar, vender ou alugar uma vivenda, um terreno, um armazem ou adquerir um empregado, leia o **DIARIO** e faça nelle o seu annuncio.



MACHINA DE IMPRESSAO DO **DIARIO DE PERNAMBUCO**:—DUPLEX TUBULAR, 30.000 EXEMPLARES A' HORA

# WILLIAMS & CO.

Sugar & General Export Merchants.

GENERAL COMMISSION (IMPORT) MERCHANTS.

**Steamship** *AGENTS*

Exportation de Sucre et produits du Pais

AGENTS POUR

*L'Importation et de Vapeurs.*

REFERENCE-LONDON & RIVER PLATE LTD. LONDON

CAIXA POSTAL 245 PERNAMBUCO | CAIXA POSTAL 9 JARAGUÁ--MACEIÓ

O valor do seu annuncio depende de quantos o lêm
Annuncie no DIARIO

Firma fundada em 1919 e registrada em 6 de Setembro do mesmo anno, na Meretissima Junta Commercial, com o capital de

**500:000$000**

# M. VAZ COUTINHO

Exportador, Importador e Commissionista

END. TELEG. VAZTINHO=CAIXA POSTAL, 339

Codigos usados: Ribeiro, Benthey's e A. B. C. 5 th. Ed. Impv.

Escriptorio-AV. MARQUEZ DE OLINDA, 122-Telephone, 1834

Armazem de algodão: TRAVESSA MARQUEZ DO HERVAL, 167-185 – Telephone, 444

Armazem de assucar: RUA BARAO DO TRIUMPHO, 392

Armazem de oleos e cereaes: AVENIDA LIMA CASTRO, 217

PERNAMBUCO—BRASIL

## SAPATARIA CENTRAL

Casa especialista em calçados finos

T. MOREIRA
Rua D. de Caxias, 299
PERNAMBUCO

Teleph. n. 395
End. teleg. TEMOREIRA
RECIFE

# MIRANDA SOUZA & C.IA

## Avenida Rio Branco—PERNAMBUCO

Ferragens, cutelarias, moinhos e cylindros. Material para construcção de estradas e açudes, intallações sanitarias e electricas. Oleos, tintas, vernizes, correias, lonas e cabos, accessorios para automoveis e objectos para presentes.

End. Teleg. "LAVOURA" TELEPHONE N. 46

FILIAES: Casa Lavoura n. 1 | Centro Artistico n. 2 — Rua Floriano Peixoto

Codigos RIBEIRO A.B.C. 5 Th. EDITION

# SEPTENARIO

DA

# The Propagandist

*No anno que o Brasil commemora o seu primeiro centenario, a Empreza de Publicidade e Propaganda* **THE PROPAGANDIST** *commemora tambem o seu.. septenario. Melhor prova do nosso criterio, neste ramo de actividade commercial, que neste seculo tem tomado grande desenvolvimento, não precisamos que citar o facto de termos anuuncios continuos a sete annos, como sejam:*

**EMULSÃO DE SCOTT**

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

**PILULAS CAPPER**

*e muitos outros que o publico está habituado a vêr nos bondes, ha muitos annos.*

THE PROPAGANDIST

Rua do Imperador n. 354

RECIFE

Propaganda em toda parte e todos os systhemas

# TECIDOS PARA O CENTENARIO

Em commemoração á data da emancipação politica do Brasil as casas "PAULISTA" adquiriram no Sul do paiz e estão vendendo por preços resumidissimos um enorme e variado sortimento de tecidos de todas as qualidades ao alcance das bolças de todas as classes sociaes, destacando-se d'entre esses tecidos os seguintes:

BRINS brancos e de côr, de padrões escolhidos, inclusive brím kaki de superior qualidade.

BRAMANTES brancos de todas as larguras.

CREPES, FANTASIAS, LINONS e VOILES, o que a de mais fino e delicado no genero; sortimento verdadeiramente encantador.

MORINS nacionaes e inglezes de diversas larguras.

ZEPHIRS finos para camisas, além de uma infinidade de outros tecidos que as casa "PAULISTA" teem a satisfação de submetter á apreciação de sua distincta reguezia.

A par d'esse sortimento dispõem as casas "PAULISTA" de uma esmerada collecção de tecidos fabricados pela Companhia de Tecidos, Paulista, n'este Estado, especialmente confeccionados em commemoração á data do Centenario do Brasil, como sejam: algodõesinhos, brins, chitas, cretonnes, crepes, fantasias, musselinas, mesclas, percales, pongés, riscados, zephirs e muitos, de qualidades e côres garantidas e padrões inteiramente novos, cujos preços desafiam qualquer comparação.

Os preços de todos os tecidos que compõem o colossal sortimento das casas "PAULISTA" são os mesmos não só n'esta cidade como em todas as localidades abaixo mencionadas, onde existem filiaes da da "PAULISTA", a saber:

BARREIROS CAMBOTINHO, CARUARU' CATENDE, GARANHUNS, GOYANNA, JABOATAO, LIMOEIRO, NAZARETH, PAU D'ALHO, PALMARES, RIBEIRAO, RIO BRANCO, TIMBAU'BA e VICTORIA, todas no Estados de Pernambuco.

ANADIA LAGE DO CANHOTO, MACEIO' (2), PENEDO, PORTO CALVO e QUEBRANGULO, todas no Estado de Alagôas.

ALAGOA GRANDE, CABEDELLO, CAMPINA GRANDE, GUARABIRA, INGA', ITABAYANNA PARAHYBA, RIO TINTO (MAMANGUAPE) e SAPE', todas no Estado da Parahyba.

NATAL e NOVA CRUZ, ambas no Estado do Grande do Norte.

*EXISTEM NA CIDADE DO RECIFE AS SEGUINTES FILIAES:*

*Rua Nova n. 343. Rua das Florentinas n. 249. Rua do Rangel n. 209. Rua Direita de Afogados n. 430*
*Rua Real da Torre n. 392. Rua Luiz do Rego n. 881 (Santo Amaro). Rua Bernardo Vieira n. 3 (Encruzilhada).*
*Avenida Caxangá n. 5815 (Caxanga). Praça do Trabalho n. 53 (Villa Popular do Arrayal)*

**Não effectuem suas compras antes de fazerem uma visita ás casas "PAULISTA"**

MUTILADO

# SUL AMERICA

## Companhia Nacional de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1895

**Desde 1.° de Abril até 31 de Julho de 1922, a "Sul America" pagou em sinistros:**

## BRASIL

**CAPITAL FEDERAL E ESTADO DO RIO**

| | |
|---|---|
| Manuel Jansen Muller | 20:000$000 |
| José D. da Silva Ferreira | 1:056$000 |
| Carlos H. L. Rosenfeldt | 16:000$000 |
| Rufino F. de Mendonça | 10:000$000 |
| José J. da Silva Freire | 20:000$000 |
| Coronel C. A. de Azevedo Macedo | 20:000$000 |
| João Peres Junior | 500$000 |
| Carl E. Theodor Braun | 25:000$000 |
| Nelson Pereira Cotta | 50:000$000 |
| Rudolf W. M. Heias | 10:000$000 |

**BAHIA, PERNAMBUCO E PARAHYBA**

| | |
|---|---|
| José R. da Silva Pirajá | 5:000$000 |
| Pedro Ivo da Silva | 2:000$000 |
| João Barreto da Costa | 3:000$000 |
| Manuel Barbosa de Souza | 5:000$000 |
| Julio da Silva Freire | 10:000$000 |
| Maria S. de Athayde | 4:680$000 |
| Dr. Julio Eugenio David | 4:606$000 |
| Pedro de Alcantara e Silva | 120$000 |

**AMAZONAS, MARANHÃO E MATTO GROSSO**

| | |
|---|---|
| Dr. Alfredo F. do Valle | 10:000$000 |
| José P. R. Gonçalves | 10:000$000 |
| Virgilio Tapajós | 4:890$000 |
| Eduardo D. de Jesus | 10:000$000 |
| Raymundo P. Nunes | 10:000$000 |
| Pantaleão G. de Brito | 10:000$000 |
| João Francisco de Arruda | 10:000$000 |

**S. PAULO E MINAS GERAES**

| | |
|---|---|
| Valentim J. da Silveira Lopes | 50:000$000 |
| Oscar Petersen | 11:414$000 |
| João Roxo Junior | 10:000$000 |
| Saint Clair de A. Junqueira | 20:000$000 |
| Francisco da Silveira Guimarães | 15:360$000 |
| Osorio de Almeida Moura | 10:000$000 |
| Luiz Venancio Martins | 46:833$000 |
| Dr. João Alves da Silva | 40:000$000 |
| Vittorio Cizotto | 30:000$000 |
| Francisco Henrique da Rosa | 20:000$000 |
| Caetano Conrado | 10:000$000 |
| Francisco de Lacerda Werneck | 30:000$000 |
| Manuel Neves | 20:000$000 |
| Joaquim Ferreira de Queiroz | 9:806$000 |
| José Velloso da Silva | 10:000$000 |

**RIO GRANDE DO SUL, PARANA' E SANTA CATHARINA**

| | |
|---|---|
| Abelardo M. de Freitas | 10:000$000 |
| José Burigo | 1:445$500 |
| Eugenio Moreira | 15:000$000 |
| Dr. Abdon Baptista | 100:000$000 |
| Fiorello L. Arpini | 5:000$000 |
| Firmino J. Rodrigues | 30:000$000 |
| Dermidio Ferreira | 10:000$000 |
| Bernardino M. da Silveira | 10:000$000 |
| Aristides Adriano | 2:442$000 |
| João Ricardo Pereira | 5:000$000 |
| Jeronymo C. Gomes | 10:000$000 |
| Antonio L. de Oliveira | 2:300$000 |
| Sylvio Panichi | 9:920$000 |
| André E. Schlemm | 10:000$000 |
| Augusto Colin | 20:000$000 |

## Total: Rs. 845:871$500

| | |
|---|---|
| ARGENTINA | M/g. $ 44.094.35 |
| CHILE | M/c. $.40.000.00 |
| PERU' | S/. 53.299.81 |

**Total pago a segurados e beneficiarios até 31 de Julho de 1922**

**MAIS DE 5.000:000$000**

**Os novos seguros solicitados de 1.° de Abril a 31 de Julho de 1922 excedem de 342.500 CONTOS DE REIS o que prova a grande acceitação que continúa a merecer do publico a Companhia**

Peçam prospectos e informações das modernas apolices da

## "SUL AMERICA"

SEDE SOCIAL

**RUA DO OUVIDOR — RIO DE JANEIRO**

## A' Succursal da "Sul America"

Caixa Postal, 169

**RECIFE — PERNAMBUCO**

Desejando conhecer, sem compromisso algum, as condições em que poderia realisar um seguro sobre a minha vida na Companhia "Sul America", rogo-lhes enviar-me detalhes baseados nos seguintes dados:

Nascido no dia ..... de ..... de .....

Sou (solteiro, casado ou viuvo) .....

Resido .....

Posso dispender annualmente, até a quantia de Rs. .....

..... de .....

Assignatura .....

# REMEDIOS QUE CURAM

| NEURATOL | JATAYTAN | ASTHMALEN |
|---|---|---|
| Nova medicação, reconstituinte dos musculos, do cerebro, do coração e dos nervos. Composto de: guaraná, kola, côco, cacáu, acido phosphorico e arrhenal. | Combinação de Jatahy, Calvatan e Creosoto e outros agentes therapeuticos de valor incontestavel na cura das affecções do peito. Substitue com vantagem todas as soluções creosotadas. | Remedio de eff prodigiosos na cura Asthm em qualquer phas na Bron chite chro |

## LABORATORIO: PHARMACIA PERNAMBUCAN

# Affonso de Albuquerque & C.

## ARMAZEM DE FERRAGENS

**Em grosso e a retalho**

**RUA DUQUE DE CAXIAS N. 298**

End. Telegr. **AFFONSALBU'**

Telephone, 238

**RECIFE-PERNAMBUCO**

Completo sortimento do ferragens e cutelarias para Agricultura, artes e officios.

**Tintas, oleos, vernizes, armas de caça e guerra, munições e secção de vidros, espelho, molduras para quadros, confecção de quadros de todos os estylos.**

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**Dr. Olivio Alv**

GARGANTA, NARIZ e Especialista com prati pitaes europeus e brasil *Consultorio* — Rua Im 57 de 9 ás 11 e de 14 á

**XAROPE INFA**

**E' A SALVAÇÃO E SA CRIANÇAS**

Denição, Xarope Fastio, Xarope Infa Diarrhéas, Xarope Vomitos, Xarope Inf Tosses, Xarope Infa Febre com embaraço, Xarope Infantil. Crescimento vagaro queza, Palidez, Xarope **E' delicioso!! E' inoff NÃO TEM RIVA Frasco 2$500** Vende-se nas pharmac gel, Oriental, Pernamb outras.

EXPERIMENTEM

**Aos srs. proprietarios nos de casas, com tes, profissionaes fu narios publi**

C. MOSCARELL comprar, vender, alugar, lar e pagar impostos de propriedade, tanto na cid nos suburbios tendo pa pessoal habilitado e com Adianta dinheiro aos s tarios para pagamento ou alugueis de casas. Encarrega-se tambem d ça, mediante caução, ao para aluguel de casas. — Aceita procurações mente a prazo e terra como, para Cemiterio Monte ral, Estadual e Municipal — Pode ser procurado dias uteis, na rua Alvar "Edificio do Club Allemão ao Salão Avenida") de 2 da tarde.

*CLINICA DE DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES DO*

## Dr. Ulysses Pernambucano

Ex-interno do Hospital Nacional, Medico do Hospicio de Alienados, Professor de Psychologia do Gymnasio.

Tratamento da hysteria, neurasthenia e syphilis do systema nervoso por processos aperfeiçoados.

—:—

*Consultorio*: Duque de Caxias n. 256, de 3 horas em deante

*Residencia*: Travessa Jaqueira (Villa Mercurio) — Telephone n. 1283

## Dr. Octavio de Freitas.

De volta de sua viagem ao Rio communica a seus clientes e amigos ter reaberto o seu **Laboratorio de analyses chimicas e microscopicas e Gabinete electro-therapico e de Raios X**, sito a rua Floriano Peixoto n.° 245 (antiga da Imperatriz) onde será encontrado de 7 ás 9 1|2 horas da manhã e de 1 ás 5 da tarde. todos os dias.

**Pensão Uniã**

Recommenda-se ás familias e s viajant Pensão, incontestavelm mais importante do Recif ramente familia

Installada n'a co chacara á rua União

# OLHOS

**Inflammações e purgações, use o "COLLYRIO MOURA BRAZIL"**

## Dr. Fernandes Barboza

CLINICA MEDICA EM GERAL
Com pratica no Rio de Janeiro e na Europa
Ex-externo do Hospital Laennec de Paris
*Especialidade* — doenças do pulmão
*Consultas* — das 2 ás 5 horas
*Consultorio* — Rua Nova, 363 — 1° andar
*Residencia* — Rua Bernardo Vieira, 260

## Dr. Oscar Coutinho

**Clinica Medica e de Partos**
**Consultorio** — Rua Nova, 145, (por cima do Armazem do Lima), de 2 ás 5 da tarde.
**Residencia** — Rua da Intendencia, 324.

## Dr. Ladisláu Cavalcanti

*Ex-interno do professor Castro Rebello na clinica de crianças da Faculdade da Bahia*

**Especialidade: molestias de crianças, syphilis e vias urinarias.**

Cons.: á rua da Imperatriz 28, de 2 ás 4 horas.
Residencia: União, 237

**Cirurgia geral, vias urinarias, doenças da pelle e venereas, syphilis, doenças da mulher e da creança.**

## DR. ODILON GASPAR

cirurgião e gynecologista do Hospital Pedro II.
Residencia e consultorio — Imperatriz, 269. Consultas de 2 ás 5. Telephone, 879.

**Para que todo mundo leia? Annuncie no "Diario"**

# Joalheria Krau

## *Krause & C.*

Maior e mais antiga loja de joias do Norte d

FUNDADA EM 1879

**PERNAMBUCO**

**Rua 1.° de Março, 34**

FILIAES

*Pará--Maranhão*

RIO DE JANEIRO

**Rua do Ouvidor, 152**

# *A "Rosa Branca"*

mantem, constantemente, nos seus depositos a mais rica e variada collecção de corôas mortuarias, proprias para symbolisar a dôr de todas as instituições e associações humanas.

Sociedades musicaes, associações litterarias, irmandades religiosas, centros proletarios, quaesquer nucleos representativos encontrarão expressões caracteristicas de magua e de saudade, nas corôas da "ROSA BRANCA".

Para as grandes representações officiaes e diplomaticas, a "ROSA BRANCA" offerece sumptuosos trabalhos em legitimo biscuit, bem como artisticos e caprichosos bronzes, de rara belleza.

Das mais valorosas ás mais singelas, collecção completa de aluminio e celluloide — desde 1$000 até 50$000 — a "ROSA BRANCA", com as suas ultimas importações directas da França, está apta a servir qualquer exigencia.

A "ROSA BRANCA" attende aos pedidos urgentes vindos do interior, ou dos Estados servidos pela "Great Western".

## "Rosa Branca"

**ARMARINHO ELEGANTE**

175 — PRAÇA DA INDEPENDENCIA — 175

Caixa do Correio. 214 — End. telegr. "FONSECA" — Telephone 1028

**FUNDADA NO ANNO DE 1892**

(Casa honrada com a preferencia d'alta Sociedade Pernambucana). Premiada nas Exposições: Rio de Janeiro 1908 com o GRANDE PREMIO, Bruxellas 1910, MEDALHA DE OURO Turim—Roma 1911 MEDALHA DE OURO e Milano 1915 com o GRANDE PREMIO e MEDALHA DE OURO.

MUTILADO

SÃO numerosas as applicações que se podem dar ás lampadas de projecção Eveready. Dentro ou fora de casa, em toda a parte onde reinem as trevas, é indispensavel uma.

As lampadas de projecção Eveready são duraveis e teem linda apparencia. Dão jacto de luz mais fulgurante e duram mais tempodo que quaesquer outras.

As baterias das lampadas de projecção Eveready podem servir nas caixas de lampadas de projecção de todas as outras marcas. As baterias Eveready devem ser preferidas. São as melhores.

A' venda em todos os principaes estabelecimentos de artigos de electricidade.

AMERICAN EVER READY WORKS
30 East 42d Street
New York, N. Y., E. U. A.

EVEREADY

Fabricanes tambem de accumuladores e contadores electricos Eveready

Podera a mulher destruir definitivamente os pellos e buços superfluos? Será possivel fazel-o rapidamente sem dôr e sem perigo?

Quão grande é numero de senhoras que soffreram o supplicio da agulha electrica, ou empregaram pomadas ou pos cognominados epilatorios que só provocaram irritações e queimaduras. Essas numerosas experiencias provam claramente a ineficacia desses tratamentos de grande reclamo. Pois não será penoso que as senhoras verifiquem que, alguns dias após o tratamento esses pellos quasi invisiveis, voltem ainda com mais força e mais pronunciados!!

É-me licito affirmar hoje que, depois de numerosas investigações, pude emfim descobrir um methodo de tratamento totalmente differente de todos os até agora conhecidos e cuja efficacia é indiscutivel. Um sabio distincto a quem submetti o processo disse-me que o preparado continha ingredientes precisos para destruirem todo e qualquer pello ou buço. Uma senhora que o experimentou disse: «Basta uma unica applicação para destruir os pellos immediatamente e, após a segunda, pude verificar que a raiz desapareceu». «Para fazer desaparecer qualquer vestigio de pellos superfluos, nem soffri sequer durante um segundo» declarou outra senhora.

Submetti a minha descoberta as provas mais severas e tive a satisfação de nunca encontrar um insuccesso. Pouco importa a quantidade que houver no rosto, braços, ou no corpo; ao contacto de ROMAN SOLVÊNE ver-se-ha morrerem e desaparecem estes pellos.

GRATIS recebera todos os esclarecimentos relativos a este descoberta scientifica em sobrescrito fechado e sem cabeçalho dirigindo este recorte ao LABORATOIRE ROMAN SOLVÊNE com um sello de 0.50 ou um vale internacional para a resposta.

LABO... ROMAN SOLVÊNE
Distrib. A. H. 30, rue de Turenne - PARIS
Nome
Endereço

A
# AGENCIA HAVAS

Avenida Rio Branco N. 145 -- RIO DE JANEIRO

Encarrega-se de annuncios em qualquer jornal ou revista do Brasil e do mundo inteiro.

PEÇAM INFORMAÇÕES

TODOS QUE VISITAREM
New York
encontrarão no estabelecimento
B. ALTMAN & C.
tudo quanto necessitarem para bem supprir seus guarda-roupas.

Ternos e vestidos pelos ultimos figurinos para homens, senhoras e crianças

SECÇAO DE COMPRAS PELO CORREIO
Offerecendo todas facilidades aos clientes
B. Altman & Co.
QUINTA AVENIDA — AVENIDA MADISON
Rua Trinta e Quatro — Rua Trinta e Cinco
NOVA-YORK

sILEx

# Fabrica de Ferro Esmaltado SILEX

## ESCRIPTORIO: Rua José Bonifacio N. 28

S. PAULO

Caixa Postal, 785 -- End. Telegr. "Enamel"

## ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL INSTALLADO NO YPIRANGA

Louça esmaltada branca--Louça maron pesada--Artigos sanitarios--Artigos nickelados--Apparelhos de uzo domestico em geral--Fechaduras de varios modelos--Balanças de diveros typos, etc., etc.

Banheiras, Lavatorios, Pias, Baldes, Depositos, Irrigadores, Bidets, Reflectores, Castiçaes, Cassarolas, Pratos, Travessas, Tigellas, etc., fabricados em louça esmaltada cujo esmalte resiste com a maior vantagem ás mais bruscas mudanças de temperatura, assim como aos acidos e gosam por isso da preferencia dos mercados em todo o Brasil.

Pedidos de catalogos e listas de preços serão promptamente attendidos

# Casa Ypiranga do Recife

## RUA DUQUE DE CAXIAS N. 210

*(Antiga Rua do Queimado)*

**ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM**

em

**Calçados finos, Sellas, Sellins, Arreios, Ingleses e Nacionaes e todos os artigos para cavallos.**

**Artigos para viagem. Grande stock em artigos para foot-ball, tenis, bilhares e todos os jogos.**

**Vito Diniz & C.ia**

TELEPHONE, 194

*Endereço Telegraphico:* "SEPULVEDA"

RECIFE--PERNAMBUCO

---

## PHARMACIA E DROGARIA RECIFE

DE

## Jorge Ferreira

IMPORTADORA E EXPORTADORA

**Installada em predio recentemente construido, obedecendo aos mais rigorosos preceitos de hygiene, dispondo de pessoal habilitado para o serviço de receituario, mantendo sempre um grande stock de productos chimicos e pharmaceuticos e um variado sortimento de perfumarias e objectos para presentes, o seu proprietario tem a honra de convidar V. S. a fazer uma visita ao seu estabelecimento para pessoalmente apreciar a veracidade do exposto. Poderá ainda V. S. constatar a modicidade dos nossos preços, pois inconstestavelmente é esta a casa quem mais barato vende em todo o Norte do Paiz.**

**Avenida Marquez de Olinda n. 174**

---

## CRIANDO GALLINHAS

"O que precisa fazer mensalmente no Brasil o avicultor", é o titulo de uma monographia pratica, illustrada, com 20 grandes paginas em typo miudo contendo o calendario mais desenvolvido e pormenorisado até hoje publicado em nosso paiz. Este artigo de grande utilidade faz parte — junto com mais trezentas paginas de texto sobre todos os assumptos da lavoura e criação — do "Almanak Agricola Brasileiro" do anno passado (1921) de que ainda possuimos umas centenas de exemplares. Peçam 1 um volume ao editor da "Chacaras e Quintaes". Custa 3$000 pelo correio, sob registro. Quatro exemplares, dez mil réis.

O "Almanak Agricola Brasileiro" deste anno (1922) com 304 paginas illustradas e mais de cem artigos uteis, custa quatro mil réis pelo correio registrado. A assignatura da "Chacaras e Quintaes" (fasciculos mensaes de 88 paginas cheias) custa annualmente 15$000 inclusive o soberbo "Almanak Agricola Brasileiro de 1922". Vales e pedidos ao editor da "Chacaras e Quintaes" — Caixa do Correio, 62. S. Paulo: —Livros agricolas sobre todos os assumptos.

---

# PHŒNIX PERNAMBUCANA

*ESTABELECIDA EM 1870*

**Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres**

Séde--RECIFE

**Rua do Bom Jesus n. 164**

**Autorisada por Carta Patente n. 18**

DEPOSITO NO THESOURO FEDERAL

**200:000$000**

### Estado financeiro da Companhia em 31 de Dezembro de 1921

| | |
|---|---|
| CAPITAL | 1.000:000$000 |
| PREMIOS OBTIDOS | 14.777:055$010 |
| SINISTROS PAGOS | 7.411:292$260 |
| DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS | 1.676:696$500 |
| RESERVAS | 154:388$250 |

OS ADMINISTRADORES

*Joaquim Lima de Amorim.*
*José Joaquim Dias Fernandes.*
*Dr. Arnaldo Olintho Bastos.*

---

GABINETE OPTICO-OCULISTA

# "Optica Americana"

**Este modelar estabelecimento installado com todos os apparelhos aperfeiçoados e modernos para o Exame da vista e escolha de oculos e pince-nez, está sob a direcção do oculista-optometrista Dr. Calorino. Especialista para corrigir todos os defeitos da refracção dos olhos "Miopia", "Hypermetropia", Presbiopia (vista cançada) e Astigmatismo (defeito da refracção) que produz frequentemente dores de cabeça, tonturas, mal estar com a claridade, visão deficiente e outras perturbações.**

**OPTICA AMERICANA**

Rua Nova n. 356

(1.º ANDAR)

RECIFE -- PERNAMBUCO

---

### União Espirita Brasileira

Envia aos irmãos soffredores gratuitamente diagnostico. Mandar: — nome, edade e um enveloppe sellado e subscriptado para a volta — á União Espirita Brasileira. — Caixa Postal n. 54 — Nictheroy — F. do Rio.

---

**Nos annuncios publicados pelo DIARIO ha vantagens para o comprador, lêde-o !**

---

### Optima vivenda e sitio

Grande casa com um só andar, murada, oitões livres, saneada, luz electrica, grande terreno murado e extra-terreno com viveiros e porto de embarque. Bonde diversos a porta, em aprasivel ponto na cidade, 1ª secção para quem não pode perder tempo. Estabulo moderno, garage, prestando-se o terreno para edificar mais casas. A razão da venda se dirá ao comprador. A tratar com Pedro Antunes corrector geral. á rua Bom Jesus, 160, 1º andar ou na Associação Commercial até 1/2 dia.

---

# FABRICA AURORA

DE

## *Amorim Campos & C.ª*

Teleg. ONICIR—**Caixa Postal n. 336**—TELEPHONE N. 33

Dispõe de modernos e aperfeiçoados machinismos, sob competente direcção technica, satisfazendo qualquer pedido do seu fabrico a preços modicos com a maxima brevidade e perfeição.

**GRANDES EXPORTADORES PARA TODOS OS ESTADOS DO BRASIL**

**Secção de Oleos** — Grande deposito de oleos vegetaes naturaes e beneficiados. Oleo de ricino clarificado e para lamparinas. Além de Caroço de algodão, côco, babassú, amendoas e mutamba.

**Secção de ferragens** — Pontas de Paris, Pregos de ripar e rebites de todos os feitios. Arruellas e porcas parafuzos de cabeça quadrada e sextavada de qualquer comprimento.

**Secção de Perfumarias** — Agua de Florida superfina, Loção Aurora, Loção Rosas do Oriente, Agua de Colonia, Tonico Americano de Camacan — O Rei dos Tonicos — infallivel na queda dos cabellos e na calvicie.

**Premiado na Exposição Internacional de Hygiene, annexo ao Congresso Latino Americano, EM 1909 NO RIO DE JANEIRO**

Fabricação esmerada

LANÇA PERFUMES PARIS E ROYAL
Fabricados pelos methodos mais modernos de que dispõem a chimica e a technica, absolutamente inoffensivo, como attesta a meticulosa analyse feita pela illustrada repartição de Hygiene do Rio de Janeiro

Perfumes especiaes

**Rua Visconde Rio Branco, 1489**

(ANTIGA AURORA)

**RECIFE**

---

# O CHAPIM DA MODA

**Rua Duque de Caxias, 201**

**Esta casa continuará no grande empenho de servir o melhor possivel a sua freguesia offerecendo-lhes calçados dos melhores fabricantes ao minimo preço.**

**VENDAS POR ATACADO E A VAREJO**

*Mantem grande stock podendo offerecer vantagens a qualquer outra congenere.*

## *Lino d'Oliveira & C.ia*

Grande Armazem de Ferragens e Cutelarias

# ALBINO SILVA & C.IA

Completo sortimento de armas e munições, cimento, ferro, aço, latão, bronze e cobre

GRANDES RECEBEDORES DAS AFAMADAS ENXADAS "JACARÉ"

Machinas para descaroçar algodão e para costura. Tintas e oleos para pinturas. Oleos para lubrificação de machinas. Correias de transmissão. Fogões, arados, pertences para automoveis. Artigos sanitarios e para electricidade, etc. etc.

TELEGRAMMAS "ALVA" — CAIXA POSTAL N. 167 — TELEPHONE N. 1859

Avenida Marquez de Olinda N.º 191 -- PERNAMBUCO

# DR. MARIO RAMOS

DIRECTOR DO

Instituto Bacteriologico do Estado

E COM

6 mezes de pratica em Berlim

Clinica de sifilis e vias urinarias. Instalação completa para uretroscopia, cistoscopia, separação de urinas, diatermia, eletrogoagulação (tratamento de tumores da uretra e bexiga) e pielografia. Tratamento da blenorragia e complicações.

LABORATORIO para exames quimicos e bacteriologicos de agua, sangue, urina, escarro, etc. Autovacinas de Wright.

CONSULTORIO E LABORATORIO:

Rua Nova, 359

CONSULTAS: de 8 ás 10 h. da manhã e de 2 ás 6 h. da tarde

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

DEPOSITO GERAL

DROGARIA BRASIL

GUIMARÃES & Cia.

310-RUA BARÃO DA VICTORIA-310

RECIFE — PERNAMBUCO

# CASA RIBAS

Fundada em 1916

MUSICAS, INSTRUMENTOS e ACCESSORIOS

Tem sempre em STOCK:

VIOLINOS com caixa e arco,
VIOLÕES de todos os feitios,
BANDOLINS nacionaes e extrangeiros,
CONTRABAIXO de 3 cordas,
CLARINETTOS, FLAUTINS de 5 chaves,
BOLSAS para bandolins e violinos,
CAIXAS " " " "
ARCOS para violinos,
CORDAS de qualidades extras para qualquer instrumento.

Gravação de MUSICAS. Edições proprias para dança e canto.

Todas as composições dos populares auctores: NELSON FERREIRA, ZUZINHA, J. BAPTISTA, M. MACHADO, YEDO SILVA, MARIO MARROQUIM, CLOVIS RABELLO, LUIZ DE FIGUEREDO, PEDRO BRANDÃO e J. RIBAS, são edicções de nossa casa.

Rua da Imperatriz N. 173

RECIFE

# SERRARIA SAO GERALDO

DE

Auler & C.IA Limitada

a Rua do Lima 371

TELEPHONE N.º 1231

Grandes officinas de Marcenaria, Carpinteria e Escadaria

Acceitam encommendas de ESCADAS, ESQUADRIAS e INSTALLAÇÕES, MOBILIARIOS DE LUXO DOS MAIS MODERNOS ESTYLOS, executados com a maxima perfeição e presteza por pessoal habilitado.

Madeira — Vendem de qualquer qualidade a saber: PINHO DO PARANA', TABOADO, PRANCHAS e MADEIRA DE LEI de qualquer procedencia, acceitam tambem MADEIRAS PARA SERRAR, por preços modicos.

# Dr. Costa Carvalho

Professor da Faculdade de Medicina

MEDICO DO HOSPITAL

1.ª classificação em concurso para a Saúde Publica

Membro do Conselho Superior de Saúde Publica do Estado

Ex-interno da primeira cadeira de Clinica Medica, na Escola de Medicina do Rio de Janeiro

*Ex-auxiliar da Policlinica do Rio de Janeiro*

Ex-interno do Hospital Central da Marinha do Rio de Janeiro

*CONSULTORIO*

Rua Sigismundo Gonçalves, 81-1.º andar

(por cima do Louvre)

TELEPHONE, 376

RESIDENCIA

Estrada dos Afflictos N. 1121

Telephone N.º 1605

RECIFE-PERNAMBUCO

# ATELIER

DE

# GRAVURAS

*Gravuras sobre qualquer metal, Placas de metal e Letreiros*

Carimbos para sabão e fôrmas para sabonetes, carimbos em alto relevo sobre metal e aço. Sinetes para lacres. Marcas a fogo e recortadas. Cunhos, firmas authenticas etc. Carimbos de borracha.

*Emilio Franzosi*

TRABALHOS GARANTIDOS

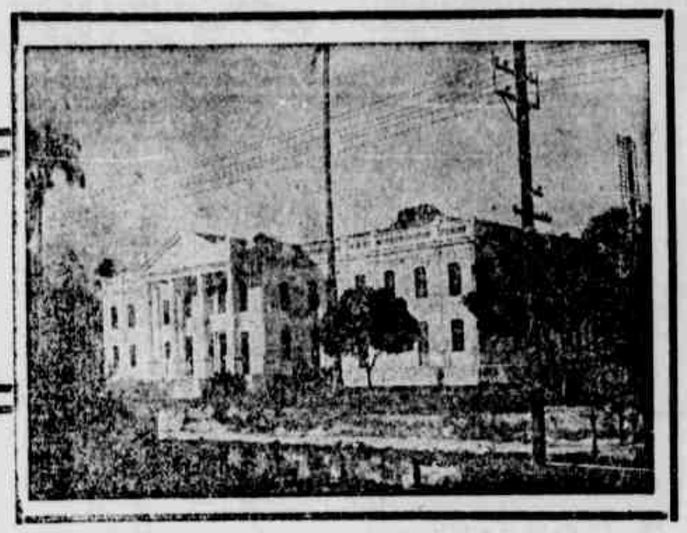
Rua 1.º de Março, n. 85

PRIMEIRO ANDAR

*RECIFE-PERNAMBUCO*

# COLLEGIO AMERICANO BAPTISTA

**RECIFE**



**Rua Visconde de Goyanna, 1308**

**A Escola com o melhor equipamento e a maior matricula no norte do Brasil**

**EQUIPAMENTO**
Nove grandes predios num sitio muito bem arborisado, com mts. 60.000 — Mobiliario amplo e confortavel — Saneamento moderno — Luz electrica — Campo para Sports.

**MATRICULA**
A matricula de 1921 attingiu a 762 sendo 252 internos.

**CORPO DOCENTE**
Composto de 42 brasileiros e norte-americanos de real preparo e longa experiencia.

**CURSOS**
PRIMARIO — de 3 annos — SECUNDARIO — de 2 annos — GYMNASIAL — FUNDAMENTAL — de 2 annos, classico (preparatorios) de 3 annos, Commercial de 3 annos, SUPERIOR classico de 2 annos, scientifico de 2 annos, COMMERCIAL de 2 annos, agronomia de 2 annos — ESPECIAL — Musica e pintura.

**METHODO**
O systema norte-americano adaptado aos moldes brasileiros, com attenção pessoal a cada alumno.

**ALVO**
Preparar para a vida e não somente para prestar exames.

**TODOS OS CURSOS DO EXTERNATO ABERTOS AO SEXO FEMENINO**

**Pedir prospectos ao Dr. R. S. JONES--Presidente**

Caixa Postal 178 — Telephone, 565

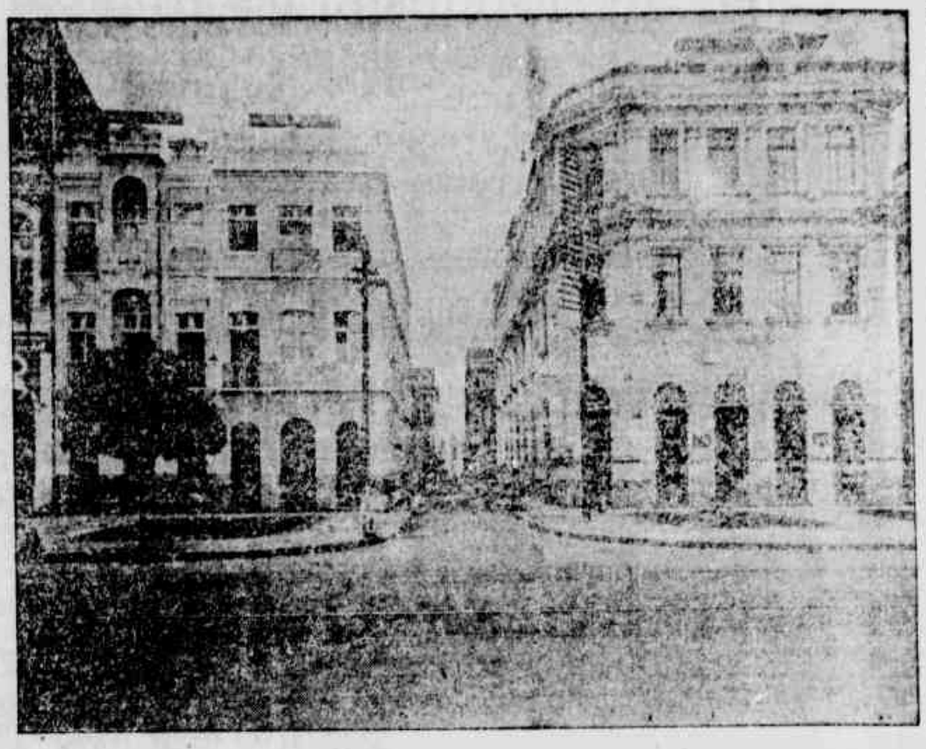
# RECIFE HOTEL

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

**Rua 15 de Novembro ns. 310 a 336 -- TELEPHONE 604**

## M. R. QUINTAS & C.

End. Teleg. "RECIFOTEL" -- PERNAMBUCO



OCCUPANDO HOJE UM AMPLO E NOVO EDIFICIO CONVENIENTEMENTE AREJADO, DISPÕE ESTE ESTABELECIMENTO DE TODOS OS REQUISITOS MODERNOS PARA BEM SERVIR AOS SRS. VIAJANTES E CONFORTO NECESSARIO A'S Exmas. FAMILIAS, PROFUSA ILLUMINAÇÃO ELECTRICA E PARA MAIOR COMMODIDADE DOS CLIENTES, POSSUE UM ELEVADOR ELECTRICO PARA TODOS OS ANDARES.

## MATERINDOLOR

Produz analgesia obstetrica, sem prejuizo do trabalho, antes pelo contrario accelerando as contracções uterinas e diminuindo o prazo de parto. Sem acção malefica sobre o feto, não tem feito sobre a intelligencia materna, produzindo apenas bem estar ou somnolencia sem percepção das dôres. Usado egualmente nas raspagens uterinas, intervenções gynecologicas, etc... Estojo de uma empôla, para injecções intramusculares ou hypodermicas, medicamento empregado pelo eminente medico parteiro e gynecologista brasileiro sr. dr. Arnaldo Quintella.

EM TODAS AS PHARMACIAS

## Tonico das Parturientes

**FORMULA DO DR. AGOSTINHO MONTEIRO**

Director da Maternidade do Pará

REGULADOR PODEROSO DO PARTO

ESTIMULANTE E ANTI-FEBRIL

Além das virtudes das aguas inglezas, **facilita a apparição do leite**

**Refaz a parturiente, reaviva as suas cores**

Determina extraordinario bem-estar á mãe e á creança

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

## DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catarrho chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade, trav. do Quartel, 9. S. Paulo.

## "Aachen & Munich"

COMPANHIA ALLEMÃ DE SEGUROS, devidamente autorisada pelo Governo Brasileiro por Decreto nº 13712 de 7 de Agosto de 1919 a reencetar as suas operações de seguros.

**Continúa a Funccionar no Brasil e acceitar Seguros Contra Fogo,**

sobre edificios, moveis, mercadorias, fabricas, etc., etc. nas mesmas condições e com as mesmas garantias, como antes da guerra, tendo os seus Agentes no Brasil plenos poderes para liquidar qualquer sinistro sem referencia á Casa Matriz na Allemanha.

**Agentes em Pernambuco -- BARZA & C.**

CLINICA DE MOLESTIAS DOS OLHOS

## Dr. BARRETO LINS

*Com pratica das clinicas dos professores Fuchs, (de Vienna d'Austria) e de Lapersonne (de Paris)*

Antigo ajudante de clinica de olhos do professor dr. Ribeiro dos Santos (da Bahia)

CONSULTORIO:
237, Rua Barão da Victoria
Entrada — 2ª Rua das Flores 22

CONSULTAS:
De 9 ás 11 e de 1 ás 4 horas da tarde

## Dr. SELVA JUNIOR

MEDICO PARTEIRO

CONSULTAS de 14 ás 17 horas, rua da Imperatriz n. 58.

RESIDENCIA: Concordia n. 219

TELEPHONE, 330

## GOTTAS MILAGROSAS

do Abbade Janine

Verdadeiro especifico das molestias do estomago e intestinos

DEPOSITARIOS GERAES

MONTENEGRO & C.

RUA FLORIANO PEIXOTO N.º 270 — RECIFE

## MOVEIS

Compra-se moveis, preferindo-se casas inteiras mobiliadas. Paga-se bem. Informa o agente Euzebio Simões. — Pateo do Paraizo, 10.

## NOVO SORTIMENTO

pó d'arroz Coty, Pomada Reny, sabonetes de Reuter, Tricofero, Creme de Perolas, Leite de Colonia Agua de Colonia Parisiana, preços de reclame, na Perfumaria Universal

RUA DA IMPERATRIZ, 237

## Olhos doentes?

O Collyrio do Dr. Barretto Sampaio é o melhor remedio

A venda em todas ás Pharmacias e Drogarias

MOLESTIAS INTERNAS

TRATAMENTO DE CREANÇAS

## Dr. João Amorim

*Medico do Hospital Pedro 2º*

Rua do Livramento n.º 20—1º andar

Consultas de 2 ás 4 da tarde

Telephone 1020

CLINICA DE OLHOS, NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS

DO

# Dr. Gilberto Fraga Rocha

**Do Hospital Portuguez, Hospital Pedro II e do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia**

(Uma parte do gabinete do dr. Gilberto)

O dr. Gilberto com longa pratica nos hospitaes de Paris, Londres e Berlim, dedica-se a molestias de OLHOS, NARIZ, GARGANTA e OUVIDOS. Para o diagnostico e tratamento dessas molestias possue instrumental completo e aperfeiçoadissimo.

O dr. Gilberto possue o melhor gabinete do norte do Brasil para tratamento das affecções dos OLHOS, NARIZ, GARGANTA e OUVIDOS.

CONSULTORIO -- Rua Sigismundo Gonçalves (antiga Cabugá) 81 1º. andar

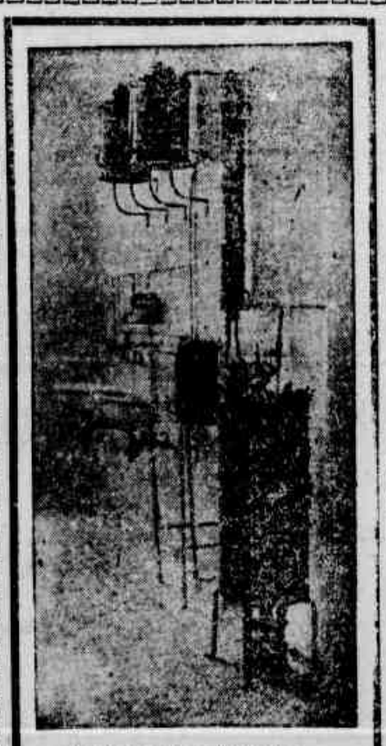
TELEPHONE N. 376

RESIDENCIA--Avenida Riachuelo, 94--TELEPHONE N. 701

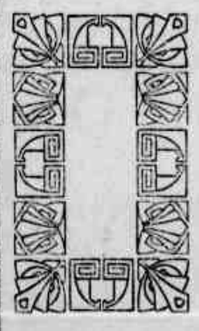
# CASA DE SAUDE DO RECIFE

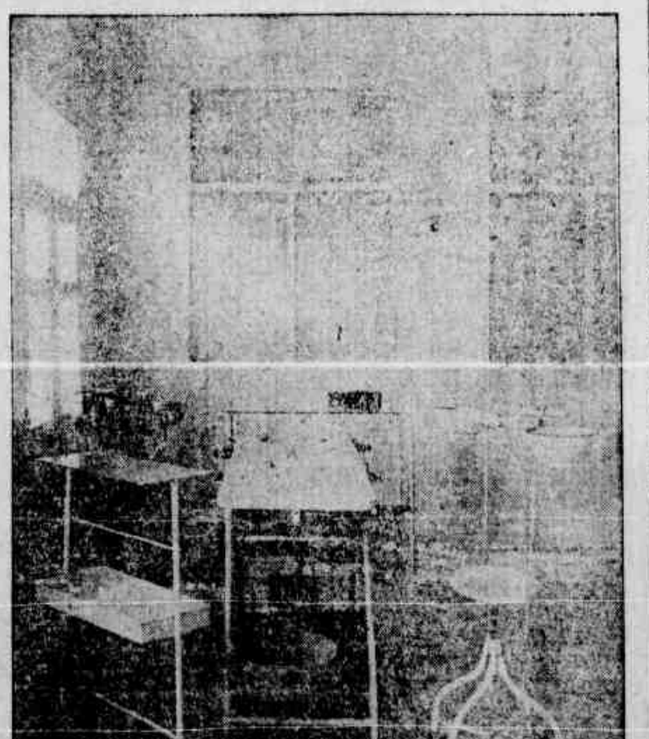
**Travessa das Graças 120--Telephone 1553**

**Installada em confortavel predio, convenientemente adaptado, dispõe de boa sala aseptica para operações e sala de esterilisação provida de apparelhos modernos que permittem obter resultados brilhantes e seguros nas intervenções cirurgicas executadas neste estabelecimento.**



SALA DE ESTERILISAÇÃO





SALA DE OPERAÇÕES

**Acceitam-se doentes não contagiosos, sós ou acompanhados de pessoas da familia**

**Diarias desde 12$000**

DIRECTORES

**Dr. Adaucto Brandão -- Dr. Vieira da Cunha**

Especialista em operações Vias urinarias

Especialista em partos, doenças de senhoras e operações

# Cortume do Barbalho

## ROMEU OLIVEIRA & C.

**ESCRIPTORIO: Avenida Marquez de Olinda N.º 296**

CAIXA, 366 -- TELEGRAMMA: "ROMEIRA"

Telephone, (escriptorio) 1771 = Telephone, (fabrica) 1350

**Vaquetas de chromo pretas e de cores. Vaquetas semi-chromo pretas e de cores. Bufalos brancos para calçados de senhoras e homens. Pellicas de cabras, carneiros ou chromo em todas as cores. Estampados para fabricas de malas e artigos de viagem. Solas laminadas para sapateiros e outros misteres.**

**Os nossos processos de fabricação habilitam-nos a offerecer á freguesia productos uniformes, superior resistencia inegualavel acabamento.**

Entrega a praso curto = Absoluta garantia na metragem

**PEÇAM AMOSTRAS**

**O remedio mais conhecido em todos os recantos do mundo.**

**O preparado que tem sido tomado por tres gerações com reconhecido proveito.**

**A Emulsão que mais se vende do que *todas* as imitações juntas.**

**O medicamento que tem contribuido para o bom desenvolvimento de milhares de creanças.**

**O grande alimento medicinal para os organismos fracos ou depauperados em todas as edades da vida.**

# A EMULSÃO DE SCOTT

BRITTO, governou de 4 de junho de 1844 a 9 de outubro do mesmo anno.

27.° THOMAZ XAVIER GARCIA DE ALMEIDA, governou, pela segunda vez, de 9 de outubro de 1844 a 6 de junho de 1845.

28.° MANOEL DE SOUZA TEIXEIRA (barão de Camaragibe) revolucionario de 1817, governou a provincia pela segunda vez de 6 de janeiro de 1845 a 11 de julho do mesmo anno.

29.° ANTONIO PINTO CHICHORRO DA GAMA, conselheiro, desembargador da Relação do Rio de Janeiro. Governou de 11 de junho de 1845 a 26 de abril de 1848.

30.° VICENTE PIRES DA MOTTA, padre, doutor em direito, governou de 26 de abril a 17 de junho de 1848.

Durante os curtos dias de sua administração houve o motim conhecido por *mata, mata marinheiro*.

31.° DOMINGOS MALAQUIAS DE AGUIAR PIRES FERREIRA (depois barão de Cimbres) governou, como vice-presidente, de 17 de junho a 13 de julho de 1848.

32.° ANTONIO DA COSTA PINTO, desembargador da Relação do Rio de Janeiro, governou de 14 de junho a 15 de julho de 1848.

33.° HERCULANO FERREIRA PENNA, governou de 17 de outubro a 25 de dezembro de 1848.

Durante sua administração, rebentou a rebellião praieira, chefiada pelos deputados liberaes.

34.° MANOEL VIEIRA TOSTA (depois marquez de Muritiba) governou de 25 de dezembro de 1848 a 2 de julho de 1849 — administração perturbada com a guerra civil foi depois senador do imperio e presidente de outras provincias.

35.° HONORIO HERMETO CARNEIRO LEÃO (depois marquez do Paraná) governou de 2 de julho de 1849 a 8 de maio de 1850.

Foi depois senador, ministro, presidente do conselho, conselheiro do Estado.

36.° JOSE' ILDEFONSO DE SOUZA RAMOS, governou de 8 de maio de 1850 a 16 de julho do anno seguinte.

Durante sua administração foi inaugurado o theatro Santa Isabel e aberto o cemiterio de Santo Amaro.

Souza Ramos foi depois barão das Tres Barras, Visconde de Jaguary presidente do Piauhy, da Parahyba e de Minas Geraes e ministro do imperio.

37.° DR. VICTOR DE OLIVEIRA governou de 16 de junho de 1851 a 9 de maio de 1852.

38.° FRANCISCO ANTONIO RIBEIRO, governou de 9 de maio de 1852 a 23 de abril do anno seguinte.

39.° JOSE' BENTO DA CUNHA FIGUEIREDO, pernambucano, governou de 23 de abril de 1853 a 28 de maio de 1856.

Doutor em direito, conselheiro de Estado, presidio tambem as provincias de Minas Geraes e do Pará e foi ministro do imperio.

Durante sua administração foi sentada a pedra fundamental do edificio do Gymnasio pernambucano e foi inaugurada casa de Detenção.

40.° SERGIO TEIXEIRA DE MACEDO, governou de maio de 1857 a 8 de abril do anno seguinte.

Diplomata, depois ministro do imperio.

41.° JOAQUIM PIRES MACHADO PORTELLA, pernambucano, governou interinamente de 8 de abril de 1857 a 14 de outubro do mesmo anno.

Tambem presidio as provincias do Pará, da Bahia e de Minas Geraes.

Foi um dos fundadores do Instituto archeologico em 1862.

42.° BEMVENUTO AUGUSTO DE MAGALHÃES TAQUES, governou de 14 de outubro de 1857 a 6 de dezembro de 1858.

43.° MANUEL FELIZARDO DE SOUZA E MELLO, governou de 6 de dezembro de 1858 a 27 de janeiro do anno seguinte.

44.° JOSE' ANTONIO SARAIVA, governou de 27 de janeiro de 1859 a 20 de abril do mesmo anno.

Presidente de Conselho, senador, presidio depois as provincias de Alagoas, Piauhy e São Paulo.

45.° PEDRO FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (barão e visconde de Camaragibe) governou, pela segunda vez, de 20 de abril a 15 de outubro de 1859.

46.° LUIZ BARBALHO MUNIZ FIUSA (depois barão de Bom Jardim) governou de 15 de outubro de 1859 a 30 de abril do anno seguinte.

47.° AMBROSIO LEITÃO DA CUNHA (depois barão de Mamoré) governou de 30 de abril de 1860 a 6 de abril de 1861.

Foi senador e ministro do imperio.

48.° JOAQUIM PIRES MACHADO PORTELLA, pela segunda vez, governou, como vice-presidente, de 6 de abril de 1861 a 29 do mesmo mez e anno.

49.° ANTONIO MARCELLINO NUNES GONÇALVES, governou de 29 de abril de 1861 a 20 de março de 1862.

50.° JOAQUIM PIRES MACHADO PORTELLA, governou pela terceira vez, de 20 de março a 30 de abril de 1862.

51.° MANUEL FRANCISCO CORREIA, governou de 30 de abril a 2 de outubro de 1862.

Foi ministro, conselheiro, senador do imperio.

52.° JOÃO SILVEIRA DE SOUZA, governou de 2 de outubro de 1862 a 13 de janeiro de 1864.

Doutor em direito, ministro, presidio depois as provincias do Maranhão e Pará.

Em sua administração foi inaugurada á ponte Santa Isabel.

53.° DOMINGOS DE SOUZA LEÃO (depois barão de Villa Bella), pernambucano, governou, como vice-presidente, de 13 de janeiro a 1 de dezembro de 1864.

Em sua administração foi installada a Escola Normal.

Foi chefe do partido liberal em Pernambuco e ministro dos negocios estrangeiros.

54.° ANSELMO FRANCISCO PERETTI, pernambucano, governou, como vice-presidente, de 1 de dezembro de 1864 a 25 de janeiro de 1865.

Juiz modelar, foi presidente do Tribunal da Relação.

55.° ANTONIO BORGES LEAL CASTELLO BRANCO, governou de 25 de janeiro a 25 de julho de 1865.

Em sua administração foi inaugurada a ponte Sete de Setembro, hoje Mauricio de Nassau.

56.° BARÃO DO RIO FORMOSO governou de 25 de junho a 12 de agosto de 1865.

57.° JOÃO LUSTOSA DA CUNHA PARANAGUÁ (depois marquez de Paranaguá) governou de 12 de agosto de 1865 a 6 de março de 1866.

Ministro, presidio tambem a provincia do Maranhão.

58.° MANUEL CLEMENTINO CARNEIRO DA CUNHA, governou de 6 de março a 3 de novembro de 1866, como vice-presidente.

59.° FRANCISCO DO PAULO SILVEIRA LOBO, governou de 3 de novembro de 1866 a 25 de abril de 1867.

Deputado, senador do imperio, presidio tambem a provincia de Minas Geraes.

60.° ABILIO JOSE' TAVARES DA SILVA, governou de 25 de abril a 10 de maio de 1867, como vice-presidente.

61.° BARÃO DE VILLA BELLA, governou pela segunda vez, de 10 de maio de 1867 a 23 de julho de 1868.

62.° QUINTINO JOSE' DE MIRANDA, governou, como vice-presidente, de 23 a 28 de julho de 1868.

63.° FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, governou de 28 de julho a 23 de agosto de 1868.

64.° BRAZ CARNEIRO NOGUEIRA DA COSTA GAMA (barão, Conde de Baependy) governou de 23 de agosto de 1868 a 11 de abril de 1869.

65.° MANUEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, governou, como vice-presidente, de 11 de abril a 5 de novembro de 1869.

Foi ministro do imperio.

66.° FRANCISCO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, governou de 5 de novembro de 1869 a 16 de abril de 1870.

67.° FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, governou, pela segunda vez, de 16 de abril de 1870 a 30 de outubro do mesmo anno.

68.° DIOGO VELHO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (depois visconde de Cavalcanti) governou de 30 de outubro de 1870 a 3 de maio de 1871.

Foi senador, ministro e presidente tambem a provincia do Rio Grande do Norte.

Em sua administração foi lançada a pedra fundamental do edificio do Lyceu de artes e officios.

69.° MANUEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, governou pela segunda vez, de 3 de maio a 27 de outubro de 1871, como vice-presidente.

70.° JOÃO JOSE' DE OLIVEIRA JUNQUEIRA, governou de 27 de outubro de 1871 a 26 de abril de 1872.

Foi senador do imperio e presidio tambem as provincias do Piauhy e Rio Grande do Norte.

Em sua administração teve inicio o jardim da Boa Vista, depois Conde d'Eu e hoje Maciel Pinheiro.

71.° MANUEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, governou, pela terceira vez, como vice-presidente de 26 de abril a 10 de junho de 1872.

72.° FRANCISCO DE FARIA LEMOS, governou de 10 de junho a 5 de novembro de 1872.

Tambem administrou as provincias do Ceará, Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

73.° HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA, governou de 5 de novembro de 1872 a 10 de maio de 1875.

Administração que só foi ultrapassada pela do conde da Boa Vista. Durante seu governo foi inaugurado o pharol de Olinda, iniciado o funccionamento do telegrapho submarino entre Pernambuco e o Pará; iniciada a construcção da ponte da Boa Vista; creada a Caixa Economica; assentada a pedra fundamental do Hospicio de Alienados; iniciada a construcção da colonia Isabel, do Asylo de Mendicidade, e a reconstrucção do theatro Santa Isabel.

Em sua administração houve a revolta dos *Quebra-kilos*, oriunda da ignorancia da população sertaneja contra o systema metrico decimal.

74.° JOÃO PEDRO DE CARVALHO MORAES, governou de 10 de maio de 1875 a 1 de maio de 1876.

75.° MANUEL CLEMENTINO CARNEIRO, governou de 1 de maio a 15 de novembro de 1877.

Durante sua administração foi reaberto o theatro Santa Isabel e foi inaugurada a ponte da Boa Vista.

76.° FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIR MACIEL, governou de 15 de novembro de 1877 a 15 de fevereiro de 1878.

77.° ADELINO DE LUNA FREIRE, governou como vice-presidente, de 15 de janeiro a 20 de maio de 1878.

78.° ADOLPHO DE BARROS CAVALCANTI DE LACERDA, governou de 20 de maio de 1878 a 18 de setembro de 1879.

79.° ADELINO ANTONIO DE LUNA FREIRE, governou, pela segunda vez, de 18 de setembro a 29 de dezembro de 1879.

80.° LOURENÇO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, governou de 29 de outubro de 1879 a 9 de abril de 1880.

Foi ministro e governou depois a provincia de Santa Catharina.

87.° ADELINO ANTONIO DE LIMA FREIRE, governou, pela terceira vez, de 9 de abril a 28 de junho de 1880

Magistrado, historiador, presidio por muitos annos o Instituto archeologico.

Em sua ultima administração, deu-se a hecatombe de Victoria.

82.° FRANKLIN AMERICO DE MENEZES DORIA (depois Barão de Loreto) governou de 28 de junho de 1880 a 1 de abril de 1881.

Foi ministro e presidio tambem o Piauhy e o Maranhão.

83.° JOSE' ANTONIO DE SOUZA LIMA, governou de 7 de abril a 17 de dezembro de 1881.

84.° ANTONIO EPAMINONDAS DE BARROS CORREIA (mais tarde Barão de Contendas) governou, como vice-presidente de 17 de desembro de 1881 a 11 de março de 1882.

85.° JOSE' LIBERATO BARROSO, governou de 11 de março a 11 de setembro de 1882.

86.° ANTONIO EPAMINONDAS DE BARROS CORREIA, governou de 15 de setembro a 17 de novembro de 1882.

87.° FRANCISCO MARIA SODRE' PEREIRA, governou de 17 de novembro de 1882 a 25 de abril de 1883.

88.° ANTONIO EPAMINONDAS DE BARROS CORREIA, governou pela terceira vez, de 25 de abril a 26 de julho de 1883.

89.° JOSE' MANUEL DE FREITAS governou de 26 de junho de 1883 a 20 de setembro de 1884.

Presidio tambem o Maranhão.

90.° SANCHO DE BARROS PIMENTEL, governou de 20 de setembro de 1884 a 26 de janeiro de 1885.

Em sua administração houve um renhido pleito de que resultou o assassinato do major Esteves na matriz de S. José.

91.° AUGUSTO DE SOUZA LEÃO (depois barão de Caiará) governou de 26 de janeiro a 8 de abril de 1885, como vice-presidente.

92.° JOÃO RODRIGUES CHAVES, governou de 8 de abril a 7 de setembro de 1885.

93.° LUIZ CORREIA DE QUEIROZ BARROS, como vice-presidente, governou de 7 de setembro a 27 de outubro de 1885.

Tambem foi presidente das provincias do Ceará, do Espirito Santo, de S. Paulo e do Rio Grande do Sul.

94.° IGNACIO JOAQUIM DE SOUZA LEÃO (barão de Souza Leão), governou como vice-presidente, de 30 de março a 5 de novembro de 1886.

95.° PEDRO VICENTE DE AZEVEDO, governou de 5 de novembro de 1886 a 10 de outubro de 1887. Tambem presidio as provincias do Pará, de Minas Geraes, e de S. Paulo.

96.° IGNACIO JOAQUIM DE SOUZA LEÃO, governou de 7 de outubro a 7 de novembro de 1887.

97.° MANUEL EUPHIRASIO CORREIA, governou de 7 de novembro de 1887 a 4 de fevereiro de 1888, dia em que falleceu em pleno exercicio, de uma febre perniciosa.

98.° IGNACIO JOAQUIM DE SOUZA LEÃO, governou pela terceira vez, como vice-presidente, de 4 de fevereiro a 16 de abril de 1888.

99.° JOAQUIM JOSE' DE OLIVEIRA ANDRADE, governou de 16 de abril de 1888 a 3 de janeiro de 1889.

100.° INNOCENCIO MARQUES DE ARAUJO GOES, governou de 3 de janeiro de 1889 a 1 de março do mesmo anno.

101.° IGNACIO JOAQUIM DE SOUZA LEÃO, (Barão de Souza Leão) assumiu o governo pela quarta vez a 1 de março de 1888 e governou até 20 de junho de 1889.

102.° AUGUSTO DE SOUZA LEÃO (barão de Caiará) assumio o governo, como vice-presidente, a 20 de junho de 1889 e governou até 17 de julho do mesmo anno.

103.° MANUEL ALVES DE ARAUJO, governou de 17 de junho de 1889 a 14 de novembro do mesmo anno.

104.° SIGISMUNDO ANTONIO GONÇALVES, governou de 14 a 16 de novembro de 1889.

Estava em pleno exercicio quando foi deshironado o imperador.

*

Proclamada a Republica a 15 de novembro, assumio o governo o commandante das armas coronel José Cerqueira de Aguiar Lima.

Por ser curioso o termo dessa posse e poder trazer luz a futuros historiadores, transcrevemol-o na integra, da fl. 31 do respectivo livro, aberto em 1718.

"Termo de posse do governador provisorio do Estado de Pernambuco dos Estados Unidos do Brasil, coronel José Cerqueira de Aguiar Lima. — Aos deseseis dias do mez de novembro de 1889, ás 8 1/2 horas da noite, no palacio da presidencia de Pernambuco, onde se achavam o exmo. sr. dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco, por delegação do ministerio de 7 de junho, compareceu a chamado do mesmo presidente o sr. coronel José Cerqueira de Aguiar Lima, presentes diversas pessoas do povo, e por aquelle lhe foi entregue o seguinte officio:

"Palacio da Presidencia de Pernambuco, 16 de novembro de 1889. — Illm. Exm. Sr. — Receiando que se levante a anarchia de um momento para outro e reconhecendo-me sem meios para manter a ordem publica, rogo a v. exc. que, em vista das circumstancias extraordinarias que occorrem e que não podem ser consideradas regularmente, assuma o poder que lhe transmitto por ser v. exc. só quem tem força para exercel-o. Deus guarde a v. exc. illm. exmo. sr. coronel commandante das armas — *Sigismundo Antonio Gonçalves*". Em vista do que o mesmo coronel José Cerqueira de Aguiar Lima assumio interinamente o governo, declarando que o fazia como delegado e representante do governo provisorio constituido no Rio de Janeiro em 15 do corrente, preteridas as formalidades do regimen anterior e quaesquer outras que devessem ter lugar pela precipitação e inesperado dos acontecimentos. Nesta occasião, visto se achar constituido em Pernambuco o representante interino do governo provisorio, foi neste mesmo palacio proclamado o governo republicano. E para constar foi lavrado o presente termo em que assignaram o mesmo governador interino e os cidadãos presentes. E eu Rodolpho Albuquerque de Araujo, official maior servindo de secretario, escrevi e subscrevi. *José Cerqueira de Aguiar Lima, José Mariano Carneiro da Cunha, Francisco Phaelante da Camara Lima, dr. Henrique de A. Milet, Miguel Reinaux Duarte* (Seguem-se outras assignaturas).

O sr. coronel Cerqueira Lima esteve no poder até de 12 de desembro, quando o entregou ao marechal José Simeão de Oliveira. Este governou até 25 de abril de 1890, succedendo-lhe o dr. Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, que governou até 21 de junho do mesmo anno. Assumio o poder o dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti de 21 de julho de 1890 a 4 de agosto do mesmo anno. Seguio-se-lhe o barão de Lucena que governou de 4 de agosto de 1820 a 23 de outubro do mesmo anno. Assumio o governo, então, o desembargador José Antonio Correia da Silva, que servio até 17 de junho de 1891, dia em que, promulgada a constituição, foi constituido o Estado de Pernambuco.

**GOVERNADORES**

1.° JOSE' ANTONIO CORREIA DA SILVA, prestou compromisso a 17 de junho de 1891 e governou até 27 de novembro, quando resignou o poder.

2.° JOSE' MARIA DE ALBUQUERQUE E MELLO, governou como presidente da Camara, na ausencia dos tres primeiros substitutos, de 27 a 30 de novembro de 1891.

3.° BARÃO DE CONTENDAS, governou, como vice-governador, de 30 de novembro a 18 de desembro de 1891, quando o depoz um pronunciamento militar florianista.

Os vencedores aclamaram uma

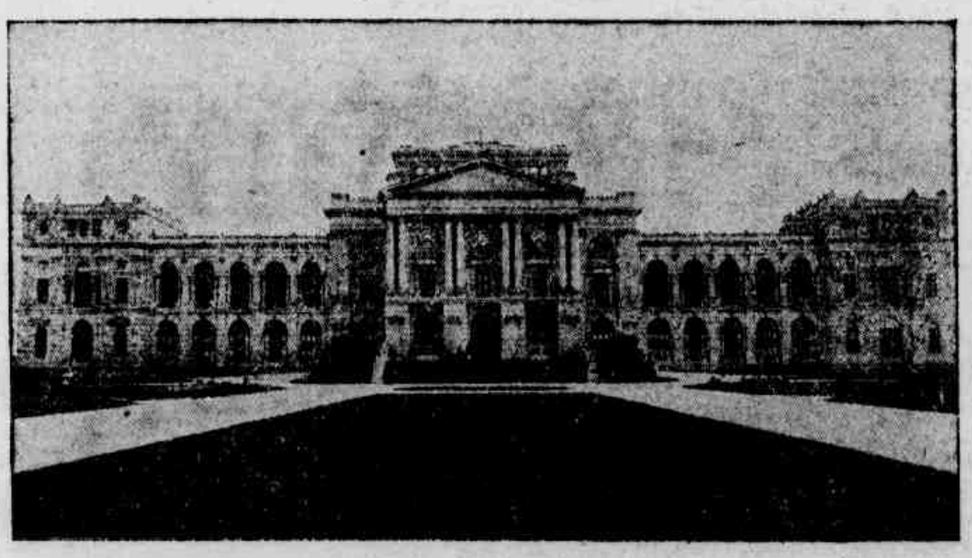
4.° JUNTA GOVERNATIVA, composta dos srs. general Ouriques Jaques, dr. Ambrosio Machado e dr. BOBBA, governou de 19 de desembro de 1915 a 19 de desembro de 1919.

Apezar do periodo agitado por perturbações politicas, disseminou a instrucção primaria, duplicou o numero de kilometros das estradas carroçaveis existentes, convocou um congresso de prefeitos, inaugurou a ponte Mauricio de Nassau.

Eleito para substituil-o o dr. José Rufino Bezerra Cavalvanti, foi o governo transmittido ao presidente do senado dr. José Henrique Carneiro da Cunha, que governou de 18 a 24 de desembro, data em que se empossou o governador eleito.

14.° JOSE' RUFINO BEZERRA CAVALCANTI, governou de 24 de desembro de 1919 a 28 de março de 1922, data em que falleceu. Houve em sua administração varios substituições, devido á sua molestia, tendo durante estas, assumindo o governo em varios periodos, os srs. dr. Octavio H. Tavares Barretto, presidente da Camara, Severino Marques de Queiroz Pinheiro, presidente do senado, Mario Domingues da Silva, presidente da camara e novamente Severino Marques de Queiroz Pinheiro, presidente do senado, ora em exercicio em virtude de ter renunciado o governador eleito dr. José Henrique Carneiro da Cunha, tendo-se procedido ante-hontem á eleição para preenchimento da vaga.

# Museu do Ypiranga



**O Museu do Ypiranga, em São Paulo, occupa situação de grande effeito, achando-se a sua escadaria exactamente no logar em que se encontrava D. Pedro quando proclamou a Independencia do Brasil em 7 de Setembro de 1822.**

**Conego Januario da Cunha Barbosa, um dos mais activos e decididos cooperadores de Gonçalves Lêdo no movimento em favor da Independencia Nacional**

# ARIADNE

**(Conto de Lucilo Varejão, do livro "A cavalgata dos desejos", no prélo, em edição de F. Schettino — Rio.)**

Não sei si já lhes aconteceu, a meio duma festa ruidosa, encontrar um sujeito circumspecto que se obstine em falar de coisas tristes, e isso com uma volupia doente, mastigando devagar as palavras como a lembrar que a meio do maior prazer, ha sempre, segura e disfarçada, a maior dor, a maior tristeza e o maior luto.

Ora, ainda ha dias, numa encantadora reunião de arte com que o meu amigo Gastão de Olivais festejava a chegada dum filho que lhe voltára medico, da Bahia, reuniu-se na bibliotheca da sua casa, em Olinda, deante dos 12.000 volumes que ali se alinham sisudos e custosos, um grupo illustre a falar de sciencia, de arte e de mulheres. E de repente, Emeterio Saloso que é um dos mais subtis e requintados chronistas mundanos, lembrou-se de espalhar por sobre toda aquella gente desculdada, o sendal tristonho duma commovente historia de amor.

Mal acabara o velho general Gonzaga de atirar sobre o encanto feminino um dos seus estudados paradoxos, quando, a proposito dum rapaz que ainda na vespera, por uma allucinante e não correspondida paixão, abrira muito calmamente as veias na sua casa de solteiro, se fez em torno da mulher uma atmosphera de aggressiva e pouco educada condemnação.

E era de facto doloroso, senão ridiculo, vêr aquella pleiade, com uma furia na verdade diabolica, procurar inutilmente abater o prestigio da eterna detentora de toda a belleza mundana.

Foi quando, de subito, Emeterio Saloso, com aquella sua tão extraordinaria fleugma de orador, se levantou em defesa da mulher.

E como outras vezes teimassem, com observações pessimistas, em reprimir-lhe os conceitos, arqueou muito energico as sobrancelhas e pediu permissão para contar um caso — o caso de Atalia de Garcia Alcoforado, a quem, aliás, todos nós conhecemos e ainda tres semanas antes viramos morrer dolorosa e inesperadamente.

Houve, ás palavras de Emeterio, um geral movimento de attenção. No tecto baixo, de rico estuque, um ventilador dourado lembrava as azas de formidavel orióptero a voejar.

E a meio dos 12.000 volumes — toda uma sabedoria e toda uma glorificação evidente ou indirecta á mulher — Emeterio começou com a mais alarmante das gravidades.

— Vossês decerto conheceram, como eu, como toda a gente, Atalia de Garcia Alcoforado. E como eu, sem duvida, sentiram o quanto era bonita e perturbante aquella singular creatura. Mas do que ninguem, estou certo, ninguem jamais respeitou, foi que, dentro daquelle corpo, duma fragilidade de rosa, demorasse o espirito mais abnegado, mais santo de que ha exemplo.

Todos permanecíamos mudos. O general Gonzaga, afundado na sua poltrona, devia ruminar um dos seus detestaveis paradoxos.

O gineco-logista Feitosa, calvo e encorpado, apoiava a cabeça intelligente á fina mão feminina, onde flambava a esmeralda symbolica.

Gastão de Olivais sorria, talvez pensando numa pilheria. E duas outras silhuetas mais afastadas, o monsenhor Cardares, latinista e ex-professor de Moral no Seminario de Olinda e Carlos Travassos, romancista excellente, pareciam interessar-se pela narrativa.

Emeterio entrou victoriosamente no assumpto:

— Quando morreu o conego Alcoforado — João de Lobo Mello e Alcoforado, uma das figuras mais eminentes do clero pernambucano, sua sobrinha e unica herdeira, se achou de repente senhora de uma fortuna de 200 contos, além duma explendida casa no largo de S. Pedro, especie de velho museu historico, entulhado de moveis raros e de ricos objectos de arte. Parece-me que ainda estou a ver aquellas salas enormes e sinistras onde se alinhavam pesados contadores de páu santo, velhos cadeirões dourados, coêvos de D. João VI, espinetas decrepitas, magnificas louças da India, uma não menos interessante e vasta prataria lavrada e até, pelas paredes, admiraveis colchas da India dos mais imprevistos e bizarros desenhos.

Havia entretanto em tudo aquillo um tão enervante bafio de morte, que cheguei, na qualidade de testamenteiro do conego, a consultar Atalia si não lhe seria mais conveniente alugar aquella casa e ir viver para outra mais alegre e mais simples.

Atalia sorriu com tristeza. E confessou-me que residir ali, onde tudo lhe falava do tio generoso e amigo, fôra o seu maior e talvez unico desejo. Educada no exemplo edificante do bem, não a atemorisava a idéa da solidão. Eu, afinal, acabei por concordar.

No fundo achei-lhe razão. E concluido o inventario, fiz entrega á rapariga de tudo quanto lhe pertencia. Aconselhei-a mesmo a casar. Nada me disse. Deixei-a.

Passou-se um mez. Passou-se um anno. Atalia desabrochou agora como uma flor de perfume e de belleza. Tinha então vinte e quatro annos.

Todas as attenções se voltavam para ella. Os rapazes mais dignos se lhe offereciam em holocausto. E Atalia os recusava. Atalia queria ficar solteira. Singular rapariga!

Uma ou outra vez, de longe em longe, ia visital-a. Encontrava-a quasi sempre a lêr, estendida indolentemente numa cadeira. E quando lhe indagava do coração, sorria um riso pallido de descrença. Uma vez, a uma insistencia impertinente de minha parte, replicou-me muito seria:

— Não pretendo casar, dr. Emeterio. Desejo ficar solteira. E só.

Mas passou-se outro anno. Negocios obrigaram-me a sahir do Estado. E certo dia, ao voltar, um amigo me veiu avisar de que encontrava todos os dias Atalia, em companhia dum sujeito feioso, desleigante e evidentemente estupido. Procurei averiguar a noticia e live a convicção da sua honestidade. Atalia andava acompanhada agora por um vago parente seu, um tal Silverio Alcoforado, estroina e sem dinheiro.

Abriu-se, afinal, no meu espirito, uma inquietação singular. Teria aquelle pobre diabo, inestetico e feioso, conseguido captar o coração de Atalia? Os seus continuados passeios, ao lado della, o proprio riso feliz que ella trazia agora na face, tudo levava-me a crer que sim.

E si, afinal, aquillo não passasse duma torpe exploração? Si aquelle individuo se houvesse approximado da desprotegida menina, no intuito apenas de apanhar-lhe a fortuna?

Julguei-me no direito de aconselhal-a. Mas depois reflecti. Si já houvesse algo de amor, não seriam as minhas intemestivas ponderações que fariam Atalia mudar de opinião. Meu esforço resultaria assim inutil e eu perderia talvez a confiança de Atalia. As mulheres quando amam assim, amem impetuosamente e nada as impede de fazer o que desejam. Sabem que vão para o abysmo. Querem ir para o abysmo. Só a violencia atalharia a desgraça. E seria indigno ser violento com Atalia.

Nesse momento o criado appareceu com charutos. Alguns acceitaram. Eleuterio continuou devagar:

— Era enternecedor! Aquella rapariga — rica, formosa, intelligente, aquella rapariga que arrastava com ingenuo despotismo o olhar fascinado dos homens e teria, si o quizesse, endoidecido o mais impenitente dos celibatarios, apaixonada por um sujeito visceralmente vulgar, sem educação, sem espirito, sem cousa alguma que o destacasse da immensa banalidade humana. Cheguei a não acreditar.

Comtudo, uma manhã, os jornaes confirmaram a dolorosa novidade. Atalia ia na verdade casar com o Silvestre.

Aqui Emeterio Gonçalves fez uma pausa de effeito e proseguiu mudando de inflexão:

— Já passou, meus amigos, a estafado logar commum, esse argumento esiulto com que nós, os homens, tão injusta e indelicadamente pretendemos atirar á mulher a pecha de curiosa. Pois vejam lá. Nunca, entendam bem, nunca mulher alguma, em qualquer phase do seu desejo de mulher, sentiu com mais evidencia esse prurido singular da curiosidade, do que eu, ao receber a noticia de casamento de Atalia. Durante longos dias aquillo impacientou-me, torturou-me de tal forma, que cheguei a perder o socego, o apetite e o somno e não me pude conter que não fosse conhecer de perto o mysterio que sentia haver naquelle casamento. Uma tarde — lembro-me bem — tarde suavissima de novembro, rodava de auto para o velho e tristonho palacete dos Alcoforados, onde Atalia me recebeu sorrindo, com a sua esbelleza de amphora para me relatar — imaginem! — a mais banal das historias de amor.

— Meu noivado — contou-me ella com a mais encantadora das ingenuidades — meu noivado não foi mais que um capricho da Natureza. Não sei si sabe que Silvestre é ainda nosso primo, longe. Ora, um dia appareceu-me aqui o rapaz num estado lastimavel. Estava cheio de dividas, perdido num labyrintho de compromissos que tinha de solver, que devia solver.

Chorava como uma creança falando em exilar-se, em acabar com a vida. Seus grandes olhos negros mostravam uma expressão de infinita doçura e só pareciam murmurar: "Salva-me Atalia. Salva-me."

Como o dr. Emeterio bem sabe meu tio me havia deixado aquella fortuna quasi toda em titulo. Reduzi todo o dinheiro, entreguei a Silvestre a somma que desejava — cento e quarenta e tres contos — e senti, creia sinceramente, meu amigo, senti pela primeira vez na vida, a volupia deliciosa de ser bôa. O resto é o que deve sem duvida avaliar com o seu tacto agudo de homem experiente. Pagas as dividas, ficou Silvestre preso a mim pela gratidão. Deu p'ra me visitar e um dia, nem sei mesmo por que, falou em casar commigo. Acceitei. De resto — concluiu sorrindo infantilmente — nosso casamento chegou a tempo. Não atino com o que havia de fazer, agora que quasi nada me resta.

E estendeu-me a mão muito branca, sensualmente branca e macia, que eu beijei e fugi, meus amigos, sem olhar para traz, como se tivesse a ameaçar-me a mais tremenda das desgraças.

Lentamente, o general Gonzaga, a quem, evidentemente, aquella narração commovia, levantou-se num disfarce a examinar, com o seu olho, de myope, a lombada dos livros duma estante. Emeterio proseguiu:

— Dahi começou a sorte a sorrir a Eleuterio. Arranjou um bom emprego numa casa commercial. Casaram. Fui-lhe ao casamento e ainda vejo, como num sonho fabuloso, aquella cerimonia grave em que Atalia, muito pallida, já devia, com o seu senso apurado de mulher, presentir a desgraça que se preparava para envolver-lhe a vida. Todavia, os primeiros tempos foram de apparente felicidade. Eu proprio cheguei a acreditar na temeridade dos meus juizos. E cá fóra, nós todos que conhecíamos Atalia e lhe queriamos bem, repetiamos entre impacientes e temerosos:

— Não: Atalia será feliz! Será porque nós todos desejamos que ella o seja, porque nós todos queremos que ella o seja. A imposição da vontade é um facto. Atalia será feliz. Ha de sel-o.

Como nos enganavamos! Apenas o miseravel, ante tanta generosidade, ante tanta belleza, ante tão confiante passividade — não tivera coragem de se mostrar ainda.

Mas veiu o tempo. A tortura chegou. O Silvestre tratava-a mal, deixava muitos dias de apparecer em casa; uma vez até bateu-lhe. Miseravel! E a ella que lhe dera o seu dinheiro, que lhe dera a sua mocidade explendida, que lhe dera a sua liberdade, elle enganava, trahia infamemente!

Embora Atalia negasse, todos nós sentiamos, advinhavamos, palpavamos a tragedia dolorosa que se passava. Emagreceu. Tornou-se pallida. Por fim, dois mezes depois soubemos que estava a agonisar. Fu vel-a. Já não conhecia ninguem. Numa poltrona, defronte do leito, o infame olhava distrahidamente o tecto. Ainda com a mão tremula palpei o revolver.

E sahi, triste, envergonhado de mim mesmo, se todos os homens e com uma immensa, uma infinita e doce piedade pelas mulheres.

—

Mas nisso a porta abriu-se. E cinco ou seis raparigas, palpitantes de seiva, de frescor, de mocidade, de belleza, entraram alegres no salão em que nós conversavamos e logo se detiveram com o riso gelado nos labios, como advinhando, presentindo o ambiente de tristeza — ellas, despreoccupadas e meigas mulheres que seriam amanhã as noivas, as esposas, as mães e que decerto chorariam, e soffreriam, e seriam talvez sacrificadas, como Atalia, a doce e meiga Ariadne...